

**Virtual:** Onipresentes em fotos e vídeos, filtros de imagem dão nova dimensão ao ideal de beleza

SEGUNDO CADÉRNIO

Jade Picon.  
Vida sem  
retoques  
no "BBB 22"

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 2022 ANO XXVI - Nº 32.353 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00

## GUERRA NA EUROPA

# China não basta para salvar Rússia do cerco econômico

Capacidade e interesse em proteger parceiro ainda são limitados

MARCELO NINHO Especial para O GLOBO

**EPOCA** A Rússia encontrou na China a parceira necessária para minimizar os impactos de sanções aplicadas pelos países do Ocidente.

Entretanto, segundo especialistas, a proteção de Pequim pode significar um alívio, mas está longe de conseguir salvar a economia russa. No setor financeiro, não está claro em

que medida os chineses estão dispostos a sofrer sanções dos Estados Unidos. Os dois países criaram um sistema de pagamento, mas sem a capacidade de substituir o Swift. **PÁGINA 28**

## Putin: sanções 'equivalem a declaração de guerra'

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, reuniu-se ontem com empresários e fez um forte pronunciamento contra as sanções econômicas do Ocidente. Horas depois de fracassar a tentativa de um cessar-fogo para abrir corredores humanitários, o Exército russo retomou a ofensiva contra a cidade de Mariupol. **PÁGINA 21**

### O GLOBO IN LOCO

## Do ceticismo ao horror das bombas

Da Ucrânia, o repórter YAN BOCHYAT relata como a vida da população civil mudou radicalmente em apenas uma semana. A descrença em relação à possibilidade de invasão russa converteu-se em pavor diário pela vida em meio à guerra. **PÁGINA 20**

### ENTREVISTA/PEDRO PARENTE

## 'Não precisamos de guerra para atrair recursos'

Sócio da eB Capital e ex-presidente da Petrobras, executivo diz que o Brasil não deveria precisar de evento extremo como a guerra na Ucrânia para ser considerado um porto seguro. E vê oportunidade única nas eleições: "Governo com responsabilidade, independentemente de ser uma terceira via, vai atrair investimentos". **PÁGINAS 13 e 14**



### Amor ao quadrado

Na edição especial do Dia Internacional da Mulher, Nanda Costa e Lan Lan posam com as gêmeas Kim e Tiê e falam sobre dramas e alegrias da maternidade dupla.

### EDITORIAL

COMO FICA O MUNDO DEPOIS DA AGRESSÃO RUSSA À UCRAÍNA **PÁGINA 2**

### MERVAL PEREIRA

Artistas russos são patrimônio da humanidade **PÁGINA 2**

### MÍRIAM LEITÃO

Economia russa puxa as demais para precipício **PÁGINA 14**

### LAURO JARDIM

Frigoríficos já sentem o 'efeito Putin' **PÁGINA 6**

### ELIO GASPARI

Czar deposto achava que ia tudo bem **PÁGINA 30**

### DORRIT HARAZIM

O fim deste desmundo não está à vista **PÁGINA 3**

### BERNARDO MELLO FRANCO

A nova boiada de Bolsonaro **PÁGINA 3**

### SENSACIONALISTA

Elite russa e a camisa da CBF **SEGUNDO CADÉRNIO**

## Após áudio machista, Arthur do Val retira candidatura ao governo de SP

Depois de dizer que ucranianas são "fáceis porque são pobres", o deputado anunciou que não tentará mais ser governador. Repudiado até por aliados, ele pode perder o mandato. **PÁGINA 18**

## 'Vida real' do jogo do bicho impõe desafios a projeto

Disputas territoriais que marcam jogo do bicho e passivo judicial de contraventores expõem obstáculos para texto aprovado na Câmara. **PÁGINA 9**

## 'Internet dos sentidos' já entra no radar do Brasil

O 5G nem chegou, mas especialistas se mobilizam para criar padrões da telefonia de sexta geração. **PÁGINA 15**

### SAÚDE MENTAL

Geneticista ensina como ser resiliente em tempos difíceis **PÁGINA 23**



## Sinal de esperança

Cavalos-marinhos voltam a povoar as praias do Rio e outros pontos do litoral do estado. Cientistas descobriram grande quantidade até nas poluídas baías de Guanabara e Sepetiba. **PÁGINA 25**

### ESPORTES

## Flu goleia e conquista a Taça Guanabara

Arian abriu o placar

O tricolor venceu o Resende por 4 a 0 e levou a primeira fase do Carioca. **PÁGINA 34**

**PETROBRAS**  
Governo quer presidente do Flamengo no comando do Conselho **PÁGINA 36**

Guedes e o dólar



— Benitinho, mas não cresça!



## Opinião do GLOBO

# Como fica o mundo depois da agressão russa à Ucrânia

Guerra expõe os limites da globalização, mas não traz alternativa viável ao planeta

**E**m seu pronunciamento ao Congresso na última semana, o americano Joe Biden afirmou que o russo Vladimir Putin “está agora mais isolado do mundo do que nunca”. É sem precedentes o isolamento a que o Ocidente submeteu a Rússia como resultado da agressão à Ucrânia. As sanções foram muito além do esperado.

O bloqueio às transações do banco central russo e a suspensão de outros bancos do sistema de comunicação Swift gartotearam a economia russa. O rublo derreteu a ponto de o Sberbank, maior banco do país, ter de encerrar operações na Europa, pois suas ações viraram pó. A Apple parou de vender iPhones na Rússia. YouTube e Facebook restringiram canais oficiais russos em suas plataformas. Empresas como Ford, BMW, Volkswagen, Boeing, Dell, Ericsson, Nike, Exxon, Shell, BP, Disney e Warner Brothers decidiram suspender ou reduzir negócios na Rússia.

A reação se estendeu para além da economia. O maestro Valery Gergiev, conhecido pela proximidade de Putin, foi demitido da Filarmônica de Munique. A soprano Anna Netrebko e balés russos tiveram de suspender apresentações programadas na Europa. A delegação russa foi banida do festival de cinema de Cannes. A seleção nacional e os times russos foram suspensos da Copa do Mundo e da Eurocopa. O lançamento de satélites ocidentais por foguetes da Rússia foi cancelado, e surgiu dúvida até sobre o futuro envolvimento russo na Estação Espacial Internacional.

O desejo de deter Putin — medido pelas votações avassaladoras contra a Rússia nas Nações Unidas — levou os países europeus a um consenso inédito. Mesmo a neutra Suíça aderiu às sanções. E até a Suécia, que nem integra a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), decidiu enviar armas à Ucrânia.

O terremoto geopolítico transcendeu Rússia e Europa. Aprofundou-se uma divisão entre Ocidente e Oriente que se considerava enterrada com o fim da Guerra Fria. Essa ruptura trará consequências profundas e duradouras. A globalização — motor que permitiu integração comercial, geração de riqueza e redução da miséria em níveis jamais vistos — tende a recuar, à medida que a noção de um mundo unipolar, cujas regras incentivam a produtividade e o crescimento, cede lugar à realidade multipolar, em que segurança vale mais que eficiência.

A eclosão da guerra na Ucrânia expôs o principal limite da globalização: a integração comercial não foi acompanhada de um arcabouço institucional com força para disciplinar países que tentem usar seu domínio de mercados específicos para estender seu poderio geopolítico. Gargalos comerciais acabam por concentrar poder

desproporcional em atores militarmente equipados, mas economicamente menos expressivos. É o caso da Rússia, uma potência nuclear que usou o fornecimento de energia e de grãos como alavancas para avançar sobre o território ucraniano.

A invasão da Ucrânia serviu de alerta. Os europeus puseram no topo da agenda a transição dos combustíveis fósseis às fontes alternativas de energia, na tentativa de reduzir a dependência do gás russo. No âmbito militar, a Alemanha passou a considerar a Otan insuficiente para sua defesa. Destinou € 100 bilhões ao setor bélico e decidiu ampliar esse investimento a 2% do PIB no futuro. Ante a ameaça russa, a política de defesa comum da União Europeia deixou de ser tabu — um despertar comparado ao 11 de Setembro para a Europa.

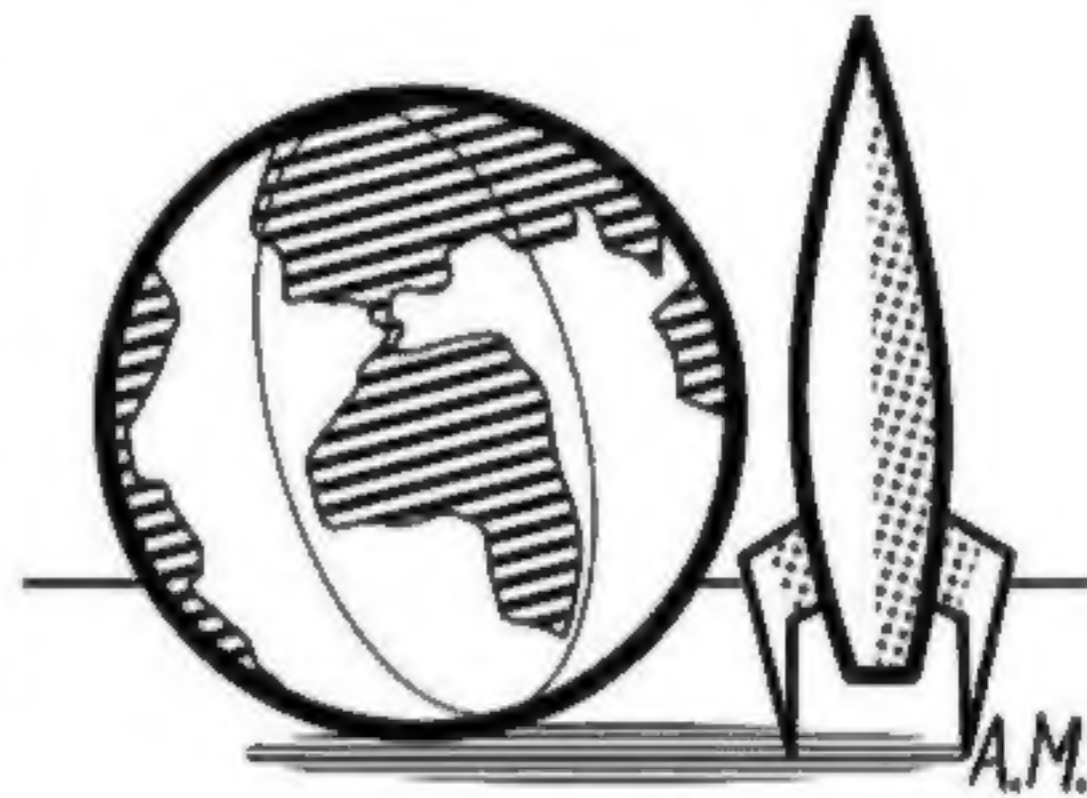
Do outro lado do Atlântico, a reação dos Estados Unidos à agressão russa mascara a preocupação de fundo com a ascensão da China. O recado da Rússia a europeus e americanos é semelhante: é preciso reduzir a dependência de parceiros pouco confiáveis. É incerto se seria viável separar economias imbricadas como a americana e a chinesa, mesmo assim é evidente a tentativa, apelidada de “desacoplamento”. Começou pela guerra comercial de Donald Trump e deverá, nos próximos meses, assumir a forma de processos judiciais nos Estados Unidos contra subsídios a empresas chinesas, em particular nos setores de alta tecnologia.

Gradualmente, os países se fecham. Nos mercados de matérias-primas, é palpável a preocupação com produtos controlados pela China, como as terras raras, metais usados em turbinas, baterias de carros elétricos e outros produtos. Ou pela Rússia, que, além de relevante nos mercados de petróleo, energia, grãos e fertilizantes, tem papel crítico na produção de alumínio, platina, cobre, níquel e paládio.

Desfazer a imensa teia de interdependência que forma as cadeias globais de suprimentos é um desafio virtualmente impraticável. O caso mais eloquente é a indústria de semicondutores. O néon purificado na Ucrânia pode ser usado na fabricação de chips em Taiwan, reunidos em placas na Indonésia, depois usadas na China para montar, de acordo com um projeto desenvolvido na Califórnia, celulares vendidos no Brasil. É inverossímil que a tecnologia digital, hoje maior combustível de crescimento econômico no planeta, tivesse atingido tamanho grau de sofisticação e desenvolvimento sem essa produção distribuída.

No curto prazo, é mais que sensata a preocupação com os efeitos da guerra no fornecimento de alimentos — Rússia e Ucrânia respondem juntas por quase um terço do comércio mundial de trigo —, no agravamento da fome e da inflação global. No longo prazo, nas palavras de Martin Wolf no Financial Times, “os efeitos econômicos seguirão a geopolítica”. Se o resultado for uma divisão profunda e prolongada entre o Ocidente e um bloco centrado na China e na Rússia, decorrerão divisões econômicas”, diz ele. “Todos tentariam reduzir sua dependência de parceiros belicosos e pouco confiáveis. A política vence a economia num mundo assim.”

Não há dúvida de que tal mundo representaria um retrocesso. Não apenas por motivos econômicos. Seria também menos seguro, com o risco de novas guerras, invasões — que fará a China em relação a Taiwan? — e proliferação nuclear. É verdade que o ataque russo à Ucrânia expôs os limites da globalização. Mas seria ilusório acreditar que os dilemas de um mundo onde o crescimento está intrinsecamente atrelado à inovação e à tecnologia serão resolvidos com uma mentalidade isolacionista ou mesmo com o “realismo” dos tempos da Paz de Viena ou do Congresso de Viena. Será preciso criar alternativa viável.



## Artigos

[oglobo.globo.com/opiniao/](https://oglobo.globo.com/opiniao/)  
[cartas@oglobo.com.br](mailto:cartas@oglobo.com.br)

## MERVAL PEREIRA



[blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira/](https://blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira/)  
[coluna2.artigos@oglobo.com.br](mailto:coluna2.artigos@oglobo.com.br)



## Sanções descabidas

**N**ão apenas as sanções econômicas, instrumentos eficazes e necessários, atingem a Rússia, mas também as culturais, importante soft power do país. Essas, descabidas. A Rússia trata muito bem seus escritores, pelo menos os mortos. Dostoiévski, Gorky, Tolstói, Tchekhov, Gogol, e, sobretudo, Alexandre Pushkin, poeta considerado o precursor da moderna novela russa, são figuras que dominam as ruas e praças das principais cidades da Rússia, especialmente Moscou e São Petersburgo, terra de Putin.

Os locais onde moraram tornaram-se quase todos museus. Mas o mundo está tratando os escritores e artistas russos, do século XIX e os atuais, de uma maneira insana, como se a invasão da Ucrânia transformasse todo artista russo, vivo ou morto, em inimigo da Humanidade, e não seu patrimônio.

As fanyosas “noites brancas”, que dão o título e a ambientação de um romance de Dostoiévski, tornam o meio do ano uma atração turística a mais em regiões do Hemisfério Norte, momento em que o sol está mais próximo da Terra. Em São Petersburgo, a casa de Dostoiévski é outra atração muito visitada, mas, no momento, um dos maiores escritores russos está sendo “cancelado” em diversos pontos do planeta.

Como noticiam as agências internacionais, na Itália, a Universidade de Milão-Bicocca tentou cancelar um curso sobre sua obra, mas teve que recuar. Em Gênova, foi desmarcado um festival de música e literatura russas dedicado a Dostoiévski, por ter o patrocínio do consulado da Rússia. Uma estátua do autor de “Crime e castigo” quase foi derrubada em Florença, mas o prefeito resistiu, alegando que apagar séculos da cultura russa não daria a escalada de Putin.

Mas Dario Nardella fez um comentário que mostra bem que, mesmo quem está do lado certo, comete equívocos nessa guerra de desinformação. Disse ele: “Parece que chegamos a um nível de histeria contra cidadãos russos que não têm nenhuma culpa de ter nascido na Rússia”. Melhor diria que não têm nenhuma culpa de terem Putin como presidente. Ao contrário, terem nascido na Rússia é parte intrínseca do mérito de suas obras.

A estratégia de Putin de levar novamente a Rússia ao protagonismo internacional, explícita em um discurso de 2005, quando se referiu ao fim da União Soviética, em 1991, como “a maior catástrofe geopolítica do século XX”, está indo por água abaixo. O historiador russo Dmitri Trenin, do Carnegie

O mundo está tratando os escritores e artistas russos, do século XIX e os atuais, de uma maneira insana

Moscow Center, em palestra no Cebril anos atrás, já dizia que a maior área geográfica do planeta se sentia traída pela União Europeia, que atraiu seus ex-satélites.

Para ele, a ambição original pós-comunismo era uma integração com a União Europeia, desde a reunificação da Alemanha em 1990. O único pleito russo, feito pelo então ministro das Relações Exteriores da

Rússia, Eduard Shevardnadze, a Helmut Kohl, chanceler da Alemanha, foi não ampliar o Tratado do Atlântico Norte (Otan). O compromisso foi rompido no governo de George W. Bush, e a Otan cresceu muito. Foram-se os tempos em que Bush e Putin dançavam ao som de músicas típicas russas, conforme um vídeo que corre pela internet.

No entanto, ao invadir a Ucrânia, como bem lembrou o ex-chanceler brasileiro Celso Lafer na Globonews, a Rússia rompeu o Memorando de Budapeste sobre Garantias de Segurança, acordo político cujos signatários originais foram a Rússia, os Estados Unidos e o Reino Unido, em dezembro de 1994. Mais tarde, China e França aderiram ao tratado. Na anexação da Crimeia em 2014, os Estados Unidos já advertiram a Rússia de que aquele tratado estava sendo rompido.

O acordo dava à Ucrânia garantias para que assinasse o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, inclusive contra “ameaças ou uso da força contra a integridade territorial ou a independência política da Ucrânia”, assim como as da Bielorrússia e do Cazaquistão. Os dois últimos hoje são governados por aliados de Putin. Em contrapartida, a Ucrânia cedeu o terceiro maior arsenal de armas nucleares do mundo entre 1994 e 1996.

### GRUPO GLOBO

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**PRÉSIDENTE:** João Roberto Marinho  
**VICE-PRÉSIDENTES:** José Roberto Marinho e Roberto Alves Marinho

#### O GLOBO

É publicada pela Editora Globo S/A.

**DIRETOR-GERAL:** Frederic Zingales Kuchler

**DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL:** Alan Gripp

**EDITORES EXECUTIVOS:** Lúcia Santor (Coordenadora),

Alexandro Alves, André Witzel, Flávia Barreiros, Luiz Baptista

e Paulo César Pereira

**EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO:** Teresinha Guadiz

**EDITOR DE OPINIÃO:** Merval Pereira

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP

20.230-242 - Tel. (21) 2534-6800 Fax: (21) 2534-5575

#### Principais editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/edit>

#### EDITORES

**Política:** Thiago Piva - [thiago.piva@globo.com.br](mailto:thiago.piva@globo.com.br)  
**Brasil:** Carlos Rocha - [carlosrocha@globo.com.br](mailto:carlosrocha@globo.com.br)  
**Relações Internacionais:** Fábio Gusmano - [fabio.gusmano@globo.com.br](mailto:fabio.gusmano@globo.com.br)  
**Economia:** Luciano Rodrigues - [luciano.rodrigues@globo.com.br](mailto:luciano.rodrigues@globo.com.br)  
**Meio Ambiente:** Cláudia Antunes - [claudia.antunes@globo.com.br](mailto:claudia.antunes@globo.com.br)  
**Saúde:** Ricardo Dias Lopes - [ricardodiaslopes@globo.com.br](mailto:ricardodiaslopes@globo.com.br)  
**Esportes:** Gabriel Caldeira - [gabrielcaldeira@globo.com.br](mailto:gabrielcaldeira@globo.com.br)  
**Entretenimento:** Tadeu Machado - [tadeumachado@globo.com.br](mailto:tadeumachado@globo.com.br)  
**Política:** André Tassinari - [andretassinari@globo.com.br](mailto:andretassinari@globo.com.br)  
**Copa do Mundo:** Eduardo Diniz - [eduardodiniz@globo.com.br](mailto:eduardodiniz@globo.com.br)  
**Assuntos Quilombolas:** William Fidalgo - [williamfidalgo@globo.com.br](mailto:williamfidalgo@globo.com.br)

#### SUPLENTE

**Brasil:** Wagner Marcelo Balbo - [wagnerbalbo@globo.com.br](mailto:wagnerbalbo@globo.com.br)

**Relações Internacionais:** Inês de Jesus - [inesdejesus@globo.com.br](mailto:inesdejesus@globo.com.br)

**Relações Internacionais:** Mariana de Aguiar - [marianadeaguiar@globo.com.br](mailto:marianadeaguiar@globo.com.br)

**Relações Internacionais:** Mariana de Aguiar - [marianadeaguiar@globo.com.br](mailto:marianadeaguiar@globo.com.br)

#### SUBSIDIÁRIAS

**Brasil:** Thiago Piva - [thiago.piva@globo.com.br](mailto:thiago.piva@globo.com.br)  
**Brasil:** Carlos Rocha - [carlosrocha@globo.com.br](mailto:carlosrocha@globo.com.br)  
**Relações Internacionais:** Fábio Gusmano - [fabio.gusmano@globo.com.br](mailto:fabio.gusmano@globo.com.br)

#### CONTEÚDO DO ASSINANTE

[www.portaldoassinante.com.br/ou-pagos](http://www.portaldoassinante.com.br/ou-pagos)

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

#### ASSINATURA MENSAL

com cartão de crédito ou cartão de débito

ou pelo boleto bancário em conta-corrente

#### Preço de assinatura (em reais)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 14,00

#### Quanto custa a assinatura em reais?

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

(R\$ 14,00)

#### AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

#### AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177

(21) 2534-5555 (para o Brasil) (21) 2534-5177



— B&B, Fernando Eubanks, Dorelino Magalhães (quadrante), Miguel de Almeida (quadrante), José A. Barbosa (quadrante), Washington Claretto (quadrante), Marcelo Sampaio (quadrante)  
 — T&B, Maria Pereira, Carlos André Nolasco, Daniel Ventura (quadrante), Edu Gryn (quadrante), Q&A, Vera Magalhães, Elzo Gaspar, Brenno de Mello Franco, Roberto Dalmonte (quadrante), Q&A, Manuel Pereira, Mito Gaspar  
 — B&B, Vera Magalhães, Tibério Oliveira, Pedro Dória, Ricardo Nolasco, Paulo Feres, S&A, Carlos Alberto, Sanderberg, Eduardo Alencar, Paulo Cristiani, B&B, Maria Pereira, Daniel Nolasco, Brenno de Mello Franco

## DORRIT HARAZIM



Blogue: [globo.com/autoras/dorrit-harazim](https://globo.com/autoras/dorrit-harazim)  
 e-mail: [dh@globo.com.br](mailto:dh@globo.com.br)



## O desmundo

A ordem emitida sugeria apenas um deslocamento forçado: todos os judeus da cidade de Kiev e vizinhanças deveriam se apresentar às 8 da manhã do 29 de setembro de 1941 na esquina de duas ruas específicas, munidos de documentos, dinheiro e pertences valiosos; além de roupas quentes e lençóis. Quem não obedecesse seria encontrado e fuzilado. O comando nazista que ocupava a cidade uma semana antes esperava atrair não mais de 5 mil vítimas, uma vez que 70% dos 225 mil judeus da cidade já haviam fugido. Restavam, portanto, entre 60 mil e 70 mil, e boa parte deles compareceu ao local.

A logística montada para ludibriá-los foi eficiente, tipo linha de montagem. Mal chegavam, entregavam primeiro os pertences, depois capotes e sapatos, em seguida as roupas do corpo. Até ficarem nus. Tudo muito rápido e atordoante. Quando, finalmente, se aproximavam do ponto em que se ouviam disparos de metralhadora, já era tarde para recuar. Um barranco de 150 metros de comprimento, 30 metros de largura e 15 de profundidade os aguardava. Obrigados a deitar em fila sobre os já executados, cada nova fileira recebia uma rajada de tiros no pescoço. Não é fácil fuzilar individualmente 33.771 mulheres, crianças e homens. Os SSs de Hitler e seus colaboradores locais precisaram de 46 horas para completar o massacre de Babi Yar.

Enquanto a Ucrânia esteve sob domínio soviético, e mesmo após a independência, em 1991, inúmeras foram as tentativas de erguer um monumento oficial aos fuzilados. Mas só em outubro do ano passado o imponente memorial que faz jus à História foi inaugurado em Babi Yar. Na presença de três presidentes: da Alemanha, de Israel e o ucraniano Volodymyr Zelensky — o mesmo que o líder russo Vladimir Putin pretendeu esmagar feito pulga com a invasão desencadeada em 24 de fevereiro.

Nesta segunda semana de guerra, o memorial aos fuzilados em 1941 permanece milagrosamente de pé, apesar de o país estar em via de esmagamento físico pela Rússia. Também Zelensky continuava vivo à frente de sua já histórica resistência cívica. Onipresente, ora em bunkers, ora entre escombros da capi-

tal, ele angariou respeito mundial na guerra e no imprevisto da necessidade. Calouro imprensado entre os interesses da Otan e do poderio militar da Rússia, optou pelo risco de resistir com seu povo. Em apenas uma semana de guerra, tornou-se estadista de uma terra arrasada, órfã de mães, avós e crianças em fugas dilacerantes, que deixam nas trincheiras da pátria seus maridos, pais e filhos entre 18 e 60 anos.

Tudo indica que “o pior ainda está por vir”, como disse o presidente da França, Emmanuel Macron, após seu enésimo telefonema com o homem entinchelado no Kremlin. Das 15 usinas nucleares operacionais distribuídas em quatro regiões do país, a maior delas, Zaporijia, espalhou calafrios mundo afora ao sofrer um ataque e ocupação russos que resultaram num incêndio. Espera-se que pelo menos o medo do imaginado “inverno nuclear” resista como linha vermelha a não ser atravessada pelos dois principais atores por trás dessa guerra: os países da Otan e a Rússia de Putin. Seria este o “irmão até o fim”, anunciado pelo chanceler Sergey Lavrov? Com cinzas a preencher a atmosfera, o bloqueio do nosso sol e o con-

*Em apenas uma semana de guerra, Zelensky tornou-se estadista de uma terra arrasada, órfã de mães, avós e crianças em fuga*



sequente colapso de nossos ecossistemas e da produção alimentar? Nunca é bom sinal quando o chefe da diplomacia de uma superpotência fala em “terceira guerra mundial nuclear e devastadora”.

Mesmo o uso de bombas de fragmentação, não nucleares porém estrçalhantes, além de proibidas por uma convenção da ONU de 2008, é capaz de transformar as cidades ucranianas em cemitérios físicos e humanos. Apesar de a convenção ter sido assinada por mais de 111 países, foi solenemente desprezada por Estados Unidos, Rússia, Brasil e Arábia Saudita, entre outros, e faz parte do arsenal destinado a dobrar a resistência ucraniana. Um segundo tipo de bomba proibida, a de vácuo, capaz de sugar o ar e sufocar suas vítimas, também está a bordo do comboio bélico adentrando a Ucrânia pela fronteira norte. Ao longo de toda a primeira semana da guerra, o veterano Fred Pleitgen, um dos 75 profissionais da rede CNN americana (entre jornalistas, motoristas e intérpretes) atuando no front, conseguiu filmar a entrada desse material a partir do território russo.

Cabe aqui abrir um meritoso parágrafo para o peso duplo de uma cobertura jornalística de guerra em país sem censura. Para a Ucrânia, o influxo de repórteres e cinegrafistas sustentados por sólidas estruturas planetárias foi uma dádiva. Enquanto a população russa vem sendo servida com açucaradas cenas da “operação militar especial” (o termo “guerra” continua proibido), intercaladas por coreografadas reuniões de Putin com assessores, os combatentes ucranianos extraem coragem da ininterrupta cobertura do que estão vivenciando. Graças à imprensa, sabe-se hoje que crematórios móveis fazem parte do arsenal russo enviado à Ucrânia para que seus mortos não sejam fotografados no abandono, nem sejam devolvidos às famílias quando a verdade se impuser.

Mesmo que Putin consiga domínio sobre o território ucraniano, os russos pouco a pouco começarão a conhecer o tamanho do estrago. Virão à tona a extensão do desperpício de suas tropas e as humilhantes falhas iniciais da estratégia de ocupação. Será sentido com impacto pleno o encolhimento drástico da décima potência econômica mundial. Isso sem sequer ainda levar em conta um eventual confronto direto com o poderio assanhado da Otan.

Putin prometeu a seu povo reconquistar a Ucrânia que lhe seria devida e convocou a alta cúpula do país invadido a decapitar o governo “neonazista” do judeu Zelensky e a implantar um novo, livre de “marginais drogados”. Contudo, caso o mundo continue de pé, é Putin que corre o risco não impenável, embora longínquo, de vir a ser ele o destronado pelos seus. O fim deste desmundo não está à vista.

## BERNARDO MELLO FRANCO



[globo.com/br/bernardo-mello-franco](https://globo.com/br/bernardo-mello-franco)  
 e-mail: [bmfranco@globo.com.br](mailto:bmfranco@globo.com.br)



## A boiada de Putin

Jair Bolsonaro quer usar a invasão da Ucrânia como pretexto para liberar a mineração em terras indígenas. Na quarta-feira, o capitão disse que a guerra vai prejudicar a importação de fertilizantes à base de potássio. Logo, seria preciso reduzir a dependência externa de “algo que temos em abundância”.

O truque lembra uma fala célebre de Ricardo Salles. O ex-ministro queria aproveitar a pandemia para “passar a boiada” na legislação ambiental. Agora o presidente quer aproveitar o ataque russo para fortalecer o garimpo. É a boiada de Putin.

O projeto do governo foi apresentado no início de 2020. Parou na mesa do deputado Rodrigo Maia, que prometeu a líderes indígenas não levá-lo a plenário. Com a ascensão de Arthur Lira, o lobby das mineradoras voltou a se assanhar. Antes do conflito no Leste Europeu, a proposta entrou na lista de prioridades legislativas do Planalto.

“Usar a guerra como argumento é uma grande falácia”, critica Márcio Santilli, ex-presidente da Funai e fundador do Instituto Socioambiental. “A demanda por potássio em terras indígenas é irrisória. O interesse real das mineradoras está na extração de ouro e diamante”, aponta.

Além de permitir a exploração mineral, o projeto facilita a instalação de hidrelétricas e o plantio de transgênicos em áreas demarcadas. O texto foi enviado ao Congresso com a assinatura do então ministro Sérgio Moro. Ao apresentá-lo, o capitão disse que gostaria de “confinar” todos os ambientalistas na Amazônia.

A 6ª Câmara do Ministério Público Federal já definiu o texto como uma “grave ameaça” às comunidades indígenas. Os procuradores contabiliza-

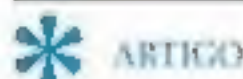
ram mais de quatro mil pedidos de exploração mineral em 216 áreas demarcadas. Isso desmente a tese de que os índios seriam beneficiados pela legalização do garimpo. “Não são os interesses dos indígenas ou da União que motivam a proposta de regulamentação dessa atividade, mas sim o interesse econômico de determinados grupos”, resumiu o MPF. Apesar dos alertas, a Câmara pode aprovar a boiada nos próximos dias.

O garimpo expõe os povos da floresta a conflitos, devastação e doenças. Em 2019, a Fiocruz revelou que 56% das mulheres e crianças da região de Maturacá, no Amazonas, estavam contaminados por mercúrio. O governo barrou um novo estudo em Roraima, onde os Yanomâmis já convivem com mais de 20 mil invasores. A corrida do ouro é incentivada por palavras e atos do presidente. Há três semanas, ele editou um decreto que cria a figura da “mineração artesanal”.

Na quinta-feira, a ministra Tereza Cristina reconheceu que o Brasil errou ao se tornar dependente da importação de fertilizantes. Falou dizer quem tomou a “decisão equivocada”. Desde 2017, a Petrobras vendeu três fábricas próprias no país. A quarta foi fechada há dois anos, obedecendo ao plano de “desinvestimento” lançado por Michel Temer e mantido por Bolsonaro.

### Nova política

Em fevereiro, o deputado Kim Katagiri afirmou que a Alemanha não deveria ter criminalizado o neonazismo. Menos de um mês depois, o deputado Arthur do Val, o Mamãe Falei, disse que as mulheres ucranianas “são fáceis porque são pobres”. Os dois integram a infantaria do MBL, que foi vendido como expressão da “nova política”.



## A ética na crise

MARCUS LACERDA



Antes de qualquer discussão sobre a escola sem partido, nos idos de 1990 aprendi que as guerras alimentam economicamente alguns países envolvidos. Guerras são como cassinos, que também parecem estar voltando à moda: você aposta e pode ganhar ou perder. Os Estados Unidos se tornaram a maior potência econômica do planeta depois de vender armamentos para a Europa, durante as duas guerras mundiais.

Nasce daí um grande conflito, que desperta importante discussão ética: mesmo que eu não mate um único soldado com minhas mãos, se vendo as armas, em acordo estritamente comercial, sou corresponsável ou não pelas mortes? Um grande amigo alemão me confidenciou, certa ocasião, sobre a famosa fábrica de brinquedos do avô, na Alemanha, instada a produzir, excepcionalmente, armas para o Exército nazista. A fábrica atingiu seu apogeu econômico, apesar de o dono não concordar com a finalidade do uso de seus produtos.

Financiar uma guerra, *stricto sensu*, é diferente de vender tanques e armas, sem nenhum envolvimento ideológico. O primeiro torna partícipe; o segundo, nem tanto, passando a imagem de um simples negociante, isento de qualquer culpa ou responsabilidade. Pude ver durante a pandemia da Covid-19 o mesmo dilema ético diante da crise instalada.

Muito pouco se comentou sobre a honestidade do lucro de empresas que faturaram como nunca em meio ao caos. Obviamente, seria falacioso conjecturar que tais empresas contribuíam para piorar a crise, mirando lucros. Aliás, sempre achei a maquiavélica teoria de que a China facilitou uma pandemia por interesses políticos e econômicos meio sem fundamento — no final, todos perdem, de uma forma ou de outra. O bioterrorismo não é mais

*Pouco se comentou sobre a honestidade dos lucros de empresas que faturaram como nunca no caos da pandemia*

uma arma inteligente em meio ao mundo globalizado em que vivemos.

Entretanto as leis que regem o mercado não são simplesmente revogadas durante a crise. Oferta e demanda, sem nenhum prejuízo ético, tomam o mercado de assalto e mostram sua face mais cruel. A necessidade de cadáveres e serviços funerários fez um negócio adormecido explodir e lutar. Depois de farmácias, isentos de qualquer conhecimento técnico, expuseram caixas de ivermectina, hidroxiclороquina e zinco em gôndolas estratégicas, em muito maior destaque do que propagandeavam máscaras ou álcool em gel.

Hospitais privados aumentaram os preços das internações, e muitos médicos quintuplicaram os valores cobrados pelas consultas. Era a demanda desesperada forçando os preços para cima, como oscila o preço do barril do petróleo ou da saca do café. Quem pode

culpar esses empresários? Quem pode incriminar os produtores de oxigênio, quando pessoas morriam asfixiadas? Quem pode retaliar ou criticar o fenomenal aumento de preços de respiradores vendidos para as UTIs em todo o mundo? As empresas que faturaram milhões de dólares produzindo testes diagnósticos precisam agora se redimir? Ou precisamos nos curvar para sempre à indústria farmacêutica, que está colocando fim aos mortos pela doença, vendendo vacinas?

Curiosamente, o mesmo mercado que regula Bolsas de Valores, debêntures, commodities, e vive em permanente luta com urso e touros, também regula insumos de saúde, que são a diferença entre viver ou morrer. O mercado da saúde precisa ser mais ou menos regulado? Precisamos ser mais ou menos liberais com eles? É honesto que empresas produtoras de drogas injeteis contra a Covid-19 tenham se infiltrado na cúpula do governo de um país para alterar protocolos que deveriam se basear apenas em dados técnicos? É justo fazer médicos desqualificados e oportunistas se passar por cientistas nas redes sociais, para manipular e confundir uma população terrivelmente desinformada?

Uma coisa é certa — quando eu vejo a foto de um ferido na Ucrânia, tento conter meu primeiro arroubo de emoção e penso: quem está enriquecendo com isso e acreditando piamente que é apenas um homem de negócios? As crises têm este poder: relativizar tudo.



Marcús Lacerda  
 é médico infectologista





FAÇA O TESTE

Você conhece os pré-candidatos?

Responda as perguntas para medir o quanto você sabe dos postulantes à Presidência.

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARE  
O QRCODE

# MARCANDO TERRITÓRIO

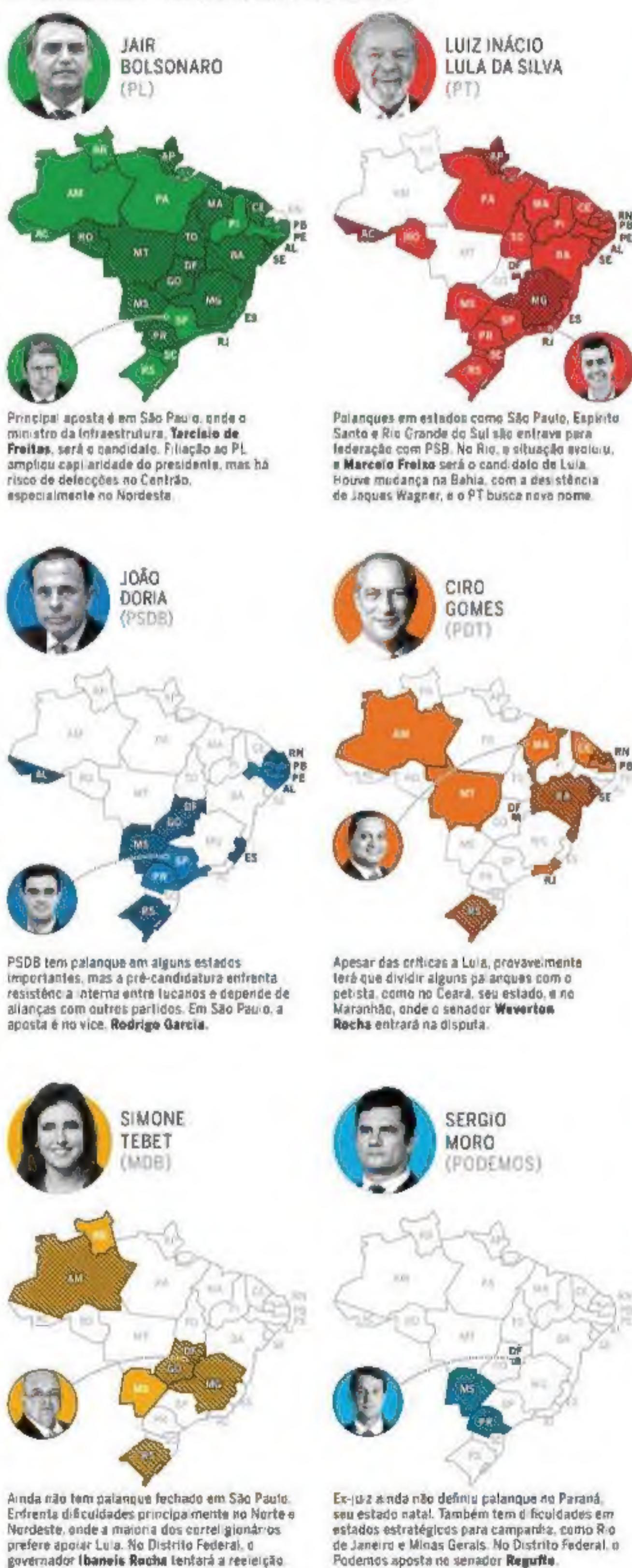
## Bolsonaro e Lula lideram formação de palanques

JULIA LIMONER E DANIEL GULLINO  
político@oglobo.com.br  
e-mail

### MAPA DE ALIANÇAS

Presidenciais negociam acordos e buscam capilaridade no país

Estados fechados Estados em negociações avançadas



Lula, Petista já tem sustentação em 23 estados



Bolsonaro. Apoios definidos em quase todo o país

Enquanto o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já sedimentaram palanques na maioria absoluta dos estados, os seus principais concorrentes ainda patinam para conquistar candidatos a governador dispostos a lhes declarar apoio. Entre os nomes da terceira via, João Dória (PSDB) e Ciro Gomes (PDT) são os que têm as negociações mais avançadas. Brasília afiora — o tucano soma 12 alianças encaminhadas, e o petista, 11. Bolsonaro, por sua vez, já tem 26 acordos costurados, e Lula, 23.

A rede de sustentação é importante para dar capilaridade aos candidatos, sobretudo nas unidades da Federação em que são menos conhecidos ou amargam índices de rejeição substanciais. Nesses casos, cabe aos aliados locais trabalhar com suas bases para conquistar votos para o postulante ao Planalto de sua preferência. As chances de êxito aumentam quando tal papel é desempenhado por um candidato a governador, que costuma visitar mais pontos do estado e, na maioria das vezes, possui mais influência do que um político que disputará um cargo no Legislativo, por exemplo.

### CENÁRIO MAIS CLARO

Como ocupa a cadeia cobijada pelos demais, Bolsonaro tem mais clareza sobre o leque de partidos que deverão estar com e contra ele, já que possui tanto uma base de apoio quanto uma oposição já estabelecidas no Congresso. Hoje, o presidente contabiliza 12 palanques praticamente garantidos e mantém negociações avançadas para a formação de outros 14. Lula conta com o apoio de candidatos a governador em 19 estados, além de estar próximo de fechar com mais quatro. No caso do petista, uma questão partidária torna o cenário mais incerto do que o do seu principal adversário. O PT negocia a formação de uma federação com o PSB, o que pode alterar o tabuleiro das coligações nos estados.

Fora do quadrante em que se encontram Lula e Bolsonaro, respectivamente líder e segundo colocado nas pesquisas, os dois pré-candidatos mais bem posicionados, Dória e Ciro, têm menos da metade do número de alianças pavimentadas pelos dois favoritos na corrida pelo Palácio do Planalto. Atrás deles, estão Simone Tebet (MDB), com negociações sacramentadas ou bem encaminhadas com sete pos-

tulantes a governador, e Sérgio Moro, com três. Em algumas situações, contudo, um mesmo candidato ao governo faz campanha para mais de um nome que disputa a Presidência da República — e vice-versa.

Lideranças de diferentes partidos que acompanham as tratativas pelo país ponderam que ainda é cedo para definir todas as alianças. Será preciso aguardar as novas filiações, a evolução das pesquisas de intenção de voto e também as convenções das respectivas legendas. No último caso, pode haver mudanças inclusive na decisão de lançar ou não candidatura própria à Presidência. Em alguns estados, também pode haver desistências por parte de pré-candidatos ao Executivo estadual.

Os cenários nas regiões consideradas mais estratégicas, no entanto, já começam a se desenhar. O PL, partido de Bolsonaro, tem acordo fechado com ao menos sete pré-candidatos, incluindo o governador do Rio, Cláudio Castro, e o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que disputará o governo de São Paulo. A legenda ainda discute a possibilidade de lançar mais quatro nomes, além de fazer composições com outros partidos.

Na última segunda-feira, Bolsonaro citou alguns palanques já sedimentados e disse que "as coisas vão se acomodando".

— As composições por estado vão aparecendo devagar. Não quero entrar em detalhes... Fechei a Paraíba, o Rio de Janeiro está mais ou menos certo. São Paulo está decidido, e Pernambuco está se acertando.

Há situações inusitadas. Moro não tem nenhum palanque garantido na região Norte ou Nordeste, enquanto Simone Tebet ainda busca um candidato a governador para apoiá-la num dos estados do Sudeste, região com maior número de eleitores no país.

Em alguns casos, há uma indefinição no palanque, como no Espírito Santo. O PSB, partido do governador Renato Casagrande, deve apoiar Lula, mas o chefe do Executivo estadual tem conversado com vários presidenciais, inclusive Moro, o que gerou mal estar com os petistas. Ele também deve receber Simone Tebet nos próximos dias.

No Paraná, Ratinho Jr. (PSD) tenta se equilibrar entre dois adversários que disputam a mesma fatia do eleitorado, Bolsonaro e Moro. Aliado do ex-luz, o senador Alvaro Dias (Podemos-PR), que tentará a reeleição, minimiza a possível falta de

alianças do pré-candidato pelo seu partido, caso Ratinho Jr. opte por um acordo com outras siglas.

— Hoje, o eleitor tem contato direto com candidatos majoritários e dispensa intermediários. Sei que alguns não percebem essa mudança e ficam de olho apenas na formação de alianças, esquecendo o prestígio eleitoral individual — disse Dias.

Situação semelhante ocorre em Minas Gerais. O governador Romeu Zema (Novo) é próximo de Bolsonaro, mas já conversou com Moro. Além disso, seu partido tem pré-candidato à Presidência, Luiz Felipe d'Avila.

### TRAÍÇÕES CONTABILIZADAS

Alguns políticos lembram que, em 2018, Bolsonaro teve bom desempenho mesmo com poucos apoios nos estados antes do primeiro turno. Portanto, esse não é um fator decisivo para a vitória, embora seja relevante como meio de interlocução com a população.

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirma que, se confirmada a candidatura ao Planalto do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), ele terá espaço em todos os estados. O PSD pretende lançar dez candidatos aos governos estaduais.

— Enquanto houver coligações nas eleições majoritárias, você tem que entender que os palanques são múltiplos. Posso dizer que o nosso candidato a presidente terá palanque em todos os estados brasileiros — disse Kassab.

Apesar do anúncio, candidatos do PSD aos mais variados postos tendem a apoiar outros nomes. No estado de Pacheco, por exemplo, o pré-candidato Alexandre Kalil já dá sinais de uma aliança com o ex-presidente Lula. O mesmo ocorre com o senador Otto Alencar na Bahia, que tem discutido com o PT a possibilidade de disputar o governo.

Dissidências semelhantes são vistas no MDB. Nomes importantes do partido estão costurando dobradiças com o PT, especialmente no Nordeste, onde o grupo do senador Renan Calheiros (AL), por exemplo, deverá caminhar com Lula. Já existem acordos também em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí.

Entre os candidatos da terceira via, há o desejo de conseguir alguns palanques que já estão assegurados pelos líderes das pesquisas. Também no Paraná, por exemplo, o PDT quer estar com Roberto Requião, que tende a apoiar Lula.



INVEST.Rio

Rio  
PREFEITURA

APRESENTA

5, 6, 12 E 13  
DE MARÇO  
POSTO 10 - PRAIA DE  
IPANEMA  
EVENTO  
GRATUITOVerão  
Rio  
O GLOBO#O melhor  
verão  
do mundo

Praia  
DJs e pocket shows  
Atividades esportivas  
Boas energias

E muita diversão

Vem, que aqui o verão é mais gostoso.



Fim de tarde no Rio, aquele visual da Praia de Ipanema, pôr do sol, boa música e o astral lá em cima. O Verão Rio está de volta para deixar a estação mais carioca de todas ainda melhor. Acesse o QR Code e confira a programação no nosso site.



\* Será exigida a apresentação do passaporte de vacinação para a prática das atividades esportivas.

APOIO



PARTICIPAÇÃO



REALIZAÇÃO

O GLOBO

rádio (Globo  
98.1 FM)



## ELEIÇÕES 2022

## O vice

Pelas previsões do próprio Geraldo Alckmin, sua filiação ao PSB acontecerá entre os dias 21 e 25 deste mês. Tudo devidamente acordado com Lula, de quem será o candidato a vice-presidente.

## Lula-lá...

Janja, a noiva de Lula, tem se dedicado à preparação de uma homenagem surpresa para o ex-presidente (esta nota, por óbvio, estragará a surpresa). Com a ajuda do fotógrafo Ricardo Stuckert, está produzindo um videoclipe com uma nova versão de "Sem medo de ser feliz", o inesquecível jingle da campanha de 1989. A proposta é tentar convencer os mesmos artistas que gravaram a letra original de Hilton Acioli a cantar uma versão adaptada. Janja também quer incluir no videoclipe "os principais artistas da contemporaneidade".

## ...a missão

A nova letra não menciona a prisão de Lula, mas diz que "há uma voz que tentaram calar" e que o "Brasil merece outra vez oportunidade pra sorrir". O refrão-chiclete "Lula lá/Brilha uma estrela/Lula-lá..." foi mantido. Janja avalia mostrar a gravação a Lula num evento, cuja data ainda não está definida. Uma das ideias era apresentar esse projeto durante o lançamento da candidatura de Lula. (Veja a letra completa no blog da coluna)

## Nova tentativa

As tratativas para uma reaproximação entre Lula e Marina Silva têm agora Fernando Haddad como piloto. O ex-presidente quer reatar; a ex-ministra ainda refuta a ideia.

## LAURO JARDIM



o globo.com/jaurojardim  
Com João Paulo Sazoni, Maria Szpacenkopf e Náica Trindade



## Efeito Putin

Os frigoríficos estimam que já em março terão que reajustar entre 10% e 15% para o varejo o preço dos seus produtos de frangos e suínos. É o resultado óbvio do aumento do custo dos insumos depois da explosão da guerra na Ucrânia. Diz um alto executivo de um frigorífico: "Ou as empresas repassam ou quebram".

## ELEIÇÕES 2022

## O fator Michelle

Alguns importantes líderes evangélicos pretendem sugerir a Jair Bolsonaro que libere Michelle para rodar o Nordeste na campanha. Diz um deles: "Ela é evangélica, tem carisma e aproxima o presidente das mulheres evangélicas". Não será fácil convencê-lo. Desde o início do governo, estrategistas de comunicação tentaram convencer Bolsonaro a usar Michelle para suavizar a sua própria imagem, mas o presidente nunca topou.

## Em nome do poder

Entre as lideranças evangélicas, há duas certezas sobre a eleição. Primeira: Lula não conseguirá o apoio delas nesta campanha. Segunda convicção: se o petista vencer, os primeiros a aderir ao governo serão a Igreja Universal, de Edir Macedo, e a Assembleia de Deus de Madureira.

## A grande...

Renato Bolsonaro, irmão do presidente, está atuando nas articulações da candidatura de Tarcísio de Freitas ao governo de São Paulo. Tem feito o meio de campo entre o ministro e alguns políticos do interior do estado. Virou uma espécie de coordenador informal da campanha.

## ...família

Já Angelo Bolsonaro, o irmão mais velho do presidente, se mantém distante de qualquer campanha. A quem pergunta, logo diz que ajuda quem precisa, mas que "não gosta de política, taokay?"

## ELEIÇÕES 2022

## Temer se mexe 1

Michel Temer não desistirá da tal terceira via tão cedo. Avalia que junto é o mais decisivo para uma união de candidaturas de centro-direita. E trabalha para não deixar morrer essa possibilidade. Tem conversado com Luciano Bivar e ACM Neto (União Brasil), e com Gilberto Kassab (PSD). Quem conhece o que vai pela cabeça de Temer garante que a chapa dos seus sonhos uniria Eduardo Leite para presidente e Simone Tebet como vice.

## Temer se mexe 2

E Lula? Temer ainda não conversou diretamente com ele. Mas teve alguns contatos telefônicos com Cristiano Zanin, advogado de Lula, em conversas das quais o petista foi devidamente informado sobre o conteúdo.

## Todo cuidado é pouco

A propósito, Michel Temer teve o seu celular hackeado na semana passada.

## PARTIDOS

## De casa nova

O ministro João Roma está de saída do Republicanos. Deve acertar nos próximos dias sua filiação ao PL, de Jair Bolsonaro.



## Arqueologia poética

"Alguma poesia", "Sentimento do mundo", "Claro enigma" e "Antologia poética" serão os primeiros lançamentos da obra de Carlos Drummond de Andrade depois do retorno dos direitos de seus livros à editora Record. Além de um novo projeto gráfico, as reedições passaram por um trabalho de cotejamento com fontes do acervo da família e extensivos anotados pelo poeta. É a primeira vez que as pastas e os volumes anotados de sua biblioteca particular foram compulsados. Os livros também terão conteúdos extras: desde bibliografias sobre Drummond até uma cronologia que aborda os três anos anteriores e posteriores à primeira publicação de cada título para mostrar os contextos político, social e cultural em que foram lançados. Cada livro contará ainda com posfácios escritos por personalidades que têm envolvimento com a obra de Drummond. Ailton Krenak assina o texto de "Sentimento do Mundo", Zélia Duncan o de "Antologia poética", Mia Couto ficou com "Claro enigma", e Ronaldo Fraga escreveu para "Alguma poesia". A ideia é que os textos aproximem a obra do autor das novas gerações de leitores. A previsão é de que 63 títulos sejam relançados pela editora nos próximos anos.

## Vai passar

A volta de Chico Buarque aos palcos está marcada. A ulso ser que a Covid surja com uma nova variante, Chico começa os ensaios para sua nova turnê em agosto, no Rio de Janeiro. A estreia deve acontecer entre novembro e dezembro, logo após, portanto, as eleições.

## ECONOMIA

## Caminho de volta?

O 3G Radar, maior acionista privado da Eletrobras, trabalha nos bastidores para levar de volta Wilson Ferreira para a posição de presidente da empresa — Ferreira desde março de 2021 é o CEO da Vibra (ex-BR Distribuidora). O fundo tem o apoio do BNDES, que quer empregar a privatização da empresa até maio.

## GOVERNO

## Na caserna

Além dos comandantes do Exército, Paulo Sérgio Nogueira, e da Marinha, Almir Garnier (este com poucas chances); e do ministro-general Luiz Eduardo Ramos, há dois outros nomes correndo por fora para suceder Braga Netto no Ministério da Defesa: os generais Augusto Heleno e Oswaldo Ferreira, presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

## Ministros tiktokers

Pré-candidatos assumidos nestas eleições, cinco ministros de Jair Bolsonaro já estrearam perfis oficiais no TikTok. A maioria, no entanto, segue com popularidade ainda esquilada. São eles: Gilson Machado (68,4 mil), Damares Alves (5 mil seguidores), Marcos Pontes (1,1 mil), João Roma (260) e Onyx Lorenzoni (23).

## MEIO AMBIENTE

## Sons amazônicos...

Um estudo inédito e realizado recentemente durante três anos resultou numa precisão para os ouvidos. Trata-se da captação e do registro de 200 horas de sons de animais que vivem na Floresta Nacional de Carajás, no Pará. O trabalho, realizado por pesquisadores do Instituto Tecnológico Vale e dos museus Emilio Goeldi, em Belém, e Naturalis, na Holanda, teve o objetivo de compreender a biodiversidade local para ajudar em projetos de conservação do bioma. Já foram identificadas os cantos de 230 espécies de aves — e o reconhecimento ainda está na metade. As gravações revelam que a intensidade dos sons se modifica ao longo do dia. Os momentos de maior pico ocorrem um pouco antes da hora do almoço e durante à noite.

## ...e quase extintos

O hit da floresta, ou seja, a sonoridade com maior número de registros, é o canto do cricrí. O pássaro é apelidado de "a voz da Amazônia" pela sonoridade que emite ser conhecida em todo o bioma. Os pesquisadores também conseguiram captar, num único registro, o canto da curica-urubu (Pyrilla vitulina), espécie ameaçada de extinção.

## Justiça intima Telegram a falar sobre combate a desinformação

Pedido foi feito por procuradores de São Paulo, que apuram atuação de apps

REPORTAGEM

A Justiça Federal em São Paulo determinou que o Telegram seja intimado a prestar informações num inquérito civil aberto em novembro de 2021 pelo Ministério Público Federal pa-

ra combater a desinformação decorrente de ações ou omissões nas principais plataformas digitais que atuam no Brasil.

O Telegram ignorou as notificações dos procuradores, que pedem respostas sobre a conduta do aplicativo de mensagens para combater a disseminação de conteúdos falsos e crimes de ódio na plataforma. Sem respostas até agora, o MPF recorreu à Justiça para obrigar a empresa a fornecer as informações.

Assinada pelo juiz Victorio Guizzo Neto, da 24ª Vara Cível Federal de São Paulo, a decisão é do último dia 25 e foi tornada pública anteontem. O magistrado afirma que o fato de o Telegram FZ LLC não ter representação no Brasil, mesmo oferecendo seus serviços aos brasileiros, faz com que seja necessário acionar cooperação

internacional para formalização da notificação.

Cópias da decisão judicial serão traduzidas e enviadas, junto com os questionamentos do MPF, aos Emirados Árabes Unidos e ao Reino Unido, em endereços indicados pelo MPF. Como não há tratado internacional sobre o tema, a reciprocidade deverá ser manifestada por via diplomática.

## OUTROS JÁ RESPONDERAM

O MPF baseia a investigação na defesa de interesses sociais e individuais e na defesa do consumidor de serviço de comunicação de relevância pública. Os mesmos questionamentos foram encaminhados para outras redes sociais, que já enviaram suas respostas aos procuradores, sem necessidade de acionar a Justiça.

Os investigadores querem saber, por exemplo, as pro-



Cooperação. Como Telegram não tem representação no Brasil, pedidos irão para o Reino Unido e Emirados Árabes

vidências adotadas pelas plataformas para combater as fake news, o disparo de mensagens em massa, o uso de robôs para enviar conteúdo e as políticas de moderação de cada empresa.

No sábado passado, o Telegram cumpriu decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e bloqueou três canais do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos mantidos na plataforma. Em sua decisão, Moraes

ameaçou suspender o aplicativo de mensagens no Brasil por 48 horas caso sua ordem não fosse cumprida. O ministro tentava o bloqueio dos canais de Allan desde 13 de janeiro.

O blogueiro é alvo de dois inquéritos no Supremo que investigam suposto esquema de divulgação de informações falsas. Após saber do bloqueio, ele criticou a decisão da Justiça, que considera uma "censura".

A falta de uma representa-

ção oficial do Telegram no Brasil dificulta o cumprimento de decisões judiciais e preocupa autoridades eleitorais, já que a plataforma pode ser usada como ferramenta de desinformação nas eleições. O Telegram pode ser afetado pelo projeto de lei das Fake News, que tramita na Câmara dos Deputados e prevê uma série de obrigações para os aplicativos, como evitar disparos em massa e publicar relatórios de transparência.

## Carolina Joias

## COMPRO JOIAS EM OURO

OUROS - PRATA - DIAMANTES  
BRILHOS DE LUNO - PASTELA - MAMBU  
MODALIDADES - ANTIQUARIADO  
QUARTZOS - JACINTAS  
OBRAS DE ARTE - PLATINUM  
VENDA, COMISSÃO  
FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GRAT  
ENCODA SEMPRE UMA DIFERENÇA  
COM CUIDADOS NA MANEIRA DE  
\*NÃO VENDA SEMPRE COMISSÃO  
\*CURSO DIFERENTE  
\*FOTO NA MÃO EM ORDEM  
\*ATENDIMENTO EM PORTUGUÊS

Shopping dos Antiquários  
COPACABANA  
Rua Figueiredo Magalhães,  
396 / 1º piso - Loja 92  
www.carolinajoias.com.br  
Tel: 2235.8289 / 97940.2930  
98059.7801



## QUEM É

## Altineu Côrtes / LÍDER DO PL

Como boa parte de seus colegas de Centrão, o deputado já esteve entre os adversários do governo e nem sempre vota como quer o Planalto

BRUNO GÔES (semua que cêta o gôdo) por: J. M. M. M.

## O ex-petista que virou líder do partido de Bolsonaro

A trajetória política do novo líder do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, o deputado Altineu Côrtes (RJ), sintetiza bem a caminhada de grande parte dos seus colegas de Centrão. Embora hoje se declarem alinhados com o titular do Palácio do Planalto, muitos deles engrossavam as fileiras de alguns dos adversários do atual governo. No caso de Côrtes, o parlamentar não só esteve ao lado dos que agora são considerados inimigos, como já foi um deles. E, num passado nada distante, abriu fogo contra um aliado de primeira hora do presidente da República, o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub.

Desde que Bolsonaro assumiu, Côrtes nem sempre seguiu a cartilha do chefe do Executivo. Num dos episódios mais emblemáticos de descompasso, ele se posicionou de forma contrária a projetos caros ao presidente, como o que propunha a instituição do voto impresso no país, que acabou sendo derrubado pela Câmara. Ele também é a favor da legalização dos jogos no Brasil, como bingos, cassinos e jogo do bicho. O tema foi aprovado pela Casa, e Bolsonaro já adiantou que vetará a proposta, caso ela seja chancelada pelo Senado.

Quando questionado em plenário sobre seu grau de fidelidade, Altineu Côrtes afirma que segue a orientação do partido.

— (Bolsonaro) não estava errado (no caso do voto impresso). Minha posição seguiu a orientação do partido. Eu sigo a orientação do PL. Quase 100% dos deputados foram juntos. Só

achamos que não tínhamos como implantar o sistema para essa eleição, que isso poderia não dar certo — argumentou.

Nos bastidores, recentemente, ele também evitou abraçar um projeto de Bolsonaro para o Rio, domicílio eleitoral de ambos. No mês passado, o presidente havia deixado claro a aliados que gostaria de levar para o PL o deputado Daniel Silveira — que chegou a ser preso após ameaçar ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — para concorrer ao Senado. A ideia não foi bem recebida pela sigla, e Silveira optou por filiar-se ao PTB.

## CAMPANHA PELO PT

Nesse caso, entretanto, Côrtes admite que seu plano era diferente do apresentado pelo corteligionário.

— O Romário (senador) é o candidato do PL. E nós não tivemos nenhuma conversa com ele (Silveira) aqui no estado — alega o líder do PL.

Hoje, o líder do PL e o presidente da República dividem o mesmo quadrado partidário. Nem sempre foi assim. Em outros tempos, o deputado fluminense já foi filiado ao PT e brigou para ter sua imagem vinculada ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o principal adversário de Bolsonaro na briga pela reeleição.

Em 2008, aos 39 anos, Côrtes disputou a prefeitura de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, pelo partido de Lula. Era uma missão difícil, pois enfrentava a máquina do município, comandada por Aparecida Panisset (PDT). Favorita, ela irritou o adversário ao usar a imagem do



Agenda. Altineu discursa em plenário: posições contrárias a projetos prioritários do governo, caso do voto impresso



Passado. Em 2008, Altineu concorreu em São Gonçalo com imagem de Lula

então presidente na propaganda eleitoral.

Para conquistar a reeleição, Panisset tentava surfar na aprovação popular de quase 80% de Lula àquela altura. O ato gerou uma reação contundente. A campanha dele foi à Justiça Eleitoral e conseguiu barrar o uso da imagem. O argumento era o de que Lula integrava o partido da coligação adversária. Côrtes venceu na Justiça e perdeu nas urnas, vendo Panisset ser reeleita.

Sobre o passado petista, o deputado argumenta que "nunca foi ligado ao PT", embora tenha sido candidato pelo partido. Afirma que, à época, a legenda de esquerda foi a única solução encontrada para disputar a prefeitura. Côrtes diz que tomou tal caminho, segundo ele, após ter sido traído pelo então governador do estado, Sérgio Cabral, que lhe negou a candidatura pelo MDB.

— Na realidade, eu não tive o apoio (do Lula). Foi a Aparecida, que tinha

apoio do (ex-senador petista) Lindbergh. Já sou deputado pelo PL há três mandatos. Disputei eleição pelo PT, mas não tive apoio do Lula — diz o novo aliado de Bolsonaro.

Em 2019, quando o PL ain-



"Disputei pelo PT, mas não tive apoio do Lula"

Altineu Côrtes, líder do PL, sobre campanha em 2008

"Muitos já tiveram relação com o PT, mas o PL está com o Bolsonaro"

Bibo Nunes, deputado do PL

tares da bancada do Rio pelo corte de verbas da reconstrução do Museu Nacional, destruído por um incêndio meses antes.

A resposta de Côrtes veio em plenário.

— Bolsonaro foi deputado nesta Casa por muitos anos. O mínimo que os deputados têm que ser aqui, e eu não cito sigla partidária, é respeitados pelos ministros — cobrou, antes de partir para o ataque: — O ministro gravou um novo vídeo, achincalhando a bancada do Rio de Janeiro (...). O ministro faz um vídeo, uma tremenda palhaçada. Ele tem mais o que fazer, porque a educação está com muito problema.

## CONQUISTAS NO RIO

Deixando o passado para trás, na opinião dos bolsonaristas, o que importará é atuação do novo líder no ano eleitoral. Recém-filiado ao PL, o deputado Bibo Nunes (RS), por exemplo, diz que a legenda terá como norte o apoio a Bolsonaro.

— O passado, eu não sei. Muitos já tiveram relação com o PT. Mas o importante é que o PL está comprometido com o presidente Bolsonaro — argumentou.

Longe de Brasília, como presidente do diretório do Rio, Altineu Côrtes tenta organizar as alianças e locais. Com o enfraquecimento do MDB no estado, PL e PSD têm aproveitado para ocupar espaços relevantes nas máquinas dos municípios.

— Temos 31 prefeitos, praticamente um terço do Estado do Rio. E isso antes de o presidente Bolsonaro chegar ao PL — comemora.

## CONTEXTO

### Aliança não é garantia de alinhamento automático do Centrão com Bolsonaro

Eleito em 2018 com o discurso da antipolítica, apesar da trajetória de 28 anos com mandato na Câmara dos Deputados, o presidente Jair Bolsonaro iniciou seu governo investindo nas bancadas temáticas, como a ruralista, a evangélica e a da bala, para tentar aprovar os projetos de seu interesse no Congresso, sem negociar com as cúpulas partidárias. Aos poucos, no entanto, foi se rendendo e acabou até aderindo, como filiado ao PL, expoente do Centrão, ao grupo político que exercera na campanha.

Esse pragmatismo, porém, não resultou em céu de briga-

deiro para o governo no Congresso — tampouco em alinhamento automático ao projeto de reeleição. No caso do Legislativo, o exemplo mais recente foi a aprovação, pela Câmara, do projeto que legaliza o jogo no país. Apesar de Bolsonaro ter anunciado que vetará a proposta, se for ratificada pelo Senado, o PP, de Ciro Nogueira (Casa Civil), e o PL, partido do próprio presidente, votaram a favor.

Outra amostra de que os interesses não são necessariamente coincidentes é o empenho do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em colocar para votar o projeto das Fake News,

que criminaliza a disseminação em massa de mensagens com desinformação e cria regras de conduta para plataformas digitais, como redes sociais e aplicativos de mensagem.

Quanto à campanha da reeleição, Ciro Nogueira, que além de ministro da Casa Civil é presidente licenciado do PP, liberou os diretórios estaduais a usarem como quiserem o tempo de TV a que têm direito no primeiro semestre, inclusive contra Bolsonaro.

Outro pilar do Centrão, o Republicanos ameaça, inclusive, desembarcar. O partido, que comanda o Ministério da Cidadania, responsável pelo Auxílio Brasil, está insatisfeito com a esperada migração de bolsonaristas para o PL, na janela partidária. A expectativa era que parte deles fosse para o Republicanos e ajudasse a puxar votos para o partido na eleição de outubro.

**Os pets estão de casa nova**

Acesse **Vida de Bicho**, o novo site para tutores de pets. Reportagens sobre saúde, nutrição, comportamento, adestramento e muito mais! Diariamente, você vai encontrar novidades, histórias inspiradoras, tendências e dicas. Tudo produzido por quem conhece o assunto e ama os animais, assim como você.

**CONHEÇA MAIS**

Acesse [www.vidadebicho.com.br](http://www.vidadebicho.com.br) e siga nos perfis!

@sigavidadebicho

**vida de bicho**

Seu pet mais feliz

PATROCINADOR • FUNDADOR

**Organnact**  
Produtos e serviços para pets



# Após ofender ucranianas, Arthur do Val desiste de candidatura em SP

Repúdio a áudios de teor sexista de deputado uniu aliados, opositores e a comunidade ucraniana, que pede a cassação

DE SÃO PAULO E BRASÍLIA

Após o vazamento de áudios em que fala que as ucranianas são "fáceis porque são pobres", o deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP), conhecido como Mamãe Falei, informou que abriu mão de sua candidatura ao governo de São Paulo. Em um comunicado em suas redes sociais, o parlamentar afirma que suas falas não são corretas "com as mulheres brasileiras, ucranianas e com todas as pessoas que depositam confiança" em seu trabalho. A decisão ocorre após o amplo repúdio às falas do parlamentar, que partiram de aliados, opositores e representantes da comunidade ucraniana no Brasil.

"Não tenho compromisso com o erro. Por isso entrei em contato com a presidente do Podemos, Renata Abreu, para retirar minha pré-candidatura ao governo de São Paulo", escreveu o deputado.

As mensagens de Do Val foram tornadas públicas no fim da tarde de sexta-feira, enquanto o parlamentar retorna-

va de viagem à região do conflito, na qual, sustenta, arrecadou recursos para a ajuda aos refugiados. Poucas horas depois, o ex-ministro Sérgio Moro, pré-candidato do Podemos à Presidência, rompeu com Do Val e disse que "jamais" dividirá palanque com quem tem "esse tipo de opinião e comportamento". O Podemos informou ter aberto procedimento disciplinar para apurar os fatos. A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) também prometeu investigar a conduta do parlamentar.

Ontem, o MBL, movimento do qual Do Val faz parte, condenou o teor dos áudios e pediu desculpas "às pessoas, especialmente às



"São mulheres decentes, pessoas honradas, e você tenha respeito, seu vagabundo"

**Fabiana Tronenko,**  
Ex-embaixatriz da Ucrânia no Brasil, sobre falas de Do Val

mulheres, que se indignaram sinceramente com os áudios". Diz, porém, que o ocorrido "não invalida o objetivo da viagem, que se cumpriu ao arrecadarmos mais de R\$ 250 mil para os refugiados ucranianos".

Arthur do Val também publicou um vídeo no YouTube com o título "Pedido de Desculpas". Na gravação, ele admitiu que o áudio é real, mas negou que estivesse fazendo "turismo sexual" na Ucrânia.

— Quero que você separe as ações das palavras. Aceito ser julgado pelo que falei, mas não aceito ser julgado pelo que não fiz. Foi moleque, foi. Foi escroto, foi. Foi machista, foi. Mas separe as palavras da ação — afirmou no vídeo.

Na série de áudios que enviou a amigos, o parlamentar afirma que havia acabado de cruzar a fronteira da Ucrânia com a Eslováquia. Com termos vulgares, diz que "a fila das refugiadas" só tinha "deusas" e que "a fila da melhor bala da do Brasil (...) não chega aos pés da fila de refugiados aqui".

Entidade ligada à Embaixada da Ucrânia no Brasil e



Artoma. Deputado Arthur do Val desembarcou no Aeroporto de Guarulhos, na manhã de ontem, após viagem à Ucrânia

que representa a comunidade de brasileiros descendentes de ucranianos, a Representação Central Ucraniana-Brasileira (RCUB) apresentou ao presidente da Alesp, deputado Carlão Pignatari (PSDB), um requerimento pela cassação do mandato do parlamentar.

A ex-embaixatriz da Ucrânia no Brasil Fabiana Tronenko também reagiu e pediu a cassação do parlamentar.

— Peço que você tenha mais respeito com as mulheres ucranianas, porque elas não são fáceis porque elas são pobres. São mulheres, são decentes, pessoas honradas, e você tenha respeito, seu vagabundo — afirmou Fabiana, em um vídeo publicado no Twitter.

O encarregado de negócios na embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoliy Tkach, classi-

ficou de "inaceitáveis" as declarações do deputado. Questionado se os áudios prejudicam de algum modo a relação da Ucrânia com o Brasil, o encarregado de negócios negou, dizendo que isto "não é uma declaração oficial do Brasil".

## MORO SEM PALANQUE EM SP

O presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, Humberto Costa (PT-PE), anunciou que vai apresentar um requerimento de convocação do deputado. O requerimento deve ser votado já na próxima segunda-feira. Em outra manifestação, a procuradora Especial da Mulher do Senado, Leila Barros (Cidadania-DF), e a líder da bancada feminina na Casa, Eliziane Gama (Cidadania-MA), defenderam que Arthur do Val deve "sofrer as

sanções políticas cabíveis".

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damare Alves, afirmou que vai entrar com um pedido de cassação "imediata".

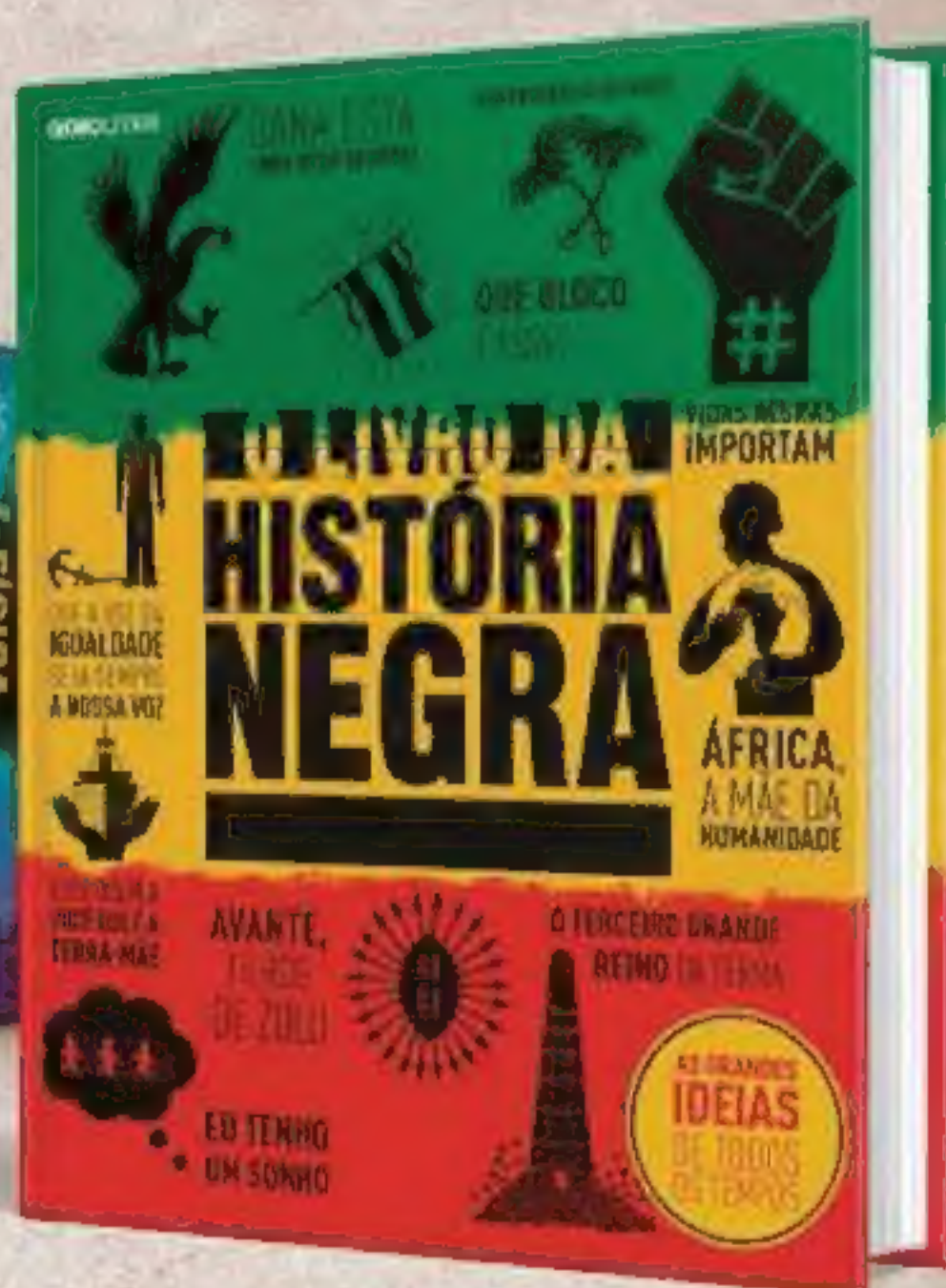
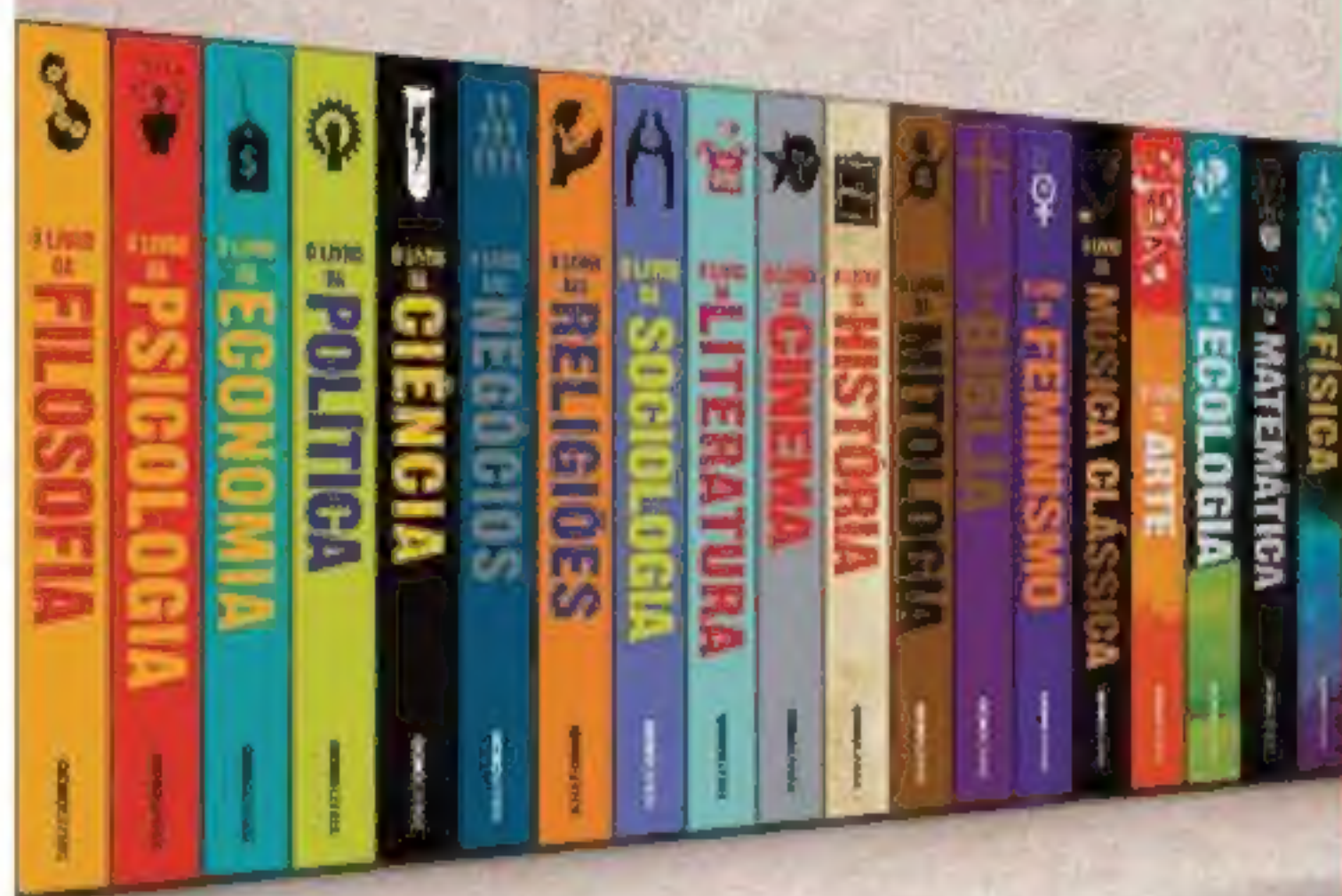
— Vamos tomar todas as providências jurídicas em relação à fala — disse, em vídeo.

Do Val se filiou ao Podemos em janeiro, com o objetivo de dar palanque para Moro em São Paulo. Os 18 prefeitos do estado filiados à legenda já disseram, porém, que pretendem apoiar a candidatura do vice Rodrigo Garcia (PSDB). Sem Do Val, o Podemos terá que procurar outro nome para dar palanque a Moro no estado, que concentra um quinto do eleitorado nacional, ou entrar oficialmente no arco de alianças de Garcia. (Cleide Carvalho, Eduardo Gonçalves, Eliane Neves, Lucas Almino e Julia Lindner)

O NOVO LIVRO DA SÉRIE QUE JÁ VENDEU MAIS DE

# 1,8 MILHÃO

DE EXEMPLARES NO BRASIL



Quais foram os impérios africanos mais poderosos? Quais foram as revoltas ocorridas em solo brasileiro? O que motivou a criação do movimento Vidas Negras Importam?

Este livro responde essas e muitas outras questões, explora a rica e complexa história dos povos da África e da diáspora africana, além das lutas e vitórias do povo negro ao redor do mundo.

JÁ NAS LIVRARIAS!

**GLOBOLIVROS**



# 'Dinâmica' do jogo do bicho é obstáculo para aplicação da lei

Com histórico de condenações, bicheiros monopolizam regiões; texto que dá aval prevê atuação coexistente e reputação ilibada

SAPAELO SOARES  
colunista do GLOBO

No final de 2017, o policial militar reformado Anderson Cláudio da Silva recebeu uma ordem: juntar um grupo de comparsas, invadir a Vila Vintém, na Zona Oeste do Rio, e destruir as máquinas caça-níqueis instaladas nos bares da favela. O responsável pela determinação foi o bicheiro Fernando Iggnácio, genro e um dos herdeiros do espólio criminoso de Castor de Andrade, capo do jogo do bicho do Rio morto em 1997. O episódio, narrado por um testemunha à Polícia Civil no ano seguinte, é ilustrativo da rotina dos grupos que controlam a operação — e também dos obstáculos para a aplicação, na prática, do projeto de lei que legaliza a atividade, aprovado na Câmara dos Deputados há duas semanas.

Com o quebra-quebra, Iggnácio queria mandar um recado para seu maior rival, Rogério Andrade, sobrinho de Castor e dono das máquinas destruídas: Vila Vintém era seu reduto, e ele não toleraria a provocação do desafeto. Seis meses depois, o policial que coordenou o ataque foi executado a tiros. Já em novembro de 2020, Iggnácio também foi assassinado numa emboscada.

Segundo promotores e policiais que investigam os bicheiros, o controle territorial por grupos armados, as disputas entre quadrilhas pelo monopólio do jogo e a passagem hereditária de poder serão entraves para que a proposta, caso sancionada, saia do papel, e passe a valer, de fato, nas ruas. O texto vai ser debatido no Senado e ainda pode sofrer mudanças.

## MAPA E "CONTRATOS"

O projeto prevê que cada estado possa ter um operador de jogo do bicho a cada 700 mil habitantes. No Rio, por exemplo, haveria 25 entidades diferentes credenciadas. Não há menção sobre como o mercado será dividido: pelo texto, por exemplo, dois operadores diferentes poderiam explorar o jogo no mesmo território — o que não ocorre há décadas no Rio, cujo território foi repartido entre os chefões, donos do monopólio do jogo em suas áreas.

Documentos que fazem parte de processos judiciais contra bicheiros obtidos pelo GLOBO mostram como opera a máfia que controla o jogo no Rio. As áreas de cada um dos chefes são registradas em mapas, nos quais os pontos de aposta são marcados com pontos em esquinas ou ao lado de bancas de jornal — as apostas são feitas na rua, e não em escritórios ou lojas, como prevê o projeto. A proposta também estabelece o fim dos pagamentos em cédulas ou moedas, como é regra atualmente.

Atualmente, os chefes do jogo cedem, vendem ou alugam seus pontos — as transações são registradas no papel. Invasões do território alheio não são toleradas pela cúpula, e cada bicheiro protege seus pontos com homens armados, muitos deles policiais e ex-policiais. Após a morte dos chefes, os pontos são divididos conforme sua vontade, registrada em testamento. O projeto prevê o fim dessa tradição: o credenciamento dos operadores passaria a ter um prazo de 25 anos, renovável por igual período.

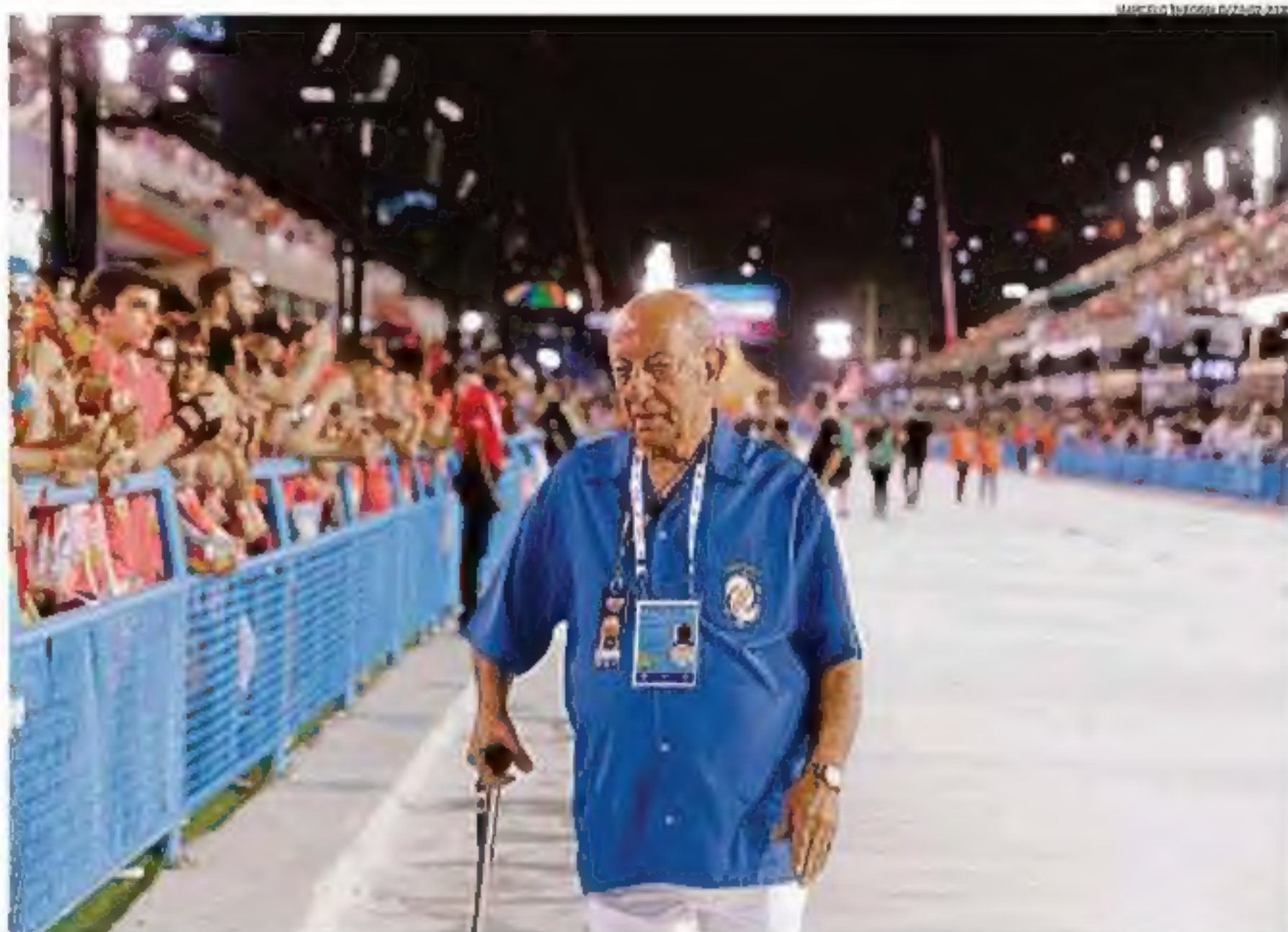
Há ainda a imposição de barreiras que, em tese, impediriam os atuais chefes do jogo de atuarem como operadores se a legalização for concretizada. Segundo o texto, a posse e exercício de cargos terão que passar pelo crivo do Ministério da Economia. Pessoas que tenham condenações por improbidade administrativa, sonegação fiscal, prevaricação, corrupção, concussão, peculato ou a qualquer pena que vede acesso a cargos públicos não podem operar o jogo. Além disso, a lei exige que os futuros credenciados tenham "reputação ilibada", ou seja, não respondam a processos criminais ou sejam investigados em inquéritos policiais que possam "macular a reputação" dos interessados.

## PASSIVO JUDICIAL

Os atuais operadores não preenchem esses requisitos. Anísio Abrahão David, o Anísio, apontado como chefe do jogo do bicho na Baixada Fluminense e presidente de honra da Beija-Flor, e Ailton Guimarães Jorge, o Capitão Guimarães, ex-presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio (Liesa) acusado de dominar Niterói, são condenados pelos crimes de corrupção, formação de quadrilha e contrabando. Em 2012, em primeira instância, os bicheiros foram sentenciados a uma pena de 47 anos. Sete anos depois, o Tribunal Federal Regional da 2ª Região (TRF-2) manteve a condenação, mas reduziu a pena para 23 anos e 29 dias de prisão em regime fechado. Como ainda têm direito a recursos, eles respondem em liberdade.

Rogério Andrade, sobrinho de Castor e apontado pelo Ministério Público do Rio (MP-RJ) como chefe do jogo em boa parte das zonas Norte e Oeste da capital, também já foi condenado por corrupção — em 2009, foi sentenciado pela Justiça Federal a 18 anos de prisão. Nove anos depois, o Superior Tribunal de Justiça reduziu a punição para 12 anos e 9 meses — o que acabou resultando na prescrição do caso. A pena acabou não sendo cumprida.

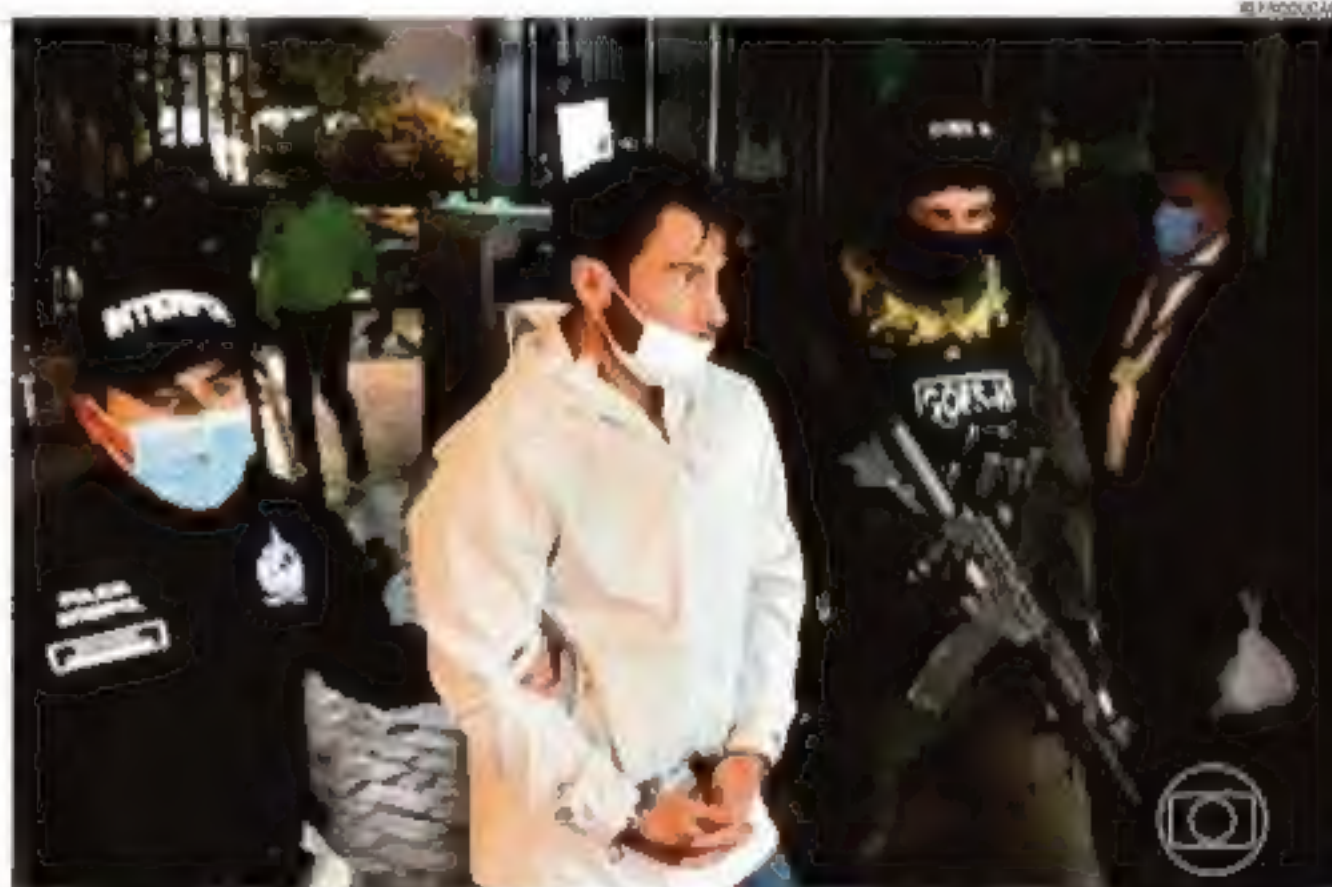
Andrade também foi denunciado pelo MP-RJ, no ano passado, pelo assassinato de Fernando Iggnácio, seu rival pelo controle do espólio de



Barreira. Anísio durante desfile na Sapucaí: presidente de honra da Beija-Flor já foi preso e é apontado como chefe da contravenção na Baixada Fluminense



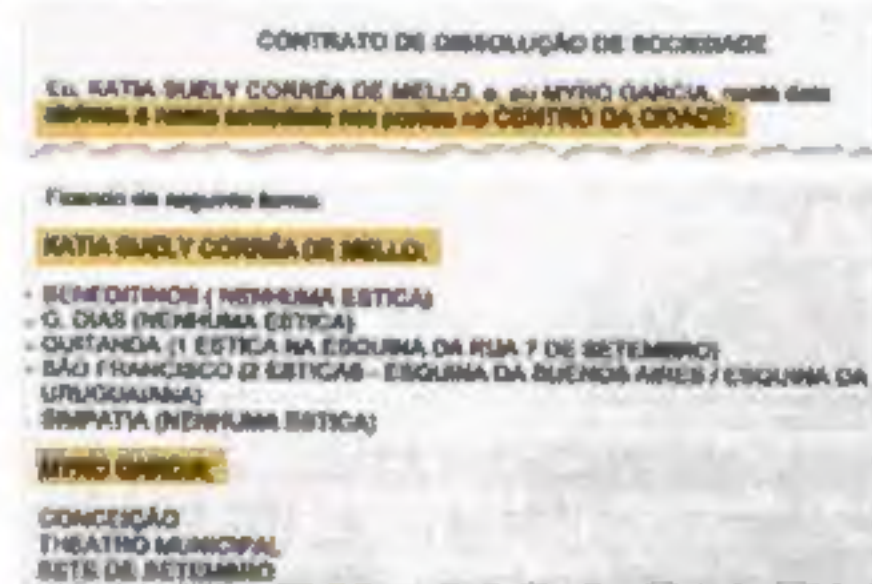
Alvo. Rogério Andrade ao ser preso pela Polícia Federal. Investigações apontam controle das regiões Norte e Oeste



Disputa sangrenta. Bernardo Bello ao ser preso na Colômbia: réu sob a acusação de ter mandado matar um rival

## DIVISÃO GEOGRÁFICA

Documento apreendido em investigação mostra acordo entre herdeiros do jogo do bicho



Editoria de Arte

Castor. Ele chegou a ter a prisão decretada pela Justiça, mas conseguiu, no último dia 22, trançar o processo a que respondia pelo homicídio no STF. Caso surjam novas provas contra o bicheiro, uma nova denúncia ainda pode ser oferecida.

Já o responsável por controlar o jogo na Zona Sul e no

Centro da capital está preso na Colômbia. Bernardo Bello foi capturado em janeiro passado e é réu pelo assassinato do também bicheiro Alcebades Garcia, o Bide. Segundo a denúncia do MP-RJ, Bello ordenou o crime com o objetivo de eliminar um concorrente, já que Bide queria retomar o controle dos pontos da família



"Os atuais chefes certamente vão se organizar em empresas, montando consórcios com laranjas"

Cláudio Ferraz, delegado

"O território está dividido entre famílias. A legalização não vai alterar esse cenário"

Bruno Gangoni, promotor

tuoso, é condenado por chefiar, de dentro da cadeia, o jogo do bicho no litoral paulista. Ele é acusado de dominar mais de 200 pontos de apostas nas cidades de Santos, São Vicente e Praia Grande e cumprir penas por mais de 30 anos por crimes como lavagem de dinheiro, corrupção e organização criminosa.

Para o delegado aposentado Cláudio Ferraz, ex-chefe da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco), é improvável que uma empresa que não tenha ligação com os chefes explore o negócio dentro dos territórios dominados pelos bicheiros.

— Como alguém de fora vai operar o jogo do bicho em Nilópolis? Eu não vejo como um forasteiro pode sobreviver neste território. Mesmo que os atuais chefes certamente vão se organizar em empresas, montando consórcios com laranjas para seguir operando, sob um manto de legalidade. Sem ferramentas de fiscalização poderosas, o jogo vai ser entregue aos bandidos — alerta Ferraz.

Já o promotor Bruno Gangoni, coordenador do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MP-RJ, que concentra a maior parte das investigações contra a máfia que opera o jogo no Rio atualmente, afirma que o projeto tem brechas que podem favorecer o crime:

— No Rio, o território está dividido entre famílias há décadas. A legalização não vai alterar o cenário. E o projeto não impede, por exemplo, condenados pelo crime de organização criminosa de estar à frente do negócio — afirma Gangoni.

Por outro lado, o relator do texto na Câmara, deputado Felipe Carreras (PSB-PE), defende que a entrada do Estado no negócio vai aumentar o controle e facilitar a punição de crimes ligados ao negócio:

— Atualmente, o jogo ilegal é uma contravenção penal, com penas brandas. Se a lei for aprovada, quem não respeitá-la responderá por crime com penas de até 4 anos. Além disso, todos os dados dos operadores estarão informatizados e à disposição do Ministério da Economia.

O GLOBO perguntou ao Ministério Público Federal, à Polícia Federal e ao MP-RJ se houve algum contato para a elaboração do projeto. O MP-RJ "não localizou expediente" sobre o tema. O MPF afirmou que, como o texto ainda está em fase de discussão, "não adianta posicionamentos". A PF não respondeu.



## ELIO GASPARI



elio@o.globo.com  
e@ludio@o.globo.com.br



## Em 1917, o czar não entendeu nada

**N**ão se sabe o que aconteceu no Kremlin, muito menos o que se passa na cabeça de Vladimir Putin. Passados 105 anos, sabe-se bem o que acontecia nos palácios do czar Nicolau II em 1917.

No dia de hoje, pelo calendário gregoriano, a Rússia Imperial estava em guerra contra a Alemanha e ia mal. A vida doméstica de Nicolau ia pior. Uma de suas filhas e o príncipe herdeiro, Alexei, estavam doentes (era sarampo). A czarina Alexandra ainda não havia se recuperado do assassinato, em dezembro, do monge Rasputin, curandeiro de seu garoto hemofílico. Ela vivia chapada por tranquilizantes. A Corte russa era um serpentário de intrigas e pensava-se até num golpe. Num desses planos, Alexandra seria mandada para um mosteiro.

Nos últimos dois anos, além de Rasputin, a Rússia tivera quatro primeiros ministros, cinco ministros do Interior, três chanceleres, outros três ministros da Guerra e quatro da Agricultura.

Bailava-se nos palácios, mas faltava comida em São Petersburgo e formavam-se longas filas diante das lojas num inverno que levava a temperatura a quinze graus abaixo de zero. Como aconteciam alguns protestos e greves, Alexandra aconselhou o marido: "Eles precisam aprender a ter medo de você. O amor não basta."

No dia seguinte, 8 de março, o tempo estava bom (cinco graus abaixo de zero), e dezenas de milhares de trabalhadores, a maioria mulheres, tomaram as ruas de São Petersburgo. Se o negócio era botar medo, veio um mau sinal: os soldados relutaram em reprimir a manifestação. Muita gente cantava a "Marselhesa". Nada a ver com os bolcheviques, que eram poucos. Lênin estava na Suíça, Trotsky, em Nova York, e Stalin, na Sibéria. Essa data de março marca o início da Revolução de Fevereiro. Era o dia 23, pelo calendário juliano, vigente à época na Rússia.

As greves alastraram-se, paralisando 200 mil trabalhadores, e começaram casos de confraternização de soldados com operários. Com novas manifestações, dessa vez com cerca de 200 mil pessoas, a czarina disse ao marido que aquilo era coisa de desordeiros e, se a temperatura calasse, eles ficariam em casa. Um chefe bolchevique da cidade achava coisa parecida: bastaria que houvesse mais pão. O czar descansava a cabeça lendo Júlio César. Nisso, adoeceu mais uma filha, e na cidade saqueavam-se padarias, mas os teatros funcionavam.



Nicolau mandou atirar, e morreram duzentas pessoas. Três regimentos de elite da cidade amotinaram-se, varejaram o arsenal, levaram 40 mil rifles e seguiram para a cadeia onde estavam os presos políticos, libertando-os. Um general que passava de carro a caminho de um almoço no palácio ficou a pé. Indo para a costureira, a poeta Anna Akhmatova reclamava porque não conseguia um táxi. São Petersburgo foi tomada pela revolta, o chefe de polícia foi morto. A bailarina Mathilde Kschessinska, que muitos anos antes tirara a virgindade de Nicolau, foi avisada que a coisa ia mal, juntou algumas coisas e abandonou seu palacete. No dia seguinte, a casa foi saqueada. (Meses depois, ela veria uma bolchevique, com seu casaco de arminho.)

No dia 12 de março (27 de fevereiro, pelo calendário juliano), os motins tomaram conta dos quartéis. Segundo o historiador Richard Pipes, esta deveria ser a data da Revolução de Fevereiro. Quando a notícia chegou a Nicolau, ele disse que eram maluquices que "nem me incomodei de responder". Sua mulher achava que estavam acontecendo "coisas terrí-

veis" e passou pela sepultura de Rasputin. Ele previra que se morresse ou se o czar o abandonasse, perderia a coroa em seis meses.

Passaram-se apenas dois meses, e o regime caiu. Os ministros foram presos e levados para uma fortaleza, escoltados por um rebelde que lá estivera preso.

Na noite de 15 de março, Nicolau II abdicou. Como não havia entendido o que acontecia, passou a coroa para um irmão, achando que mais tarde iria para a Inglaterra. Nada disso aconteceu.

Stalin chegaria a São Petersburgo em março, Lênin, em abril, e Trotsky, em maio. Em outubro, com um golpe, os bolcheviques tomaram o poder, e a Revolução de Fevereiro ficou fora de moda.

## Hungria 1956

A repulsa dos Estados Unidos e das nações europeias diante da invasão da Ucrânia honra a nova ordem mundial, mas o estímulo à resistência armada deve levar em conta um mau precedente.

Em 1956, o povo húngaro foi estimulado para rebelar-se contra a invasão soviética e deixado à própria sorte.

O primeiro-ministro Imre Nagy asilou-se na embaixada da Iugoslávia. Foi deportado, devolvido e acabou enforcado.

## BRASIL E EUA

O Brasil e os Estados Unidos já tiveram períodos de aproximação e de distanciamento. Nunca, porém, viveram um período no qual o que falta é interlocução. No caso da guerra da Ucrânia, o que faltou foi conversa.

O embaixador americano em Brasília deixou o posto há mais de um ano, e sua sucessora ainda não chegou.

Há três anos, Bolsonaro dizia que mandaria seu filho para a embaixada, e o palácio espalhava que o presidente Donald Trump mandaria um de seus filhos para o Brasil.

## MADAME NATASHA

Natasha está tentando transformar seus frascos de perfume em coquetéis molotov para defender o idioma. Ela concedeu mais uma de suas bolsas ao ministro Ricardo Lewandowski. Trancando a ação que o lavajatismo moveu contra Lula pela compra dos caças suecos, ele disse o seguinte:

"Não há como deixar de levar em conta a incontornável presunção de que a compra das referidas belonaves ocorreu, rigorosamente, dentro dos parâmetros constitucionais de legalidade, legitimidade e economicidade mesmo porque, até o presente momento, passados mais de sete anos da assinatura do respectivo contrato, não existe nenhuma notícia de ter sido ele objeto de contestação por parte dos órgãos de fiscalização, a exemplo da Controladoria-Geral da União, do Ministério Público Federal ou do Tribunal de Contas da União."

Ele quis dizer que a compra dos aviões foi legal e ninguém reclamou. Não precisava de uma frase com 79 palavras. Natasha e o dicionário Houaiss são do tempo em que belonave era navio e não voava.

## AVISO AO AGRO

País de vocação e história agrícola, a Ucrânia tem excelentes institutos de pesquisas. Assim como o antissemismo trouxe para o Brasil destacados cientistas, a bola está rolando para os pés do agronegócio.

## MOURÃO E O RIO

Foram muitos os motivos que levaram o general da reserva Hamilton Mourão a disputar uma vaga no Congresso pelo Rio Grande do Sul e não pelo Rio de Janeiro. Afinal, lá ia bem nas pesquisas.

Com o patrimônio do próprio nome, não queria se expor a alianças radioativas.

## EREMILDO, O IDIOTA

Eremildo é um idiota e não vai à praia porque é grátis. Ele não se impressionou com a decisão do governo de zerar o imposto de importação de 16% dos jet-skis.

O que ele não entende é porque o mesmo governo cobra 14,4% na importação de telefones celulares.

# Castro e Paes almoçam juntos e aliados pedem união em chapa

Governador e prefeito combinaram encontro em bar da Zona Norte do Rio

BERNARDO MELLO  
bernardo.mello@o.globo.com.br

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), e o prefeito Eduardo Paes (PSD) almoçaram juntos ontem em um bar da Zona Norte do Rio, alimentando pedidos de aliados que defendem um acordo formal, tido como improvável, na eleição deste ano. Castro tentará a reeleição, enquanto Paes lançou o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz, como candidato ao governo. O encontro foi revelado pela colunista Berenice Seara, do Extra.

Segundo interlocutores, Castro e Paes entraram em contato e combinaram o en-

contro entre agendas na manhã de ontem. O governador havia passado pela quadra da escola de samba Império Serrano, em Madureira, e seguiu à tarde para anúncios de obras em bairros como Engenho da Rainha e Brás de Pina. Já o prefeito visitou obras de um terminal do BRT em Deodoro, na Zona Oeste, e passou a tarde andando por bairros da Zona Norte, como Ramos, Olaria e Bonsucesso.

—São dois políticos jovens, porém experientes e com muito futuro. Se depender da minha torcida e de milhões de fluminenses, precisam caminhar juntos — disse o secretário estadual de Obras, Max Lemos (PSDB).

O PSDB de Lemos, embora

na base de Castro, se mantém próximo a Paes e é tido como um dos possíveis destinos do ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (sem partido), aliado do prefeito. No almoço, em que Paes e Castro sentaram-se lado a lado, também estiveram presentes o deputado federal Altineu Côrtes (PL-RJ), o deputado estadual Dionísio Lins (PP), o vereador Alexandre Isquierdo (União) e o vice-prefeito do Rio, Nilton Caldeira (PL).

Todos eles, inclusive Caldeira, que chegou a se afastar de Paes no ano passado, estavam na comitiva de Castro. O grupo, no entanto, contém interlocutores frequentes de Paes. Isquierdo é aliado do pastor Silas Malafaia, que



Clima informal. Paes e Castro, ao centro, trocam sorrisos e abraços em bar

costuma apoiar o prefeito em campanhas. A esposa de Dionísio, a vereadora Vera Lins (PP), é próxima à base de Paes na Câmara.

Há alguns meses, Castro tentou convencer Paes a indicar um aliado como seu vice, e sugeriu como opções os secretários municipais de Saúde, Daniel Soranz, e de Fazenda, Pedro Paulo. Ambos planejam concorrer a deputado federal pelo PSD este ano. A proximidade de Castro com o

presidente Jair Bolsonaro (PL), no entanto, esfriou o diálogo com Paes — que, embora tenha boa relação com o governador, tem se colocado como crítico do Planalto.

—Temos certeza de que o melhor caminho para Eduardo é construir um time juntos — afirmou Côrtes.

O prefeito, que chegou a acenar no ano passado com um possível apoio à candidatura do deputado Marcelo Freixo (PSB) ao governo, ho-

je descarta essa hipótese e lançou Santa Cruz pelo PSD.

No último mês, Paes externou incômodo com o ex-presidente Lula (PT), cujos aliados buscam apoio do prefeito e do PSD, por manter a decisão de apoiar Freixo. O deputado hoje pontua no mesmo patamar de Castro em pesquisas internas das campanhas, mas é tido como nome rejeitado pelo eleitorado conservador num segundo turno, por sua ligação com o PSOL. Adversários de Paes, por sua vez, alegam que o prefeito não vê de forma negativa uma vitória de Castro porque deixaria o caminho aberto para a disputa pelo governo em 2026.

Em nota enviada pela assessoria de imprensa da prefeitura, Paes disse que "foi almoçar no Cachambeer, onde vai sempre", e que Castro "tinha uma agenda na Zona Norte e falou que gostaria de passar lá". O prefeito disse ter reafirmado a Castro "que não vai apoiá-lo" na eleição, mas que "continuam trabalhando juntos pelo bem do Rio".



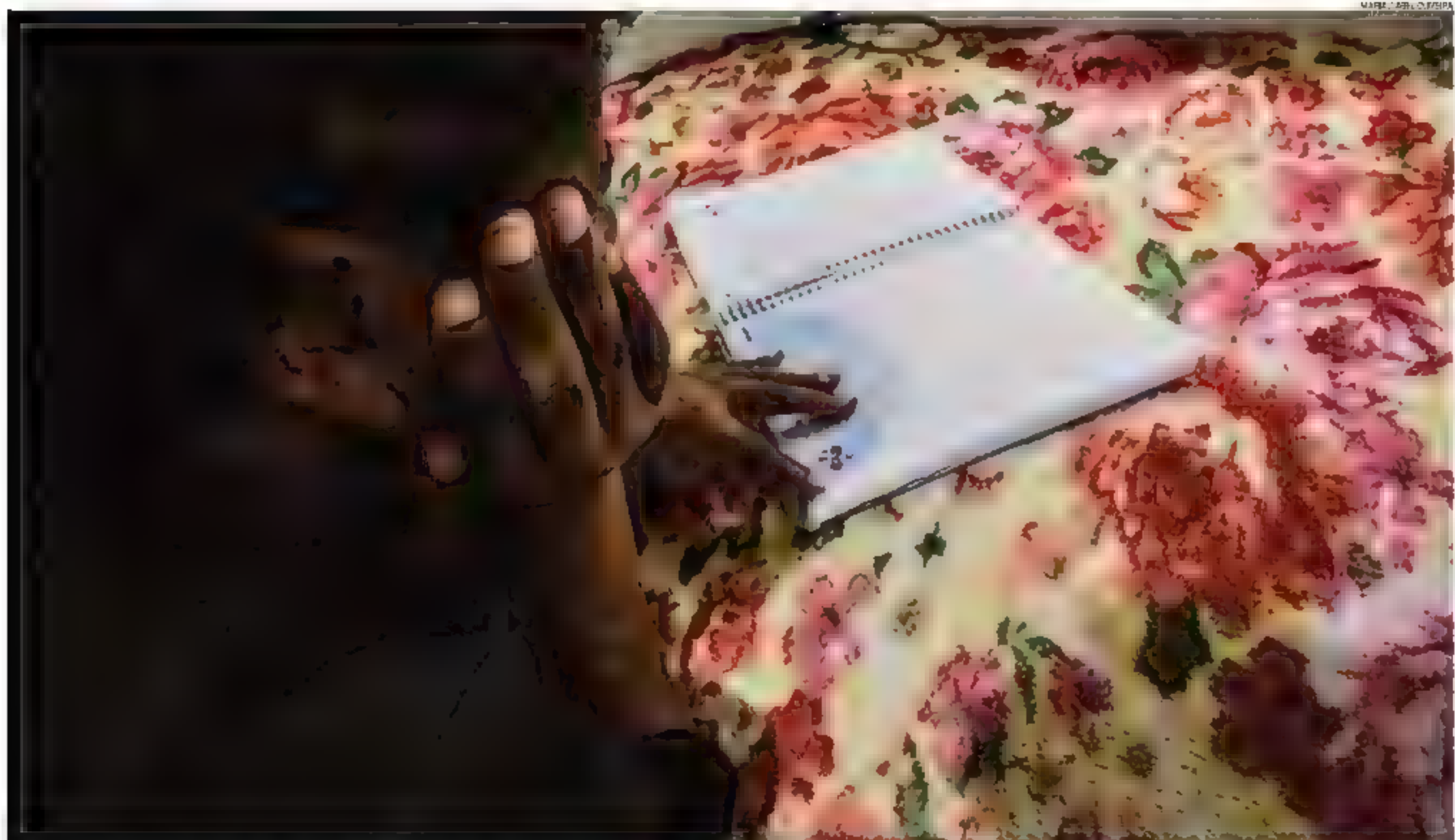
Brasil



EM ESCOLA CÍVICO-MILITAR

Alunos têm bandeira LGBT confiscada

Caso ocorreu em Joinville (SC). Direção alegou tratar-se de "material de campanha"

PARA  
ACESSAR  
O CONTEÚDO  
DESTE  
ARTIGO  
CLIQUE  
AQUI

# TIRANOS NO SÉCULO XXI

## Brasil bate recorde em resgates de domésticas escravizadas no trabalho

RENATA MARIZ  
repórter do GLOBO

**S**ilvana Olinda Mendes passou 34 anos da sua vida servindo a uma mesma família. Criada em um orfanato, foi "recebida" ainda adolescente em uma casa na cidade de São Paulo, onde passou a trabalhar nos serviços domésticos. Era a sua melhor chance de ter um teto e comida no prato. Em troca, ela conta que nunca recebeu salário nem férias, não tinha descanso semanal tampouco carteira assinada.

A rotina integral de serviços só foi interrompida após Silvana ser infectada pelo coronavírus no ano passado, quando, segundo ela, foi "lançada" em um hospital.

— Como eu não tinha ninguém, para mim eles eram como uma família. Eu achava que, por eles me darem as coisas (comida, um teto), não estava sendo maltratada. Só depois eu vi, quando adoeci, que eles só queriam que eu trabalhasse, mesmo machucada — diz Silvana, chorando.

Ela conta que já estava com a saúde debilitada antes mesmo de pegar Covid 19, por conta de uma hernia na barriga. Foi operada, mas o local abriu devido à falta de repouso na pós-cirurgia. A assistência social da unidade de saúde desconheceu de exploração e acionou as autoridades. Ao ser identificada pela equipe de resgate de trabalho escravo, Silvana tinha uma ferida no abdômen.

Em meados do ano passado, a situação de Silvana foi caracterizada como trabalho em condição análoga de escravo

pelo Grupo Móvel de Fiscalização ligado ao Ministério do Trabalho e da Previdência. O caso se somou a outros 27 resgates de domésticas registrados em 2021 em diversas partes do país — um recorde de libertações desde o primeiro flagrante, em 2017. Neste ano, já foram contabilizados ao menos quatro casos.

O crescimento e apogeu como efeito da repercussão da história de Macarena Cordiano, libertada no fim de 2020 após 38 anos vivendo em condições análogas à escravidão. O caso foi retratado pelo programa Fantástico, da TV Globo, e impulsionou uma série de denúncias de situações semelhantes.

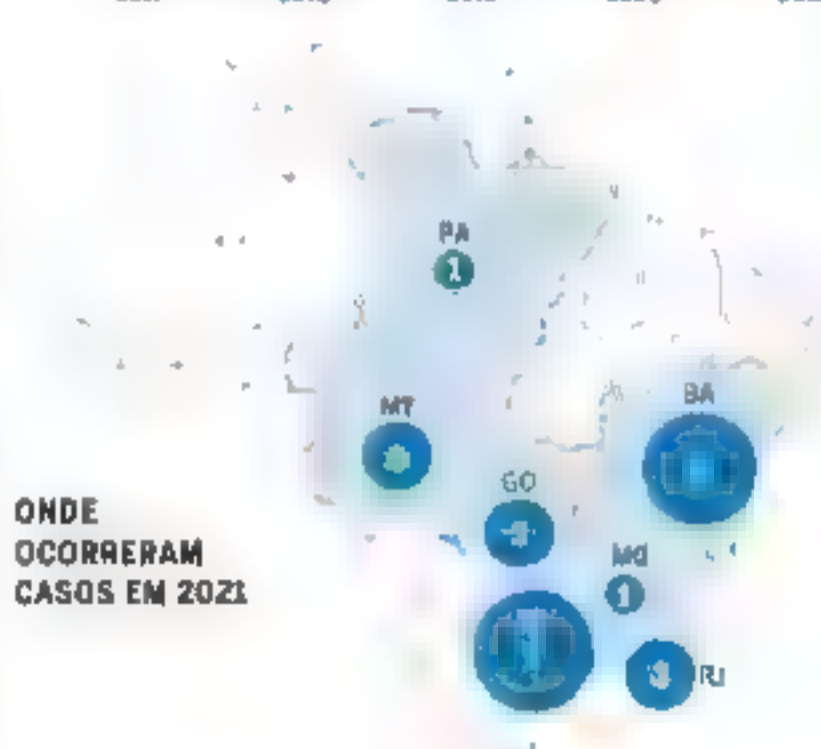
Hoje, Silvana mora com uma irmã. A ex-empregada fez um acordo judicial para receber, de forma parcelada, as verbas devidas por seus ex-empregadores e uma indenização. Enquanto espera receber o que lhe foi suprimido ao longo da vida, a mulher ampliou seus horízontes para além dos muros da casa onde viveu:

— Eu não sabia o que era a vida. Nasci e moro há tanto tempo em São Paulo, mas agora que eu estou começando a conhecer a cidade.

O advogado que representa a família que empregava Silvana nega as circunstâncias relatadas em documentos da fiscalização do Ministério do Trabalho e Previdência. Segundo ele, Silvana recebeu salários até a morte da família moradora, sendo devidas apenas verbas mais recentes, e cita documento em que a informação é atribuída à própria Silvana. Os patrões, alega, optaram pelo acordo judicial, que supera R\$

### TRABALHO ESCRAVO

#### DOMÉSTICAS RESGATADAS EM SITUAÇÃO ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO



#### ONDE OCORRERAM CASOS EM 2021

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

Edição de Arla

150 mil, por conta do "risco financeiro" do prolongamento da ação nos tribunais.

#### CÁRCERE AINDA NA INFÂNCIA

O GLOBO teve acesso a dez autos de infração, o que corresponde a um terço dos casos de 2021, e os analisou em detalhes. Além disso, entrevistou vítimas, equipes de fiscalização e profissionais que cuidam do pós-resgate.

As vítimas quase sempre são mulheres que chegaram bem novas, às vezes ainda crianças, na casa do empre-

gador, e são resgatadas com idade avançada. Em geral são pessoas vulneráveis, com pouco ou nenhum estudo, sem laços sociais com parentes ou amigos. Na maior parte das vezes, nem têm consciência da exploração sofrida e desenvolvem um sentimento de afeto por seus algozes. As denúncias partem de terceiros, como vizinhos ou prestadores de serviços.

As equipes de erradicação do trabalho escravo do Ministério do Trabalho costumam obter uma ordem judicial pa-

ra entrar nas casas, a quem é maltratada e análoga à escravidão. Os Auditores Fiscais ouvidos pelo jornal relatam que, durante boa parte das ações, costumam ouvir dos patrões a explicação de que a funcionária é "como se fosse da família".

Foi esse o teor dos depoimentos dos empregadores de Elisabete Dias Araújo, uma das resgatadas em outubro do ano passado, em Salvador. Os ex-patrões alegaram que Bete, como é chamada, "nunca teve tratamento desigual" em relação aos quatro filhos desde quando chegou à casa, ainda criança, deixada pelo pai. A doméstica passou 44 anos cuidando de todos os afazeres do lar, incluindo ajudar a sua chefe quando, no passado, ela dava aulas particulares a crianças na própria casa.

A família apropriou-se ainda do auxílio emergencial pedido em nome de Bete durante a pandemia e usou o dinheiro para comprar o helicóptero e o armário que ficam no quarto que ela compartilhava com os netos dos patrões.

Timida, Bete disse ao GLOBO que chegou a pensar se ter a direito a receber algo pelas tarefas prestadas.

— Eu fazia tudo da casa, até pensava (se tinha direito a receber salário), mas eu não cobrava nada porque — recorda-se.

Assim como todos os flagrantes, as dores de Bete viraram um processo administrativo de incidência de trabalho análogo à escravidão, que ainda está em fase inicial de tramitação no Ministério do Trabalho e da Previdência Social. Procurada, a ex-empregadora não se pronunciou.

Paulo Warlet, auditor-fiscal do trabalho em São Paulo, explica que essas trabalhadoras se integram "falsamente" às famílias que as exploram.

— Falsamente porque não têm acesso à geladeira, a escolher um programa de televisão, dormem em cômodos incompatíveis com as dimensões do restante da casa. Enquanto todos da família crescem e evoluem, a elas cabe trabalhar diuturnamente, acordando para fazer o café e só dormindo depois de lavar a louça do jantar.

#### Vida perdida.

Silvana passou mais de 30 anos sendo explorada na casa de uma família até ser resgatada, agora é a quem escrever sua história.



"Como eu não tinha ninguém, para mim eles eram como uma família. Eu achava que, por eles me darem as coisas, eu não estava sendo maltratada".

Silvana Olinda, ex-doméstica

"Enquanto todos da família crescem e evoluem, a elas cabe trabalhar diuturnamente".

Paulo Warlet, auditor-fiscal do trabalho em São Paulo



# Pós-resgate: a volta à vida após anos de exploração

Isolamento, idade avançada e laços afetivos criados com famílias dificultam reinserção social de muitas das domésticas que foram mantidas em situação análoga à da escravidão; 'são vidas anuladas' resume especialista

RENATA MARIZ  
reportagem especial sobre  
mulheres

**T**ão desafiador quanto tirar as empregadas domésticas da situação análoga à de escravidão é o pós-resgate: fazer com que retomem as rédeas de suas vidas. O perfil das vítimas, pessoas de idade mais avançada que passaram quase que toda a sua existência no entorno de uma família com a qual desenvolveram laços de afetividade, dificulta a reinserção social.

A lógica da servidão desse tipo tem sutilezas. Uma delas é o isolamento social como forma de aprisionar, sem que seja necessário manter as vítimas amarradas em cadeadas nos portões, a exemplo de expedientes usados na escravidão contemporânea em fazendas.

No trabalho escravo doméstico, geralmente as vítimas foram desencorajadas a estudar e a se relacionar com parentes. As saídas da casa em que trabalham são restritas a mercados e padarias

próximas. O enredo se repete com frequência nos casos analisados pelo GLOBO.

A auditora-fiscal do trabalho Liane Durão de Carvalho, coordenadora do combate ao trabalho escravo na Bahia, resume a situação de forma enfática.

— São vidas que foram anuladas. Elas não têm amigos, nunca namoraram. Viveram para cuidar daquela casa e das pessoas, isso acobertando muita conveniência porque, dessa forma, tecnicamente, não precisam de férias, de descanso semanal — diz Carvalho.

## ELAS COM O ALGOZ

Quando resgatadas, não é comum que possam permanecer no local da exploração, explica Luiz Henrique Ramos Lopes, coordenador-geral de fiscalização do trabalho do Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

Essas vítimas têm uma relação de cumplicidade com o explorador. Importante. Por ignorância ou por interiorização do discurso de que estão sendo ajudadas, não perce-



Acolhimento. Muitas vítimas vão para a Casa da Mulher Brasileira, em São Paulo, especializada em violência doméstica

bem que são exploradas.

Para ser caracterizado como trabalho análogo à escravidão, é preciso que ao menos um elemento disposto na legislação esteja presente: jornada exaustiva, restrição de liberdade, trabalho forçado ou condições degradantes. Isso com-

binado a critérios dispostos em instrução normativa.

Alheias às questões técnicas, as resgatadas do trabalho escravo vivem diante de um mundo desconhecido e sem perspectivas, explica Admar Fontes Junior, coordenador do núcleo de enfrentamento ao tráfico de

pessoas e ao trabalho escravo do governo da Bahia.

— É o pós-resgate mais complexo em que eu já atuei em 12 anos de trabalho. São senhoras que viveram 30, 40, 50 anos naquela casa, sentem saudade daquelas pessoas. Qual o sonho delas? O que querem na vida?

Não há resposta — afirma.

Coordenadora nacional das ações de erradicação do trabalho escravo do Ministério Público do Trabalho, a procuradora Lys Sobral Cardoso defende uma articulação melhor da rede de apoio estatal para acompanhar as resgatadas.

— A gente não tem casa de acolhimento munamente organizada em cada estado. Em alguns casos, a vítima acaba indo para a Casa da Mulher Brasileira, que tem foco em violência doméstica. O pós-resgate é o gargalo de política pública no país — diz Lys.

Lys também ressalta a necessidade de a Justiça ser mais célere, já que é comum os empregadores não pagarem as verbas pela via administrativa. As condenações criminais por submeter alguém a trabalho análogo à escravidão são "pouquíssimas", diz. Em geral, os casos não vão adiante na esfera penal, mas isso não atrapalha o andamento do processo referente aos direitos trabalhistas e à indenização por danos que geralmente é perdida.

## O difícil desapego da tela do celular na volta às aulas

Retorno presencial de crianças às escolas expõe também indisposições e dificuldades para socializar com colegas após longo período a distância

ELISA MARTINS E MARIANA ROSARIO  
reportagem especial sobre  
educação

**O**s dois longos anos de pandemia da Covid-19, com excesso de telas e escassez de contato — realidade de muitas famílias com filhos confinados em casa — cobraram um preço também aos meninos e meninas em idade escolar. Os impactos de época tão confusa, agora, com o pleno retorno presencial às escolas, tornaram-se visíveis nas rotinas das salas de aula.

Dentro das escolas, professores relatam crianças menos dispostas, mais dispersas, inseguras para iniciar relações com os colegas e até com dificuldade para escrever ou amarrar os tênis, atividades básicas para os primeiros anos da vida escolar.

No departamento infantil do Colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, chamado de "Portinho", a professora Mariana Marinho reparou que as crianças estão diferentes até na postura corporal. A energia para brincar, correr e, é claro, bagunçar um pouco, se esvaia. De acordo com a educadora, o corpo das crianças está menos ativo. Até o jeito de sentar mudou.

Mariana diz que os alunos costumam ficar mais reclinados nas cadeiras, como se estivessem em um sofá. O péssimo tem ficado mais curvado, parecido com o movimento necessário para mirar o celular. Por vezes, os alunos chegam a pedir acesso aos jogos virtuais e vídeos de desenho mesmo durante o andamento das

atividades em sala de aula.

— Há uma desconexão corporal, as crianças estão mais desmotivadas. Antes da pandemia, quando convidadas para brincar, elas já estavam do outro lado do bosque antes de você terminar de convidá-las para correr, o que não aconteceu mais. É preciso reconectá-las (a essas atividades) — afirma a professora.

No Colégio Dante Alighieri, tradicional escola de São Paulo, as diferenças foram percebidas ainda no retorno híbrido, no ano passado. É a direção da escola decidiu adotar novas regras de convivência, envolvendo as famílias. Primeira norma: nada de celular, inclusive durante o intervalo. As telas deram lugar a jogos de tabuleiro, mesas de ping-pong e toco, entre outras brincadeiras e atividades de Educação Física.

— O excesso do digital diminuiu a capacidade de atenção dos alunos às narrativas e construções que precisam fazer. Notamos também dificuldade de se aprofundar nas questões pedagógicas e uma necessidade de conexão com os amigos o tempo inteiro — conta Sandra Tonidandel, diretora do Colégio Dante Alighieri.

Outros problemas que já eram vistos em anos anteriores apareceram acentuados, dizem professores. Um deles é o atraso na fala: uma demora mais que a esperada para ter fluência verbal. Essa habilidade é desenvolvida, normalmente, ao longo da educação infantil. Também foram observadas,



Mudanças. No Colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, a professora Mariana Marinho reparou que as crianças estão diferentes até na postura corporal

**Q**ua a uma desconexão corporal, as crianças estão desmotivadas. Antes, quando convidadas para brincar, elas já estavam do outro lado do bosque antes de você terminar de falar, o que não aconteceu mais

Mariana Marinho, professora do Colégio Visconde de Porto Seguro

**Q**ue o excesso do digital diminuiu a capacidade de atenção dos alunos às narrativas e construções que precisam fazer

Sandra Tonidandel, diretora do Colégio Dante Alighieri

nas salas de aula, menos crianças que sabem fazer o movimento de "pinça" para segurar o lápis e traçar as primeiras letras e desenho, diz a coordenadora do Colégio Presbiteriano Mackenzie,

em São Paulo, Márcia Regis.

— Elas apresentam dificuldade para acompanhar a rotina da escola, com todos chegando ao mesmo momento, ou dividindo o momento de ir ao parque. Elas estão acostumadas a viver mais em sua individualidade, observando a tela do celular. Por vezes demonstram falta de interesse. E, para essa situação, oferecemos atividades lúdicas que ajudam a partilhar e brincar e ocupar o espaço — explica.

## DESMAME DAS TELAS

A dificuldade de "desmame" das telas é também comprovada nos consultórios médicos, com bebês, crianças e jovens expostos a elas por períodos insustentáveis antes da pandemia.

— Levar a criança para a escola, para passear, para brincar são atividades que naturalmente vão reduzir o tempo de tela. Claro que elas vão resistir, porque na pandemia ficaram muito tempo, e isso de certa forma liga o vício e torna mais difícil fazer esse "desmame". Mas uma crian-

ça resiste nos primeiros minutos. Não se pode desistir. É esperar ela se acalmar, ajudá-la a ficar tranquila, e então seguir com a atividade planejada para que ela possa se desligar das telas — diz o pediatra Daniel Becker, coordenador de pediatria do Instituto de Saúde Coletiva da UFRJ.

## SENSÍVEIS DEMAIS

Mesmo os colégios que não ressaltam uma postura hiperconectada das crianças notam outras dificuldades de interação social. No Pentágono, também em São Paulo, a dificuldade se apresentou em um grande receio de fazer amigos em crises nos laços — observa a diretora da instituição, Eliza Centeno.

— Eles estão mais sensíveis à socialização aos pares e adultos. Em anos anteriores, as crianças eram mais seguras por já terem passado pela experiência de conversar com outros grupos — nota.

Ainda assim, porém, a professora vê com bons olhos a turma de pequenos que rompe a porta do colégio diá-

mente neste 2022. Para ela, as dificuldades fazem parte da necessária adaptação nestes primeiros meses de ano letivo. E, para o sucesso dessa chegada, é preciso acolher e abraçar o que as crianças e as famílias.

Um atalho para esse sucesso está na conexão de meninos e meninas de diferentes faixas etárias dentro da sala de aula, acredita a professora Celise Iraola, que atua na educação infantil na rede pública paulistana. Com o ensino infantil híbrido — em que crianças de 4 a 6 anos partilham as mesmas classes — os maiores ajudam as crianças menores a conquistar certa independência, por exemplo, em aprender a amarrar os sapatos juntos, ou em colocar as máscaras de proteção para a Covid-19.

— Vejo as crianças mais inquietas, mas tento trazer propostas de aulas focadas no que elas pensam e estão interessadas. O importante é sempre ouvi-las. Assim, elas interagem muito mais — conclui a professora.



## ENTREVISTA

## Pedro Parente / SÓCIO DA EB CAPITAL

Ex-ministro e ex-presidente da Petrobras diz que Brasil não precisa de uma guerra para ser considerado porto seguro para recursos. E afirma que eleição é oportunidade única

ELICIANA RODRIGUES  
E JANAÍNA LAGE  
economiaglobo.com.br

**E**x-ministro da Casa Civil e ex-presidente da Petrobras, Pedro Parente tem larga experiência em gestão de crise. Foi ele quem coordenou, em 2001, as medidas de racionamento voluntário de energia que evitaram um apagão no governo Fernando Henrique Cardoso. Estava à frente da Petrobras na greve dos caminhoneiros, em 2018. Sócio da eB Capital, firma de private equity com R\$ 3 bilhões sob gestão e foco em investimentos de propósito, Parente vê o Brasil com grande potencial de atração de recursos, sem precisar contar com uma crise no exterior para isso.

Ele critica a ideia, que ganhou força no mercado com a recente queda do dólar em meio à invasão russa na Ucrânia, de que o Brasil poderia se beneficiar por ser um porto seguro. "A gente não precisa de uma situação extremamente adversa para ser visto como um país onde vale a pena investir". E avalia que as eleições deste ano são uma "oportunidade única" em que o governo tem responsabilidade na gestão da economia e "principalmente nas questões institucionais" abrem as portas para investimentos. "Independentemente de ser um dos candidatos que estão colocados ou uma terceira via. O capital estrangeiro está aí, está apenas esperando ter as condições mais favoráveis para voltar".

**A eB Capital fez muitas aquisições nos últimos meses. É possível seguir a estratégia com o atual cenário de guerra?**

De fato, houve um agravamento do cenário que já vinha mudando com a inflação, aumento da taxa de juros. E obviamente as incertezas se agravaram muito com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Por outro lado, a gente tem que olhar o contexto mais amplo das oportunidades em um país como o nosso. Um contexto de ano eleitoral, um ano de polarização muito forte, e qualquer um dos lados quer mostrar que tem uma visão de responsabilidade em relação à economia, que tem uma visão comprometida com o futuro do país, que não está olhando especificamente seu projeto pessoal de poder. Isso vai trazer e não tem nenhuma dúvida disso, uma atratividade de investimentos no país muito grande. O país tem uma oportunidade que talvez seja única, por conta do processo eleitoral, de que sirja uma alternativa, e não estou falando de terceira via. E que surge a perspectiva de um governo que tenha responsabilidade do ponto de vista da gestão da economia, da política, das questões sociais e, principalmente, institucionais. É claro que tem o outro lado. Se

aparece uma alternativa que não tenha essas características, pode ser que tenhamos numa situação absolutamente secundária do ponto de vista das economias globais.

**Os dois candidatos que lideram as pesquisas têm plataformas conhecidas. Um é o da situação, e outro, um político com longa história. É viável o compromisso com uma agenda responsável que o senhor mencionou?**

É claro que coisas podem acontecer. Temos sete a oito meses para as eleições. Há um quadro muito definido sobre dois candidatos que lideram as pesquisas, um bem mais à frente do outro. O que não parece claro ainda é quais são as plataformas sob o ponto de vista de gestão da economia, do

projeto de governo. Na medida em que for se aproximando a data da eleição, essas coisas vão ficar mais claras. E aí vamos entender se há possibilidade de um governo, com gestão mais responsável do ponto de vista da economia, política, institucional, social, ambiental. Isso pode abrir uma perspectiva para o país, independentemente de ser um dos candidatos que estão colocados ou uma terceira via.

**E o mercado vai confiar?**

Não vai bastar apresentar uma plataforma. Vai depender da credibilidade com a qual essa plataforma é apresentada. O atual presidente, ele tem de maneira muito clara e expressa apresentado o seu ponto de vista. Portanto, diria que seria

mais difícil para ele ter credibilidade para apresentar alguma coisa bem diferente daquilo que tem feito e falado. Por outro lado, em relação ao candidato Lula, ele tem base histórica vinculada à esquerda que sugere determinado posicionamento, mas isso ainda está para ser comprovado. Ou se será um posicionamento que procura mais apoio do Centro, uma visão mais moderna de fazer política, de fazer gestão no país, que foi aquela empregada no passado. Não vamos esquecer que o ex-presidente Lula tem 76 anos e, portanto, uma idade muito diferente daquela de quando começou a se candidatar à Presidência, na qual a visão pessoal de mundo é muito diferente. De um lado, há muita clareza do que seria a

repetição de um governo do presidente Bolsonaro; de outro lado, existe pouca clareza de que seria um governo do presidente Lula.

**O dólar caiu na última semana, e há a avaliação de que o Brasil está sendo visto como "porto seguro" em meio à guerra na Ucrânia. Essa situação pode se consolidar até as eleições?**

Independentemente de qualquer benefício de uma situação extremamente adversa que a gente está assistindo no mundo agora, com o desrespeito à soberania e o sofrimento de populações civis, a gente não precisa disso para ser visto como um país onde vale a pena investir. A gente depende muito mais do que faz aqui, dentro. Se está nas mãos dos

brasileiros e de uma liderança política que realmente possa trazer esta visão de responsabilidade que nos falta.

**Com a pandemia e, agora, a guerra na Ucrânia, surgiu a preocupação em vários países da Rússia...**

**Insuportáveis estratégias, como energia, alimentos, fertilizantes. Isso será uma tendência?**

É uma questão superinteressante. Qualquer país que queira fazer o que a Rússia fez terá a História para lhe contar as repercussões na economia, como consequência de sua ação. Já era uma preocupação antes o tema da segurança alimentar. Agora, vemos tendo na maior dos países a se fecharem em si mesmos. O problema é que a globalização que vivemos com muita intensidade no fim de século passado levou a uma internacionalização da cadeia produtiva que é difícil reverter, no curto prazo ao menos. Mas a resposta a essa questão muito relevante e complexa e que pode haver um aumento da visão antiglobalização ainda mais acentuada.

**A eB Capital investe em projetos que atacam carências básicas e de infraestrutura. Um dos desafios no cenário brasileiro é o investimento. O setor privado sozinho é capaz de suprir essa lacuna histórica?**

Isso é uma conta matemática, com o que se investe hoje não é possível alcançar crescimento sustentável. Se o setor privado não vai nos permitir crescer de forma sustentável. É preciso aumentar a capacidade de poupança e investimento do setor público. Isso vale para os três níveis de governo. Se não tivermos o apoio do setor privado, não vai conseguir. Aí precisamos recuperar a poupança e a capacidade de investimento do poder público como Brasil na década passada para o outro. Precisa de investimento em infraestrutura. A gente vê outros países aprovando pacotes ambiciosos, pois tem situação (fiscal) muito diferente. Realmente, isso é fundamental. A gente agrega duas coisas, investimento do setor público e capacidade de gestão do setor privado.

**O que é crucial para o investidor e o empresário, na transição que o senhor mencionou das eleições? O que precisa ficar claro nas propostas?**

Precisa ficar claro que a principal preocupação de qualquer candidato e com a grandeza do nosso país, é uma visão idealista, mas necessária, e que foi abandonada ao longo do caminho. Uma ambição saudável de todos nós, como brasileiros, que o país tenha o futuro que pode ter, o que só depende de nós.

**É OBRIGAÇÃO DA CLASSE EMPRESARIAL COBRAR? NA PÁGINA 14**



## ‘UM GOVERNO COM RESPONSABILIDADE VAI ATRAIR INVESTIMENTOS’

“Há muita clareza no que seria a repetição de um governo Bolsonaro, e pouca clareza do que seria um governo do presidente Lula”

“Qualquer país que queira fazer o que a Rússia fez terá a História para lhe contar as repercussões na economia”







## A CAMINHO DA SEXTA GERAÇÃO

A telefonia móvel evoluiu das chamadas de voz para a transmissão de dados, alterando radicalmente o cotidiano. Enquanto o Brasil espera a chegada do 5G, uma sexta geração de telefonia móvel já está no horizonte



Veja quais as frequências de rádio usadas pelas tecnologias de hoje e as que serão usadas no 6G



MANOEL VENTURA  
manuel.ventura@oglobo.com.br  
@MANOELV

A implementação das redes 5G no Brasil ainda está no início, mas o governo e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e especialistas já se mobilizam para criar as aplicações e os padrões da próxima geração de redes móveis, o 6G. Essa nova tecnologia tende a ser ainda mais revolucionária que sua antecessora, abrindo possibilidades com ares futuristas. Os técnicos do setor querem que o Brasil tenha papel determinante na escolha das normas da rede, o que é considerado fundamental para colocar o país na linha de frente da sexta geração.

A supervelocidade do 6G e outras características vão permitir recursos até agora inexplorados, como holografia, aplicações táteis, maior integração de hardware com software, o uso da inteligência artificial e da virtualização de redes, bem como a maior possibilidade de comunicação sem fio intra e entre chips, além de novos formatos de wearables (como são conhecidas as tecnologias vestíveis), que poderiam até mesmo dispensar o uso de smartphones.

## Com rede 5G no início, governo e analistas já discutem padrões do 6G

Brasil precisa defender aplicações que o beneficiem, o que não ocorreu com as tecnologias anteriores, dizem especialistas

O professor José Marcos Câmara Brito, pró-diretor de Pós-graduação e Pesquisa do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), afirma que já há definições sobre como será o 6G. Enquanto a quinta geração é voltada principalmente para aplicações corporativas, a próxima faixa será para os consumidores.

### INTEGRAÇÃO

A possibilidade de aplicações táteis, afirma o professor, vai permitir a sensação do peso e da força de um objeto de ténis em um jogo virtual, por exemplo.

— A primeira coisa que aparece como um consenso entre diversos atores que estão pensando o 6G é que ele vai permitir aplica-

ções que integrem o mundo físico, o mundo digital e o mundo biológico. Um exemplo disso é uma aplicação de gêmeo digital, ou seja, que você replica no digital tudo do mundo físico. Com isso, consegue ter uma infinidade de novos usos. Essa virtualização vai permitir a criação, para o ser humano, de um uma espécie de sexto sentido — afirma Câmara Brito.



“Essa virtualização vai permitir a criação de uma espécie de sexto sentido”

José Marcos Câmara Brito, pró-diretor de Pós-graduação e Pesquisa do Inatel

ções que integrem o mundo físico, o mundo digital e o mundo biológico. Um exemplo disso é uma aplicação de gêmeo digital, ou seja, que você replica no digital tudo do mundo físico. Com isso, consegue ter uma infinidade de novos usos. Essa virtualização vai permitir a criação, para o ser humano, de um uma espécie de sexto sentido — afirma Câmara Brito.

— Passa a ter aplicações que são relacionadas ao humor das pessoas, ao sentimento. Com captação da imagem das pessoas se poderá fornecer aplicações relacionadas com o humor daquele momento — diz o professor.

**MULTIPLICAÇÃO DE ANTENAS**  
Para toda essa modernidade, será preciso definir uma série de padrões, nos

quais o Brasil tenta se inserir. O 6G vai atingir pela primeira vez a frequência do terahertz, ou THz — atualmente, as frequências operadas vão até o gigahertz (GHz). Com uma largura de banda conhecida como “nova fronteira” de frequências, seria possível atingir velocidades na casa de 1 terabyte (TB) por segundo no pico, com média de 100 gigabytes (GB).

O 5G opera em outra escala, de cem megabytes (MB) a 1 GB de taxa média, com 20 GB de pico. Ou seja, o 6G tem cem vezes mais velocidade.

O problema é que, quanto mais alta a frequência, menor a distância que ela é capaz de percorrer. Como consequência, e necessa-

rio um número muito maior de antenas para vencer a barreira e assegurar a propagação do 6G. São desafios como esse que precisam ser superados nos estudos conduzidos no Brasil e no mundo.

A previsão é que a padronização para o 6G seja finalizada apenas em 2030. Mas isso será feito a partir de definições que já começaram a ser estudadas pelas multinacionais do setor, pela academia e pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), agência ligada às Nações Unidas (ONU).

### PROTAGONISMO NA AGENDA

Para técnicos do setor, é fundamental que o Brasil tenha protagonismo nas definições das aplicações e dos padrões do 6G. Isso pode beneficiar, por exemplo, a indústria nacional, como empresas que produzem equipamentos voltados para as redes de comunicações ou para quem vai usar as ferramentas.

O país não teve papel decisivo no 4G e no 5G. Isso prejudicou, por exemplo, o desenvolvimento de aplicações para agricultura, setor fundamental para o PIB brasileiro. Nessas duas versões das redes móveis, não houve um foco para conexão em áreas remotas.

A Anatel avalia que o Brasil deve se engajar nas discussões sobre a tecnologia, bem como sobre as aplicações, equipamentos e espectro, se quiser protagonismo nessa agenda. Concluiu a agência e indicado para a presidência da Anatel, Carlos Baigorri, afirma que o Brasil perdeu participação na definição do 3G, do 4G e do 5G.

— A participação na definição das tecnologias é uma posição vantajosa na disputa desse mercado. O Brasil pode ser um player relevante na indústria de comunicações. Uma coisa é ver para onde a coisa está indo, outra é participar do debate — defende.

Para Baigorri, o maior valor do 6G, no entanto, está nas aplicações, e não nas redes. Por isso, argumenta, o país precisa desenvolver essa tecnologia.

— O valor para o consumidor e que o mercado perceba não está na rede, mas nas aplicações que rodam em cima dessa rede.

## Países já traçam estratégias para liderar nova corrida tecnológica

Globalmente, a corrida tecnológica já começou, com previsão de incentivos locais para a indústria no Reino Unido e na Índia e estratégias em curso em União Europeia, China, Japão e Estados Unidos.

Depois de a corrida pelo 5G apontar a proeminência da gigante chinesa Huawei

nos mercados internacionais — apesar das sanções aplicadas por EUA e Reino Unido —, representantes americanos e japoneses firmaram um acordo este ano na tentativa de dominar as redes 6G.

Os dois países querem construir, juntos, equipamentos adaptados à tecnolo-

gia, em uma estratégia de minimizar a participação da China nesse mercado. Pequim também já tem anunciado conquistas na área, dando um indicativo de que essa guerra está só começando.

Os últimos anos pressionaram diversos países, inclusive o Brasil, a banir a Huawei na construção das redes 5G.

A alegação é a de possibilidade de espionagem, sempre negada pela empresa. Em fevereiro, em evento do mercado financeiro, o diretor de Soluções e Cibersegurança da Huawei, Marcelo Motia, disse que a empresa já estuda o 6G do ponto de vista de investimentos.

— A gente começou a in-

vestir em 5G em 2009, para a primeira rede sair em 2018. Investimentos pesados em pesquisa e desenvolvimento, metade dos nossos funcionários estão nessa área. Estamos fazendo esses investimentos no 6G.

Enquanto isso, um ecossistema nacional para o tema já está em formação a partir do

Projeto Brasil 6G, que foi iniciado no ano passado com liderança do Inatel e da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino, com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

O Projeto Brasil 6G é dividido em várias frentes de pesquisa e conta com a participação de seis universidades e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD) (Manoel Ventura).

### TRÊS APLICAÇÕES DA FUTURA TECNOLOGIA

#### Táteis

Será possível transmitir o toque no que já é chamado de internet tátil? Permitiria, por exemplo, emular a força de uma jogada. O desafio é criar pressão contra a pele sem haver um objeto físico.



#### Holografia

Com técnicas de captura, transmissão e renderização 3D em tempo real, será possível a criação de hologramas. A Samsung diz que para isso é necessária uma velocidade altíssima, não atingida no 5G.



#### De um chip a outro

A comunicação sem fio entre chips pode ajudar na criação de cidades inteligentes e abrir caminho para mais funcionalidades para a indústria, por exemplo. Isso só é possível com a taxa de 1 THz do 6G.







# Mães, migrantes e sem trabalho

Desemprego e informalidade são mais altos entre estrangeiras que criam filhos sozinhas no Brasil

21.15A MARTINI  
Foto: Mariana Pagnoni/Contrasto

**J**a faz mais de três anos que a venezuelana Yenni Golin-dino, de 40 anos, mora sozinha com dois filhos em um abrigo em Boa Vista, Roraima, no Norte do país. A caçula, de três anos, nasceu no alojamento. Yenni busca emprego desde que chegou ao Brasil e já perdeu a conta de quantos currículos deixou, de quantas entrevistas fez. O desfecho é sempre o mesmo: muitos "nãos" ou apenas silêncio.

— Nas entrevistas pergunto se tenho filhos e as idades deles. A maioria nem liga de volta. Outros dizem que com filho pequeno é difícil, porque criança fica doente. Se não fosse o abrigo, estaria na rua, porque sem trabalho não tenho nem como pagar

aluguel — conta Yenni, que trabalhava com gastronomia e artigos para festas antes de deixar Puerto Ordaz, no estado venezuelano de Bolívar.

O mercado de trabalho já impõe dificuldades a mulheres e mães brasileiras, que dirá a mães sozinhas e migrantes. Quando a caçula de Yenni completou um mês, o pai disse que iria à Venezuela ver a família. Nunca voltou. Sozinhas com os filhos, muitas mulheres, como Yenni, veem-se obrigadas a prolongar sua estadia em abrigos porque dependem da estrutura para proteção, teto e comida.

— Na maioria, são mulheres refugiadas e migrantes da Venezuela. É um fluxo migratório igualitário em números, de praticamente 50/50 entre homens e mulheres. Mas não é igualitário em

oportunidades — explica Flávia Muniz, especialista da ONU Mulheres em empoderamento econômico de refugiadas e migrantes.

Pesquisa recente do Acnur (a agência da ONU para os refugiados) com a ONU Mulheres e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) mostra que as mulheres representam 54% da população venezuelana nos abrigos em Roraima — 91% dos venezuelanos ali têm filhos, mas o de desemprego recai mais sobre as mulheres. Entre elas, essa taxa é de 34%, entre os homens, de 28%. E as diferenças se aprofundam no dia a dia.

— Há uma quantidade expressiva de famílias chefiadas por mulheres, que são diretamente responsáveis pelo sustento e as condições de vida dessas pessoas. A questão

é que isso acaba limitando as ferramentas para que o espaço emergencial do abrigo ou o período delas em Roraima sejam algo temporário — conta Letícia Alves Fernandes, assistente sênior de proteção de refugiadas e migrantes do Acnur.

## INFORMALIDADE ALTA

O levantamento revela ainda que as mulheres têm menos oportunidades na interiorização com vaga sinalizada de emprego do que os homens, mesmo com nível educacional maior que o deles. A interiorização é parte da Operação Acolhida, programa coordenado pelo governo federal que faz ponte com municípios, entidades da sociedade civil, empresas ou pessoas interessadas em receber venezuelanos.

— Por terem a responsa-

bilidade e o tempo dedicado às famílias, as mulheres têm menos chances de se inscreverem em vagas de emprego, de buscarem capacitação — diz Letícia.

Não por acaso, diante das portas fechadas do mercado de trabalho formal, o grau de informalidade entre as mulheres (22%) é duas vezes o dos homens (11%).

— Essas situações moldam a experiência de integração socioeconômica das mulheres. Elas têm até mais dificuldade em aprender português do que os homens. Afinal, dentro do abrigo por mais tempo, acabam falando espanhol. Tudo pesa para que tenham uma participação no mercado mais baixa que a dos homens, com taxa de desemprego mais alta e precarização — explica Flávia. Os dados, afirmam os espe-

cialistas, mostram a necessidade de fortalecer as políticas públicas e dão bases para a criação de projetos específicos de empoderamento econômico para essas mulheres. A integração pelo trabalho é, inclusive, ferramenta contra outras formas de exploração e violência.

— Mulheres e meninas são mais vulneráveis em qualquer conceito de deslocamento forçado. Em outra pesquisa que fizemos, 20% das entrevistadas relataram ter sofrido algum tipo de violência física ou psicológica e até mesmo violência sexual. É mais um fator de desigualdade — destaca Igor Martini, chefe do escritório da UNFPA em Roraima.

A venezuelana Erika Mendoza, de 28 anos, migrou para o Brasil com o marido e cinco filhos. Moravam em um apartamento em Boa Vista, e as vizinhas denunciaram que ela sofria violência doméstica. Há dois meses, Erika se mudou para um abrigo com as crianças.

Este é outro desafio para a inserção das mães migrantes sozinhas: não basta emprego, é necessária uma rede que acolha e dê condições às mulheres.

— Na Venezuela, trabalhei em lojas como vendedora e caixa. Também tenho experiência em cozinha. Mas falta apoio para trabalhar. Sozinha, sem familiar próximo, sair e deixar as crianças é mais complicado — diz Erika.

Recentemente, ela se uniu ao grupo que cuida da alimentação no abrigo. E tem de levar as crianças ao refeitório com ela.

— Meu sonho é conseguir um trabalho, estar mais uns meses aqui até me estabelecer, alugar uma casa e poder ter quem cuide das crianças.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR GLOBOLAB GLOBOLAB.COM

## MORAR

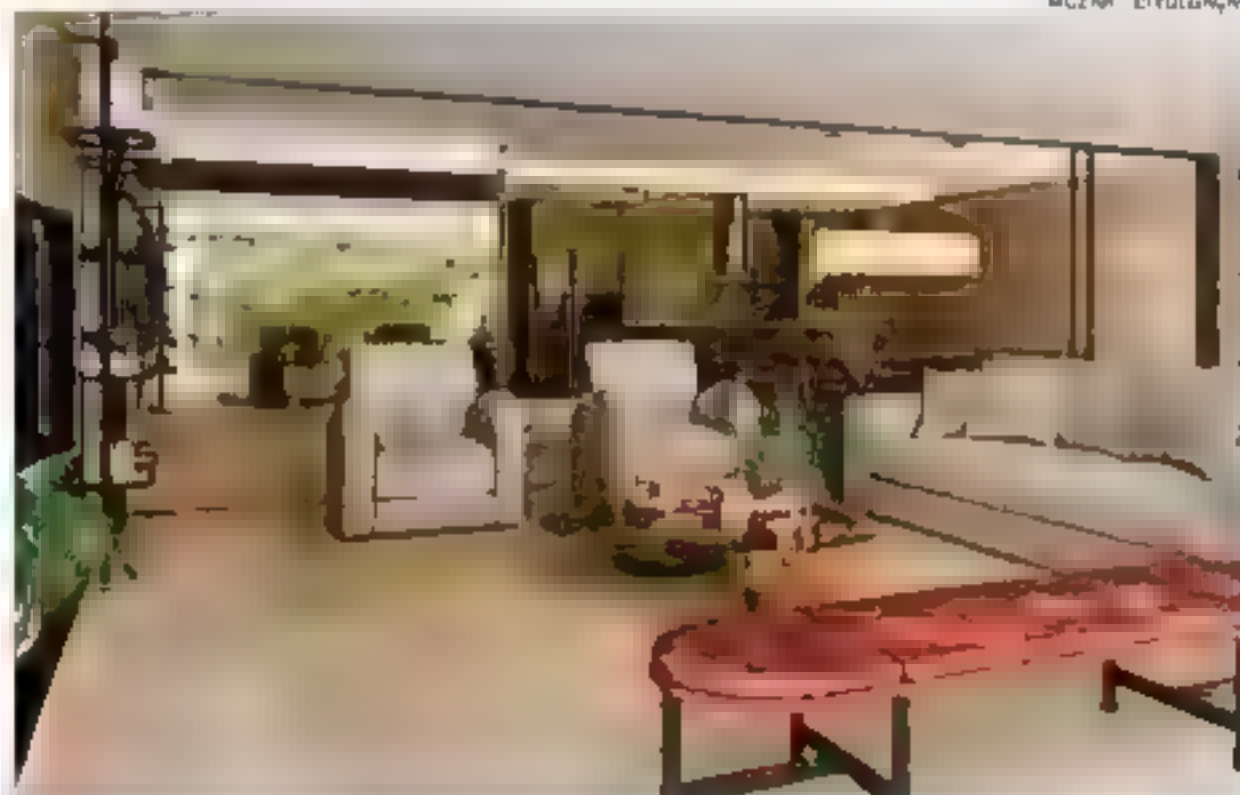
**O** sonho de comprar um apartamento na planta ganhou um upgrader: a personalização dos espaços. Oferecer plantas flexíveis é uma das novas estratégias das incorporadoras para atender a todos os anseios dos clientes. As restrições limitantes às chamadas áreas molhadas (banheiro e cozinha), mas, escolhida a localização e a incorporadora, o comprador pode alterar praticamente tudo.

Coordenadora de Projetos da Mozak, Clarissa Grinstein diz que, tirando as exigências técnicas dos projetos, o cliente tem toda a liberdade de trazer o próprio arquiteto para propor alterações na planta. O Areia, empreendimento com 14 unidades entre 236 e 537 metros quadrados no Leblon, é fruto desse trabalho que a incorporadora vem fazendo junto aos clientes para entender que tipo de flexibilidade eles gostariam de ter em seus apartamentos.

— Num mesmo empreendimento, temos casos de famílias que buscam três quartos e de outras que querem uma suíte principal, um escritório e uma sala mais ampla. Quando oferecemos ao cliente a possibilidade de personalizar o imóvel ainda durante a construção, evitamos obras e gastos após a entrega do imóvel — diz Clarissa.

# Plantas flexíveis são tendência nos novos empreendimentos

Clientes podem personalizar o futuro imóvel desde que alterações respeitem limitações técnicas dos projetos



Economia. Alterar a planta ainda durante a construção evita gastos após a entrega do imóvel

O Lineu 708, parceria do Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário com a Performance Empreendimentos Imobiliários, segue a mesma linha. Os compradores das 13 unidades também contam com a possibilidade

de adaptar a planta, levando em consideração apenas a estrutura do prédio.

— A personalização é uma tendência forte hoje, precisamos conhecer os desejos do comprador para que o apartamento ofereça exatamente o que ele quer

ou precisa — afirma a diretora Comercial da Performance, Carolina Lindner.

A executiva explica que o modelo de plantas flexíveis permite, por exemplo, que um casal sem filhos opte por uma sala maior na entrega do imó-

vel e depois reverta o espaço para ter mais um quarto quando a família aumentar. A cobertura do empreendimento foi vendida nesses moldes. A compradora morava em uma casa de mais de 500 metros quadrados e queria se mudar para o prédio sem perder o conforto da residência anterior.

— Desenhamos a planta a quatro mãos. O escritório se integra à suíte master, que tem dois banheiros para o casal, e a planta terá piscina e bancada gourmet — conta ela.

## FLEX 4 YOU

A Gafisa também investe na personalização das plantas por meio do conceito Flex 4 You, que oferece a possibilidade de o cliente modificar os ambientes de acordo com suas necessidades. O sistema funciona, por exemplo, no We Sorocaba, com 25 unidades, variando entre 109 e 133 metros quadrados, em Botafogo.

CEO da Gafisa R.O de Janeiro, Amos Maidantchik explica que o empreendimento foi idealizado originalmente com quatro quartos e lavabo ou banheiro de serviço, que pode ser transformado da maneira que o proprietário quiser: ampliar a sala, fazer um escritório, ter mais ou menos suítes. Para deixar evidente a proposta de planta flexível, o apartamento decorado

“A personalização é uma tendência forte hoje, precisamos conhecer os desejos do comprador para que o apartamento ofereça exatamente o que ele deseja ou precisa”

CAROLINA LINDNER  
Diretora da Performance

do estande de vendas foi planejado seguindo o conceito do Flex 4 You.

— O apartamento que originalmente seria de quatro quartos foi transformado em três, com ampliação de sala, copa e closet para a suíte master — explica Maidantchik.

Na JB Andrade Imóveis, a percepção é que plantas flexíveis servem como um ótimo diferencial no mercado. Tanto que a empresa oferece essa possibilidade em todos os residenciais do Jardim Oceânico e vai repetir a dose no prédio que planeja lançar em Botafogo, com apenas dez unidades.

— As plantas flexíveis fazem a diferença porque o projeto estará de acordo com a necessidade do cliente. Isso agrega valor à comercialização do empreendimento — observa o diretor da empresa, João Bausta Andrade.



# Orgânicos conquistam mais consumidores e dinamizam negócios

Empresas investem em tecnologia para otimizar relações entre clientes, varejistas e produtores. E ainda atraem recursos

VITINHA COSTA  
Vitor, sem luz de algodão com br

Entre os mercados que se destacaram após o início da pandemia está o de alimentos orgânicos. Mesmo com impactos negativos na cadeia logística e na renda das famílias, mais pessoas passaram a consumir os produtos livres de agrotóxicos, pensando nos benefícios pessoais e coletivos da prática.

A maior procura também dinamizou o ambiente de negócios no segmento, com o surgimento de novas empresas e o crescimento das existentes.

Segundo dados preliminares da Associação de Promoção dos Orgânicos (Organis), esse mercado movimentou R\$ 6,4 bilhões no ano passado, contra R\$ 5,8 bilhões em 2020, ano que já havia registrado crescimento.

Pesquisa da entidade com a consultoria Bazaar e com a iniciativa UnioOrgânicos mostrou que, em 2021, o número de consumidores orgânicos no país cresceu 6,3%.

O diretor executivo da Organis, Cobi Cruz, associa o

aumento da procura por esses produtos à preocupação dos consumidores com questões relacionadas à saúde individual e ao meio ambiente, que cresceu durante a pandemia.

Ele também destaca que o segmento sentiu menos o peso da inflação em 2021, que castigou os alimentos convencionais, por não usar insumos à base de petróleo. Para 2022, a estimativa é de um crescimento entre 10% e 15%.

— Vai ser um ano difícil com desafios. Por outro lado, a perspectiva ainda é de crescimento, porque esse pico de procura por alimentos saudáveis, e consequentemente por orgânicos, vem acompanhado de uma mudança de mentalidade.

Esse foi o caso da assistente social Fernanda Zeni. Disposta a adotar uma nutrição mais saudável, aumentou o consumo de orgânicos após o início da pandemia. O fato de morar próximo a uma feira de produtos orgânicos ajudou.

— Sabe-se que alimentos com menos agrotóxicos são melhores, com mais quali-

dade e sabor. Eles já se tornaram um hábito na minha vida — conta.

O gasto da assistente social com os orgânicos no ano passado girava em torno de R\$ 300 por mês. O preço ainda é o maior obstáculo. Por isso, Fernanda se viu obrigada a reduzir os gastos com a cesta.

Cresceram também as empresas que ligam os produtores a restaurantes, varejistas e consumidores, atraindo investidores. Em geral, as iniciativas buscam reduzir a rastreabilidade dos itens. Além de resolver o gargalo de preço, que impede o maior crescimento do segmento.

## 'MATCH' COM O COMÉRCIO

Pensando em como mudar a cadeia de alimentos com o uso de tecnologia, o engenheiro Tomás Abrahão criou a Raisz, que conecta cultivadores orgânicos ao consumidor final, eliminando a necessidade de atravessadores. Tem mais de 900 produtores parceiros, com as entregas concentradas no estado de São Paulo.

A Raisz monitora a deman-



Apartir A start-up Liv Up, que passou a fornecer orgânicos in natura, recebeu investimento de R\$ 230 milhões

da pelos produtos e viabiliza o planejamento da colheita em sinergia com os agricultores, evitando desperdício.

Segundo Abrahão, a empresa consegue entregar alimentos 20% mais baratos ao consumidor e pagar 20% mais aos produtores por dispensar intermediários. Em 2021, cresceu 170% em faturamento e recebeu o primeiro grande aporte de R\$ 10 milhões.

Quem também aproveitou a onda dos orgânicos foi a start-up de alimentação saudável Liv Up. Conhecida por oferecer refeições congeladas individuais, diversificou seu portfólio nos últimos anos, com a oferta de alimentos in natura.

— Já tínhamos uma cadeia bem estruturada de produtores orgânicos para as nossas refeições. Fornecer o alimento in natura foi mais uma oportunidade de avançar nesse proje-

to, afirma o gerente sênior de Inovação e Sustentabilidade da Liv Up, Pedro Martins, ressaltando oferecer cem variedades em produtos.

Com 40 agricultores parceiros, gera receita média de R\$ 15 mil para cada um deles. A Liv Up recebeu R\$ 230 milhões em aportes em 2021. Os recursos possibilitaram a expansão do portfólio e investimento na parte de tecnologia.

Criada em 2016, a start-up Muda Meu Mundo identificou demanda crescente de varejistas por se conectar a pequenos produtores e garantir a oferta de alimentos saudáveis em seus estabelecimentos. Ela mapeia e avalia os cultivadores para entender o custo de produtos, o volume e o preço que podem oferecer, enquanto conversa com os varejistas para mape-

ar suas necessidades. Depois, é feito o match. Os produtores orgânicos correspondem a 80% dos parceiros.

Após um projeto piloto com um supermercado em Fortaleza em 2019, o modelo de negócios se expandiu para São Paulo. Hoje, tem 42 varejistas parceiros — Natural da Terra, Pão de Açúcar e Carrefour, entre eles — com a meta de chegar a cem até o fim do ano.

Segundo Priscilla Veras, fundadora e CEO da start-up, a empresa consegue dar ao varejista 10% a mais de margem do que teria com comercializando esses itens de forma convencional.

— A gente ainda traz para o supermercado uma base de dados. E ele transforma isso em FSC. Consegue dizer ao cliente final dele, em marketing, nos relatórios de impacto para investidores.

PRÊMIO VALOR  
INOVAÇÃO  
BRASIL

2022

Inscrições  
a partir de 31/1/22

**PARTICIPE!**

strategyand.pwc.com/br

## Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

As inscrições serão de 31 de janeiro a 6 de março de 2022 no site [strategyand.pwc.com/br](https://strategyand.pwc.com/br).

**strategy&**  
Part of the PwC network

**Valor** ECONÔMICO



DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebe reclamações pelo Disque-Saúde (0800 701-9656) ou pelo site [www.ans.gov.br](http://www.ans.gov.br)

TEM DÍVIDAS?

Mutirão nacional vai até o dia 31

— Começa amanhã e vai até o dia 31 o Mutirão Nacional de Negociação de Dívidas e Orientação Financeira promovido pela Federação Brasileira

de Bancos (Febabanc) em parceria com Banco Central, Secretaria Nacional de Consumidor (Senacon) e Procons de todo o país. Uma página específica do mutirão foi desenvolvida com orientação financeira para o consumidor. O cidadão pode optar por negociar com a instituição credora

dentro da plataforma Consumidor.gov.br ou diretamente com os bancos. Na plataforma, o consumidor encontrará um modelo de reclamação no qual pode se basear para redigir sua solicitação. O banco tem dez dias para apresentar uma proposta.

IMPOSTO DE RENDA

Receita alerta sobre e-mails falsos

— Golpistas estão enviando e-mails falsos para contribuintes sobre supostos valores a receber da Receita Federal. Na mensagem, é enviado um

link que daria acesso à restituição. A Receita alerta, porém, que suas comunicações não tem links de acesso. Todas as informações recebíveis sobre imposto de Renda devem ser confirmadas no Portal e-CAC, com acesso seguro por meio da conta Gov.br nível ouro ou prata ou certificado

digital. Para atrair a vítima, os criminosos usam um assunto apelativo como "Sa-que imediato" além de termos técnicos, citações de leis e alquotas, e disponibilizam um link malicioso "Baque Chave de Acesso" para lesar os contribuintes

GOLPES

Fraudes por WhatsApp têm mais vítimas

— As fraudes envolvendo o WhatsApp foram apontadas como as que fazem o maior número de vítimas, enganadas por mensagens recebidas

pelo aplicativo, além da clonagem da conta do app (22,1%). Segundo levantamento do Reclame Aqui, em seguida no rol de golpes com mais vítimas vêm links fraudulentos recebidos por SMS (20,7%) e boletins falsos (20,8%).

# Mudança em rede da Prevent Senior preocupa usuários

Saída de laboratórios e hospitais de referência gera reclamações. Clientes pensam até em mudar de operadora

LETÍCIA CARDOSO  
@leticia.cardoso@globo.com

Beneficiários de planos de saúde individuais da Prevent Senior alegam que a empresa está descredenciando hospitais e laboratórios de sua rede conveniada. Além da insatisfação com a mudança na rede, os usuários temem dificuldade em obter atendimento quando necessário.

O desempregado Afonso Henriques Pereira, de 61 anos, é cliente da Prevent Senior há um ano e paga cerca de R\$ 1.200 mensais. Ele mudou de operadora porque seu plano antigo ficou muito caro, devido à idade. Na hora de escolher outra opção, o que mais pesou foi a rede conveniada. No entanto, desde o fim do ano passado, Pereira diz que vem sendo surpreendido pelos descredenciamentos de locais aos quais sempre recorria como Hospital Samaritano, CDPI, Lámina, Clínica Felipe Mattoso e Bronstein.

— Após ligar para a central de atendimento, fui informado de que haveria substituição (do Samaritano) pela Casa de Saúde São José e pelo São Lucas. Mas essas hospitais não vão mais fazer parte do plano em abril. Tudo isso está gerando uma onda de insegurança — diz.

A professora carioca Vilma Goulart, de 60 anos, tem a mesma queixa. Em fevereiro do ano passado, ela trocou o plano de saúde de sua mãe, Zenilde Goulart, de 99, e escolheu a Prevent Senior por ser uma operadora direcionada a idosos. A sua reclamação sobre não poder mais frequentar o Hospital Samaritano, a empresa respondeu que credenciou outro hospital na

Tijuca, na Zona Norte do Rio.

— Para começar, um fica na Zona Sul, e o outro, na Zona Norte. Eu não acredito que eles tenham a mesma qualidade. Quando fui fechar o plano com o corretor, o Samaritano me foi vendido como a cereja do bolo. Agora, eu me sinto como se tivesse comprado gato por lebre — queixa-se.

Procurado, o Hospital Samaritano não se manifestou sobre o descredenciamento.

Como a maioria dos usuários é idosa, Vilma decidiu tocar as queixas de forma coletiva.

— Fiz um abaixo-assinado, uma carta coletiva que enviamos para a ouvidoria, reclamei à Agência Nacional de Saúde (ANS) e recorri ao Ministério Público — diz a professora. — Comecei a perceber que tinha algo errado após a CPI da Covid. Eles também começaram a descredenciar médicos, e quem idosos não quer ficar trocando de especialista.

## FALTA INFORMAÇÃO

Nas redes sociais, há grupos de consumidores que se sentem lesados pelas mudanças. Muitos dizem só ter descoberto que médicos ou clínicas não estão mais conveniados ao terem consultas desmarcadas ou atendimentos recusados.

A falta de informação é uma das queixas da publicitária Márcia Mota, de 59 anos, moradora de Santo André (SP):

— Estudei muito antes de mudar de operadora há cerca de um ano. Entendi que havia um bom custo-benefício. Mas os descredenciamentos sem aviso e a troca por empresas que considero de segunda linha estão me fazendo pensar em deixar a Prevent Senior.

Coordenadora do programa de Saúde do Instituto Bra-



Insatisfação: Vilma Goulart contratou plano da Prevent Senior para a mãe Zenilde, de 99 anos, mas diz que trocas na rede não têm equivalência



Sem informação: Afonso Henriques diz que descredenciamento traz insegurança

## Entenda o que a lei garante

> **O que diz a lei:** A lei de planos de saúde autoriza a troca de hospitais credenciados desde que substituídos por equivalente, segundo análise da ANS, e com a comunicação da troca ao cliente e à agência com 30 dias de antecedência. A falta de informação constitui violação à lei devendo ser relatada à ANS para aplicação de multa.

> **Em tratamento:** Em caso de descredenciamento, tratamentos em curso devem ser mantidos. Se o consumidor tiver problemas para manter internações,

quimioterapias, procedimentos de alta complexidade ou qualquer outro tratamento em curso, deve reclamar na ANS. A interrupção é considerada uma prática abusiva pelo CDC.

> **Rede própria:** O Idec entende que não deveria ser permitida a substituição de prestadores credenciados por prestadores de rede própria, sob pena de descaracterização do contrato — uma vez que a rede assistencial é parte integrante dos contratos de planos de saúde, mas a prática não é proibida.

ileito de Defesa do Consumidor (Idec), Ana Carolina Navarrete, diz que a mudança de rede levanta uma dúvida: a do cliente com antecedência e destaca que a operadora não pode interromper tratamentos em curso:

— Se tiver problemas para manter internações, quimioterapias, qualquer tratamento em curso, o consumidor deve reclamar à ANS.

O advogado de Direito do Consumidor Antonio Carlos Marques Fernandes recomenda ainda que os consumidores que se sentem lesados recorram ao Procon ou até acionem a Justiça.

Pelo canal do YouTube da Prevent Senior, o CEO Fernando Parrilo publicou um vídeo em 23 de fevereiro, tentando tranquilizar os clientes. "Precisamos adequar os serviços para melhorar o atendimento, com qualidade e cuidado. Eu sei que muitos estão preocupados, achando que a mudança de laboratórios e médicos os prejudicará o atendimento. Não vai. Estamos preparando uma série de novos credenciamentos para garantir a qualidade que sempre foi a marca da Prevent Senior. Estamos fechando nova parceria, nos próximos dias, com laboratórios do grupo Fleury e unidades hospitalares e ambulatoriais no Rio," diz num trecho do vídeo.

Em resposta à reportagem, a operadora alegou ainda que "o descredenciamento não par-

tiu da Prevent Senior, que discordou de reajustes abusivos nos preços praticados". A empresa acrescenta que "a fim dos contratos e renovações, acontece num contexto de alta inflação médica, agravado pelo reajuste negativo (-8,19%) determinado pela ANS para operadoras de planos individuais, caso da Prevent Senior". O reajuste negativo foi aplicado em 2021, levando à redução nas mensalidades.

Procurados os grupos Dasa (que responde pelos laboratórios CDPI, Lámina e Bronstein) e Fleury (dono da Clínica Felipe Mattoso) não quiseram comentar.

## PARA ANS, REDE FOI SEQUIDA

Segundo a ANS, as alterações na rede hospitalar são permitidas pela Lei 9.656/1998, mas só serão autorizadas se estiverem de acordo com as normas. A mudança deve ser comunicada a usuários e ANS com 30 dias de antecedência. Nenhuma regra que exige a comunicação individual do cliente. O que deve ser garantido, diz, é o amplo acesso à informação.

O prestador substituído precisa ser novo no plano que está sendo alterado e está locando no mesmo município do excludido, com exceção dos casos de indisponibilidade ou inexistência de prestador na localidade. Ainda segundo o órgão, a alteração da rede feita pela operadora, substituindo o Hospital Samaritano, segue os critérios da lei.

# MALA DIRETA

As reclamações e esta seção devem ser enviadas pelo [email@oglobo.com.br/defesa-do-consumidor](mailto:email@oglobo.com.br/defesa-do-consumidor)

## Atendimento ruim

Meu alarme residencial estava com problema no sensor. A Versure enviou um técnico para verificar que disse ter resolvido o problema, mas não o fez. Ainda não tive uma solução.

PATRICIA STRUBEN  
SÃO PAULO/SP

A Versure diz ter acalado o cancelamento solicitado pela leitora.

## Cobrança indevida

Em 5 de janeiro fiz a portabilidade para outra operadora, mas a TIM continua a me cobrar.

ANGELA FERNANDA BARREIRO  
RIO

A TM afirma ter enviado o boleto ajustado à leitora.

## Conserto malfeito

Em 2020, bateram no meu carro. Após muita enroação, a Porto Seguro liberou e fez os acertos do carro. Recentemente o meu carro parou de funcionar, pois a

gasolina havia vazado. A seguradora não tinha feito o serviço adequado. Desde fevereiro aguardo a vistoria para que resolvam o problema.

ANDREZA QUEIROGA  
SÃO PAULO/SP

A Porto Seguro informa que os reparos serão feitos, e um veículo reserva foi colocado à disposição do cliente.

## Cartão de crédito

Estou com problemas financeiros e preciso parcelar minha dívida total no cartão Mastercard.

ELIANE SILVA DE CASTRO  
BO

A Mastercard recomenda que a leitora procure o emissor do cartão.

## Conta de luz

A Light trocou vários relógios do meu prédio, o que gerou cobranças absurdas. Minha conta veio mais que o dobro.

CRISTIANE DE MELO GONZAGA  
RIO

A Light diz não haver anomalia de no faturamento da cliente.



Mundo



ANGUSTIADO E LONGE DE CASA

Ucraniano no Rio tenta voltar ao país

Tenho medo de morrer, mas meu povo precisa de ajuda, diz Aleksandr Nachorny

PARA  
ACESSAR  
ARQUIVO  
DE UCRÂNIA  
PÁGINA  
DE PESQUISA

## GUERRA NA EUROPA

## EPOCA

MARCELO NINHO  
Especialista para O GLOBO  
Internacional voltado para a  
página

**E**m 1969, a população de Pequim foi mobilizada contra uma ameaça devastadora e que parecia iminente: um ataque nuclear soviético. Convocados pelo então líder supremo, Mao Tse-tung, milhares de voluntários se juntaram num multidão para cavar um gigantesco bunker na capital chinesa, à espera da ofensiva de Moscou. O resultado foi um complexo de 85 quilômetros quadrados sob o centro histórico de Pequim. Além de um labirinto de túneis e compartimentos à prova de um ataque nuclear, tinha hospitais, cinemas, quadras esportivas, restaurantes e fábricas, num verdadeiro universo paralelo situado a dez metros de profundidade.

Para alívio geral, o ataque não aconteceu. A ameaça soviética levou China e Estados Unidos a se aproximarem, num gesto que está completando 50 anos. E a cidade subterrânea de Pequim virou atração turística, reduzida a uma reliquia do passado de hostilidade nas relações com Moscou que o governo chinês preferia deixar enterrada.

## DUAS GUERRAS PARALELAS

Numa virada da história, hoje os dois países estão abraçados numa estreita parceria estratégica, e a China é o único país que pode oferecer abrigo à Rússia contra a pesada artilharia de sanções econômicas lançada pelos EUA e seus aliados como resposta à invasão da Ucrânia — entre elas as “opções nucleares”, como foram chamadas a exclusão de bancos russos do sistema de pagamentos internacionais Swift e o bloqueio do acesso ao Banco Central russo a parte de suas reservas depositadas nos Estados Unidos e nos países da União Europeia.

— Duas guerras estão em andamento: a da Ucrânia e a das sanções contra a Rússia — diz a economista russa Elena Ribakova, do Instituto Internacional de Finanças, em Washington. — O apoio da China será crítico para a Rússia.

Ha limites, porém, à capacidade e ao interesse de Pequim em proteger o antigo inimigo. A China pode significar um alívio contra as sanções, mas não uma solução, afirma Alicia García-Herrero, economista-chefe para a Ásia do banco de investimentos Natixis. Para ela, a ideia de que a China pode salvar a economia russa é “um exagero”. Simplesmente porque, mesmo se quisesse, Pequim não teria capacidade para preencher o vazio causado pelas sanções, seja no comércio bilateral ou nos mecanismos financeiros.

## FUTURO DO ECONOMICO

Nas relações comerciais, que aumentaram 50% desde que a Rússia foi atingida por sanções pela anexação da Península da Crimeia, em 2014, há uma possibilidade física para que a China desvie o gás que Moscou envia à Europa, pois não há infraestrutura de gasodutos pronta no momento para isso.

# UM CASAMENTO SEM ALIANÇA

## APESAR DA PARCERIA, CHINA NÃO BASTA PARA SALVAR RÚSSIA DO CERCO ECONÔMICO OCIDENTAL



É no setor financeiro, não está claro em que medida a China se arriscará a sofrer sanções secundárias dos EUA para ajudar o parceiro. Ainda que Rússia e China tenham criado seus sistemas próprios de pagamentos nos últimos anos, eles ainda funcionam de forma limitada e não são suficientes para substituir o Swift.

Mas há um “canal direto” de liquidez que poderia ser aberto pela China. As sanções que atingiram o Banco Central da Rússia bloquearam o acesso à metade dos US\$ 630 bilhões em reservas internacionais. Desse volume, 13% estão denominados em yuan, a moeda chinesa. Se o BC chinês concordar em converter esse volume para a moeda americana, estará dando à Rússia liquidez suficiente para um ano, calcula García-Herrero, o que seria uma tomada de posição politicamente significativa. O

que torna difícil prever o comportamento da China é que a crise produz interesses diferentes para o país, diz ela, e alguns são contraditórios.

Por enquanto, porém, Pequim parece ter calculado que os benefícios de sua parceria estratégica com Moscou superam os custos, incluindo o de ser associado a um ato de agressão contra um país soberano. A hostilidade do Ocidente tornou o abraço inevitável, diz Chen Fengying, do Instituto de Relações Internacionais Contemporâneas. Mesmo antes da invasão, era uma relação de crescente assimetria. Agora diplomatas estrangeiros em Pequim comentam que uma das ironias desta crise é que a ambição neoimperialista de Putin poderá tornar a Rússia uma espécie de protetorado econômico da China.

Embora favorecida por interesses econômicos complementares, principalmente o fornecimento de gás, petróleo, carvão e commodities agrícolas da Rússia para a China, a aproximação tem como maior combustível o antagonismo comum com os EUA, e o desejo de criar um contraponto à predominância americana no sistema internacional.

— Os laços econômicos não são o fundamento dessa relação. O mais importante é a dimensão ideológica e estratégica — diz Jakub Jankowski, especialista em China do Centro de Estudos do Leste, na Polónia.

## PARCERIA X ALIANÇA

A parceria foi reforçada no ano passado, em 4 de fevereiro, divulgado em meio à festa de abertura da Olimpíada de Inverno de Pequim. O documento causou

caafrios no Ocidente ao anunciar “uma nova era nas relações internacionais”, enquanto a Rússia concentrava tropas na fronteira com a Ucrânia e a China endossava as críticas de Moscou à expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para o Leste. Houve cuidado de deixar claro que se trata de uma parceria, não uma aliança. Embora a cooperação militar venha crescendo, não há um pacto de defesa mútua como na Otan. É um casamento de conveniência, mas sem aliança.

A consolidação de uma frente formada pelas duas maiores potências autocráticas foi recebida por muitos com alarme. Josep Borrell, chefe da diplomacia da União Europeia, chamou o comunicado conjunto de “manifesto revisionista” e viu nele um “ato de desafio” à ordem mundial. Em

Washington, a impressão é que ao formalizar a parceria na véspera da invasão, a China tornou mais difícil negar que o mundo vive uma “nova guerra fria”, diz Jude Blanchette, especialista em China do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais.

Mais que a retórica despejada em documentos, o que importa são ações, acredita Artyom Lukin, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Extremo Leste, na cidade de Vladivostok — numa região, alias, que já foi da China e ainda desperta fortes emoções entre nacionalistas chineses. Para Lukin, o grande teste da parceria será a medida com que Pequim ajudará Moscou a evitar o na dragão econômico.

A China tem interesse em que a Rússia continue sendo uma grande potência. Se a Rússia afundar, a China fica sozinha na briga com os EUA. Além disso, é bom para a China que a Rússia continue sendo uma distração para o Ocidente.

## MEIO CHEIO, MEIO VAZIO

O teste da invasão russa à Ucrânia por enquanto dá algumas indicações sobre a solidez e os limites da parceria China-Rússia. A crise mostra uma posição ambivalente de Pequim, que mantém fiel a sua parceria estratégica com Moscou enquanto defende o princípio da integridade territorial e se abstém nas votações na ONU que condenam a invasão da Ucrânia. É uma posição descrita como de “neutralidade pró-Moscou” pelo ex-assessor de Ásia do governo americano Evan Moximus. O somatório de fatores também seguem direções distintas.

Por um lado, a China levantou as restrições de importação ao trigo da Rússia, garantindo divisas num momento de volatilidade para as exportações russas. Também firmou acordos para aumentar o fornecimento de gás e petróleo da Rússia nos próximos 30 anos num valor de US\$ 117 bilhões. Ao mesmo tempo, bancos estatais chineses pararam de emitir cartas de crédito para a compra de commodities da Rússia logo após a invasão, fechando o “canal direto” de liquidez.

## LIMITE DO RISCO

Embora Pequim seja veemente nas críticas a sanções unilaterais (sem aprovação da ONU), no passado bancos chineses cumpriram com medidas restritivas impostas contra a Rússia, o Irã e a Coreia do Norte, para não correr o risco de sofrer retaliações e perder o acesso a transações em dólar no mercado internacional.

Mesmo com o fortalecimento da parceria estratégica entre Pequim e Moscou, o mesmo comportamento deve se repetir diante da atual bateria de sanções contra a Rússia. A assistência chinesa será “limitada”, prevê Arkady Moshes, diretor para Rússia e Europa do Instituto Finlandês de Assuntos Internacionais.

— A China não vai violar sanções, especialmente as impostas pelos EUA, aposta. A recusa da China em apoiar Moscou na votação do Conselho de Segurança da ONU que condenou a invasão da Ucrânia mostra que os interesses não são tão próximos.



## GUERRA NA EUROPA

"Somos povos irmãos" — jornalista aposentado, 65 anos, em Kharkiv, na noite da invasão. Ela estava completamente impensável a possibilidade



"What's your name?" Diante de jornalistas que faziam perguntas a todos com uma câmera em volta do pescoço enquanto esperava para entrar na



Fuga do horror: Milhares ucranianos ajudam civis a cruzarem um rio através dos escombros de uma ponte destruída em um bombardeio russo na cidade de Irpin, a noroeste de Kiev. Milhares de crianças e idosos são uma parte dos refugiados.

## DE PERNAS PARA O AR

### VIDA DOS UCRANIANOS MUDOU PARA SEMPRE EM UMA SEMANA

YAN BIECHAT  
em Kiev

Vera Shabatova, de 74 anos, estava otimista na tarde do dia 22 de fevereiro, ante a invasão russa à Ucrânia. Mesmo sob o frio de 1°C e o céu cor de chumbo que cobria a bela cidade de Kharkiv, ela e uma amiga passeavam descontraindo pelo Parque Máximo Gorki.

— Eu gosto de repetir que sou otimista, não acho que haverá guerra. Tudo isso vai se resolver, somos povos irmãos, eu acho completamente impensável a guerra entre Ucrânia e Rússia — contava ela, em russo.

Na manhã de quinta-feira vieram as primeiras bombas, ainda distantes das belas aldeias, dos prédios de arquitetura construída erguidos no auge do stalinismo, das igrejas de domo dourada. Mas logo, elas foram chegando mais perto. Em pouco tempo, Kharkiv estava revivendo os dias mais sombrios da invasão alemã na Segunda Guerra Mundial no outono de 1941.

#### BOMBAS POR TODO LADO

As bombas agora caíam por todo canto: na praça central da cidade, orgulho dos moradores, nos teatros, nas ruas. Fragmentos de uma explosão atingiram até a Igreja das Santas Mulheres Portadoras de

Mirra, a frequentada por Vera. Nenhuma cidade seria tão atacada por artilharia e pelos aviões russos nessa primeira semana de guerra quanto Kharkiv.

Professora aposentada, Vera estava otimista naqueles dias que antecederam a guerra porque, ainda que de forma velada, ela se admirava de Vladimir Putin. Como a maior parte da população no Leste da Ucrânia, Vera não falava ucraniano. Falava apenas russo. Veio com desconfiança os ucranianos do Oeste — principalmente da região de Lviv, que se azaaram

Kharkiv reviveu os dias mais sombrios da invasão alemã na Segunda Guerra

dos nazistas em 1941 para lutar contra o Exército Vermelho junto com a Alemanha.

Vera, como tantos de sua idade, tem saudades dos tempos em que Ucrânia e Rússia faziam parte de uma nação.

— Você sabe que meu aniversário é no mesmo dia do de Lenin? E vou lhe contar: eu tenho características parecidas com as dele. Sou muito ativa e comunicativa — dizia ela poucas horas antes de tudo mudar na Ucrânia, para sempre.

Eu ainda guardo o telefone de Vera, mas desde que a guerra começou, não consegui

mais contato com ela. Como todos em Kharkiv agora, ela fugiu — está refugiada em algum abrigo aninhado ou perdeu a vida em um dos ataques.

Vera Shabatova com certeza deve ter demonstrado a crença que os estrondos que ouviu na manhã de quinta-feira eram mesmo bombas a cair. Quase todo mundo na Ucrânia demorou. Apesar dos avisos, das mensagens em urnas de tanques e blindados que se aproximavam das fronteiras na Rússia e na Bielorrússia, no discurso belicoso de Putin dias antes, ninguém acreditava de verdade que a Rússia faria uma invasão total.

A aposta de todos era de que o presidente russo poderia apoiar os grupos separatistas das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk, ampliar os ganhos territoriais na região do Donbass. Os mais pessimistas apostavam que Putin tentaria tomar o porto de Mariupol, no Mar de Azov, e estabelecer uma ligação terra entre a Crimeia e a Rússia.

Kiev, a cidade que de certa forma deu origem à Rússia há quase mil anos, não havia sequer se preparado para uma invasão. Nos primeiros dias de combate, as ruas da cidade não tinham qualquer tipo de proteção. Não havia barricadas, não havia pontos de controle, não havia sequer sacos de areia protegendo os prédios militares e oficiais. Não havia nada além da movimentação de ci-

vis. Gente que decidiu criar barreiras em seus bairros com pneus velhos, tijolos, pedaços de madeira. Na região perto do zoológico da cidade, vi homens cavando um jardim e enchendo sacolas de supermercado com terra para reforçar as barricadas. No centro de Kiev, integrantes de grupos nacionalistas se uniram na fabricação de armamentos improvisados, como coquetéis molotovs, para combater os russos.

#### ROMANTISMO E FANTASIAS

Nesses primeiros dias parecia ainda haver muito romantismo, pouco medo, muitas fantasias sobre o que de fato é a guerra. Kiev convive com essa reação distante e irreal de um conflito armado há bastante tempo. Desde que os grupos separatistas fomentados pela Rússia declararam independência na região do Donbass, em 2014, a Ucrânia vive uma guerra civil de fato.

Nessa quase década de batalhas, quase 15 mil pessoas — a perderam a vida. Cidades, vilas, vidas foram completamente destruídas no Leste. Mas em Kiev, não. Ao longo destes oito anos, a capital nunca experimentou a violência de fato para além das poucas mais de 100 mortes registradas nos protestos de Euromaidan, que deram início à revolução que se agrava agora.

No sábado anterior à invasão, Kiev estava em festa, mesmo com o aumento da violên-

cia que vinha sendo registrado na extensa linha de combate entre as repúblicas separatistas e o território controlado pela Ucrânia. Nas praças, os jovens bebiam vodka abastada com refrigerante e cantavam rap. Nos bares, a música eletrônica embalava a paquera regada a drinks exóticos. Na Avenida Khreshchatyk, a mais importante e badalada de Kiev, as mulheres desfilavam sem medo com sobretudos de pele de raposa, saias e botas de couro.

Mas então as bombas chegaram mais perto. E os boatos de que as tropas russas estavam dentro da capital trouxeram o pânico. Milhares de pessoas tentavam fugir da capital na primeira leva de refugiados que varreu o país e já levou mais de 1,2 milhão de pessoas a fugirem da Ucrânia. Filas de dezenas de quilômetros se formaram nas rodovias. Estações de trem lotadas. A gasolina começou a faltar. O comércio fechou. E relatos de falta de alimentos trouxeram à memória os cercos histó-

ricos se amontoam para tentar um lugar nos trens que partem em direção à Polónia. Mulheres, crianças, idosos, cachorros, gatos, todos juntos, todos cansados, todos amedrontados, tentando uma vaga para fugir da guerra.

No posto de fronteira entre a Ucrânia e a Polónia, outras milhares de pessoas aguardam em filas que podem durar horas para cruzar a pé. Lá, também, são crianças e mulheres a grande maioria em fuga. Os homens entre 18 e 60 anos estão impedidos de deixar o país.

— Estamos há duas semanas viajando, não aguentamos mais. Mas agora estamos perto, vamos ficar em paz — contava a mãe de Zed, um jovem garotinho que nasceu aprendendo algumas palavras em inglês.

— What's your name? (Qual o seu nome?) — perguntava ele a todos os jornalistas com câmeras penduradas no pescoço.

#### ESSE É SÓ O COMEÇO

No sábado, uma nova leva de refugiados começou a chegar a Lviv. Gente que tomou a decisão de partir mesmo com as batalhas ainda distantes por causa dos rumores de que um novo acidente nuclear ocorreria na maior usina da Europa, em Zaporíjia, no Leste do país, entre Odessa e Mariupol.

— Esse é só o começo, tivemos só a primeira onda, outras virão, muita gente está se preparando para partir — contava Oleg, um senhor de 62 anos que acompanhava a família em direção à Eslováquia. — Vivemos de uma cidade perto de Dnipro, decidimos não esperar pelas bombas, vamos para a casa do meu irmão.

Oleg estava em volta de um barril de aço onde foguetas haviam sido acesas para aquecer aqueles que chegavam a pé até a estação.

Uma neve fina caía esporadicamente. Fazia frio.

Em Kiev, festas, drinks e paquera nos bares deram lugar a pânico e barricadas

cos e ruínas da Segunda Guerra. Ao mesmo tempo, caminhões carregados com rifles AK-47 começaram a chegar às praças públicas. Qualquer homem maior de idade podia pegar seu rifle para compor as defesas civis.

O grande êxodo seguiu em direção a Oeste, em direção a União Europeia, para cada vez mais longe das tropas russas. Lviv, a grande cidade ucraniana a Oeste, que nunca teve laços culturais e étnicos com a Rússia, tornou-se o ponto de saída principal para os refugiados. Na estação, milhares de



## GUERRA NA EUROPA

# ATAQUE ÀS SANÇÕES PARA PUTIN, EQUIVALEM A AÇÃO BÉLICA

ANÁLISE

**E**m um forte pronunciamento após reunião com empresários, o presidente russo, Vladimir Putin, disse que as sanções ocidentais adotadas até agora contra seu país equivalem "a uma declaração de guerra", alertando que qualquer tentativa de criar uma zona de exclusão aérea na Ucrânia, como pedido pelo presidente ucraniano, seria considerada uma "implicação direta em atividades militares". Ele advertiu que tal medida teria consequências catastróficas para a Europa e o mundo.

—As sanções impostas se assemelham a uma declaração de guerra, mas graças a Deus não chegamos a isso — disse Putin, referindo-se à adoção de sanções por EUA, União Europeia (UE), Reino Unido, Canadá e outros, que vem sendo uma das principais ferramentas de pressão sobre o governo russo para interromper a invasão russa no país vizinho. Putin também afirmou que a Ucrânia corre o risco de perder sua condição de Estado independente.

—A atual liderança tem que entender que se continuarem fazendo o que fazem, arriscam o futuro do Estado ucraniano — disse, acrescentando. — Se isso acontecer, eles que serão os culpados.

Mais cedo, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, acusou o Ocidente de "banditismo econômico", ameaçando retaliações, mas sem dar detalhes. Já a Chancelaria russa acusou o Reino Unido de agir de forma "histérica" com as sanções, prometendo medidas duras, mas proporcionais, contra interesses britânicos na Rússia.

## UCRÂNIA CRITICA OTAN

Por sua vez, o chanceler russo, Sergei Lavrov, afirmou que a tentativa do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, de assegurar ajuda direta da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) — a aliança militar ocidental liderada pelos EUA — no conflito não ajuda nas negociações pela paz.

—As declarações constantemente tiradas de Zelensky



*"A atual liderança [da Ucrânia] tem que entender que se continuarem fazendo o que fazem, arriscam o futuro do Estado ucraniano"*

Vladimir Putin, presidente da Rússia



Repúdio: Membros da comunidade ucraniana na Turquia protestam em Ancara contra a invasão russa em seu país, que vem pedindo a intervenção da Otan

não aumentam o otimismo — disse ele a repórteres.

Ele mencionou a forte crítica de Zelensky à recusa da Otan de intervir no conflito para proibir mísseis e aviões russos no espaço aéreo ucraniano. Para Zelensky, a posição da Otan era um sinal verde para os bombardeios continuarem. A aliança ocidental rejeitou implementar a zona de exclusão aérea, advertindo que tal decisão poderia levar a um conflito maior e mais brutal.

—Minha questão é: se ele [Zelensky] está tão irritado que a Otan não interveio em seu auxílio, como esperava, então ele tem a expectativa de resolver o conflito pelo envolvimento da Otan em tudo isso, e não através de negociações — indagou.

Mais cedo, o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, disse estar aberto a negociações com Lavrov, mas apenas se o diálogo fosse "significativo". Kuleba acusou a Otan de ceder à pressão russa.

—A Otan não era a força

que os ucranianos haviam imaginado anteriormente — disse o chanceler, que se reuniu ontem na fronteira entre a Ucrânia e a Polônia com o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken.

Segundo Kuleba, ele e Blinken discutiram a provisão de armas para a Ucrânia e a campanha para danificar a economia russa com sanções, isolando Moscou. Kuleba disse que a Ucrânia precisa de caças e de sistemas de defesa aérea, afirmando que as armas antiaéreas Stinger fornecidas pelas nações ocidentais estavam se esgotando.

—Se continuarem nos dando as armas necessárias, o preço será menor, salvaremos muitas vidas — disse.

Em meio à reunião de Blinken com Kuleba e ao pedido de envio de aviões de combate, o presidente ucraniano, também ontem, a senadores dos EUA e a Chancelaria da Rússia pediu que a UE e os países da Otan parassem de "fornecer armas" à Ucrânia, infor-

mou a agência russa RIA. O ministério afirmou estar preocupado que o sistema portátil Stinger pudesse acabar nas mãos de terroristas, representando ameaça à aviação civil.

## DIPLOMACIA: CHINA E ISRAEL

Putin se encontrou ontem com funcionários da companhia aérea russa Aeroflot e, na reunião, instigou a guerra — que o Kremlin chama de "operação militar especial" — afirmando que "não podia ignorar as declarações sobre a Ucrânia se tornar potência nuclear".

O líder russo voltou a exigir que suas demandas se atendidas para negociar, incluindo o status neutro e não nuclear da Ucrânia, sua "desnazificação", o reconhecimento da Crimeia — anexada por Moscou em 2014 — como parte da Rússia, e a "soberania" dos separatistas no leste do país. A terceira rodada de conversas está prevista para amanhã.

—Pusemos nossas pro-

posições com a Ucrânia. Dependendo de eles responderem — disse Putin.

Por sua vez, a China, uma das principais parceiras da Rússia, pediu que Moscou e Kiev realizem negociações diretas para pôr fim ao conflito. Segundo a Chancelaria da China, o chanceler Wang Yi afirmou, em conversa com Blinken, ser necessário o estabelecimento do diálogo direto entre a Rússia e a Ucrânia. Wang apontou que a resolução precisa estar "relacionada aos interesses de segurança das duas partes", e apontou para o "impacto negativo da expansão da Otan em direção ao espaço de segurança da Rússia".

Em outra frente diplomática, o premier israelense, Naftali Bennett, encontrou-se com Putin em Moscou, conversou por telefone com Zelensky e seguiu para Alemanha. Bennett apostou nas boas relações de seu governo com Moscou e Kiev, mas poucos acreditam que le à sucesso na tentativa de mediações.

## Corredor humanitário fracassa e civis ficam bloqueados

Russos e ucranianos trocam acusações de desrespeito a acordo na primeira tentativa de retirar população de Mariupol e Volnovakha

MARIUPOL, UCRAÍNA

**A** Rússia anunciou a retomada da ofensiva contra a cidade portuária de Mariupol, na costa do Mar de Azov, horas depois de fracassar a tentativa de abrir, sob um cessar-fogo temporário e parcial, corredores humanitários para a passagem de civis e o envio de alimentos e medicamentos à região durante um período de cinco horas.

Antes mesmo da confirmação dos novos ataques, russos e ucranianos trocaram acusações sobre o fracasso em oferecer essas linhas seguras de passagem, no momento em que a ONU prevê que o número de refugiados pelo conflito suba a 1,5 milhão até hoje. A ONU confirmou até agora que a guerra deixou ao menos 351 civis mortos e 707 feridos, fazendo a ressalva de que os números devem ser "consideravelmente mais altos".

—Devido à reticência da parte ucraniana em influenciar os nacionalistas a prolongar o cessar-fogo, as operações ofensivas foram reiniciadas às 18h de Moscou (12h em Brasília) — afirmou o porta-voz do Ministério da Defe-



Preparo para o cerco: Voluntários em Odessa carregam sacos de ajuda humanitária para erguer barreiras em Odessa, na costa do Mar Negro

sa russo, Igor Konashenkov. O cessar-fogo era válido para os corredores de acesso às cidades de Mariupol e Volnovakha. Mas, segundo o porta-voz, "batalhões nacionalistas" usaram a pausa nos combates para "se reagrupar e reforçar posições". Mais tarde, o Ministério de Defesa da Rússia disse que as forças russas ficaram sob fogo depois de estabelecerem os corredores humanitários durante

o cessar-fogo parcial.

Nenhum civil conseguiu sair de Mariupol e Volnovakha pelos corredores de segurança anunciados. A população civil dessas cidades está sendo usada como escudos humanos pelos nacionalistas — disse Konashenkov, referindo-se às forças que lutam contra os militares russos.

Na segunda rodada de negociações entre Rússia e

Ucrânia na Bielorrússia, na quinta-feira, foi acordado que seriam abertos corredores humanitários, sendo que a primeira tentativa foi adotada ontem em Mariupol e Volnovakha, hoje cercadas por tropas russas. Segundo a agência de notícias russa RIA, os civis poderiam partir entre meio-dia e 17h (das 9h às 14h no horário de Brasília). Segundo o governo ucraniano, o plano era retirar cerca de 200 mil

pessoas de Mariupol e 15 mil de Volnovakha.

Mas o prefeito de Mariupol, Vadim Bolchenko, acusou a Rússia de não respeitar o cessar-fogo, pedindo então aos civis que estavam reunidos nos pontos de saída para retornarem aos abrigos e esperar por informações adicionais de retirada. Ontem, só 17 pessoas conseguiram deixar Mariupol e ninguém deixou Volnovakha, segundo separatistas pró-Rússia citados pela agência Tass.

"A retirada de civis foi adiada por razões de segurança, já que as forças russas continuam bombardeando Mariupol e seus arredores", afirmou a prefeitura no Telegram, pedindo que "retornem para os refúgios".

Durante a tarde, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) confirmou que as evacuações não começaram ontem.

"Continuamos em diálogo com as partes sobre a passagem segura de civis de diferentes cidades afetadas pelo conflito", afirmou o CICV em comunicado.

—Estou agora em Mariu-

pol, estou na rua. Ouço bombardeios a cada três ou cinco minutos — disse à rede BBC Alexander, um engenheiro de 44 anos e morador da cidade. — Podemos ver carros de pessoas que tentaram fugir e estão voltando. Estamos cansados.

Localizada a cerca de 55 km da fronteira russa, a cidade portuária no Mar de Azov, no Sudeste da Ucrânia, tem sido alvo de bombardeios pesados e já está sem água, comida e energia elétrica.

## RETORNANDO PARA LUTAR

A cerca de 85 km do reduto separatista pró-Moscou de Donetsk, Mariupol é a maior cidade nas mãos de Kiev na área de Donbass, região das auto-proclamadas repúblicas separatistas de Donetsk e Luhansk. Por isso, o controle da cidade é estratégico para Moscou, já que permitiria garantir uma continuidade territorial entre suas forças procedentes da República da Crimeia, anexada por Moscou em 2014, e as unidades dos territórios separatistas pró-Moscou.

Em dez dias de guerra, Moscou já conquistou o controle de duas cidades importantes, Berdiansk e Kherson, na costa do Mar Negro, Sul da Ucrânia. O ministro da Defesa da Ucrânia, Oleksii Reznikov, disse que 66.224 ucranianos voltaram do exterior para se juntar à luta contra a invasão russa.



## GUERRA NA EUROPA

# REESCREVENDO A HISTÓRIA

## INVASÃO MARCA NOVO PASSO DE PUTIN PARA NEGAR A NAÇÃO UCRANIANA



**Velho argumento.** Soldados russos na entrada de uma base militar ucraniana durante a anexação de Crimeia em 2014: já na época, Putin disse que o Estado ucraniano foi uma criação soviética

FILIPPE BARINI  
Ilustração de guerra na Ucrânia

Em meados de julho do ano passado, quando a guerra na Ucrânia já começava a se desenhar com as declarações de Vladimir Putin sobre sua objeção à entrada do país na Otan, o presidente russo publicou um longo artigo — cerca de 5.300 palavras — detalhando sua visão histórica sobre os laços com Kiev.

Ali, esgrimiu argumentos de uma suposta inexistência da nação ucraniana antes da criação da União Soviética, em 1922, criticou as lideranças soviéticas por “darem” territórios russos à então república, e acusou as autoridades locais de forçarem a população de origem russa a falar seu idioma — alegações questionáveis sob um ponto de vista não alinhado ao Kremlin.

“É evidente que as autoridades russas estão apertando sua narrativa. Por um lado, isso pode sugerir que o Kremlin se sente frustrado com seu impacto limitado sobre a política ucraniana. Por outro, mostra que planos foram feitos para aumentar a desestabilização da Ucrânia nos próximos me-

ses” escrevem, naquele mesmo mês de julho, Maria Dymnarska, pesquisadora sênior no Centro de Estudos Orientais de Varsóvia.

Putin apontava para os laços históricos de russos e ucranianos, que compartilham raízes fincadas no século IX, mas dizia que a formação de um Estado ucraniano, hostil a Moscou, seria “comparável ao uso de armas de destruição em massa contra nós”.

### “GRANDE RÚSSIA”

Cerca de sete meses depois, Putin fez outro discurso com alegações similares: agora, tinha quase 200 mil mil táteres na fronteira do país vizinho e reconheceu a independência de duas regiões separatistas no Leste ucraniano, rasgando novamente os Acordos de Bótsveja, de 1991, que, entre outros pontos, reconheciam a inviolabilidade das fronteiras das ex-repúblicas soviéticas.

O russo dava ali um passo crucial em um objetivo evidente antes mesmo da crise: reescrever a própria História do antigo bloco soviético. A começar por deslegitimar a soberania da Ucrânia, para ele, um Estado “artificial” construído “às custas da Rússia”.

— De certa forma, ele está certo sobre a Ucrânia, ela é um Estado “construído” ou artificial, mas a Rússia também é um Estado criado dessa forma, assim como a Alemanha, a França e essencialmente todas as nações — disse ao GLOBO Oxana Shevel, professora associada de Ciências Políticas na Universidade Tufts, nos EUA. — Sobre o caso específico da Ucrânia, ele parece estar emocionalmente engajado no tema, e isso o leva a adotar posições sobre o país que moldam suas políticas atuais.

Ao longo de seus mais de 22 anos à frente do Kremlin, quatro vezes como primeiro ministro, Putin jamais escondeu o descontentamento com a forma como desmoronou a União Soviética, em 1991, um evento chamado por ele, em 2005, de “a grande tragédia geopolítica do século XX”.

Nesse contexto, especialmente pelas raízes compartilhadas, Putin vê a Ucrânia como um país legitimamente dentro de sua esfera de influência — ao apontar, em seu artigo de julho de 2021, para a “divisão artificial entre russos e ucranianos”, indiretamente dizia que o Estado vizinho fazia parte de uma “Grande Rus-

sia”, e não aceitaria sua inclinação para o Ocidente.

Um evento crucial foi a eleição presidencial ucraniana de 2004, quando o Kremlin apostou em Viktor Yanukovich, seu aliado — as denúncias de fraude foram o estopim para a chamada Revolução Laranja, que levou a uma nova votação, agora vencida por Viktor Yushchenko, candidato pró-Ocidente, que chegou a ser emvenenado durante a campanha. O Kremlin foi acusado pelo incidente, mas negou.

“Nos primeiros quatro anos de sua Presidência (2000-2004), Putin buscou expandir a cooperação com o Ocidente, ao mesmo tempo em que tentava recolocar a Rússia entre as potências globais. A Revolução Laranja pôs fim a essa era”, escreveu, em 2020, Peter Dickson, editor do site UkraineAlert, ligado ao centro de estudos Atlantic Council. “No período pós-revolução, a Rússia adotou um caminho nacionalista na política interna, tornando-se mais agressiva no cenário global.”

### UE E OTAN COMO ESTOPINS

A candidatura ucraniana à Otan, oficializada em 2008, incrementou o que o Kremlin

já percebia como a intrusão do Ocidente em sua “área de influência” — quatro anos depois, o início do processo para um acordo de associação com a União Europeia acendeu um sinal de alerta máximo no Kremlin, que começou a pressionar o então presidente Viktor Yanukovich, seu aliado, a abandonar o plano, o que ele acabou fazendo em 2013.

O resultado foi a maior revolução popular no país desde sua independência em 1991, que culminou com a queda e a fuga de Yanukovich e a uma nova linha narrativa de Putin.



**“De certa forma ele está certo sobre a Ucrânia, ela é um Estado construído ou artificial, mas a Rússia também é um Estado criado dessa forma, assim como a Alemanha, a França e essencialmente todas as nações”**

**Oxana Shevel**, cientista política da Universidade Tufts

sobre o que via como o “lado correto” da História.

— O perigo apresentado [a Putin] na Euromaidan foi a demonstração de uma mobilização que levou à derrubada de um regime autocrático. Então isso poderia servir como um precedente, ao menos na cabeça de Putin, ao modelo de ordem política que ele estabeleceu na Rússia — afirmou Oxana Shevel.

Putin agiu para infiltrar tropas e incentivar um plebiscito para que a Península da Crimeia fosse anexada à Federação Russa, em março de 2014. Ao mesmo tempo, apoiou as forças separatistas no conflito no Leste da Ucrânia, que já deixou 15 mil mortos e está no centro da atual guerra. Ele ainda intensificou sua demonização do país, classificando-o como um fantoche do Ocidente, e apontando para elementos “desestabilizadores” em Kiev.

### EXTREMA DIREITA

Velhas alegações relacionadas à atuação de grupos de extrema direita na Ucrânia foram acedadas, mais recentemente, a putinar mais elevada, segundo o Kremlin, o governo de Volodymyr Zelensky, um judeu, estariano por nazistas — o país, de fato, tem um problema com grupos de extrema direita, mas eles têm pouca influência sobre os rumos políticos e não têm representação parlamentar.

— A Rússia fundamentalmente não entende a Ucrânia e sua natureza. Vem tentando provar que a Ucrânia é um tipo de Estado fracassado, que a Ucrânia não tem soberania, história, língua, religião. É uma realidade separada — afirmou ao GLOBO o ex-chanceler ucraniano Pavlo Klimkin.

Agora, com uma guerra que traz elevados custos militares, econômicos, políticos e humanos aos russos, resta saber se a população vai acompanhar a argumentação oficial.

— Putin vai tentar substituir o governo ucraniano por um regime fantoche, mas o que isso trará de bom para ele? Moscou não pode manter uma ocupação longa. Ele está diante de sanções sem precedentes e do isolamento internacional — afirmou ao GLOBO o historiador e acadêmico russo Sergey Radchenko. — Em resumo, Putin cometeu um grande engano. Sua política externa é uma série de enganos acompanhados por crimes, e é por isso que estamos aqui.

Para Radchenko, os impactos da guerra vão levar a um aumento da repressão na Rússia, mas, no final das contas, a definição do futuro caberá não a Putin, mas aos russos.

— Em longo prazo, é a população que precisará se levantar contra Putin e derrubar sua tirania brutal.

## Demandas da Rússia põem em xeque acordo nuclear com o Irã

Moscou quer garantia de que sanções ligadas à Ucrânia não afetarão acordo

Na reta final das negociações para a retomada do acordo sobre o programa nuclear do Irã, a Rússia passou a exigir dos EUA uma declaração, por escrito, de que as sanções contra Moscou relacionadas à invasão da Ucrânia não afetarão negócios com os iranianos.

Ao sinalizar a posição, o

chanceler russo, Sergei Lavrov, disse que as sanções dos EUA, que incluem o congelamento de bens de empresas e cidadãos russos e que limitam a capacidade da Rússia de fazer negócios com o exterior, se tornaram “um problema” para Moscou. Segundo diplomatas, a China também teria pedido garantias.

— Os russos põem essa ques-

tão na mesa há dois dias. Há uma compreensão de que, ao mudar sua posição nas conversas de Viena, a Rússia quer proteger seus interesses em outros lugares. A medida não é construtiva para as negociações de Viena — afirmou à Reuters um representante da delegação iraniana.

Os EUA afirmaram que as sanções relacionadas à Ucr-



**Diálogo.** Grossi (à esquerda) da AIEA e Esfahani, chefe nuclear do Irã, em Viena

nia não têm relação com o acordo nuclear iraniano, e que continuaria com Moscou o diálogo para a retomada plena do texto, firmado em 2015 e abandonado por Washington

em 2018, no governo de Donald Trump, sendo substituído por uma política conhecida como “pressão máxima”, que se assemelha a um bloqueio econômico.

Em resposta, Teerã passou a descumprir suas obrigações como sobre os níveis de enriquecimento de urânio. Para resolver o impasse, Irã, Rússia, China, EUA, Alemanha, Reino Unido e França discutem, desde abril de 2021, em Viena, maneiras para que o texto volte a funcionar, garantindo que os iranianos não obtenham armas nucleares e oferecendo, em troca, o fim das sanções.

Enquanto as conversas prosseguem em Viena, o diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, foi Teerã para conversas sobre questões técnicas para a retomada do plano, e ouviu dos iranianos promessas de cooperação.





IMUNIZANTE ÚNICO

Vacina de gripe e Covid tem bons resultados

Testes preliminares de Butantan apontam produção de anticorpos contra os dois vírus

ANALUCCIA AZEVEDO  
ilustradora conceitual

**P**andemia de Covid-19, desastre de Petrópolis, guerra na Ucrânia. Quando o mundo parece se desfazer sob os nossos pés e tudo o que resta é a incerteza, a melhor proteção pode estar dentro de nós mesmos. Resiliência, a preciosa capacidade de enfrentar e superar o estresse de tempos difíceis, está ligada à compaixão não apenas pelos outros, mas por si próprio, mostram estudos de neurociência.

Foi a investigação das bases biológicas da compaixão e da resiliência que mudou a vida do geneticista Marcelo Bento Soares, chefe do Departamento de Biologia do Câncer e Farmacologia e diretor de pesquisa da Escola de Medicina da Universidade de Illinois, no campus de Peoria, nos EUA.

Respeitado por seu trabalho sobre os aspectos moleculares do câncer, Soares hoje também é instrutor sênior de Treinamento da Compaixão Baseado em Cognição (conhecido pela sigla em inglês "CBCT") da Universidade de Emory.

No Brasil, ele ministrará em maio, no Instituto O Orde Pesquisa e Ensino (IDOR), o curso de extensão "Compaixão, resiliência e inteligência emocional", não apenas para médicos, mas também para executivos e lideranças de outras áreas. Já treinou de policiais e professores da rede pública dos EUA à liderança da Fundação Dom Cabral (MG).

Dramas pessoais levaram Soares a buscar formas de aumentar a resiliência. Não apenas a dele próprio, mas de médicos e estudantes de medicina. Tanto a primeira quanto sua segunda esposa morreram justamente de câncer. Mas foi a postura dos médicos que trataram delas que o motivou.

Quando a primeira mulher de Soares estava em seus momentos finais, o oncoлогista que tratava dela se desligou e saiu de cena. Soares se casou de novo. E viu o drama se repetir. O especialista que acompanhava o caso há cinco anos e até então havia sido uma presença positiva não aguentou e também se distanciou.

Nesse momento, ficou claro o sofrimento do médico. São tomados para salvar vidas e muitas não sabem lidar com as perdas. Quando minha segunda esposa faleceu, era evidente o sentimento de fracasso do médico dela. Isso leva ao distanciamento emocional e até ao esgotamento — diz Soares.

Foi quando se tornou diretor de pesquisa médica do campus de Peoria que Soares viu a oportunidade de desenvolver programas educacionais que contemplassem o ensino da neurociência da empatia e da compaixão.

Desde os anos 2000, uma série de estudos têm demonstrado que as áreas cerebrais associadas à autocompaixão e à compaixão também estão relacionadas às chamadas emoções positivas, um termo guarda-chuva para aquilo que costumamos chamar de bem-estar. E a chamada resiliência é um componente do bem-estar, uma forma de reagir segundo a magnitude de uma situação.

Algumas pessoas reagem melhor do que outras quando submetidas ao estresse.



## COMO SER RESILIENTE

### Curso conduzido por geneticista ensina a lidar com as agruras da vida

Porém, assegura Soares, os elementos essenciais para o bem-estar emocional podem ser aprendidos.

— Todos temos músculos, mas ninguém se torna atleta sem treiná-los, como nos diz Dan Siegel, professor de psiquiatria da Universidade da Califórnia. O mesmo acontece com o cérebro. Os elementos do bem-estar são orquestrados por redes de neurônios com plasticidade para mudar.

#### FATORES ESSENCIAIS

Segundo ele, quatro fatores são essenciais para alcançar o bem-estar e a resiliência. O primeiro é a atenção, a capacidade de manter o foco numa situação. O segundo é a conexão, habilidade que nos permite sentir compaixão e gratidão. O terceiro é o discerni-

mento, a capacidade de não se limitar a um fato em si, mas reconhecer e avaliar outros fatores associados a ele. E essa habilidade que nos ajuda a entender e aceitar as próprias falhas. Propósito é o quarto elemento. Ter propósito, diz Soares, é criar um norte definido para seguir em frente.

— Todos esses elementos combinados nos fortalecem. Algumas pessoas agirão naturalmente de forma mais resiliente, mas todas podem aprender a lidar melhor com situações difíceis.

A neurociência já mostrou que empatia e compaixão não são a mesma coisa. Empatia é instinto. Compaixão é consequência.

Empatia é sentir o que o outro sente. O ser humano possui "neurônios-espelho",

que nos dão essa capacidade. É uma capacidade de sobrevivência que nos ajuda a perceber e sentir emoções tanto positivas quanto negativas. Mas o que é um mecanismo de sobrevivência pode se tornar tortura em certas situações. Por exemplo, um médico que trabalha com pacientes terminais vive em dor crônica.

— Ignorar e se distanciar não resolve, porque o cérebro capta a sensação e ela acaba por incomodar do mesmo jeito — explica Soares.

A empatia é fundamental para a compaixão. Mas esta é mais complexa. Ela implica na consciência da dor do outro e sentir que algo precisa ser feito para aliviar o sofrimento.

A neurociência também já mostrou que as regiões cerebrais associadas às sensa-

ções de recompensa e motivação são ativadas quando sentimos compaixão.

A compaixão não se aplica apenas aos outros, mas a nós mesmos, salienta o pesquisador. Ela é extremamente necessária para atravessar o tempo de perdas que atravessamos, sejam elas de pessoas, patrimônio, lugares, convicções e visões de mundo.

Sentir autocompaixão é ter consciência das próprias dores e mudar para aliviar as. Mas para isso é preciso empatia por nós mesmos.

— Ter autocompaixão é se tratar com carinho, se considerar o seu meu melhor amigo, ter autocuidado e motivação. Para ter compaixão dos outros é preciso começar conosco — diz ele.

Soares explica que a resiliência nada mais é do que a capacidade de reconhecer e agir para sobreviver a situações que nos ameaçam.

— A ciência nos ensinou que evoluímos para a sobrevivência, não para a felicidade. Bem-estar não é alegria. Tristeza é normal em certas situações. O problema são as emoções negativas que se tornam crônicas, a depressão, a ansiedade — afirma.

Cosas simples contribuem para a autocompaixão. A primeira é lembrar das necessidades emocionais. A segunda é refletir sobre a forma como nos enxergamos, sentir respeito e carinho por si mesmo. A terceira é ter consciência da vulnerabilidade, porque ser vulnerável é ser humano.



"Alguns agredem naturalmente de forma, mas a maioria das vezes, as pessoas podem aprender a lidar melhor com situações difíceis."

"Ter uma compaixão por si mesmo com carinho, se considerar o seu meu melhor amigo, ter autocuidado e motivação."

**Marcelo Bento Soares**, instrutor de Treinamento da Compaixão



OSMOLLY BURNS  
de New York, Lives

# É possível aprender a amar estar sozinho

A solidão não precisa ser solitária. Pode fazer bem à saúde, basta estar no controle e saber se ocupar de forma positiva

Paz. A solidão dá a chance de aproveitar o silêncio ou ouvir só a sua voz



Sally Snowman adora ficar sozinha. Como guardiã do Boston Light, um farol centenário no porto de Boston, nos EUA, ela tem muita prática. Durante a maior parte dos últimos 19 anos, nos meses de abril a outubro, ela morou lá.

Ela preenche os dias com trabalho, seja limpando as janelas, cortando a grama ou varrendo a escada de 90 degraus em espiral da torre do farol. Ela lê muito e assiste a muitos filmes do sol. E aprecia cada minuto.

— É um alívio estar na ilha — diz Snowman, de 70 anos.

Para a guardiã, o tempo aproveitando a própria companhia é restaurador. Mas nem todo mundo sente o mesmo em relação à solidão e, nos últimos dois anos, a pandemia forçou um pouco desse sentimento em todos nós. Temos visto menos amigos e passamos mais tempo em casa. Algumas pessoas se sentiram mais solitárias, principalmente se já eram solteiras ou moravam sozinhas.

A medida que entramos em uma nova fase da pandemia que é menos "limpar todas as compras" e mais "ok, acho que esse é o nosso novo normal", períodos ocasionais de isolamento podem ser algo que veio para ficar. Ainda que você esteja passando mais ou menos tempo sozinho nos dias de hoje, a solidão é algo que você pode apreciar.

**A solidão é mais agradável se você estiver no controle**

— Como nos sentimos em relação ao tempo a sós depende em grande parte do que fazemos com ele. As pessoas que buscam a solidão por vontade própria tendem a relatar que se sentem plenas, como se tivessem repletas de ideias, pensamentos ou coisas para fazer — explica Virginia Thomas, professora de psicologia da universidade americana Middlebury College que estuda a solidão.

Com isso, o tempo a sós se torna diferente da solidão, um estado negativo no qual você está "desconectado de outras pessoas e se sente vazio".

A chave é ver a solidão como uma escolha, não como um castigo. Em uma pesquisa de 2019, Thomas descobriu que os adolescentes que deliberadamente buscavam a solidão apresentavam níveis mais altos de bem-estar e eram menos solitários do que seus colegas que estavam sozinhos por causa das circunstâncias. O mesmo aconteceu com adultos jovens de 18 a 25 anos, que também apresentaram níveis mais altos de crescimento pessoal e autoaceitação, e níveis mais baixos de depressão.

Na verdade, segundo Thomas, a maioria das pesquisas mostra que nos beneficiamos mais da solidão à medida que envelhecemos e à medida que desenvolvemos mais controle sobre nosso tempo, juntamente com melhores habilidades cognitivas e emocionais para nos ajudar a usá-lo de forma mais construtiva.

Jenn Drummond, uma alpinista em Park City, Utah, passou muito tempo sozinha enquanto treinava para se tornar a primeira mulher a escalar os Seven Second Summits, que são as segundas montanhas mais altas — e geralmente mais difíceis — em cada continente. Se ela se pega "entrando em um padrão melancólico" se lembra de que está no comando.

— Uma pequena mudança de "a solidão está acontecendo comigo" para "a solidão está acontecendo para mim", faz a maior diferença — conta Drummond, 41 anos.

**Mesma extravertidas podem gostar da solidão**

Você pode supor que são apenas os introvertidos que se beneficiam da solidão, mas a

pesquisa, de acordo com Thomas, é mista sobre se eles são realmente mais habitados por estar sozinhos. Para ela, "qualquer pessoa, com qualquer personalidade, pode aproveitar — com uma ressalva: saber usar bem".

Isso significa decidir o que você quer do seu tempo, seja dando com uma situação difícil, aproveitando a criatividade ou apenas curtindo cinco minutos sem que alguém com menos de cinco anos lhe peça algo.

— Sem termos um objetivo podemos provocar uma falsa sensação de fracasso, e depois pensarmos "Ah, eu não sou boa em ficar sozinha" — afirma Gina Moffa, psicoterapeuta de trauma em Nova York.

A solidão pode ter um efeito calmante em nossas mentes e corpos, o que pode ser

desafio maior para as pessoas que geralmente associam felicidade a se sentir energizado. Elas geralmente se sentem entediadas ou inquietas, diz Thomas.

— A chave para dissipar o desconforto é substituí-lo por algo agradável. Se você não sabe por onde começar, pense em algo que você gosta de fazer em grupo e tente fazer sozinho — recomenda Moffa.

E não, passar muito tempo no Twitter não conta como solidão saudável. Em um estudo de 2020, Thomas acompanhou 69 participantes por uma semana, concluindo que eles estavam mais emocionalmente satisfeitos com sua solidão quando estavam realmente sozinhos, sem seus telefones, do que quando estavam sozinhos, mas ainda com seus telefones.

— Se você quer se conectar consigo mesmo ou se sentir calmo ou criativo, ficar conectado nas redes sociais vai te dar o que você precisa? Na maioria das vezes, a resposta é não — reflete Moffa.

**Existem maneiras de tornar a solidão mais fácil**

O ex-astronauta da NASA Jim "Oz" van Hoften experimentou uma solidão muito particular: durante suas missões ao espaço na década de 1980, ele ficou isolado de sua família, de sua rotina e, literalmente, do mundo.

— E, no entanto, apenas algumas vezes senti que estava realmente sozinho — afirma van Hoften, 77 anos.

Embora a tripulação pudesse falar com a equipe de controle de solo só em algu-

mas situações, ele ainda se sentia reforçado pelo apoio.

— Mesmo no espaço sideral, você nunca está sozinho, sempre tem alguém ajudando — conta ele.

— Isso se aplica na Terra também. Ficar com um amigo ainda pode ser parte de seu ritual de solidão. De fato, ter espaço para fazer isso enquanto estamos neste lugar de solidão pode tornar a comunicação mais profunda e a conexão mais autêntica, porque estamos sem as camadas de distração ao nosso redor — diz Moffa.

Você também pode fazer uma atividade solitária, mas compartilhá-la comunitariamente. Moffa faz parte de um bate-papo em grupo com amigos que trocam mensagens de texto com suas pontuações do Wordle, um jogo de palavras, todos os dias.

— Todos nós fazemos isso silenciosamente por conta própria, mas se torna algo que nos conecta quando compartilhamos — revela.

A solidão também pode envolver o silêncio, que reduz o estresse, melhora o sono e ajuda na tomada de decisões em algumas pessoas.

— Mas sem estrutura, pode parecer intimidador — afirma Eloise Skinner, que passou um ano treinando como monja em uma comunidade monástica moderna.

Pratique ficar confortável com o silêncio durante pequenos momentos do seu dia, primeiro enquanto estiver fazendo outra coisa, eventualmente — como cozinhar ou caminhar — e depois, pura um desafio maior, enquanto está sentado quieto.

Adicionar uma estrutura ao seu silêncio — escrevendo em um diário ou ouvindo sua respiração — pode torná-lo mais satisfatório.

Se você só precisa ouvir outra voz, não há vergonha em torná-la sua. Liz Thomas, de 36 anos, que é uma caminhante profissional de longa distância e já viajou 25 mil quilômetros sozinha, dá a si mesma conversas estimulantes usando o nome de Snorkel para sua voz.

— Eu digo: "Vamos, Snorkel, você precisa montar esta barraca" — diz ela.

Falar consigo mesma na segunda pessoa acalma preocupações, algo que os pesquisadores também descobriram em um estudo de 2014.

**Você pode encontrar a solidão em qualquer lugar**

Sally Snowman não passa a noite em Little Brewster Island desde 2019. Ela ainda vai várias vezes por semana para manutenção de rotina, mas a guarda costeira está transferindo a administração do farol e não precisa tanto dela.

Segundo ela, recuperar a sensação de calma que sentia ao lidar com o desafio final no continente. Snowman começou a visitar um parque local fora do horário de pico, "olhar além das coisas feitas pelo homem e se concentrar nas árvores". Então, tenta engarrafar essa paz e contentamento e trazê-la para casa.

— Encontre um lugar como qual se sinta conectado e depois pratique encontrar esse lugar dentro de você sem ter que ir até lá — aconselha.

## QUEM PODE SE VACINAR

**RIO DE JANEIRO (RJ)**  
Não haverá vacinação

**SÃO PAULO (SP)**  
Pessoas com 5 anos ou mais

**BELO HORIZONTE (MG)**  
Não haverá vacinação

**OUTRAS CIDADES**  
CURITIBA (PR)

**MAIS DETALHES**  
DA VACINAÇÃO

TELEFONE DA  
FRENTE

AMANHÃ Crianças de 5 a 11 anos

AMANHÃ — Repescagem para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas

**BRÁSILIA (DF)**  
A partir dos 5 anos  
**SALVADOR (BA)**  
Não haverá vacinação



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades



## RECEITA DE MÉDICO



Médico geneticista, diretor do Serviço Genético da Aposentadoria e Laboratório de Genética em Curitiba



## Doenças raras: sinais de esperança

De acordo com a OMS são doenças raras (DRs) aquelas que afetam menos de 65 pessoas em cada 100 mil habitantes. Acometem cerca de 7% da população, o equivalente a 14 milhões de brasileiros. O número total de diferentes DRs excede 8 mil, 80% delas de causa genética.

Todas compartilham vários aspectos. 1) 75% se manifestam ainda na infância; 2) A regra é o atraso, erro ou falta de diagnóstico e tratamento; 3) Não têm cura e poucas têm tratamento

específico, então os cidadãos visam à melhoria da qualidade e da expectativa de vida; 4) São geralmente crônicas, progressivas e potencialmente fatais; 5) São desconhecidas da maioria dos profissionais de saúde, autoridades públicas e da população; 6) Não são de interesse pelo poder público, afinal "um problema que não existe não é um problema"; 7) Não são prioridade da indústria farmacêutica, que prefere desenvolver medicamentos para tratar mais pessoas, quando há interesse, os medicamentos são muito caros; 8) Há poucos profissionais especializados em DRs. Geneticistas são a especialidade médica com menor número de profissionais no Brasil; 9) As dificuldades de acesso a cuidados é regra mesmo para quem tem plano de saúde, visto os obstáculos nas contratações e coberturas; 10) São alvo da insensibilidade das agências de regulamentação às peculiaridades das DRs, que mereciam métricas de avaliação de custo-efetividade para incorporação de medicamentos e tratamentos diferentes daqueles que são rotineiramente utilizados para avaliar as doenças de ocorrência frequente.

Porém, nesse cenário de trevas, há sinais de esperança. Nos últimos anos ocorreu um aumento exponencial na capacidade de diag-

nostico das DRs, através de exames de genética como o sequenciamento do exoma, que podem diagnosticar DRs que jamais seriam detectadas clinicamente. O "teste do pezinho" após 20 anos acaba de ter a sua ampliação no Brasil regulamentada por lei em 2021, e quando implementado de forma efetiva permitirá diagnóstico precoce de pelo menos 50 das 8 mil DRs. Nos últimos anos foram aprovados medicamentos específicos para diversas DRs. O empoderamento dos pacientes brasileiros com DRs já faz suas vozes serem ouvidas com frequência e amplitude através de inúmeras ONGs. Uma nova iniciativa do M-

nistério da Saúde para aprimorar a vigilância epidemiológica de anomalias congênitas tomou forma em 2021 com a criação de um grupo de trabalho de vigilância integrada de fatores de risco para anomalias congênitas. São avanços tímidos diante da negligência histórica, mas que merecem ser valorizados.

Só as anomalias congênitas afetam cerca de 5% de todos os nascidos vivos, e são a

principal causa de mortalidade infantil em menores de 5 anos de idade no Brasil. Mesmo assim, a política de atendimento no SUS para quem tem uma DR é ainda muito precária. Apenas 12 estados contam com centros de referência para essas doenças. São 18 estabelecimentos credenciados pelo Ministério da Saúde, quando deveríamos ter no mínimo o triplo (pelo menos um em cada capital, um no interior de cada estado e um no Distrito Federal), e os centros deveriam estar muito melhor equipados.

Mesmo que uma DR não atinja a você de forma direta hoje, cabe ao cidadão refletir sobre a sociedade onde quer viver, o que queremos oferecer para os que ficam doentes. Queremos uma sociedade utilitária, em que vidas tenham um custo determinado por fármaco-economistas e tecnocratas, ou um modelo que não abra mão dos princípios de universalidade, igualdade e equidade, e que entenda e respeite que ninguém escute ter uma DR? De que adiantam os avanços na capacidade de diagnóstico e tratamento de DRs se estes não forem acessíveis a quem é afetado por elas? Até quando as elas permanecerão como um problema de saúde pública negligenciado no Brasil?



**Reconheço.** Vítima de uma parada cardiorrespiratória em maio, Maria Del Pilar faz tratamento com jogo de realidade virtual que simula uma caminhada. Como não consegue andar, ela fica em pé com ajuda de pesos.

BIANCA GOMES  
Mulher que estuda jogo de realidade virtual

## Realidade virtual ajuda na reabilitação de pacientes

Comum nos games, tecnologia é empregada no tratamento de sequelas da Covid-19 e até de câncer infantil

É andando em uma esteira parecida com as de academia que a pediatra Emar Cerqueira, de 72 anos, trata as sequelas deixadas pela Covid-19, em especial a dificuldade de se locomover. Mas o tratamento não é só a atividade física: com os passos na esteira, a aposentada também comanda um jogo de realidade virtual exibido em uma tela em frente ao equipamento.

A dinâmica é simples: para desviar de obstáculos do jogo e cumprir as missões, ela precisa se locomover na vida real, trabalhando o esforço físico e o planejamento motor.

— Melhorei meu equilíbrio, minha mobilidade. E já peguei praticar nos jogos, que são até divertidos — conta a pediatra.

Conhecida no mundo dos games, a realidade virtual tem se mostrado uma aliada para a reabilitação de pacientes com sequelas da Covid-19. Mas há outros usos, como tratamento de fobias e recuperação de pacientes com paralisia nas pernas ou nos braços. Estudos recentes ainda mostram que a estratégia também reduz sensação de dor no tratamento

de câncer infantil.

No caso da Covid-19, o médico fisiatra André Sugawara, da Rede Lucy Montoro, explica que a doença altera o sistema nervoso central e faz com que muitas pessoas se esqueçam de como executar tarefas simples, como andar e movimentar os braços.

— O treino motor associado à realidade virtual acelera a recuperação e resituação dessas memórias inconscientes — explica.

Edmar, que veio de Macaé, a São Paulo para se tratar na Rede Lucy Montoro, conta que viu o progresso na vida real e

no game. Em uma das simulações, ela comanda um carrinho de supermercado que se move de acordo com seus passos na esteira. O objetivo é coletar ingredientes para montar uma pizza.

Quando cheguei, não conseguia montar nenhuma pizza. Hoje já faço três — diz ela, que por conta da Covid precisou se afastar do emprego.

A realidade virtual também ajuda no tratamento de Maria Del Pilar, de 62 anos, que sofreu uma parada cardiorrespiratória em maio de 2019 e ficou três meses em coma. Quando acordou, a

engenheira química aposentada só conseguia mexer os olhos, relatou ao GLOBO a sua cuidadora, Josiane Silva Santos, de 48 anos.

— Com as fisioterapias robóticas, hoje ela consegue ficar de pé, ajudar a gente a levantar, virar na cama.

Como Pilar ainda não consegue andar, a caminhada na esteira é feita com a ajuda de um suporte preso no quadril e nas pernas. O jogo da realidade virtual simula uma caminhada e, ao final, exibe os metros percorridos e a quantidade de passos.

— A realidade virtual facilita o uso de vários recursos cerebrais para simular o movimento e fazer o cérebro reconstruir a memória de como se faz as tarefas — explica Sugawara.

## REDUÇÃO DA DOR

Um estudo recente feito por Michelle Zampar Silva, mestra e doutora pelo programa de Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), mostrou que a realidade virtual também reduz a dor aguda durante a coleta de sangue de crianças e adolescentes em tratamento de câncer.

— Comparamos um dia de coleta de sangue sem o uso do óculos de realidade virtual e depois com o uso. O re-

sultado foi a diminuição do choro, da agitação. E pelo oxímetro vimos que a frequência cardíaca, que é mais alta quando há dor, também diminuiu — disse Michelle, ressaltando que a pesquisa foi feita com 50 pacientes, de 5 a 18 anos, que aceitaram jogar o jogo durante a retirada de sangue.

Segundo a especialista, isso ocorre porque a atenção do paciente fica voltada para o equipamento de realidade virtual, mais interessante que o processo externo.

O jogo utilizado por Michelle foi desenvolvido em parceria com pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Ao todo, são três fases. A ambientação do jogo considera a realidade do público, diz Michelle. Os ambientes têm árvores, e não neve ou o frio, que fazem alusão ao ambiente hospitalar. E o personagem é uma criança, com aspecto saudável, para o paciente se espelhar no avatar.

A especialista diz ainda que a tecnologia vem sendo utilizada para outros fins, como tratamento de fobias. No caso da realidade aumentada, onde o ambiente virtual se conecta com o físico, serve como atividade para reduzir o



“O treino motor associado à realidade virtual acelera a recuperação e resituação de memórias (de como andar)”

André Sugawara, médico fisiatra da Rede Lucy Montoro

“Melhorei equilíbrio, minha mobilidade. E já peguei praticar nos jogos, que são até divertidos.”

Edmar Cerqueira, pediatra e paciente de realidade virtual



Rio



POLICIAL PENAL SERÁ INVESTIGADO

Cachorro é morto por granada

Agente que arremessou artefato em animal foi intimado a depor em delegacia

PARA  
ACESSAR  
ARTEFATO  
DE CACHORRO  
O QUE CUSTA

'INVISIBILIDADE' DIANTE DE TODOS

# VIDAS ERRANTES EM DESAMPARO

RAFAEL GALDINO E SELMA SCHMIDT  
para o GLOBO

**É** na calada da noite, quando a Praia de Copacabana não tem quase ninguém, que o acampamento é erguido. Numa mesma maloca, três famílias, com seis crianças, de 5 meses a 9 anos de idade, amontoam-se com o que restou dos tempos em que tinham um teto: mochilas com roupa, meia dúzia de brinquedos e um carrinho de bebê. As estacas de madeira que, de dia, são usadas pelos barraqueiros da orla servem de suporte para o abrigo com "paredes" de plástico. Na areia, papelão vira piso. Mas o caseiro improvisado tem validade. Precisa ser desmontado ao amanhecer, para dar lugar a rotina de um dos cartões-postais mais conhecidos do Brasil. Sem muita chance de sonhar, o grupo se levanta para pedir doações ou fazer bicos que rendam algum trocado. É uma tentativa de romper a invisibilidade com

um único objetivo — garantir o que comer.

Como mostra a partir de hoje uma série de reportagens do GLOBO, eles integram uma multidão empurrada à vida nas ruas do Rio devido à crise econômica, agravada pela pandemia, que aniquilou postos de trabalho nos últimos anos. E revelam perfis que, assim como levantamentos recentes corroboram, profissionais que lidam diretamente com essa população afirmam ser preponderantes no novo fluxo de gente lançada à vulnerabilidade extrema da sarjeta. São, muitas vezes, famílias inteiras, sobretudo, mulheres, parte delas com seus filhos pequenos. E também desempregados ou quem mantém uma ocupação informal ou precária, sem renda suficiente para arcar com a moradia. São características que tem tornado a vida mais heterogênea os rostos e histórias pessoais de quem para nas ruas, drama antes muito atrelado a fatores como conflitos familiares e uso excessivo de álcool e drogas.

Na barraca coletiva de Copacabana, vários desses contornos se encontravam. No co-

meço da manhã do último dia 17 de fevereiro, três das crianças estavam cozidas ao pau, Flávio dos Santos, de 28 anos, que usava uma tornozeleira eletrônica. A mãe dos pequenos, segundo ele, estava de pé, vendendo doces. Sem trabalho fixo, contou Flávio, a família conseguiu um ano e quatro meses sem teto. Denunciados perto das filhas de Flávio, estavam Juliana da Silva, de 24, seu companheiro e a filha, de apenas 5 meses. Num outro canto, despertavam Verônica da Costa, de 32, e suas duas meninas, de 5 e 2 anos, que vivem outra acerta das ruas.

— Tenho casa em Nova Iguaçu, na Baixada, mas sou

raio de dinheiro. Aqui, vendo doce, e encontro quem de doce e almoço — contou Verônica.

Mensurar esse desalojamento, porém, é pouco frequente. Na capital fluminense, o último censo da prefeitura ocorreu há mais de 10 anos, quando a prefeitura se tornou a primeira a vetar o acesso de quem o problema se tornou mais profundo e de outubro de 2020, quando foram identificadas 7.272 pessoas em situação de rua, das quais 1.803 sob acolhimento institucional, como nos abrigos, e 1.360 (18,7%) do sexo feminino.

Um indicativo de como a questão tem evoluído vem das famílias em situação de rua do Cadastro Único, do Ministério da Cidadania (embora não presente o todo, pois muitas

sequesteram acesso ao direito). No município do Rio, em outubro de 2019, havia 6.771 delas inscritas, quantidade que foi a 7.663 um ano depois, alcançando, em outubro de 2021, um total de 8.009 — aumento de 18,3% no período. Nos dados mais recentes, de janeiro de 2022, eram 8.877 famílias cadastradas, entre elas 1.110 (12,5% representadas por pessoas do sexo feminino, quase a totalidade recebendo ajuda do governo.

## MEDO COMUM

Para Juliana Barreto, de 22 anos, o Auxílio Brasil é a única renda fixa. Ela e o marido tinham um triplex no Centro do Rio, onde vendiam anche-

te e bebidas. Como camelo, o casal ganhava pouco, mas dava para pagar o aluguel de R\$ 400 no Morro da Providência. Com as ruas esvaziadas no início da pandemia, a clientela desapareceu. E a corda bamba em que viviam logo arrebentou. Não havia mais dinheiro para comprar merenda, que dirá pagar o aluguel.

A beira do precipício, o maior medo de Juliana era ir ao relento com as duas filhas pequenas. Temor que se intensificou ao imaginar que poderia perder a guarda delas — uma aflição que se reflete com muitas das famílias com crianças sem lar. Para não ficar totalmente ao léu, Juliana conseguiu um espaço para

Cartão-postal das ruas. Três famílias, com seis crianças, dividem uma barraca com "paredes" de plástico em areia de Copacabana: bicos e pedidos de doação para ter o que comer



## DARLAN

'Homem-aranha' do Méier quer um dia abrir sua própria barbearia

**E**n janeiro de 2010, o noticiário estampava a prisão de "homem-aranha" do Méier, que apavorava a região escarando paredes para assaltar apartamentos. Darlan Rodrigues, oriundo das comunidades do Lins, desde a infância perambulava pelo bairro da Zona Norte, entregando ao vício, cheirando cola, esmalte e até redutos. Depois de pego pela polícia, seu destino foi o Complexo Penitenciário de Gerencio, de onde só saiu em condicional em março do ano passado, de volta, literalmente, para as ruas.



Em parte dos dias, ele tem refúgio numa invasão no Centro. Neutros passa nas sarjetas do mesmo Méier em que cresceu à própria sorte, porque ali consegue bicos para sobreviver, enquanto sonha em ter a própria barbearia, para pôr em prática o ofício que aprendeu na cadeia.

— O que mais me motiva para estar longe do crime é

minha filha. Ela nasceu e eu fui preso. Hoje, está com 11 anos. Pela primeira vez, passei o Natal, o Ano Novo e um aniversário com ela. Não aguento mais ficar um dia longe dela — diz Darlan, que conta segundos para cumprir sua pena completa.

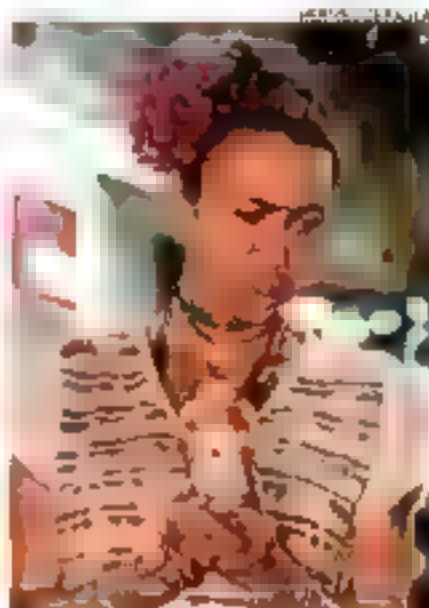
Ao sair da prisão, pela primeira vez na vida conseguiu um trabalho temporário, em barracões da Cade do Samba. Mas, aos 38 anos e ex-presidiário, conta que se sempre encontrar as portas fechadas. Até para tirar os documentos que ainda não tem, como o título de eleitor, enfrenta burocracia. Emprego com carteira assinada, então, acredita ser o mais difícil.

Mas é o que ele busca. Ou isso, ou minha barbearia. Na cadeia, passou anos sem visita, na solidão. Agora, que tenho minha filha por perto, é só o que eu quero — diz Darlan.

## SKARLLETY

Ela já teve uma 'vida de rainha', hoje garimpa em lixeiras e caçambas

**G**arimpando o lixo da Zona Sul do Rio, Skarlety Ohanna de Andrade, de 39 anos, sobrevive. Esta maternal recitável para vender e também restos de comida para se alimentar. Com uma flor vermelha na cabeça, garantiu no pescoço e saia rodado até os pés, na noite do último dia 9 de fevereiro ela praticamente se metia nas caçambas da Avenida Nossa Senhora de Copacabana quando encontrou uma embalagem com dois dedos de ketchup. Não titubeou e pôs no carrinho de compras que usa para carrear



gar seus achados no que os outros descartam.

É uma sensação de humilhação, porque preferem jogar no lixo e não te dar. Mas deixei minhas roupas curtas e, com as mãos, reviro as sobras — diz ela, que, se interromper o garimpo, deixa entever que não é de hoje que enfrenta privações. Onde passei ninguém quer passar.

A paraibana conta ter expe-

rienciado uma "vida de rainha" em Belo Horizonte, onde foi casada. Mas o marido morreu e, no Rio, de Skarlety, foi "só desgraça". Ela levanta o saio até a panturrilha para mostrar a torção da eletrônica que precisará usar até setembro, depois de ter sido presa. E, debaixo da gargantilha, esconde cicatrizes de tempos sombrios.

Na prisão, não trataram como um bicho. Cortaram meu cabelo, me vestiram de homem. Mas, quando saí de lá e me vi na rua, tive momento em que eu preferia ir voltar para a cadeia.

É uma coleção de preconceitos que a vão calejando. — Se uma trans com casa já encara muita discriminação, imagina na rua. Até para conseguir doação de roupa é difícil. E muitos já tentaram me agredir — diz ela, que antes de ir embora se desfaz da flor no cabelo e a deixa no lixo.



# DESEMPREGO E PANDEMIA EMPURRARAM FAMÍLIAS PARA A VULNERABILIDADE DAS RUAS

dormir numa ocupação de sem-teto (extremamente carente, diz ela) na Zona Portuária. E com intenção de não depender só do governo, ela passou a vender bala no Cateite, na Zona Sul. A filha mais velha, de 3 anos, fica na creche. A mais nova, de 1 ano e 3 meses, ela leva para o "corru".

—O dinheiro do auxílio acaba em 15 dias. Preciso trabalhar mas não tenho com quem deixar a menina. Volta o meu o Conselho Tutelar (órgão que garante a proteção de crianças e adolescentes) me aborda. Esse é meu desespero depois de ter perdido quase tudo de material, tirarem dos meus braços o que tenho de mais precioso —diz Juliana.

Enquanto amamenta a criança na porta de um banco, ela diz que também adilacera o sentimento de humilhação ao ser julgada por estar nessas condições.

— Quantas vezes não enchi a barriga de água e dormi para não lembrar da fome? A hora que mais penso nessa situação é quando estou vendendo bala. Tem gente que passa e me xinga, me diz "vai trabalhar". Uma mesma mulher que sempre me abraça que explora minha filha. Não sou um bicho para me trair nem assim.

## PECULIARIDADES REGIONAIS

Assistentes sociais e equipes de saúde da prefeitura que atendem à população de rua

chegam a dizer que o medo de serem separadas dos filhos é tamanho que, não raramente, as famílias driblam as abordagens do município. A realidade de Juliana ainda revela outro aspecto que os profissionais têm observado. Na região central do Rio, o expressivo aumento dos sem-teto tem se manifestado no crescimento das invasões de imóveis vazios. Enquanto que, na Zona Sul, quem antes passava dias na rua para economizar o dinheiro de transporte, mas eventualmente voltava para casa, agora tem permanecido em definitivo nas calçadas. Na Zona Norte, o que os preocupa é o superpovoamento das cenas de uso da droga, como o crack.

Diante do desalento, em novembro passado o prefeito Eduardo Paes chegou a se dizer envergonhado por constatar no Centro barracas de pessoas na rua. No mês seguinte, informou que estudava a criação de uma secretaria voltada exclusivamente para o tema, mas nenhuma decisão foi tomada até agora.

—O que se precisa pensar é em profissionalizar essas pessoas, oferecer cursos, e abrir vagas de emprego — afirma o sociólogo João Clemente de Souza Neto, professor da Mackenzie de São Paulo, frisando que o aumento da população de rua no Rio em outras metrópoles é resultado de múltiplos fatores, entre eles a

pandemia, mas principalmente as crises econômica e política do país. — Numa crise dessa dimensão, cresce a desigualdade social. Depois, há os desdobramentos do desemprego (atualmente numa taxa de 14,2% no Rio, acima da média nacional) e da falta de moradia. Quem não tem casa própria, não tendo salário, não tem como pagar a aluguel.

Pela cidade, das praças de Ipanema às da Pavuna, o sofrimento se repete. Mas, em cada região, o povo de rua também tem particularidades. Nas vizinhanças de Inajá, muitos se alinham ou vão até o trabalho na orbita da Cessa. Já bairros como Glória e Copacabana concentram pessoas LGBTQIAP+, muitas trans e travestis. No Centro, cabem vários perfis, como os que buscam mais segurança para dormir na Avenida Marechal Câmara, próximo a órgãos como o Ministério Público, ou os que confessadamente realizam furtos no coração financeiro da cidade. Situação impensável para os moradores de rua do centro comercial de Campo Grande, na Zona Oeste, onde a malícia proíbe esses

crimes, sob a ameaça das penas dos grupos paramilitares.

No bairro, outra singularidade é a relação da população de rua com o Centro de Referência da Assistência Social (Cras) local, ao qual recorrem diariamente, por exemplo, para tomar banho. É o ponto de apoio de moradores como Lucas Henrique da Silva, de 25 anos, conhecido como Du Caco devido aos malabarismos com cocos que faz nos sinais de trânsito. Tem quatro meses que ele chegou com a família de Palmas, no Tocantins. Na internet, sua mulher fez uma busca por "lugar barato para morar no Rio". Encontrou, aluguel a R\$ 250 numa comunidade de Campo Grande. Ao se mudarem, perceberam que não era bem assim, e não conseguiram assumir as despesas que surgiram.

Achamos um canto cedido para meu filho e minha mulher, e eu segui na rua, onde encaro preconceito e pressão psicológica para sustenta-los.

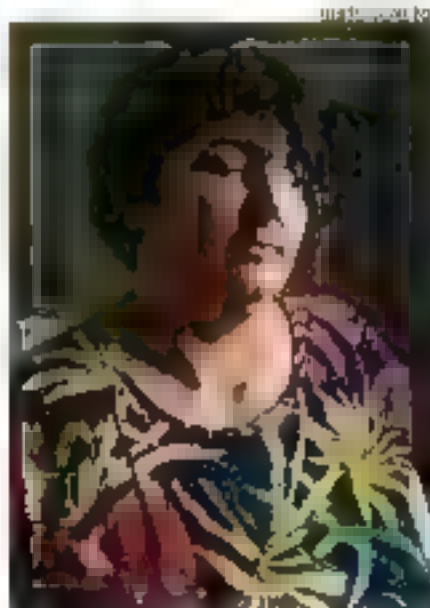
**AMANHÃ:** Os problemas de saúde e a falta de abrigo que afligem a população de rua



## ELICARLA

### Um drama pessoal e a missão de representar a população de rua

Elicarla Maria Alvares conseguiu um teto. Mas, aos 39 anos, e como representante do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, ainda tem a vida marcada pelo período em que perambulava sem endereço. No celular, ela guarda fotos de seu filho caçula, ainda bebê, tiradas com ela e o marido no abrigo Bia Bedran, da prefeitura. É só assim que, há três anos, tenta matar saudades do pequeno. O garoto completa 4 anos em setembro e, segundo a mãe, foi entregue para adoção de forma irregular



— Fizemos um complô e tiraram o meu filho de mim. Quando fui vê-lo na Bia Bedran, no fim de 2019 disseram que havia uma ordem judicial e que eu não poderia mais visitá-lo reage ela. — Não podem fazer isso. Quantas mães não estão sofrendo como eu sem notícias de seu filho?

Elicarla diz que estava grávida do menino e morava de

aluguel barato, por ser exploradora de rua, um conselho tutelar recomendou por a criança numa creche.

— De lá, sem minha autorização, transferiram ele para a Bia Bedran. Continuei a ver meu bebê, até me proibirem. Por quê? Nunca bebi, nunca usei droga.

A Secretaria municipal de Assistência Social, por sua vez, afirma que, "depois de várias tentativas de reinserção junto à família de origem, sem sucesso, a Justiça determinou que (o menino) fosse adotado, o que aconteceu no dia 17 de julho de 2020".

Já o Tribunal de Justiça do Rio afirma que a criança é acompanhada pelo Poder Judiciário desde 13 de abril de 2019, quando foi aplicada, "por encaminhamento do Conselho Tutelar, a medida protetiva de acolhimento institucional".

## ANA PAULA

### Dividida entre um grande amor e a chance de voltar a ter moradia

É por amor que Ana Paula de Freitas Araújo, de 39 anos, ainda não retornou à vida com um lar. Ela conta que sua mãe abriu as portas de casa para morarem juntas. Mas sua família não aceitava Sebastião Neto, de 47, por quem se apaixonou há quase dois anos. Um romance, diz ela, que não é como outro qualquer, a começar pelo cenário atual, a perna sob as marquises da Cinelândia.

Essa história nasce em 2019, com a Favela de Azares, em Santa Cruz, onde Ana Paula morava, invadida pela



milícia. Devido ao envolvimento de um de seus filhos com o tráfico, a família acabou expulsa da comunidade. Vagando desorientada, ela encontrou saca na Vila Mimosa, conhecido ponto de prostituição do Rio.

— Eu não consigo, moço. Não é de mim. Eu estava sofrendo muito. Até o Sebastião me resgatar — conta Ana Paula, aos prantos.

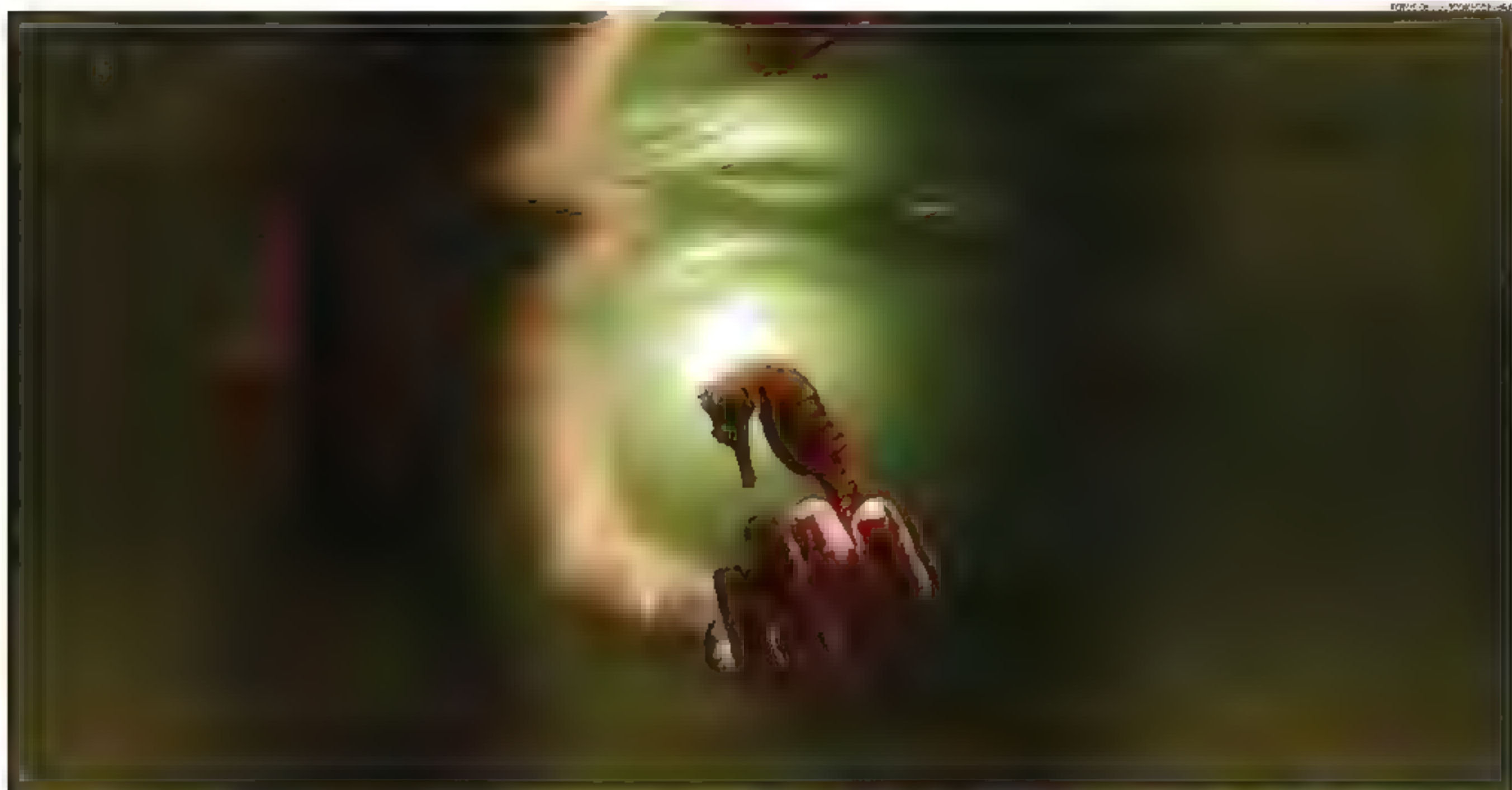
Foi sim, numa programação barata que eles se conheceram para não se separarem mais. Primeiro, foram morar na Favela do Jacarezinho. Mas, lá, foi o tráfico o empecilho. Acabaram, então, indo para as ruas, um protegendo o outro. Nem todo cuidado de Sebastião, no entanto, impediu mais um drama no cantinho de Ana Paula: no ano passado, ela foi atropelada por um caminhão perto do Aeroporto Santos Dumont. Preciso colocar duas placas e nove parafusos numa das pernas, que ficou torta, e que a deixa a maior parte do tempo numa cadeira de rodas.

— Eu me sinto a ovelha negra da família, que só tem advogado, magistrado... Eu sou dona do lar, não queria dormir assim, na rua. E deixo um recado à minha mãe "te amo". Mas hee dividida. Não posso abandonar o meu Sebastião, que me salvou.



# Um banho de esperança nas águas do Rio

Ameaçados de extinção, cavalos-marinhos voltam a povoar praias cariocas e outros pontos do litoral do estado. Cientistas descobrem diversidade maior do que a imaginada até nas poluídas baías de Guanabara e Sepetiba



**Estético e delicado** A bióloga Natane Freret-Meurer mostra um cavalo-marinho na Praia da Urca; duas das 46 espécies conhecidas no mundo ocorrem no Rio e o animal foi encontrado até em locais surpreendentes, como a Lagoa de Araruama

ANA LULIA AZEVEDO  
Alô! Gogolus 19/11/20

Nas praias do Rio de Janeiro, a um mergulho de distância, é possível encontrar a esperança. Ela vem em tons de rosa, vermelho, laranja, branco, marrom e amarelo, faz rituais amorosos e toma a forma de cavalos-marinhos. Esses peixes ameaçados de extinção, após quase desaparecerem, voltaram a ser encontrados com maior frequência no litoral carioca e em outros locais do estado.

Cientistas do Projeto Cavalos-Marinheiros do Rio de Janeiro, que há 20 anos estudam esses peixes, destacam que há muito mais riqueza nas águas urbanas do que a maioria das pessoas imagina. Eles têm animais que por seus hábitos raridade ou sensibilidade são considerados bioindicadores de qualidade ambiental. O cavalo-marinho é um indicador de que o ecossistema preserva sua estrutura básica. E, no Rio, ele mostra ainda mais do que isso.

— O cavalo-marinho é um indicador de esperança, demonstra que a salvação é possível — afirma a coordenadora do projeto, a bióloga Natane Freret-Meurer.

## EMOÇÃO NA URCA

A equipe desta descobriu que há populações de cavalos-marinhos mesmo nas extremamente poluídas baías de Guanabara e de Sepetiba. Na praia de Urca nem é preciso mergulhar, eles nadam de seu lado suave, quase parado, onde a água não chega aos olhos. O projeto monitora ainda os cavalos-marinhos da Ilha Grande, de Araruama do Cabo e de Búzios, e investiga sua presença junto aos costões cariocas, como o do Arpoador e o do Leblon.

Os cavalos-marinhos quase foram extintos do Rio de



**População** Pesquisadores medem um cavalo-marinho na Baía de Guanabara; número de animais a cada 400 metros quadrados passou de dois para 3 em seis anos

vido à poluição e, sobretudo, ao aquarismo. Foram capturados ao esgotamento para virar peixinhos de aquário. Mas, desde 2014, com a Portaria 445 do Ibama, que proibiu captura, transporte, armazenamento, guarda e manejo, a população de cavalos-marinhos tem dado sinais de recuperação, diz Freret-Meurer. Apenas a criação para pesquisa ou com autorização da mesma área. No entanto, educar a população é preciso para que os cavalos-marinhos continuem a colorir as águas do Rio em paz, adverte a bióloga.

— Emociona mergulhar ao lado desses animais tão pacíficos. Mas, para que essa alegria seja de todos, algumas pessoas não podem capturá-los para colocá-los em aquários. São animais selvagens, pertencem ao mar — frisa a cientista.

O projeto foi criado em 2002 por pesquisadores da Universidade Santa Ursula e conta com o apoio de outras instituições, como o Instituto Mar Urbano, e a participação de pescadores. O cavalo-marinho parece um experimento da natureza. A cabeça lembra a do cavalo. A cauda preênsil usada para se agarrar a algas e corais remete a do macaco. Mas, para a microfauna da qual se alimenta, o cavalo-marinho é um predador de topo da cadeia. Em escala reduzida, ele desempenha o papel do tubarão em ecossistemas de estuários e costões que

habita, diz Freret-Meurer.

Ele é carnívoro, mas não tem dentes. Seu bico funciona como aspirador, que suga microanimais marinhos, como larvas de peixes e crustáceos diminutos, que vivem entre as algas e nos corais. Pequeno (os do Rio medem entre 12cm e 21cm), ele presta um grande serviço ambiental ao impedir que a microfauna devore as algas e o fitoplâncton dos quais depende o equilíbrio dos mares.

## FESTA NO FUNDO DO MAR

Para quem não é larva nem minicamarão, o cavalo-marinho é só paixão. Machos e fêmeas fazem uma dança do amor de até três dias, ritual no qual trocam de cor e nadam em sincronia.

— O namoro deles é a coisa mais linda. Mudam de cor, machos e fêmeas ficam brancos na lateral para demonstrar o interesse mútuo. E dan-

çam juntos, em sincronia de movimentos e ritmo — derrete-se Freret-Meurer.

A sedução é intensa, porém breve. Casa formada, a fêmea não perde tempo e introduz seus óvulos na bolsa de gestação — uma espécie de útero — do macho. Feito isso, o casal se separa. A fêmea quase sempre está faminta e vai comer alguma coisa, explica a bióloga Amanda Vaccani, integrante do projeto.

lá o macho passa 15 dias gravido. Ao cabo dos quais entra em trabalho de parto, tem contrações e, por fim, dá à luz alguns entre 600 e 700 filhotes, que nascem com alguns poucos milímetros. Um macho do laboratório da Universidade Santa Ursula já pôs no mundo mais de 1.800 filhotes.

No laboratório, a equipe do projeto estuda o comportamento e formas de evitar a

extinção dos cavalos-marinhos. No mundo, há 46 espécies desses peixes, das quais três existem no Brasil.

No litoral do estado do Rio vivem duas delas, a mais comum, *Hippocampus reidi*, e a bem mais rara *Hippocampus patagonicus*. Esta última foi encontrada apenas duas vezes. Na primeira, na entrada da Baía de Guanabara, a 30 metros de profundidade. Mas foi descoberta também num lugar que desafia todas as probabilidades: a Baía de Sepetiba e a apenas 1,5 metro de profundidade.

— Se houver alguma estrutura no tipo de ecossistema que habitam, eles sobrevivem. No entanto, eventos mais extremos, como vazamentos de óleo, fazem com que desapareçam — observa Freret-Meurer.

## MISTÉRIOS E DESAFIOS

Surpresa maior do que a de Sepetiba foi descobrir cavalos-marinhos na Lagoa de Araruama. Segundo os biólogos do projeto, essa é a primeira ocorrência desses peixes que não se parecem com peixes num ambiente de água salgada. A Lagoa de Araruama é uma vez e meia mais salgada do que o mar. Nela, os cavalinhos são achados em águas rasas e até mesmo em poças na areia molhada.

A população existente na Lagoa de Araruama é muito diferente de tudo o que se sabe sobre cavalos-marinhos no mundo, ressalta a coordenadora do projeto.

Os cavalos-marinhos do Rio desafiam paradigmas, pois apresentam padrões de cores, tamanho e hábitos diferentes. Os cientistas esperam que possam ter se adaptado a diferentes condições para sobreviver no limite.

— Os cavalos-marinhos do Rio são um desafio, vivem perigosamente e precisam de proteção — enfatiza Vaccani.

“O cavalo-marinho é um indicador de esperança”

Natane Freret-Meurer, coordenadora do projeto Cavalos-Marinheiros do Rio

“Os cavalos-marinhos do Rio são um desafio e precisam de proteção”

Amanda Vaccani, bióloga marinha



# Projeto Verão Rio do jeito que o carioca gosta

Evento gratuito do GLOBO nas areias de Ipanema atrai público que curtiu várias atrações musicais e esportivas

SAPAE GALDINO  
colunista do GLOBO

Os termômetros estavam perto dos 30 graus, a praia cheia, numa daquelas tardes típicas da estação mais quente do ano no Rio, quando a boa música e os esportes que são as febres do momento movimentaram ainda mais a orla de Ipanema. Na abertura do Projeto Verão Rio, que aconteceu neste fim de semana e no próximo num espaço especial para receber o público no Posto 10. Enquanto o sol descaía no horizonte, com vista deslumbrante para o mar e o Morro Dois Irmãos, havia lugar para todos, quem quisesse dançar, suar nas partidas de futsal e relaxar com uma massagem — ou simplesmente num redário montado na areia. O Projeto Verão Rio, realizado pelo GLOBO e pela Rádio Globo, tem apresentação de Invest. Rio (Prefeitura RJ), com apoio de Hortifruti e Qualicorp e participação de Sprite.

A estudante Ana Maria Garcia, de 27 anos, moradora

da Tijuca, foi uma das primeiras a chegar para desfrutar desses momentos. Soube pelas redes sociais do evento que haveria aulas de beach tennis e não perdeu tempo para se inscrever.

— Será a segunda vez na vida que praticarei o esporte. Na primeira, gostei muito. Claro que um pouquinho de condicionamento ajuda. Mas deu para perceber que qualquer pessoa pode aprender.

Pioneiro do esporte no Rio, Mauro Ferreira, da equipe da escolinha Carioca Beach Tennis, conta que que Ana Maria a deduziu. Ele fez um convite para que, do neto ao avô, da infância à me-hor idade, todos entrem na onda saudável do jogo na quadra de areia com rede, raquetes e bolinha.

— É emblemático participar deste evento aqui, onde o beach tennis nasceu no país. Todos podem participar, é só lembrar que é um esporte de verão: tem que se hidratar, usar protetor solar e, claro, estar vacinado contra a Covid — disse.

Boas energias. Mart'nália subiu ao palco do Projeto Verão Rio elevando ainda mais o astral e trazendo um convite à paz, músicas misturadas e muita alegria

Enquanto isso, o cantor Fred Chico subia ao palco com seu repertório cheio de rock'n'roll e pop na estreia do evento. Caberá a ele, em todas as tardes do Verão Rio, abrir os pocket shows.

— Aqui juntamos várias coisas pra me animar. Primeiro, é um evento público, na praia e com esse visual de Ipanema. Dá um fnozinho na barriga abrir todos os shows, mas será demais — diz a ele sobre a cantora que, no começo da noite, embarcaria a praia.

O DJ Dodô voltou ontem aos palcos, depois da parada da pandemia, enquanto a assistente jurídica Mariha Carvalho descansava na rede, bebia uma água de coco e se preparava para uma massagem. Ontem, ela tinha uma expectativa especial: ver o show da Mart'nália.

Por volta das 19h30m, Mart'nália subiu ao palco elevando ainda mais o astral



Esporte. Enquanto o sol descaía com vista do Dois Irmãos, partidas de futsal e

com um mashup (quando duas ou mais músicas são misturadas) de "Don't Worry, Be Happy" e "Dessa Ista Pra Lá", dando o tom do que seria o show, um convite à paz e às boas energias.

Neste domingo, o evento continua, com abertura novamente às 16h. Além das atividades esportivas, haverá pocket shows do rapper Run-

cón Sapiência, com suas letras cheias de reflexões sociais, Nagy e o duo C.A. Salva, além de DJs.

Já as atividades esportivas têm inscrição no local, sujeitas a lotação. Para participar, os interessados devem apresentar o passaporte da imunização contra a Covid-19 (seja em formato digital ou físico). O evento é gratuito.

## AGENDA

### > Atividades Esportivas

**Hoje**  
16h - Abertura do evento e da área de esportes  
16h - Futsal e aulinha  
16h - 1ª aula de beach tennis  
17h - 2ª aula de beach tennis  
18h - Encerramento dos esportes

### > Programação musical

**Hoje**  
16h - Abertura do evento  
16h às 17h15m - Fred Chico  
17h15 às 17h30 - DJ Michell da Rádio Globo  
17h30m às 18h30m - Nagy e C.A. Salva  
18h30m às 19h - DJ Michell da Rádio Globo  
19h às 20h30m - Rincon Sapiência  
20h30m às 22h - DJ Michell da Rádio Globo  
22h - Encerramento do evento

# Com 1.600 operários, obras do Transbrasil devem ficar prontas até o fim do ano

Eduardo Paes visita terminal de Deodoro e promete melhorias no sistema BRT com ônibus novos

LABRILIA MEDREIRO  
colunista do GLOBO

As obras do BRT Transbrasil que transformam a vida de motoristas e passageiros há oito anos no mais movimentado corredor de trânsito da cidade já estão com 15 das 18 estações previstas com a estrutura de concreto finalizada. A complementação metálica ainda será feita. E as outras três ainda serão erguidas. Ontem, o prefeito Eduardo Paes esteve na Avenida Brasil para ver o trabalho que está sendo feito. Após sucessivos adiamentos e paralisações, as obras devem ficar prontas até o fim do ano, mas o início da operação do transporte pelo corredor ainda não tem data prevista.

— As obras deveriam ter ficado prontas em 2018. Nunca foi uma promessa olímpica, mas tem um atraso de pelo menos quatro anos na conclusão, e a gente agora acelerou, desde o ano passado. Vamos ter o modelo pensado lá atrás para os BRTs totalmente implantado, e aí é fazer funcionar direito — disse o prefeito durante visita ao terminal de Deodoro.

## PROMESSA DE MELHORIA

Das passarelas que dão acesso às estações, 14 estão prontas e já sendo utilizadas. Outras sete estão sendo construídas e duas provisórias foram erguidas para uso temporário, mas ainda serão substituídas por estruturas novas. O Transbrasil é um corredor expresso para ônibus entre Deodoro e a Rodoviária do Rio.

— A chegada dos ônibus que estamos comprando e a retirada dos antigos operadores do sistema, com a prefeitura assumindo a gestão num primeiro momento, vão permitir que



Mãos à obra. Equipe trabalha no terminal de Deodoro, que integra o sistema do BRT Transbrasil

as pessoas possam ter uma realidade bem diferente na mobilidade da cidade. Isso não é para agora, mas aos poucos vamos começar a perceber as melhorias — prometeu o prefeito.

O desafio da prefeitura, além de concluir a obra, é fazer com que o Transbrasil não repita os erros dos outros corredores: Transoeste, Transolímpico e Transcarioca. Em todos, os passageiros enfrentam superlotação, e os ônibus estão em péssimo estado de conservação. Diante da precariedade, a prefeitura assumiu o controle do sistema e afastou o consórcio de empresas que controla o transporte.

Em nota, o Rio Ônibus, sindicato que representa os empresários, diz que "o BRT, quando operado por gestores profissionais e tendo o contrato respeitado pela prefeitura

— o que não tem ocorrido nos últimos cinco anos — foi o principal meio de transporte da cidade do Rio ao longo de grandes eventos, como Olimpíada, Copa do Mundo, Rock'n Rio, entre outros".

Mais de 1.600 operários estão trabalhando atualmente no Transbrasil, que terá 26 quilômetros de vias exclusivas para ônibus. Além das estações, haverá três terminais (Margaridas, Massões e Deodoro) onde haverá integração com as linhas alimentadoras.

Com a conclusão do corredor Transbrasil, a estimativa de redução de 50% no tempo de deslocamento. A gente sabe que a obra causa transtorno à população, mas vai trazer muito benefício para o transporte de toda a Região Metropolitana — ressaltou a secretária municipal de Transportes, Maina Celidônio.

# Bairro Presente ganha mais três bases na Zona Norte

Programa de policiamento preventivo chega a Água Santa, Madureira e Marechal Hermes

RODRIGO DE SOUZA  
colunista do GLOBO

O governo do Rio inaugurou ontem mais três módulos do programa Bairro Presente na Zona Norte. A promessa é que moradores de Água Santa, Madureira e Marechal Hermes tenham mais segurança. Com as novas bases, o total de regiões contempladas pelo programa da Polícia Militar chega a 34, distribuídas pelas zonas Sul, Norte e Oeste.

Lançado em junho de 2021, o projeto mobilizou 17 batalhões até agora, e tem em Madureira sua primeira base equipada com câmeras. Estão em testes desde 7 de fevereiro três câmeras fixas, instaladas na principal via do bairro, a Avenida Edgar Romero, e uma móvel, com alcance de imagem com alta precisão de até 1,8 km de distância.

— A intenção é que todas as unidades do Bairro Presente tenham o mesmo sistema de monitoramento — afirmou o governador Cláudio Castro, durante o lançamento dos novos módulos neste sábado.

A iniciativa, segundo o governo estadual, se baseia num modelo de combate à violência. O objetivo é reduzir a incidência criminal, tanto de delitos contra a vida quanto daqueles contra o patrimônio.

De acordo com a coordenadora do programa, major Bianca Neves, as policiais que integram a equipe do Bairro Presente realizaram cursos de capacitação para participar do projeto.

— Estamos trazendo uma polícia personalizada, um policial capacitado, que fez um curso e foi voluntário para ser a polícia de proximidade, que vai poder fazer visitas às residências e lares estabelecimentos comerciais — diz ela.

Em cada um dos bairros assistidos pelo projeto, o policiamento preventivo acontecerá 24 horas por dia, com equipes formadas por dez agentes fixos do batalhão responsável pela área e reforço de efetivo de outras unidades, por meio do Regime Adicional de Serviço (RAS).

## DA BARRA A OSWALDO CRUZ

Só nas regiões de Água Santa e Encantado, a equipe do Bairro Presente vai patrulhar uma área onde residem 24 mil moradores, em três veículos do programa.

Na primeira fase do projeto, foram inauguradas 28 bases na Região Metropolitana. Na cidade do Rio, módulos já foram instalados em bairros como Urca, Cachambi, Bangu, Leme, São Conrado, Barra da Tijuca, Campo Grande, São Cristóvão, Penha, Pavuna, Santa Teresa e Oswaldo Cruz.







Leitores



Os carnavais de antigamente no Rio  
Batalhas de confeitaria, bailes e banhos de mar à fantasia nos anos 1920 e 1930



PARA  
ACESSAR  
ARQUIVO  
DE LEITORES  
O GLOBO

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Fombar 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 25.34-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Horror da guerra

Coração partido! Assistindo na GloboNews à face mais cruel desta guerra covarde na Ucrânia. A criança segue sozinha no fluxo dos que tentam chegar à fronteira chorando sozinha e só com um ursinho na sacola plástica transparente! Onde está sua mãe? Morreu?

PAULO COLUMBO  
RIO

Ao ler a coluna de Carlos Alberto Sardenberg ontem, eu me senti reconfortado e com esperança de dias melhores para a Humanidade. Se realmente tivermos a ficha da sociedade, e os detentores do capital estiverem finalmente optando por valores éticos e com interesse público e coletivo, políticos que não visam exclusivamente ao bem comum estão condenados à extinção.

VICTOR KOIFMAN  
RIO

Na era Stálin, antigos aliados caídos em desgraça eram apagados literalmente das fotografias soviéticas. Isso sem falar nos que desapareciam fisicamente. (...) Agora, Putin quer apagar do mapa a Ucrânia e nos convencer de que esse Estado nunca existiu. Foi uma combinação com os russos, digo, com os 193 Estados-Membros das Nações Unidas, MEXXAS RINUS  
RIO

Dois artigos publicados ontem no GLOBO, de Carlos Alberto Sardenberg e Bernardo Sorj, procuram enfatizar a culpa única de Putin pela invasão à Ucrânia e desqualificar posicionamentos vindos da esquerda de imputar responsabilidades aos Estados Unidos e países da Otan na

gênese do conflito. Não há como não responsabilizar Putin. A decisão da invasão foi sua, investida do poder autocrático à frente de uma superpotência nuclear que é a Rússia. Sem discussão. Mas se o larmos o conflito só sob esta ótica, como resultado da decisão de um líder nocivo, não contribuímos para que situações como essa não venham a se repetir. Há todo um contexto geopolítico internacional, onde as políticas intervencionistas dos EUA e seus aliados, em defesa de seus interesses econômicos, têm contribuído e continuam fomentando tensões, que acabam resultando em crises como a que agora o mundo, assustado, enfrenta.

PAULO CESAR CARNIENRO  
RIO

Nada como certas dificuldades que certas nações passam para sabermos se elas são de fato uma democracia. É o que está acontecendo com a Rússia, que ao ser questionada sobre a violenta invasão da Ucrânia, entrou num processo que limita a liberdade de informação e bloqueia redes sociais. Assim, a nação de Putin entra num processo impressionante de repressão, que pode, inclusive, como tudo nos faz crer, levar ao afastamento do seu líder tirânico do poder.

JOSÉ DE ANCHIETA DE ALMEIDA  
RIO

Diplomacia

Bolsonaro declara neutralidade frente à invasão russa à Ucrânia, que é o mesmo que apoiá-la. Mas o Itamaraty se mostra profissional e a condena na ONU. O presidente fica sendo o maluco a quem se deixa falando sozinho, enquanto se faz o contrário do que diz. Se não impede que se aja assim, ou não tem autoridade sobre o Itamaraty

ou quer faturar em cima da ambiguidade, tendo sempre o que dizer a seu favor caso seja cobrado por suas ações. Por outro lado, pode-se sempre dizer algo contra ele. Aplica-se à guerra a mesma ambiguidade quanto à vacina, com ele sempre se opondo verbalmente, ainda que o seu governo a compre. O que concluir? Que, graças aos Cêus, temos um serviço público profissional, com visão de Estado, mas que isso é mera redução de danos, pois o estrago da ambiguidade é maior e beneficia somente a ele, sua família e seus fanáticos.

MARCELO CARLOS  
RIO

Zelensky

Que alegria encontrar o artigo "Um humorista do Pedro Doria, logo pela manhã de sexta-feira. Ganhei a semana, pois foi a primeira vez que a condição de "ex-humorista" não destrutava o presidente da Ucrânia. Ser artista pressupõe enorme dose de coragem. Coragem para usar seu diferencial, afrontar o desconhecido, encontrar novos caminhos, sensibilizar o outro, receber palmas e vaias. Esta é a essência de qualquer artista, quando sobe ao palco e se encontra entre muitas dúvidas e interrogações. Segundo os próprios artistas, o humor é um gênero muito mais complexo do que o drama e a tragédia.

MILENA ZLATKIN  
RIO

Mamãe Falei

É comum surgirem no país ideologias salvacionistas com ar messiânico. Agem como verdadeiras seitas, com seus "homens de bem", escudeiros da moral e dos bons costumes. E o mais lamentável é que arrastam multidões para as

suas mentiras, escondendo suas verdadeiras e perversas intenções. Porém, vez por outra, suas máscaras caem (ou são arrancadas), como foi o caso do Deputado Arthur do Val, paiadino do MBL, ex-postulante ao comando do Estado de São Paulo, em viagem à Ucrânia.

WALMIR BASTOS SOARES  
MIGUEL PEREIRA  
RIO

Ao retornar da Ucrânia, tentando justificar o "balom na (sua) cueca", o linguarudo exibicionista deputado Arthur do Val, vulgo Mamãe Falei, mais se afundou no fétido mar que habita. Acusando empolgação e o consequente descontrole da libido, digno de um adolescente desmamiado, apelou para as dificuldades enfrentadas no pouco tempo de viagem. Entre elas, que estava cheirando mal uma vez que havia três dias que não tomava banho! Arthur o malcheiroso odor exalado vem de dentro. Da sua boca, da sua mente, do seu coração e do seu caráter. Caia-se, desde já! Desculpas não tiram a culpa.

CELSO DAVI DE OLIVEIRA  
RIO

Em pleno mês de março, internacionalmente dedicado às mulheres, uma total falta de educação e respeito a falta do deputado estadual de São Paulo Nego-me a escrever seu nome. Uma afronta seus comentários sobre as "louras ucranianas" (...). Esta figura repulsiva deve ser punida exemplarmente com a cassação imediata de seu mandato.

CLARA DAVYDOVICH  
RIO

Jet ski

A pedido de um amigo, o governo do incompetente Bolsonaro isentou de impostos as importações e compras de

jet ski e asas-deitas. Isso é governar pelo bem do Brasil ou para atender a pedidos de amigos? Essa compra de votos só tira recursos do Tesouro, Palhaçada. Já falei e repito que esse presidente só governa para sua militância e para sua reeleição. O país e o povo que passa fome que se danem.

ALFREDO OLIVEIRA  
RIO

O presidente Bolsonaro conseguiu agora dar uma de Robin Hood ao contrário: dispensou a taxa de importação para jet ski. E assim segue o Brasil, com mais um privilégio para as classes mais ricas. Outubro está chegando. Outubro está chegando.

FLAVIO COUTINHO  
RIO

Liberação do jogo

Uma das críticas à liberação do jogo é a possibilidade de lavagem de dinheiro. Para controlar a receita do jogo, bastaria o governo criar um críptomoeda "jogatina". O cidadão entraria num site e compraria jogatinas que poderiam ser usadas em qualquer jogo. Para jogar, trocar as suas jogatinas pelas fichas do cassino ou por uma aposta no bicho. Automaticamente, o governo depositaria os reais na conta do cassino/bicheiro, já descontados os impostos.

GABRIEL AFFONSECA  
RIO

Praia insegura

Ontem, durante minha caminhada diária à beira-mar com minha esposa, por volta das 9 da manhã, fomos abordados por três jovens (um casal de 16 anos e um pequeno, de uns 11 anos) em direção ao Posto 4 de Copacabana. Eles me pediram meu boné. Sem eu poder atender ao pedido,

ficaram de graça e atingiram minha esposa com águas vivas que estavam na beira. Não havia ninguém a quem eu pudesse reclamar. Somente ao sair da praia encontrei policiais na calçada dos prédios. Somos idosos e precisamos de mais garantia nas areias.

CLAUDIO NIGAM  
RIO

Detran

Em processo de renovação de minha CNH, e em se tratando de uma condição especial (perda parcial da mobilidade de membros inferiores) fiz a avaliação médica inicial e fui encaminhado para um complemento da mesma através de uma junta médica. Ao iniciarem-se os contratempos, apesar de ligar de hora em hora para o telefone indicado e de ser sempre atendido de forma bastante cortês, a resposta é monoditônica: não existem vagas no sistema. Das duas uma: Ou o sistema está subdimensionado para a demanda ou é disfuncional. Cabe perfeitamente uma reavaliação por parte dos gestores.

MARCELO FRICK  
RIO

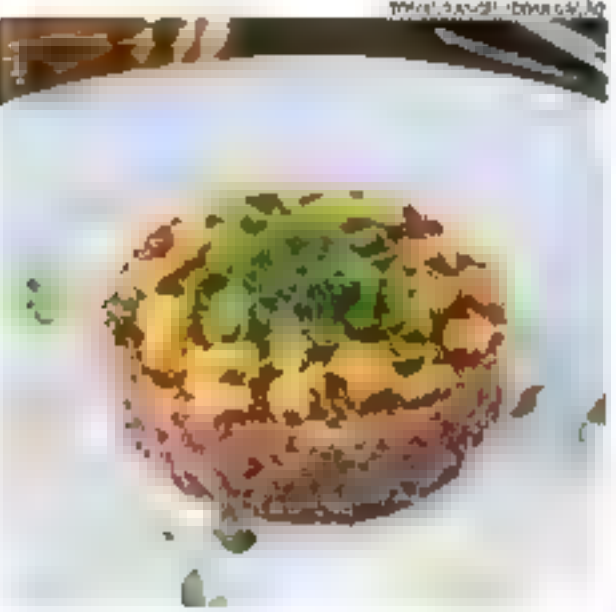
Taxa de incêndio

Apesar das inúmeras cartas publicadas nesta seção, questionando a legalidade da cobrança da taxa de incêndio e se devemos pagá-la ou não, ninguém do governo, incluindo o Corpo de Bombeiros, se pronunciou. Ainda é tempo de os contribuintes obterem uma orientação por parte do governo em relação a essa cobrança. O silêncio por parte do governo aponta para uma postura de quem não tem interesse em esclarecer nada e somente arrecadar mais.

MILTON MONTEIRO VELLOSO  
RIO

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES  
CONSULTE O MÓDULO DESTA ENTREVISTA EM CLUBE O GLOBO.COM.BR

Culinária de inspirações francesas na Barra



15% desconto

O CT Brasserie, no Rio Design Barra, oferece 15% de desconto para assinantes O GLOBO de segunda à quarta, exceto no menu executivo. A oferta é válida mediante a apresentação da carteirinha do Clube (física ou digital na validade).

Com inspirações francesas, a casa oferece saladas compostas como opção de entrada. Entre os pratos principais, destacam-se o linguado crocante, a quinoa com banana caramelizada e o purê de batata. O menu ainda oferece outras opções variadas de massas. Saiba mais detalhes no site do Clube.

Descubra o paraíso chamado Búzios

15% desconto  
Hospede-se no Hotel Ferradura Privada, em Búzios, com 15% de desconto na baixa temporada e 10% OFF na alta. É preciso apresentar a carteirinha do Clube (física ou digital na validade). O espaço está localizado em um cenário paradisíaco de frente para



Elba, a voz que celebra o Mês das Mulheres



50% desconto

Elba Ramalho se apresenta na próxima quinta-feira no Teatro Prudential, na Glória, em meio à programação especial da casa para o Mês das Mulheres — artistas femininas estarão em cartaz por causa do Dia Internacional da Mulher.

celebrado depois de amanhã. A cantora prepara um show de uma hora e meia de duração, com repertório baseado nos 40 anos de carreira e em conquistas como os prêmios "Grammy Latino" e "Prêmio da Música Brasileira". Assinante adquire ingressos com 50% OFF. Confira detalhes no site do Clube O GLOBO.

HÁ 50 ANOS

Brasil conclui acordo de pesca com EUA  
06/03/1972



As delegações de Brasil e EUA concluem hoje as negociações do acordo de pesca, acertando os detalhes do projeto a ser encaminhado aos governos dos dois países para aprovação final. A cada seis meses, os dois governos promoverão nova reunião para discutir normas que não estejam alcançando os efeitos desejados. Representantes da indústria de construção naval revelaram que empresas do setor estão abrindo o capital. Em 1973, 30% do capital da Ishikawajima já estarão colocados junto ao público.



## Esportes



COMANDO DO FUTEBOL

Presidente da Ferj declara apoio na CBF

Rubens Lopes reforçou que está com Ednaldo Rodrigues: eleições serão em breve

CAROL KNOPLOCH E  
TATIANA FURTADO  
esportes@oglobo.com.br

Quando assumiu a coordenação da área de Mulher no Esporte do Comitê Olímpico do Brasil (COB), em julho passado, a ex-velojadora Isabel Swan se deparou com um desafio: entender as necessidades do universo esportivo feminino, especialmente das atletas. Mas a medalhista de bronze em Pequim 2008 esbarrou em um problema: a falta de dados. Por isso, decidiu ir a campo, conversar com elas e, assim, diagnosticar quais eram seus anseios e dificuldades.

— As mulheres querem enxergar uma carreira e ter um treinador de confiança. E o déficit de mulheres entre treinadoras e cargos de gestão é enorme — observa Isabel. — Somos e temos necessidades diferentes e isso já é mais do que sabido. A mulher, primeiro, precisa se sentir incluída e enxergada para depois apresentar reivindicações e propostas. O primeiro, de fato, foi o primeiro passo para ser incluída.

Para Swan, a presença e a representação feminina nas comissões técnicas são fundamentais. Algo que ela mesma sentiu na pele: já que não estava na vela “nas sessões”, ela não tinha voz e valorizada. Por causa do ambiente dominado por homens, chegou a “parar o vento”, mas voltou para os mares por influência da família.

A ex-velojadora explica que há e há no Brasil, mas treinadoras mulheres na base, na iniciação esportiva, de quem não se fala muito. Ainda assim, destaca que em Tóquio-2020 o Time Brasil teve 26% de mulheres nas comissões técnicas.

Quando assumiu a presença feminina na gestão do esporte, o Comitê Olímpico Internacional (COI) aconteceu, segundo políticas de equidade, que haja ao menos 30% de mulheres em cargos dos conselhos, como administrativo e fiscal, e de tomada de decisão. Essa luta por representatividade ainda será longa.

— O sistema esportivo brasileiro ainda é dominado pelos homens. Entendo a necessidade de novas diretoras, como por exemplo a do COI, da qual as pautamos. Até porque é preciso representatividade, e este é um caminho que não se alcança da noite para o dia.

O Departamento de Mulher no Esporte do COB tem desenvolvido ferramentas para auxiliar as confederações nacionais a serem mais



**Longa jornada.** Isabel Swan, coordenadora da área de Mulher no Esporte do Comitê Olímpico do Brasil (COB), detalha os desafios da falta de dados e a luta por mais representatividade.

## Passos importantes e pedras no caminho da equidade no mundo dos esportes

Mulheres ganham espaço na gestão esportiva, mas ainda esbarram na falta de dados para diagnosticar necessidades e na demora para projetos saírem do papel

inclusivas. Um diagnóstico está em progresso. A ideia, segundo ela, é estimular as confederações a investirem nas mulheres em programas específicos. Ações no âmbito da gestão serão confirmadas no meio do ano.

### PROGRAMA PARADO

O problema é que mesmo quando há projetos e ações, nem sempre há investimentos e apoio. Em julho de 2020, as ex-atletas Poliana Okamoto e Maressa Nogueira, atualmente gestoras na Unisanta, desenvolveram projeto para a natação feminina — do desenvolvimento de atletas até capacitação de gestoras. Mas, até agora, não obtiveram resposta do COB nem da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos

(CBDA). Elas arregaçaram as mangas após polêmica da primeira Missão Europa da qual, organizado pelo COB, quando apenas atletas homens da natação viajaram para treinos em Portugal.

— Nosso projeto ficou redondo, baseado em muitas vertentes e pilares. O COB gostou bastante, mas infelizmente não foi para frente. Ficou até chateada. Entendo que teve a pandemia, mas agora já poderia estar acontecendo. Lamento Poliana.

Renato Cordani, vice-presidente da CBDA, afirmou que o projeto não está previsto para o orçamento de cerca de R\$ 9 milhões da CBDA, verba oriunda do repasse da Lei Agnelo Piva. A entidade não movimenta o dinheiro diretamente porque ainda está im-

pedida de receber recursos públicos. É o COB que gerencia a aplicação, segundo demanda a CBDA, sendo que 100% precisa ser usado para a “atividade final” — ou seja, pode contemplar projetos de desenvolvimento e de alto rendimento, mas não para eventos master nem para custeio administrativo.

Cordani, porém, diz que não “consegue encaixar” o projeto na verba oriunda da Lei Agnelo Piva porque “não contém, na apenas o alto rendimento”. Mas que, ao menos, fez ajustes para que as mulheres tenham mais chances de classificação para Mundiais. Ele lembra que entidade não tem patrocínio.

— Podem te dizer que eu conseguiria contemplar o projeto com esta verba da

CBDA mas, para mim, sempre dizem não. Depois que elas entregaram o projeto, entramos na pandemia, Poliana teve bebê e Maressa está trabalhando numa universidade. Não estão disponíveis. E também não tenho dinheiro para o projeto. Não tenho dinheiro para nada. Ainda assim, estamos em conversa com o COB para que o projeto de desenvolvimento da natação feminina saia do papel.

O GLOBO apurou que projeto para a natação feminina, com alcance comprometido, deverá sair do papel apenas com a verba extra do COB, também oriunda da Lei Piva. Poucas mudanças de terminologias poderiam ter sido feitas para que este entrasse na lista destacada da CBDA. Mas isso não ocorreu.

Investir em projetos para a mulher atleta também é estratégico no âmbito esportivo. Paris-2024 será os Jogos da equidade, com 50% de atletas homens e 50% de mulheres pela primeira vez.

Para isso, países como o Reino Unido, Alemanha e França, além de prêmios mistas na natação, judô e vela.

— Absorver políticas de equidade é uma movimentação global, a tendência de momento. É para isso que podemos crescer se pensarmos em resultados esportivos — afirma Jorge Bichara, diretor de Esportes do COB. E a mulher, a evoluir, há campo para isso.

### BUSCA POR DADOS

Isabel Swan não está sozinha quando conta que um de seus desafios é lidar com a falta de diagnóstico sobre a realidade das mulheres que atuam em diversas áreas do esporte — de atletas e treinadoras aos cargos de gestão.

Com poucos dados, difícil entender as barreiras e os gargalos que impedem mais mulheres de chegarem ao topo da cadeia e o esporte feminino decolar em todos os setores. Isso foi o que motivou o projeto “Mulheres no Esporte” a conduzir um estudo inédito sobre a presença e a atuação feminina no mercado esportivo brasileiro. O objetivo é lançá-lo ainda este mês.

— A ideia é lançarmos todo ano um novo relatório com dados que mostrem se evoluímos ou não, e identificar os problemas — conta Renata Lopes, fundadora do projeto. — Tivemos um impacto grande do esporte feminino em Tóquio (conquistou mais de 40% das medalhas brasileiras). Mas precisamos entender o que essa evolução significa para todas as mulheres do meio.

“O sistema esportivo brasileiro ainda é dominado pelos homens. (...) é preciso representatividade e este é um caminho que não se alcança da noite para o dia”

Isabel Swan, coordenadora da área de Mulher no Esporte do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

### BRASILEIRÃO FEMININO

## Corinthians estreia com vitória

Atual campeão, o Corinthians estreou no Brasileiro Feminino com vitória por 2 a 1 em cima do Bragantino de virada, no Parque São Jorge. Luana marcou o primeiro gol da história da equipe de Bragança na elite aos 15 minutos. Aos 43, Miná recebeu a bola na entrada da área, cruzou, mas um desvio no meio do caminho tirou a goleira adversária da jogada. A virada veio nos acréscimos do

primeiro tempo, com Bianca Gomes. Disputado por 16 equipes, o Brasileiro começou na sexta-feira com vitória do Palmeiras sobre o Atlético-MG por 2 a 1 em casa. Três jogos acontecem hoje, com destaque para Cruzeiro e Grêmio, que jogam às 15h em Venda Nova (MG). O Flamengo fecha a rodada amanhã contra o São Paulo,



Bom começo. Jogadoras do Timão celebram go

### TÊNIS

## Alemanha vence o Brasil na Copa Davis

Com uma vitória de Alexander Zverev, a Alemanha derrotou o Brasil por 3 jogos a 1 na Copa Davis disputada sexta-feira e ontem no Parque Olímpico da Barra. No quarto duelo, o nº 3 do mundo dominou Thiago Monteiro no primeiro set, sofreu no segundo, mas venceu por 2 a 0 (6/7 e 7/5). Na sexta-feira, cada país venceu um jogo. No primeiro duelo de ontem, o Brasil teve chan-

ce de pular na frente, mas Bruno Soares e Felipe Meligeni acabaram derrotados. Com a vitória, a Alemanha se classificou para a fase final da Copa Davis. Já o Brasil, do capitão Jaime Oncins, se juntará a outras 11 nações derrotadas nesta fase para jogar os playoffs contra os ganhadores do Grupo Mundial 1, em setembro.

### FÓRMULA 1

## Haas rompe com Mazepin; Pietro sonha

A Haas confirmou ontem que encerrou o contrato com o piloto russo Nikita Mazepin. A decisão é consequência da invasão da Rússia na Ucrânia. Para a temporada deste ano, que começa dia 20, no Bahrein, a equipe americana avalia se terá o brasileiro Pietro Fittipaldi, de 25 anos, piloto de testes, ou o italiano Antonio Giovinazzi, que disputou as temporadas de 2019 e 2021 pela Alfa Romeo.

Hoje ele corre na Fórmula E. O fim do contrato entre Haas e Mazepin era esperado. Assim que eclodiu a guerra, a equipe encerrou o patrocínio com a marca de fertilizantes do pai do piloto, que teve o nome removido do carro da equipe. A organização da F1 também cancelou o GP de Sochi, que aconteceria no final de setembro.



## MARCELO BARRETO



mpu la gloriozaba.com.br



## Vivendo e aprendendo

Nunca é só esporte, como diz meu compadre Aydan André Motta. Uma carreira no jornalismo esportivo é também uma oportunidade de exercer o que hoje em dia se chama de *lifelong learning* — ou, traduzindo da linguagem marqueteira, aprendizado contínuo. E para quem, como eu, participa do que o escritor, filósofo,

semiólogo, linguista e bibliófilo italiano Umberto Eco (lister as especialidades dele para mostrar quantas interseções são possíveis) chamou de falação esportiva, estar disposto a aprender tem uma importância particular: nossa função primordial é informar; opinar pode ser mais gostoso, mas é uma atividade que vem depois e em consequência dela.

Na última semana, falamos todo dia, no "Redação SporTV" e no "Globo Esportivo", da invasão russa à Ucrânia e de suas consequências no mundo do esporte: jogadores brasileiros e seus familiares sofrendo para cruzar a fronteira e voltar para casa, sanções das entidades internacionais à Rússia, homenagens de torcedores europeus aos ucranianos que atuam em seus clubes. Em todos os comentários sobre essa realidade tão distante da nossa, havia um ponto em comum — a condenação à guerra.

A partir dessa premissa simples, tudo é complexidade. Nas mesmas fronteiras que os brasileiros cruzaram para escapar da guerra, autoridades de imigração são

acusadas de usar critérios étnico-raciais para decidir quem pode entrar. Banir atletas russos traz em si o risco de fazer o justo pagar pelo pecador: há muitos que são contra a guerra e até se arriscam a protestar publicamente, num país que usa a tecnologia da vigilância para cercar o direito à opinião. E se hoje os jogadores ucranianos se emocionam com os aplausos nos estádios, não faz muito tempo que um deles, Roman Zozulya, foi vaiado e xingado pela torcida do Rayo Vallecano, que o acusava de neonazista. Não são exceções que invalidam a regra, mas servem para mostrar que a vida real não é

**A invasão da Ucrânia pela Rússia é mais um episódio em que o jornalismo esportivo cruza a fronteira com outras áreas do noticiário**

como muita gente gosta de encerrar as discussões no mundo virtual: simples assim.

As mazelas que temos por aqui também costumam suscitar esse apelo à solução definitiva. Numa semana em que a zebra

passou pela primeira rodada da Copa do Brasil, um início de temporada atípico até para os padrões do futebol brasileiro parece ter atingido seu ápice. Demitir treinadores já não basta para aplacar a fúria, agora aqueles que se creem representantes da indignação do torcedor julgam necessário cometer atentados a ônibus e ferir jogadores. Os do Bahia, atingidos por artefatos explosivos, decidiram entrar em campo; os do Grêmio, vítimas de um pedregulho de basalto, se recusaram. Qual foi a decisão correta? Como a maioria, tendo a ficar com a da suspensão do Gre-Nal (a primeira numa história de 435 jogos por um episódio de violência), mas não consigo acreditar que seja simples, da mesma forma que dizer "tem que prender" não basta para definir a linha de ação da polícia, limitada por falta de recursos e por uma legislação falha, com penas frouxas para os crimes de multidão. E, finalmente, no Fla-Flu do racismo e da homofobia, só apontar o dedo para o rival não resolve. É preciso dialogar e aprender — continuamente.

## Carioca tem rivalidades largadas no tempo

'Bisavô', 'Rural', 'Leopoldinense', 'Dos Ingleses': em dia de Flamengo x Vasco, conheça os clássicos locais esquecidos

THALES MARIANO  
thalesmariano@globo.com.br

Ainda que, nos últimos anos, graças às quedas do Vasco para a Série B, os clássicos entre o cruz-maltino e o Flamengo — que acontece hoje, às 16h, no Nilton Santos — sejam menos frequentes, não dá para dizer que eles correm risco no Carioca. Confrontos entre os quatro grandes clubes do Rio ainda são o ápice de um combalito Estadual, e mora na rivalidade desses duelos o que resta de charme de um torneio com mais de 100 anos. Confrontos que têm nome, o "Clássico dos Milhões", para a partida de hoje; ou o famigerado Fla-Flu, entre outros, são o exercício de uma rivalidade local que se mantém.

Há, porém, outras histórias para contar, algumas em extinção. Nos seus 115 anos, o Carioca formou rivalidades locais carregadas de identidade, mas que, com o tempo, se acalmaram ou apoucaram, seja pela crise do torneio ou de alguns clubes em um futebol cada dia mais desigual financeiramente. São confrontos que hoje clamam por mais capítulos, ainda que nem tão gloriosos assim. O maior exemplo é o "Clássico Bisavô".

O nome do confronto entre Bangu e América, um dos clássicos esquecidos do Rio, é sugestivo. Se Botafogo e Fluminense fazem o "Clássico

Vovô" etimologicamente antigo — o primeiro jogo foi em outubro de 1905 — os dois times se enfrentaram dois meses antes, em agosto daquele ano, sendo, portanto, o mais antigo entre os times em atividade do Rio. Há de se respeitar os mais velhos.

A rivalidade com o Bangu era maior que a com o Botafogo até a década de 1960 — relata o jornalista José Trajano, torcedor do América, lembrando derrotas doloridas para o rival no vice carioca em 1950 e no título estadual de 1960 — Era uma coisa muito forte na década de 1950.

## DO COMEÇO DO SÉCULO

Serão dos "milhões", Bangu e América reuniam, quase sempre, cerca de 30 mil torcedores no Maracanã quando jogavam nessa época. Público que só se repetiu, e bateu o recorde do clássico (mais de 38 mil presentes), em 1983, na última boa era de dois clubes que caíram e subiram de patamar em épocas parecidas.

— Hoje a rivalidade é só um retrato na parede. Ficou na memória, não tem mais. Se bem que teve briga de torcida nas últimas vezes — relembra Trajano, se referindo ao confronto de 2014, em Mesquita, que acabou com confronto entre organizadas. Em 2016, no reencontro, a PM evitou

## NO PASSADO

Duelos que moviam paixões, mas que foram deixando de acontecer

PRIMEIRO CONFLITO

ÚLTIMO JOGO







# MOTIVOS PARA FESTEJAR

## Com futebol eficiente, Flu bate o Resende e leva a Taça Guanabara

DE LUIZ MARINHO  
e Bruno Henrique

Quando os episódios se sucedem e formam um padrão, é possível tirar significados deles. O Fluminense que é campeão da Taça Guanabara tem uma maneira de atacar que, quando colocada em prática, é esteticamente agradável e eficaz em termos de resultado. É o melhor dos mundos.

Não é o jogo à base de lançamentos que predominou na vitória sobre o Millonarios, pela Libertadores. É o ataque em bloco, compactado, que se viu na vitória convincente sobre o Vasco. E também na boa atuação na goleada de ontem sobre o Resende, por 4 a 0.

Ontem, o terceiro gol no Raulino de Oliveira foi daqueles que podem servir de referência para a equipe das Laranjeiras ao longo da temporada. O time era atacado quando Martinelli —ve a bem, o jogador de meio de campo e não um atacante—, puxou o contra-ataque.

Em 12 segundos, o Fluminense saiu do seu campo de defesa e colocou seis jogadores dentro ou rondando a área defensiva do Resende.

O time do interior, quinto colocado no Carioca e que iniciou a rodada ainda ganhando em alcançar o Botafogo e se classificar para as semifinais, não conseguiu se recompor da mesma maneira e ficou com a defesa praticamente no mano a mano, com sete jogadores.

Ficou fácil para os tricolor



Três em mãos. Jogadores do Fluminense erguem a taça da primeira fase do Campeonato Carioca com uma rodada de antecedência: nove vitórias em 10 jogos.

### CARIOCA 10ª RODADA

#### CLASSIFICAÇÃO

	P	V
1. Fluminense	27	9
2. Flamengo	20	4
3. Vasco	19	4
4. Botafogo	16	4
5. Resende	12	

P. Pontos; V. Vitórias

res se movimentarem, escolherem o melhor momento e a melhor opção de passe. Coube a Nonato entrar na área e fazer o gol que resolveu a partida ainda antes da ida para o intervalo.

Qualquer análise comparativa deve levar em consideração os contextos dos jogos —o Fluminense que jogou contra Vasco e Resende enfrentou adversários mais fracos e que não tinham a necessidade de buscar o resultado como o Millonarios na Libertadores. A própria importância da partida interfere na postura dos jogadores. É mais confortável jogar pelo Carioca do que uma partida eliminatória pela competição sul-americana.

Ainda assim, há diferenças táticas e em termos de escalação entre os dois recontros diferentes. Abel Bra

ga optou por um meio de campo mais criativo nas partidas pelo Estadual. Não se trata de Ganso, apenas. O jogador já provou várias vezes que sua pouca intensidade não é problema em jogos contra adversários mais fracos do Carioca. A principal diferença é Martinelli, mais produtivo em termos ofensivos que as opções de Abel na Libertadores (André e Yago). O jogador fez um gol e deu assistência para outro.

Se os jogadores abertos nas pontas, Wellington Rangel e Luiz Henrique, o Fluminense joga menos tentando explorar a velocidade dos jog

adores à base da ligação direta e coloca a bola no chão. E neste quesito, Arias tem se destacado. É outro jogador que pede uma oportunidade na equipe titular.

#### ELenco Elevado

O Fluminense montou um elenco com boas peças e homogêneo. O que eleva o nível das disputas por posição. Abel Braga pode, para manter a harmonia no vestiário, esticar a corda da formação que tem atuado na Libertadores por uma questão de coerência. Mas com os resultados do que com o futebol apresentado em si. Po

0	4
<b>Resende</b> Jefferson Luis, Juninho (Ben-Hur), Janderson (Gabriel Pelozo), Netar e Douglas. João Felipe (Medina), Emanuel Bianchetti, Brandon (Felipe Souza) e Igor Boti. Jefferson e Raphael Moreira (Bianchetti).	<b>Fluminense</b> Marcos Felipe, Santiago Kanner, Manoel, Lucas, Cláudio Pinheiro, Wellington (Felipe Meo), Martinelli, Nonato e Ganso (Wellington). Arias (Nathaniel) e Cano (Luiz Henrique).

Gols: 17 Arias, 1 Nonato, 1 Martinelli, 4 Bruno Henrique, 27 em julho, 27. Heitor (cont.) a 13 minutos. Joga: Vini Jr. (Fernando Cruz). Cartões amarelos: Douglas, Jefferson e Raphael Moreira. Público pagante: 6.765 pagantes (6.936 presentes). Renda: R\$ 168.440. Local: Raulino de Oliveira (Volta Redonda).

der, pode ser obrigado, especialmente quando o Brasileiro começa, a fazer mudanças. O nível será mais elevado. Talvez mais até do que nessa fase classificatória para a fase de grupos da Libertadores.

A vitória de ontem reforçou essa impressão positiva a respeito do grupo. Foi a 11ª seguida do Fluminense na temporada. O tricolor chegará às semifinais do Campeonato Carioca confiante para enfrentar qualquer adversário, incluindo o favorito Flamengo.

O triunfo da Taça Guanabara de ontem foi o 11º da história tricolor. O maior vencedor do primeiro turno do Campeonato Carioca é o Flamengo, com 23 títulos conquistados. O Vasco aparece em seguida, com 13.

## Flamengo x Vasco opõe estilos de ataque diferentes

Como as formações ofensivas montadas por Paulo Sousa e Zé Ricardo interferem na artilharia de Gabriel e Raniel

DE LUIZ MARINHO  
e Bruno Henrique

Flamengo e Vasco colocam em campo boas ideias, às 16h, no Nilton Santos, ideias de jogo distintas para a fase ofensiva. São duas equipes que visam o gol por caminhos diferentes, cada uma adequada às suas necessidades. São trajetórias que afetam o perfil da artilharia de Gabriel e Raniel.

Paulo Sousa chegou ao Flamengo encantado com o poder ofensivo do elenco. Como já havia pedido Pedro quando era do Bordeaux, indicou que o centroavante teria mais tempo. E cumpriu a promessa. No entanto, esboçou um time que teve Arrascaeta e Gabriel por trás de Pedro, uma vez que Bruno Henrique demorou a estreiar na temporada por conta de uma lesão.

Com força máxima a disposição, o técnico tem vol-

Flamengo	Vasco
Miguel, Fabrício, Bruno, David Luiz, Philippe, Lúcio, Rodinei, Arão, André, Arrascaeta, Bruno Henrique, Gabriel, Pedro.	Thiago Rodrigues, Ulisses, Quinteros, Anderson Conceição, Werverton, Zé Gabriel, Juninho, Nenê e Edimar, Gabriel Pec e Raniel.
Local: Nilton Santos. Horário: 16h. Arbitragem: Marinho de Sá. Transmissão: Record, Caracol Pay e Rádio CBN. Casimiro, Ronaldo TV e Gaires (Twitch).	

tado à formação titular clássica, com o trio formado por Arrascaeta, Bruno Henrique e Gabriel. Ao alternar as duas formações, muda principalmente a forma de o camisa 9 jogar. E tem obtido boas respostas quando Gabriel cai pelas pontas e precisa fechar o meio-campo.

Também já testou Gabi e

### CAMINHO DO GOL

Como Gabriel e Raniel batem as redes na temporada



Pedro juntos ao lado de Bruno Henrique, que assim como Arrascaeta, faz uma função um pouco diferente mais por dentro, já que há alas dos dois lados para apoiar o ataque: Lázaro ou Ever

ton Ribeiro na esquerda, Rodinei na direita.

Com a orientação para os volantes chegarem bem na frente, o Flamengo costuma rondar o rival e atacar com sete jogadores. A presença

no campo ofensivo recua as linhas defensivas adversárias e faz com que Gabriel jogue bem enfiado. Não é à toa que, de seis gols em 2022, dois vieram de chutes de dentro da pequena área.

de Raniel, com a mesma quantidade de gols na temporada, constrói sua artilharia por vias diferentes, moldadas pela forma com que o Vasco gosta de chegar ao gol neste início de temporada.

Zé Ricardo armou a equipe para jogar com as linhas mais baixas, fazendo transição rápida basicamente dependente de Nenê, Gabriel Pec e do próprio camisa 9.

Raniel precisa estar dentro da área e, como o Vasco tenta sempre encontrar as defesas adversárias desarmadas, ele deve atacar os espaços. O cruzamento vai vir e ele tem utilizado a boa mobilidade e impulsão para cabecear. São três gols de cabeça no ano.

O Vasco ataca com Gabriel Pec geralmente pela esquerda e Nenê joga como um atacante de mobilidade. Com dois passos para trás, vira o meio de criação, responsável por três assistências para Raniel. Mais um pouco adiantado, entra na área para finalizar. Juninho, que tem bom arranque e condução de bola, tenta ajudar na transição.



SOLIVAR TORRES  
 solivar.torres@oglobo.com.br

**A**o anunciar sua participação no "Big Brother Brasil 22" Jade Picon fez uma promessa ao público. Entusiasta dos filtros de beleza, que retocam a aparência física nas fotos e nos vídeos publicados em suas redes, a influenciadora se mostrava agora longe das modernas ferramentas de edição que ajudaram a projetá-la como um ícone estético. Através das câmeras da casa, os fãs a viram, enfim, "sem filtros". "Somente eu a Jade" anunciou.

A aparência "real" da girl acabou, claro, virando assunto na internet. Houve quem não conseguisse reconhecer a semelhança que compõem as imperfeições físicas houve quem não visse diferença entre a musa da casa e a das redes, e houve quem repensasse a sua própria relação com os filtros. "Ver a Jade no BBB abriu totalmente meus olhos", contou uma jovem espectador. "Sigo e a vida muda, antes sempre colocava como uma deusa até ver que ela é normal".

#### PARA TODOS

A fábula das duas Jades é sintoma de um tempo em que o virtual e o real se fundem. Mas o que entra em nossas vidas e se transforma parte dela. Democráticos, são usados tanto por famosos quanto por seres mortais. Nascida na era das redes, a geração atual é a mais atingida pelo fenômeno. Em alusão à primeira rede social que popularizou os filtros, os nativos criaram a expressão "d'stornia do Snapchat" para descrever os jovens que não conseguem mais se reconhecer sem retoques digitais. Não à toa, os profissionais da saúde se preocupam com o crescente número de procedimentos estéticos para melhorar os seus efeitos.

— As novas gerações apresentam uma profunda interligação entre uma realidade construída por imagens e suas experiências no cotidiano — diz Bernardo Cande, professor de Ciências Sociais da PUC Rio que passou em sua docência a relacionar experiências com a distorção. — Os filtros estão negociando uma realidade nova de uma velha perspectiva de ideal. As pessoas têm consciência de que estes recursos não mostram a realidade, mas sentem que eles apontam certos ideais a serem seguidos. E saber usá-los para projetar essa imagem de si mesmo virou um mero.

O francês Marcel Proust escreveu certa vez que o que ele desejava em uma mulher era a sua "paisagem", ou seja, um imaginário produzido por ela. Como a mulher que faz a cabeça do romancista, estamos sempre projetando uma essência a ser desejada. Na era dos filtros, este processo foi colocado a nu. Isso porque, com o corpo das celebridades mudando em tempo real diante de todos, a transformação física não é mais algo que precisamos esconder, observa a psiquiatra Joana De Vilela Novaes, coordenadora de Nucleo de Doenças da Beleza da PUC Rio. Ela lembra que recursos para editar nossa aparência sempre existiram, da maquiagem ao Photoshop. A novidade é que agora eles estão a rápido alcance, alcançando um mercado milionário.

Com um celular na mão, qualquer um pode pessoalmente se transformar visualmente, eliminando manchas e olheiras, clareando os olhos e dentes,



Tela: Atriz Mariana Boop. "Mesmo crítica a esses mecanismos, uso quando preciso aparecer em vídeo e não tenho tempo de me maquiar".

## AO MISTURAR REAL E VIRTUAL E REVOLUCIONAR O IDEAL DE BELEZA, FILTROS DE IMAGENS VIRAM SÍMBOLO DE UMA GERAÇÃO QUE NÃO CONSEGUE MAIS SE RECONHECER SEM RETOQUES DIGITAIS

alongando os lábios e deixando a pele mais sedosa. É um constante "a gente pode chegar lá" (se contar com a edição certa). Isso, claro, ajuda a normalizar a cultura dos retoques — seja na tela da rede social, seja na mesa de cirurgia. E essas e outras abusos pela palavra "muplasta" explodiu em 2020. Até a diva pop Anitta revelou que a fez procedimentos estéticos para ficar mais parecida com a sua própria imagem nos filtros.

— A transformação física e espetacularizada de ser negritude passa a passo — diz Novaes. — O corpo vira commodity e o objeto não precisa ser protagonista de novela para que isso aconteça. A figura do influenciador contribui por isso, influenciando também pode ser qualquer um com um celular. É um entretenimento de si mesmo, a lógica do "corre atrás" — "toda mulher consegue, então por que você não?". Por isso aparece tanta gente deprimida, com burnout.

#### FILTRO PARA CHAMAR DE MEU

Conhece a por sua personalidade? Blogueira do Fim do Mundo, uma das maiores influenciadoras que vende uma visão fora da realidade, a atriz e youtuber Mariana Boop a sentiu na pele os efeitos dos filtros.

— Apesar de ser crítica a esses mecanismos de edição, eu mesma uso aqui e ali quando preciso aparecer em vídeo e não tenho tempo de me maquiar — conta a comediante, que ainda a gravou esquecendo a placa sobre os usos excessivos do recurso. — Nada que mude muito a feição do meu rosto, mas que esconde manchas e acne. O problema é o contraste quando volta para a imagem original. Daí um, quando começo a me achar feia e fico querendo voltar a ficar igual ao filtro.

Com quase um milhão de seguidores no Instagram, o produtor de filtros Igor Saringer se notabilizou ao ter seu trabalho postado por famosos. Assim que são adotadas por alguma celebridade — que raramente paga pelo produto — as suas criações viralizam e passam a ser usadas por milhões de pessoas. Com a divulgação, o criador ganha convites para projetos publicitários e encomendas de filtros personalizados para pessoas físicas. Nesse último quesito, conta ele, os mais pedidos são mesmo os de beleza, em geral para retocar a pele ("o efeito blur, sabe?") ou de maquiagem ("às vezes leve, às vezes não").

Acredito que a preferência seja por um filtro simples de beleza para poder usar todo dia nos stories, sem ter que usar o de outra pessoa — diz Saringer, que virou, em 2019, com um filtro de maquiagem baseado na série "Euphoria", ter tanto sucesso que chegou a ser divulgado pela maquiadora da produção.

**É POSSÍVEL SEGUIR OUTRA DIREÇÃO. NA PÁGINA 2**



## CACÁ DIEGUES

segundocadernodomingo2022.03

## UM NOVO MODO DE VER AS COISAS

A invenção da imprensa, no século XV, mudou o mundo. Sobretudo porque o conhecimento passou a ficar ao alcance de todos, independente do nível cultural, social ou financeiro de cada um. A imprensa acabou sendo crucial para a multiplicação de tendências surgidas com o Renascimento e o fim político do domínio da Igreja sobre a humanidade civil. Curiosamente, o Papa Pio II, ao ser posto diante da invenção, ficou encantado com ela e a saudou como instrumento futuro de registro e cobrança das hienesses da Igreja a seus fiéis.

Mas quem ficou ligado para sempre à invenção da imprensa, além de Johannes Gutenberg, seu criador técnico, foi Martinho Lutero, que produziu o primeiro livro impresso, a Bíblia traduzida do latim chique para um alemão popular. Essa Bíblia de Lutero, com 641 páginas, seria inspiradora e guia da Reforma Protestante, um dos acontecimentos mais importantes do Renascimento que, por enquanto, talvez seja o momento mais radical na transformação da humanidade no que ela é hoje.

Esse pequeno conto acima, sobre a imprensa e o que ela provocou de mudança no mundo do conhecimento, serve também para ilustrar o que tem se passado nas relações humanas desde o nascimento da cultura digital. Nunca mais fomos os mesmos. E



## O QUE ACONTECE ENTRE UCRÂNIA E RUSSIA NÃO PODE SER JULGADO APENAS PELO NÚMERO DE PERDAS DE LADO A LADO

ainda hoje e agora mesmo, mas na verdade só ousamos fazê-lo relativamente. As regras da guerra talvez sejam mais ou menos as mesmas. Mas avaliar o resultado delas é outra ciência.

Assim como a invenção da imprensa foi parte de uma mudança radical do espírito humano, capaz de orientar seu século e o que veio depois dele em uma inesperada direção, vivemos hoje um momento semelhante de compreensão da realidade. O que acontece no campo de batalha entre Ucrânia e Rússia não pode ser julgado apenas pelo número de perdas de lado a lado. Não é mais o número de baixas que determina a vitória final, não são mais as baixas que servirão como critério de julgamento do resultado da partida.

A Rússia pode destruir fisicamente a Ucrânia, acabar com todos os móveis e móveis militares ou não do inimigo, que ainda restará aos defensores do aparente derrotado o direito de se proclamar vencedor de uma outra ideia de ser na História, de estar no mundo em defesa de outro modo de vida, revelado por uma permanente e extensa difusão audiovisual que seus principais representantes aprenderam a produzir durante a própria guerra. Isso, além do valor do pensamento, graças ao que esses ucranianos aprenderam a fazer através dos meios de difusão audiovisual.

Parece que o "livro" mais antigo da humanidade é o "I Ching", o Livro das Mudanças, que com cerca de 3 mil anos de existência se baseia na mudança contínua das forças cósmicas do yin e do yang, a sombra e a luz. Como não havia ainda a imprensa, o "I Ching" não teve edições multiplicadas, mas seu sentido e valor nunca foi totalmente dispensado. Até o que a imprensa acabou por nos proporcionar, foi esse o modo de pensar o mundo de todas as culturas intermediárias.

É mais ou menos o que pode acontecer com certas visões de mundo divulgadas pelo mundo da difusão audiovisual e da cultura digital. O registro visual da internet não vai desaparecer nunca mais. Ou, se preferirmos, o filme da internet.

**Rivalidade.**  
"Uma coisa que me impacta no mundo atual são as ruínas que o ser humano inventou para se separar de gênero, de raça, de crença, de posição social, uma série de fronteiras" diz autor



## 'SOMOS TODOS COLORIDOS'

MAÍTEUS SOLANO  
ator e ator de teatro, ator

**T**enho muita disposição para ser feliz", diz Maitheus Solano, que credita grande parte de seu bem-estar usual a anos de terapia e vê na perda de uma tia querida a possível origem de um vício que desenvolveu. Adepto de práticas sustentáveis, o ator tem carro elétrico, vai de bike para o trabalho (do Júá, onde mora, até Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio), usa composteira em casa e capta água da chuva.

No ar na novela "Quanto mais vida, melhor", de autoria de Mauro Wilson, Maitheus conta que não se preocupa com a validade ("Estou careca, e adoraria poder aparecer assim em cena") e evoca a imagem em que aparece em tintas variadas (acima) para combater a divisão entre seres humanos. "Com esse

ensaio de fotos, quero chamar atenção para o fato de que somos todos coloridos. A gente é muito mais do que uma opinião, do que um presidente

## ESTADO DE ESPÍRITO

— Faço questão de estar bem-humorado o máximo de tempo possível. Mas também aprendi a não me desrespeitar. Quando não estou bem, não forço a barra. Tenho muita alegria, bem-aventurança, gratidão por ser reconhecido no que mais amo fazer. Eu tenho muita disposição para ser feliz, esta é uma boa frase sobre mim. Não acordo sorrindo, absolutamente. Levanto cedo da cama querendo voltar a dormir — diz Maitheus, que sentiu o impacto da perda de uma pessoa próxima — Preciso cuidar mais da minha pele porque desenvolvi vícios recentemente. São man-

chas muito localizadas, mas na novela dá pra ver uma em cima do meu labio. Não existe um diagnóstico definitivo para vitiligo, dizem que é emocional. Há dois ou três anos, perdi uma tia muito querida e essa morte caiu como uma

**MATEUS SOLANO, QUE DESENVOLVEU VITILIGO APÓS A PERDA DE UMA TIA, DIZ QUE CULTIVA O BOM HUMOR. CRITICA A SEGMENTAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E NEGA SER VAIDOSO: 'ESTOU CARECA'**

pedra na minha vida. Seis meses depois, começaram a me aparecer essas manchas brancas. É a única coisa com que eu consigo relacionar. Considero uma homenagem a Michael Jackson, sou muito fã. É claro que tenho os meus abismos, mas busco sempre o olhar positivo.

## SEM POLARIZAÇÕES

— Uma coisa que me impacta, no mundo atual, são os níveis que o ser humano inventou para se separar. De gênero, de raça, de crença, de posição social... Uma série de fronteiras para ficar se comparando, competindo, em vez de cooperar, se unir numa coisa só. Com esse ensaio de fotos, quero chamar atenção para o fato de que somos todos coloridos. A gente é muito mais do que uma opinião, do que um presidente.

## VAIDADE

— Não consigo pensar em nada que eu não faria por um personagem. Engordar muito ou emagrecer ainda mais seria um prazer. Eu, inclusive, tinha começado a ganhar peso porque fazia Guimarães Rosa em "Passaporte para liberdade" mas Rodrigo Lombardi acabou ficando com o papel, o inglês dele era mais fluente que o meu. Outra coisa, estou careca e adoraria poder aparecer assim em cena. Tanto para Eric (de "Pega pega") quanto para Gui Herme (de "Quanto mais vida, melhor"), usaram spray para esconder as falhas no meu couro cabeludo, eu meio a contragosto. Os diretores não relacionam a calvície com a imagem do galã, o que eu acho um absurdo, porque tivemos Rauli Cortez e tantos outros lindos homens carecas. Hoje em dia, com essa coisa de plásticas e implantes, está tudo artificial demais. Aos 30 anos, meu pai já era bem careca. Eu, aos 40, estou muito no lucro assim. Sempre tomei Finasterida, para evitar uma queda maior dos fios, mas nunca foi uma grande preocupação pra mim.

## ENVELHECIMENTO

— Envelhecer é assustador, mas também pode ser encantador. Depois dos 40, a gente enfrenta muito mais rápido. Se sento por cinco minutos, sinto uma dorzinha em algum lugar ao levantar, preciso alongar. Minha memória e atenção estão mais fracas também. Ao mesmo tempo, essa idade me trouxe um olhar muito mais tranquilo para a vida.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

## BELEZA NATURAL: MOVIMENTO QUE VAI POR OUTRO CAMINHO

**E**m outra direção, celebridades como Taís Araújo, Mariana Godoy, Paolla Oliveira e Preta Gil aderiram ao movimento #nofilter, barrando as ferramentas de suas publicações. Na Noruega, uma lei criada no ano passado chega a exigir que influenciadores informem sobre as edições quando usam fotos retocadas.

— Dá para ser uma pessoa pública sem ter que se mostrar perfeita — diz a modelo Raissa Santana, miss Brasil 2016. Não exagerar nos filtros nos ajuda a se conectar com quem está ali do outro lado. É bom para a saúde mental. O importante é a gente entender por que está usando um filtro, e usar

**DO USO DA HASHTAG #NOFILTER À DECISÃO DE RETIRAR SILICONE, HÁ QUEM PROCURE ROMPER COM OS PADRÕES ATUAIS E VOLTAR ÀS ORIGENS**

quando se sente confortável, não por obrigação.

Fundadora do Movimento #CorpoLivre, que atua pela liberdade em relação aos padrões de beleza, a jornalista Alexandra Gurgel lembra que tudo é transitório. E vê uma tendência à "desplastificação" das celebridades, uma

volta a um suposto natural.

— Até influencers que tanto promoveram um padrão de beleza irreal, como a Gabriella Pughese e as Kardashians, estão reduzindo o uso de modificações porque agora acham que não combinam mais com elas — diz a autora de livros como "Comece a se amar" (2021). — Ai você faz cirurgia para ficar igual ao corpo da moda, mas o que acontece se o corpo da moda muda em seguida?

Este canunho invertido acaba de ser retratado pela cineasta, socióloga e psicanalista Ingrid Gerolmisch no documentário "Explane", que acaba de ser lançado em Portugal e terá uma sessão gratuita nesta terça-feira, às 19h, no

Teatro Municipal. O título faz referência a um movimento que tem levado mulheres a retirar suas próteses de silicone, seja pela relação com infomas e doenças autoimunes, seja por um exercício de maior aceitação do corpo.

— O mesmo Instagram dos filtros e da pressão estética é aquele que abriga movimentos de mulheres que estão denunciando os perigos destas práticas e ajudando outras mulheres a construírem um olhar mais generoso sobre seus corpos — diz Gerolmisch. Graças a essa rede de troca, o explante tornou-se um movimento e hoje já figura na lista das 20 cirurgias estéticas mais procuradas. Este é o outro lado da moeda.





# FASANO

RESTAURANT

NEW YORK

OPENED  
02/22/2022

280 Park Avenue  
(entrance on 42 East 49th Street)



# QUADRINHOS COM PODER DE FOGO

NOVA EDITORA BRASILEIRA DE HQS, BRASA Foca EM AUTORES NACIONAIS E SURGE COM DOIS TÍTULOS QUE TRATAM DE TEMAS QUENTES: 'LOVISTORI' FALA DE TRANSFOBIA E 'BREGA STORY', DE AUTOR VENCEDOR DO PRÊMIO JABUTI, DE VIOLÊNCIA SEXUAL

TÉLIO NAVEGA  
foto: azeiteiro/globo.com.br

A palavra que há tempos é sinônimo de algo legal acaba de batizar uma nova editora brasileira de quadrinhos, criada juntamente a títulos nacionais. Com dois albums de nomes parecidos, mas conteúdos diferentes, a Brasa surge com poder de logo ao apresentar temas contemporâneos como a masculinidade tóxica e a transfobia a partir de duas regiões distintas do país. Em "Brega Story", um cantor de Belém quer se tornar popular a qualquer custo, doa a quem doer. Já em "Lovistori", um policial militar e uma travesti vivem uma paixão secreta na Zona Sul do Rio de Janeiro.

— Enquerai um nome que remetesse ao nosso país, mas que tivesse um charme, que fugisse dos lugares comuns — explica o editor da Brasa, Lobo, por e-mail. — Como nossos quadrinistas estão ganhando o respeito e tanto reconhecimento nos EUA e na Europa, queremos produzir material que possa ser consumido em qualquer lugar do mundo, mas sem perder nossa identidade.

Ex-editor da Barba Negra, da Desiderata e da revistainha independente Mosh, que fazia sucesso na noite carioca de alguns bairros antes, Lobo diz que não foi fácil dar nome à sua nova editora. Depois de pedir ajuda a quadrinistas André Diniz e Luciana Anselmi (criadora da Biema, de Quadrinhos de Curitiba), ele resolveu aceitar a sugestão dos amigos e procurar Igor Trabuco, diplomata que é chefe do setor cultural da embaixada do Brasil em Lima.

Os dois viviam metidos no trabalho sensacional que Igor fazia na divulgação dos quadrinhos brasileiros no exterior. Um dia, acreditou, passou a mão no celular e ligou pra ele. Não é que eles estavam certos? — conta Lobo, entusiasmado. — Conversamos por horas seguidas e nos tornamos melhores amigos de infância. Expliquei minha dificuldade em achar um nome para a editora e pedi uma sugestão já que ele, melhor que ninguém, tem a visão de como os estrangeiros percebem o país. Dias depois, ele sugeriu o nome Brasa. Ideia boa e aquela que pega logo e incendeia. E assim Brasa ficou. O Igor é nosso padrinho.

Uma das características de Lobo como editor sempre foi prestigiar o quadrinho produzido em nosso país. Na Brasa, não será diferente.

— A editora chega para re-

cuperar o verde e amarelo que nós foi roubado, mas também chega para espalhar o vermelho. O nome Brasa se refere a carvão vermelho da madeira usada para tingir tecidos e pau-brasil. Queremos contar, em quadrinhos a vida dos brasileiros, contar as histórias do nosso povo para o nosso povo. Portanto, as histórias podem ter um perfil histórico ou social. Isso é prático e importante. Vamos contar histórias do Otapoque do Chulé, do mar para o sertão, e vice-versa.

## EDITOR E ROYALISTA

Além de editor, Lobo também é roteirista de "Lovistori", um dos dois albums de estreia da Brasa. A HQ, criada por Alcinor Fraga, é uma espécie de spin off de "Copacabana", quadrinho de 2003 também escrito por ele — mas com arte de Odry — sobre o universo da noite carioca. O título "Lobo vive no Rio por muitos anos, mas deixou a cidade para trás quando voltou ao seu estado de origem, o Rio Grande do Sul.

— É agostada noite de luar e do drama humano. Onde temurama, tem vir lência de algum modo — esclarece Lobo, enfático. — Minha vida pessoal se confunde muito com a minha busca sexual, não consigo separar as coisas. Não consigo imaginar histórias onde as personagens não sejam guiadas pela própria libido. Então violência e sexo fazem parte de minha vida e de todas as personagens de minhas HQs. É a verdade e que nunca sai de "Copacabana". Quem sabe eu até consigo terminar a continuação, até agora intitulada "He p". Mas promessa é dívida.

A HQ "Lovistori" não é uma continuação de "Copacabana", mas se passa no mesmo ambiente urbano e sensual ao narrar a história de amor entre Paixão e Sereia. Ele, policial militar. Ela, uma transexual que ganha a vida se prostituindo pelas ruas da Zona Sul carioca. Lobo adianta logo no prefácio que parte da história de amor lhe foi contada por uma travesti real "durante um papo de menos de cinco minutos travado numa noite quente, no calçada da Avenida Atlântica nos idos de 1990". O relato o marcou para o resto da vida.

Escrever sobre Copacabana tem muito a ver com o desbunde de um garoto pre-conceituoso do interior diante da complexidade da vida de como fiquei pasmo ao descobrir que prostitutas e







MEU NOME É  
WANDERSON JR..

E ESTA É A MINHA HISTÓRIA.

CLAP! CLAP!  
CLAP! CLAP!



travestis eram gente como todos nós. Comem, bebem, amam, tream, cagam e dormem — conta Lobo, com franqueza. — Muito tempo depois, conheci a Monique Prada e o puta mesmo. Eu tenho muita dificuldade em organizar pensamento teórico. Sabe quando você pensa “é isso que eu queria dizer, mas não sabia como?” “Lovistori” tem muito do que aprendi com a Monique, aquele monte de 16 páginas escrito sei lá quando, talvez mais de 26 anos atrás e uma versão pulula do que se tornou este álbum. Ter Monique Prada e Priscila Fróes assinando os posts e os funcionou pra mim, espero que funcione para os leitores.

Lobo gosta de dizer, com prazer, na longa e ostensiva barba, que Copacabana não é um lugar, mas um estado de espírito. É que uma das provas de que o burro é um patrimônio imaterial da humanidade é o fato de suas duas HQs sobre o lugar terem sido escritas por um garoto apalustado e ilustradas pelo centranço Ouyi e, a mais recente, pelo paulista piauiense Alcimar Frazão.

— Não me lembro o motivo pelo qual encontrei o Alcimar, grandes chances de ser pra bater papo furado e tomar cerveja — diverte-se o editor da Brasa. — Eu queria mostrar o roteiro de “Lovistori”, que na época tinha apenas 16 páginas, para Laerte. Sonhava que ele o desenhasse. Inseguro e com medo de pagar mico, pedi para o Alcimar ler e me dizer o que achava. E ele encantou e disse que se a Laerte não fizesse, ele faria. Claro que nunca mostrei para a Laerte, e o álbum vai pra vocês verem o maravilhoso trabalho que o Alcimar fez.

#### ESTRANHAMENTO

O tal paulista com raízes no Piauí diz que conheceu o teatrista em 2013, no FIQ (Festival Internacional de Quadrinhos, que costuma acontecer em BH). Frazão havia acabado de lançar de forma independente a HQ “Me & Devil” (depois publicada pela editora Mino como “O diabo e eu”) e Lobo disse ter um roteiro que tinha a ver com ele.

— Li o primeiro roteiro no ano seguinte e gostei muito. Achei que tinha muito a ver com o tipo de narrativa que me interessa contar — conta Frazão por e-mail. — “Lovistori” é uma trama em que a cidade é tão importante quanto os protagonistas porque ela, a cidade, deter-

mina os termos da relação entre eles.

E Alcimar complementa sobre o Rio, cidade em que sua — empastada — moriu por alguns anos, e para onde ele está viajou.

— Eu não tenho uma relação muito íntima com o Rio de Janeiro, ou melhor dizendo, eu tenho uma relação com o Rio que é a de estrangeiro, não importa quantas vezes eu vá para a cidade. Essa relação de estrangeiro (que, na verdade eu acho artisticamente importante manter) te obriga a ler as coisas com um misto de desconhecimento e admiração. Foi quando me dei conta disso que o part do visual surgiu, essa abordagem da cidade como um cenário — instruiu — como uma narrativa. O Rio é uma cidade muito da imaginação, sua representação, sua aparência, vem primeiro.

#### PRETO E BRANCO E COLORIDO

Enquanto a HQ “Lovistori” trata do preconceito a gays e travestis revelado pelos contaplanhos de farda de Paixão “Brega Story” aborda o assunto moral e sexual. Seu autor, o mineiro Gidalti Jr., conta em pouco mais de 300 páginas — ora coloridas, ora em preto e branco — a saga de um dos personagens mais detestáveis dos quadrinhos: Wanderson Jr. Em busca de sucesso a qualquer preço, como cantor popular, o personagem atropela quem estiver em seu caminho, e abusa do poder de astro. Segundo Gidalti, que vive em Belém, seu protagonista não é uma figura rara no contexto nordestino.

— A composição de personagem foi feita a partir de minha observação sobre sua relação com quem convive e a partir de dados coletados em entrevistas com músicos e atores do cenário musical de Belém — conta o quadrinista Gidalti, por e-mail. — É um tipo que agoniza perante as mudanças tecnológicas e sociais e nos toca em relação a ambição desmedida e a percepção distorcida de si, armadilha em que todos estamos sujeitos a cair, o que o torna tão crível.

E Gidalti vai além, trazando um paralelo com o nosso Brasil de hoje, tão dividido e descrente da ciência.

— Em esse contexto político, a exposição de personalidades reacionárias em contraste as inevitáveis transformações da vida nos permite uma melhor compreensão do nosso tempo, bem como entender que não existe somente o bem ou o mal em uma pessoa. So-

mos complexos, contritórios e podemos fazer o mal a partir da busca do bom.

A cidade de Belém já havia sido cenário da HQ de estreia de Gidalti. Publica-la de forma independente em 2016 “Castanha do Pará” surpreendeu a crítica ao narrar as aventuras de um menino pelas ruas da cidade. O resultado veio no ano seguinte, quando o álbum foi o primeiro quadrinho a ganhar o Prêmio Jabuti. Depois, ganhou nova edição no Brasil e no exterior.

— O Prêmio Jabuti gera muitas oportunidades, como abertura da obra a um público mais amplo, além da comunidade dos quadrinhos — explica Gidalti. — Me permitiu entrar em círculos de revistas e livros por todo o Brasil, e também gerei ganhos internacionais. Para um estreante como eu me estimulou a continuar tendo em vista os enormes desafios de se fazer quadrinhos com temáticas brasileiras desconhecidas dos nichos editoriais já estabelecidos.

Segundo Gidalti a vida de quadrinista no Norte do país é rica, porém ainda carente de qualificação.

— Falta técnica para uma inserção nos contextos nacional e internacional, mas algumas obras e autores conseguem eventualmente se ressituar se não estiverem tão acuada como “Ajinca” ou “Belém imaginária”.

#### PÉROLA NEGRA

Lobo conclui dizendo que não é coincidência que os primeiros livros da Brasa abordarem questões sexuais. No final de “Lovistori” há até uma autoexplanativa citação de uma estrofe de “Pérola Negra” de Luiz Melodia. “Tente entender tudo mais sobre o sexo, Peça meu livro, querendo te emprestar. Se antes de da coisa sem haver engano, Baby, te amo, Nem sei se te amo”.

— Identidade de gênero, preconceito e violência sexual são temas importantes para nossa geração, que se refletem no espelho da ficção — explica o editor. — Os quatro primeiros títulos da Brasa tentam “entender mais sobre o sexo”, pois, nesse próximo lançamento, “Barrela”, uma adaptação do Flávio Marcos por João Pusheira, tem na violência sexual o seu fio condutor. E, logo em seguida, lançaremos o “Tôsko” — Tarde demais para desver — uma coletânea das tiras e cartuns de Tôsko, um cartunista gay punk, que expõe no seu trabalho a dor e a delicadeza de ser quem ele é.

**Wanderson Jr.** é o personagem Wanderson Jr. de Belém, conta a sua versão da história em “Brega Story” um dos dois quadrinhos de estreia da editora Brasa. O outro se chama “Lovistori” (imagem acima) e narra o romance entre um polígrafo militar e uma travesti na cidade do Rio de Janeiro.



“Lovistori”  
Autor: Alcimar Frazão  
Editora: Brasa  
Páginas: 80  
Preço: R\$ 29,90



“Brega Story”  
Autor: Gidalti Jr.  
Editora: Brasa  
Páginas: 320  
Preço: R\$ 139,90



# FILHO DE ROQUEIRO, ROQUEIRINHO É...

BERNARDO ARAÚJO  
agenciapain.com.br

**J**ake Bon Jovi é o filho de rockstar da vez: o jovem galã (a cara do papai Jon Bon Jovi) forma com a atriz Milie Bobby Brown, da série "Stranger Things", um dos casais mais shipados do momento. Estudante e jogador de futebol americano, ele (ainda?) não seguiu os passos musicais de Jon, mas já há uma nova geração de roqueirinhos chamando a atenção nos palcos e nas caixas de som. Conheça alguns deles.

## VIOLET GROHL

A filha de 15 anos do onipresente Dave Grohl (cantor guitarrista e dono dos Foo Fighters, ex-baterista do Nirvana) parece ter herdado do pai o talento musical e o gosto pelas holofotes. Volta e meia Dave chama a menina para dar uma can a nos shows dos FF, e ela manda bem. Um de seus momentos mais elogiados foi uma aparição em uma reunião do Nirvana, em 2020, quando ela cantou "Heart-shaped box" com os músicos sobreviventes da banda de Kurt Cobain, além de convidados como Beck e St. Vincent.

## DYLAN JAGGER LEE

Aos 24 anos, o filho de Tommy Lee e Pamela Anderson (baterista do Mötley Crüe e atriz de "Baywatch", badalados pela série "Pam & Tommy", que retrata seu explosivo relacionamento) toca vários instrumentos e produz música há anos com o parceiro Anton Khabbazi com o nome Motel7. O projeto tem um clipe, da música "Are we there yet?", dirigido por Pais Brosnan, mas o uni "filho", este do ator Pierce Brosnan. Dylan, que já trabalhou como modelo, participou de outro projeto musical, o Midnight Kids.

## TYE TRUJILLO

Quem viu o Korn, tradicional banda de heavy metal em sua passagem pela América do Sul em 2017, levou um susto ao ver que o baixista, sacudindo a longa cabeça com os veteranos californianos, era um menino de 12 anos. Filho de Robert Trujillo, baixista do Metallica, o moleque-prodígio viajou pelo continente como músico substituto do baixista Reginald Arvizu, que não pôde participar. Hoje com 17 anos, Tye já tocou com o Suicidal Tendencies (banda pela qual o papai Robert

também passou) e tem projetos próprios como Feed The Beast. Otto e Suspect 208, esta com outros filhos de roqueiros.

## GRACE MCKAGAN

Finalmente uma que é a casa da mãe, e não do pai. A cantora e modelo de 24 anos guarda marcante semelhança com Susan Holmes, ex-modelo e estilista, casada com Duff McKagan, baixista do Guns N' Roses, Velvet Revolver e outras. Grace cantava na banda punk The Pink Slips desde a adolescência, e recentemente se lançou como cantora solo.

## ELIJAH HEWSON

Este não pode ser acusado de usar o sobrenome em causa própria, já que seu pai é conhecido como simplesmente Bono, ou Bono Vox. Aliás, papai Bono não aprovava a carreira musical do filho, hoje com 22 anos, e queria que ele cursasse uma faculdade. "A música não dá dinheiro hoje em dia", alegava Bono para o filhote, que deu de ombros e canta no bixhaler, de Dublin, na Irlanda. O disco "It won't always be like this", lançado em 2021, tem tido boa repercussão, e a banda tem 730 mil ouvintes mensais no Spotify. Ah! E avoz de Elijah lembra muito a de Paul Hewson, o pai do Bono.

## TONI CORNELL

Quando a música "Hunger strike", único sucesso do grupo Temple of the Dog, completou 30 anos, uma versão movida de voz e violão apareceu nas redes chamando a atenção do mundo do rock. Era a filha mais nova de Chris Cornell, cantor de Seattle com passagem por aquela banda e sucesso à frente do Soundgarden e do Audioslave, além de artista solo. Chris morreu em 2017, e deixou com a filha parte de seu talento e ativismo.

**DAVE GROHL, BONO VOX, BILLIE JOE ARMSTRONG E DUFF MCKAGAN SÃO ALGUNS DOS NOMES QUE TÊM DESCENDENTES SEGUINDO SEUS PASSOS NA MÚSICA**



Elijah Hewson e Toni Cornell. Ele é cantor e sua voz lembra a do pai. Bono, ela é filha de Chris Cornell, morto em 2017



Grace McKagan e Nic Collins. Cantora é filha de Duff McKagan, baixista do Guns N' Roses. Collins é herdeiro de Phil



Dylan Jagger Lee e Wolfgang Van Halen. Herdeiro de Tommy Lee e Pamela Anderson, e o de Eddie Van Halen



Violet Grohl e Tye Trujillo. Ela mantém o nome de Dave Grohl, ele, o de Robert Trujillo, baixista do Metallica



Jakob Denner e Griffin Taylor. Filho de Billie Joe Armstrong, do Green Day, e sucessor de Corey Taylor, do Slipknot



## WOLFGANG VAN HALEN

As vezes não é possível fugir de um sobrenome. Mas que ninguém pense que o filho de Eddie Van Halen e Valerie Bertinelli não falou: em 2006, em uma reunião do Van Halen, seu pai deu a ele o posto de baixista da banda, com apenas 15 anos. Wolfie superou a desconfiança e ganhou a admiração dos fãs, acostumados ao baixista original do VH, Michael Anthony, fazendo seu papel noite após noite ao lado do pai, do tio Alex Van Halen (bateria) e do cantor David Lee Roth. Depois de passar pelo grupo Tremonti, Wolf lançou um disco 100% gravado por ele (todos os instrumentos e vozes) com o nome Mammoth WVH.

## JACOB DENNER

Sam, o nome do filho de Billie Joe Armstrong, do Green Day, é mesmo Jacob Perigol. Aos 23 anos, ele é cantor, guitarrista e principal compositor do grupo UltraQ — que tem tido boa repercussão, com uma longa turnê marcada para os próximos meses —, e ainda atua no Mt. Eddy e lança músicas como cantor solo. Seu irmão Joey Armstrong é baterista da banda SWMRK (Swimmers).

## NIC COLLINS

Quando o Genesis, antiga banda de Phil Collins, se reuniu para uma turnê que começa este mês em uma passagem pela Europa continental, ele anunciou que o baterista seria seu filho Nic de 20 anos. Além da responsabilidade de tocar a bateria em clássicos do rock como "Follow you follow me", Nic é notável pelas baquiratas na banda Better Strangers — e sim, ele é meio-irmão de Lily Collins, estrela de "Emily in Paris".

## GRIFFIN TAYLOR

Breaking news: os integrantes do Slipknot se casam, têm filhos, parecem até pessoas "normais". O cantor da banda mascarada de Des Moines, Iowa, Corey Taylor, a mostra sua outra personalidade em outra banda, o Stone Sour. E seu filho, Griffin, segue os trabalhos cantando no Vended, pesado e visualmente impactante como o circo dos horrores do pai. O Vended conta com o filho de outro integrante do Slipknot, o baterista Simon, que é filhote de Shawn Crahan, o assustador palhaço percussionista.

## HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



**ÁRIES (21/3 a 20/4)** Elemento: fogo. Modalidade: impulso. Signo complementar: Leão. Regente: Marte. Solos e signos: Touro e Câncer. É possível que agora você esteja vindo por debates desafiadores e áreas intelectuais que poderão lhe conduzir a realizações gratificantes. Aproveite as situações e tenha um estímulo para sua criatividade.



**TOURO (21/4 a 20/5)** Elemento: terra. Modalidade: fixo. Signo complementar: Virgem. Regente: Vênus. Solos e signos: Gêmeos e Escorpião. Um novo ciclo começará agora e você terá a oportunidade de questionar certas atitudes que vinha realizando imediatamente. Conecte-se com seus anseios e pergunte-se qual o seu objetivo. Recalcule a rota.



**GÊMEOS (21/5 a 20/6)** Elemento: ar. Modalidade: volátil. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Solos e signos: Câncer e Capricórnio. Hoje você poderá perceber fatos que pareciam confusos até então. A medida que o tempo passar, uma maior compreensão e acolhimento dos porquês de certos acontecimentos se fará possível. Seja paciente.



**CÂNCER (21/6 a 22/7)** Elemento: água. Modalidade: receptivo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Lua. Solos e signos: Escorpião e Touro. A doçura e a delicadeza são qualidades que lhe farão chegar mais perto de seus desejos hoje. Os atos de zelo lhe permitirão destrubar o amor em sua vida íntima potênci. Seja gentil e nutra as relações.



**LEÃO (23/7 a 22/8)** Elemento: fogo. Modalidade: fixo. Signo complementar: Áries. Regente: Sol. Solos e signos: Gêmeos e Escorpião. Se a sua relação estiver lhe avisando para não seguir por um determinado caminho hoje, o mais sensato será escalá-la. Atente-se ao que seu coração lhe dirá e preze pela conforto na sua jornada. Guarde-se.



**VRGEM (23/8 a 22/9)** Elemento: terra. Modalidade: fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Mercúrio. Solos e signos: Solos e Sagitário. Ainda que você aprimore suas experiências através dos desafios, você precisará ampliar sua visão e abrir mão de preconceitos para não impedir o fluxo natural da vida. Conhea na estrada que você criou.



**LIBRA (23/9 a 22/10)** Elemento: ar. Modalidade: fixo. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Vênus. Solos e signos: Escorpião e Touro. Você deverá buscar suas motivações interiores que mantêm o propósito por trás de sua rotina. Busque identificar o que mantém sua força e prazer e abra mão do que não faz mais sentido. Transforme-se.



**ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)** Elemento: água. Modalidade: fixo. Signo complementar: Câncer. Regente: Plutão. Solos e signos: Touro e Gêmeos. Hoje você provavelmente precisará lidar com mais tarefas do que gostaria, o que lhe demandará disposição e agilidade. Não tenha da conta de tudo sozinho, lembre-se de confiar em quem estiver ao seu lado.



**SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)** Elemento: fogo. Modalidade: volátil. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Solos e signos: Escorpião e Touro. Você poderá começar o dia em um estado de ansioso para colocar suas ideias no mundo, mas logo verá que será preciso descação e planejamento para realizá-las. Terá os pés no chão e aproveitará o caminho.



**CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)** Elemento: terra. Modalidade: fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Saturno. Solos e signos: Escorpião e Touro. O suporte que você receberá daqueles que lhe amam será o combustível para que você acredite em si e na realização de seus talentos pessoais. Conte no alcance de sua luz e permita-se unir.



**AQUÁRIO (21/1 a 19/2)** Elemento: ar. Modalidade: fixo. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Urano. Solos e signos: Escorpião e Touro. Sua mente estará a mil por hora e diversas ideias poderão surgir, mas será preciso fazer uma pausa e deixar que o corpo e a cabeça descansem para que você aproveite tamanho movimento. Observe seus limites.



**PEIXES (20/2 a 20/3)** Elemento: água. Modalidade: receptivo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Netuno. Solos e signos: Escorpião e Touro. Hoje seu bem-estar virá das boas trocas e do encontro com amigos que apoiam seus sonhos e fantasias. Abandone de covardia e segurança para realizar seus desejos e jamais subestime seu poder de realização.



SERIAIS

MARTEIXEIRA mariana.neves@oglobo.com.br

HOW I MET YOUR MOTHER  
STAR+ A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

SITCOM TRAZ NOSTALGIA  
COM ORIGINALIDADE



Derivada da série de sucesso "How I met your mother" a comédia acompanha a vida de Sophie (Hilary Duff) e seus amigos. Tudo começa quando ela resolve contar ao filho como conheceu seu pai. Apesar da premissa ser a mesma, os criadores da série afirmam que esta é uma produção original e não uma versão da primeira

NETFLIX A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



A SAGA DE UHTRED  
CONTINUA...

**B**aseado nas histórias que compõem a coleção "Crônicas saxônicas" de Bernard Cornwell, a série chega à quinta temporada. A trama começa muitos anos depois dos acontecimentos da última temporada. Desde então, o Rei Eduardo se manteve firme em seus planos para unificar os Reinos Saxões e, desse modo, realizar o sonho de seu falecido pai — mas uma nova invasão dos Daneses e uma rebelião saxã ameaçam romper a frágil trégua que existe entre os dois povos. Uhtred (Alexander Dreymon) recebeu a missão de proteger Aethelstan, o futuro Rei da Inglaterra e filho ilegítimo de Eduardo. Nesse cenário, o protagonista enfrentará batalhas contra seus maiores inimigos, sofrerá perdas e dará passos importantes para cumprir seu destino.

A nova temporada, no entanto, não terá a responsabilidade de abordar os outros cinco volumes do material original e entregará um encerramento para a jornada Uhtred. A Netflix já confirmou a produção de um filme que seguirá os eventos do seriado. Intitulado "Sword King must die", o longa está previsto para começar as filmagens em 2022.

APPLE TV+ A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

UMA HISTÓRIA DE SOL DÃO  
E FRAGILIDADE NA VELHICE



Estrelado e produzido por Samuel L. Jackson, o drama é uma adaptação do livre homônimo escrito por Walter Mosley. Jeremy Gray (Jackson) é um idoso solitário de 91 anos e com demência que, ao lado da adolescente Ólia Roby (Dominique Fishback), descobre um tratamento que pode recuperar suas memórias.

AS EPILODAS  
PARAMOUNT+ A PARTIR DE HOJE

BLOGUEIRINHA  
DO ASSASSINATO



Liv (Maria Bopp) da série "Blogueirinha do Fim do Mundo" é uma influenciadora tão obcecada por seguidores que se torna uma serial killer. Mas ela não sabe que está sendo investigada pela psicóloga Antonia (Gabz), que pode destruir seus planos. Escrita por Manuela Cantuária, a série tem seis episódios.

Passatempo

CRUZADAS

Cantora paraense de "Ver- melho"	Bolo tradi- cional de festas natalinas	Musica de Belchior, sucesso na voz de Elis Regina "Trabalho", em OIT	Via exclusiva para bicicletas	Secretam o estro- gênio (Anat.)
Ícone da capital norte- americana "A união (?) a força" (dito)		1.000 em romanos Bico, em frances	Carlos Ve- reza, ator Raul Seixas, cantor	
O advogado, para seu cliente		Barrete doutoral Peixe em ingles		
Relativo ao estudo da conduta humana			Residência coletiva da taba (bras.)	
Rochedos ideais pa- ra o bese jumping		Fluido do sangue Com o am- paro de	O	
			C	
		Banana (?), diversão de praias	A	Verda- deiros
Uha, em frances	Título de Sidarta Gautama	O primei- ro nível do video- game	Falta de (?) asfixia Exame do MEC	
Atacante frances do PSG (lut.)			Involúcro calcário de certos moluscos	
Pais sob ameça de invasão russa (2022) "O Retorno de (?)", filme da saga "Star Wars"				
		Abomi- nável Homem das Neves		
Amuletos com poderes mágicos				

VERSOCRAMA

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	32	33	34	35
36	37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56
57	58	59	60	61	62	63
64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77

- A 41 35 10 73 63 17
- B 69 19 33 14 61 54
- C 12 27 38 67 4 18
- D 28 9 72 15 51 52 3 65
- E 11 36 49 44 60 5 29
- F 59 48 24 50 23 32 30
- G 26 47 30 2 53 70
- H 21 8 34 25 75 56 45
- I 57 17 71 76
- J 48 37 31 13 39
- L 74 62 68 43 6 64 40
- M 58 55 42 22 16 66
- = d zero to ces

= órgão copulador dos insetos

= perversa

= conclusão

= o cemitério dos documentos

= esboço de uma estátua, ou de outra obra de escultura, moldada em barro ou cera

= terra negra

= ca ou ar compular

= cai de barro

= que é próprio para correr

= festa ou divertimento que dura a noite inteira

= tribuna

SOLUÇÃO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77





# Sensacionalista

## ISENTO DE VERDADE



**TAVITA DI VANE**

MÁQUINA  
DE ESCREVER  
COMÉDIAS  
POP



**Síndrome da impostora.** "Honestamente não sei o que há nos livros que toca tanto as pessoas," diz a autora inglesa.

NA  
ESTRADA  
COMPLEX  
WITH O'LEARY

**"Na estrada  
sem oásis"**  
Autora:  
Betty O'Leary  
Editora: Miramar  
Tradução: Ana  
Rodrigues  
Páginas: 416,  
Preço: R\$ 54,90

nlr algo all — conta

Ele diz que o método de produção acelerado (são quatro livros em quatro anos, se contarmos o que ainda não foi lançado em 2022) funciona assim:

— Costumo começar com uma pergunta ou situação que me intriga, e depois penso no resto. Os temas surgem à medida que conheço os personagens e as histórias de fundo.

Esse ato de trabalhar as narrativas atraiu a América, nada mais, nada menos que a produtora de Steven Spielberg. A empresa do diretor comprou os direitos de adaptação para o cinema de "A troca" segundo livro de Beth. A ideia é ter Rache, Brinsford, da série "A maravilhosa Ms. Maisel" como protagonista da história que gira em torno de uma nete e uma avó que trocam de apartamento, rotina, amigos e até celulares.

— É surreal e incível ter sido escolhida pela produtora do Spielberg. No entanto, as coisas andam devagar em Hollywood e estamos no estágio inicial do projeto. Só posso comparar a minha situação a uma jovem e entusiasmada atriz que diz a quem lhe pergunta: "Será uma das produtoras executivas do longa?"



O GLOBO  
6 MARÇO 2022

EDIÇÃO ESPECIAL  
DIA INTERNACIONAL  
DA MULHER

# A CASA DAS QUATRO MULHERES

ALEGRIAS, LUTAS  
E PERRENGUES DA  
MATERNIDADE REAL  
POR NANDA COSTA E LAILANH



**VD**  
**VALENTINO**  
GARAVANI



**ZENDAYA**  
*photographed by* **MICHAEL BAILEY-GATES**  
*at the* **WARNER BROS. STUDIOS, LOS ANGELES – 21<sup>st</sup> NOVEMBER 2021**



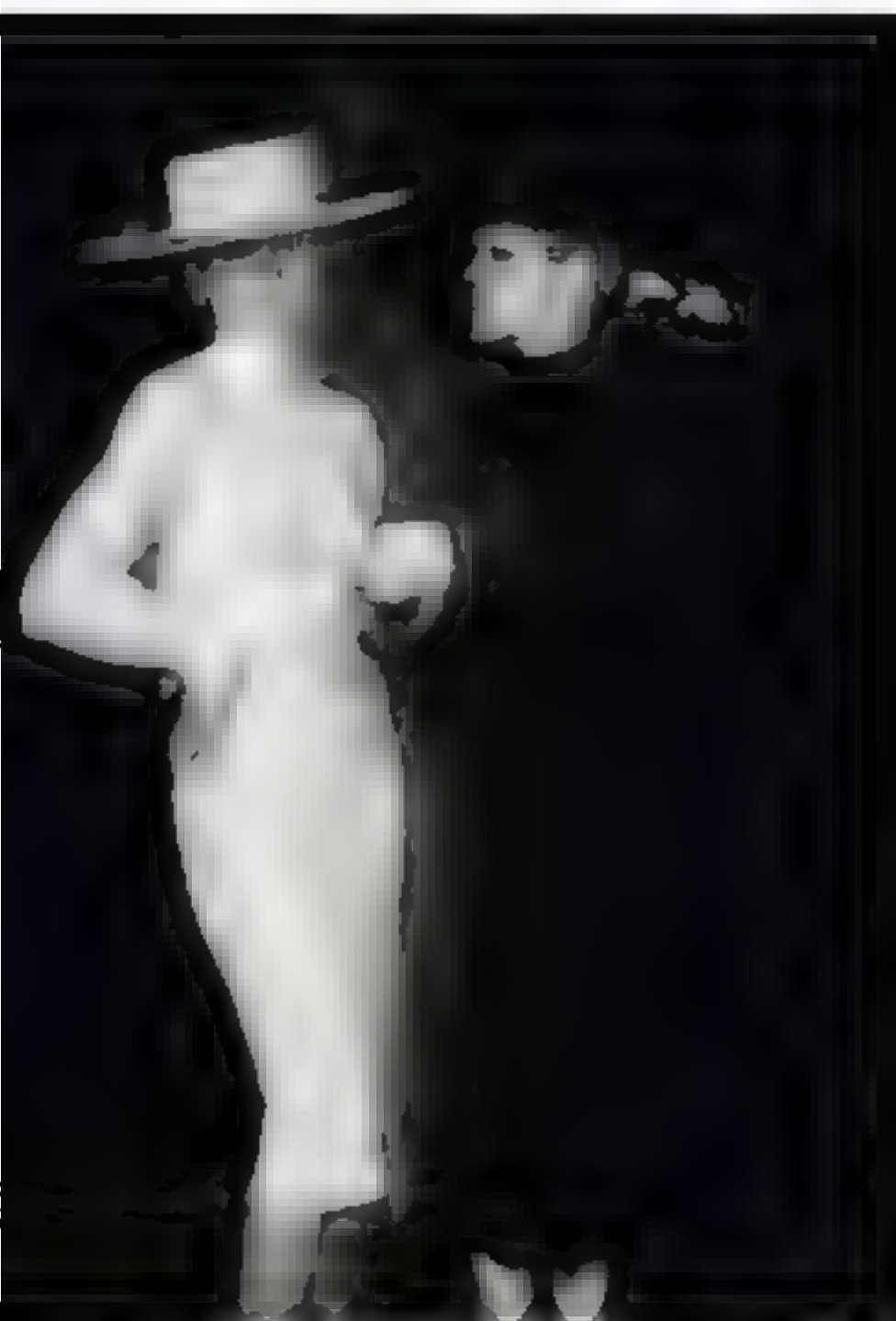
VD  
VALENTINO  
GARAVANI



Watch the short movie on  
[VALENTINO.COM](http://VALENTINO.COM)

SHOPPING VILLAGE MALL RIO DE JANEIRO SHOPPING RIOMAR RECIFE SHOPPING PATIO BATTEL CURITIBA  
SHOPPING CÍDADE JARDIM SÃO PAULO SHOPPING IGUATEMI SÃO PAULO





**FOTO** Karine Basilio  
**STYLING** Anderson Vescovi  
**BELEZA** Gabriel Gomez  
**PRODUÇÃO** Nanda Costa  
usa macacão Joanne e  
acessórios Belle Paiva Joias  
Lan Lanh veste blusa Hugo  
Boss, calça Joanne e usa  
brinco Belle Paiva Joias



À fotógrafa  
Karine Basilio  
clicou Nanda  
Costa e Lan  
Lanh com  
Kim e Tiê.



## A FORÇA FEMININA

**S**exta-feira, véspera de carnaval. O sol queima como se fosse meio-dia, mas ainda são 9h 30 da manhã e a luz que entra na “casa das quatro mulheres” é suave como a música que toca no som da sala. “É tão lindo”, sucesso da turma do Balão Mágico, na voz de Roberto Carlos, embala as gêmeas Kim e Tiê, de quatro meses, enquanto as mães, a atriz Nanda Costa e a percussionista Lan Lanh, trocam carinhos e olhares cúmplices.

O que prometia ser uma operação complicada (fotografar bebês pequenos é para os fortes) vai, aos poucos, revelando-se uma enorme tranquilidade. As roupas ficam boas, as gêmeas quase não choram e Nanda e Lan estão super à vontade: “Olhando assim nem parece que eu não durmo há quatro meses, né?”, brinca a atriz, de 35 anos. Quando Kim começa a choramingar, Nanda pede à mulher que entoe a

música que cantava para a filha na UTI. “Tá solteira, mas não tá sozinha / Tá solteira, mas não tá sozinha / Vá devagar com mainha”, atende Lan, batucando nas pernas. A pequena, que nasceu com 1,8kg e precisou ficar sozinha na incubadora até ganhar peso, para de chorar na hora e as mães relembram a dor de quem volta para casa sem a filha no braço.

Como acontece com milhares de mulheres, Nanda e Lan enfrentaram tratamentos hormonais, sangramentos, medo de perder os bebês, UTI neonatal e horas e horas insones. E, como poucas delas, ainda

**NANDA E LAN ENFRENTARAM TRATAMENTOS HORMONAIS, SANGRAMENTOS, UTI NEONATAL E HORAS E HORAS INSONES**

30  
ENSAIO

20  
ARTE





24  
SOCIEDADE



42  
DESEJOS



48  
GIRO

## VÍTIMAS DE VIOLENCIA PSICOLÓGICA, CRIMES DESDE 2021, FALAM SOBRE A CORAGEM DE LEVAR OS SEUS CASOS AO TRIBUNAL

têm de encarar o preconceito de quem ama alguém do mesmo gênero. A boa notícia, conforme dizem ao repórter Eduardo Vanini, é que graças à coragem de mulheres como elas, isso começa a mudar: “Nossas filhas já nasceram sabendo que têm duas mães. Não vamos precisar contar isso um dia”, resume Lan.

Não por acaso, a percussionista, a esposa e as duas filhas foram escolhidas para estampar a capa da edição que

antecede o Dia Internacional da Mulher. Outras histórias femininas edificantes recheiam a edição que você tem em mãos.

Na reportagem “Prisão sem grades”, escrita pela editora assistente Joana Dale, vítimas de uma forma sutil porém arrebatadora de violência, a psicológica — que passou a ser crime em 28 de julho de 2021, quando a Lei nº 14.188 foi incluída no Código Penal —, falam sobre a coragem de levar os seus casos ao tribunal. Se depender delas e do Ministério Público do Rio

de Janeiro, que, há um mês, denunciou um agressor, esses delitos não ficarão impunes.

Feliz dia, mês, ano e — por que não? — década das mulheres



MARINA CARUSO  
mcaruso@oglobo.com.br

**ED. TORA-CHEFE** Marina Caruso  
**EDITORIA DE MODA** Larissa Lucchese  
**ED. TORA ASSISTENTE** Joana Dale  
**REPÓRTERES** Eduardo Vanini,  
Gilberto Júnior, Lívia Breves,  
Marcia Disitzer e Yasmin Setubal  
**EDIÇÃO DE ARTE** Dushka e Mayu Tanaka

**DIAGRAMAÇÃO** Cristina Flegner  
**ELA NO INSTA** @elaoglobo  
**ELA NO FACE** facebook.com/ElaOGlobo  
**ACESSE NOSSO SITE**  
oglobo.com.br/ela  
**E-MAIL**  
revistaela@oglobo.com.br



38  
MODA

9 MARTHA MEDEIROS  
28 LUANA GÉNOT  
54 BRUNO ASTUTO



# FRONT

Por LÍVIA BREVES  
Foto NANA MORAES






# BAIANA ARRETADA

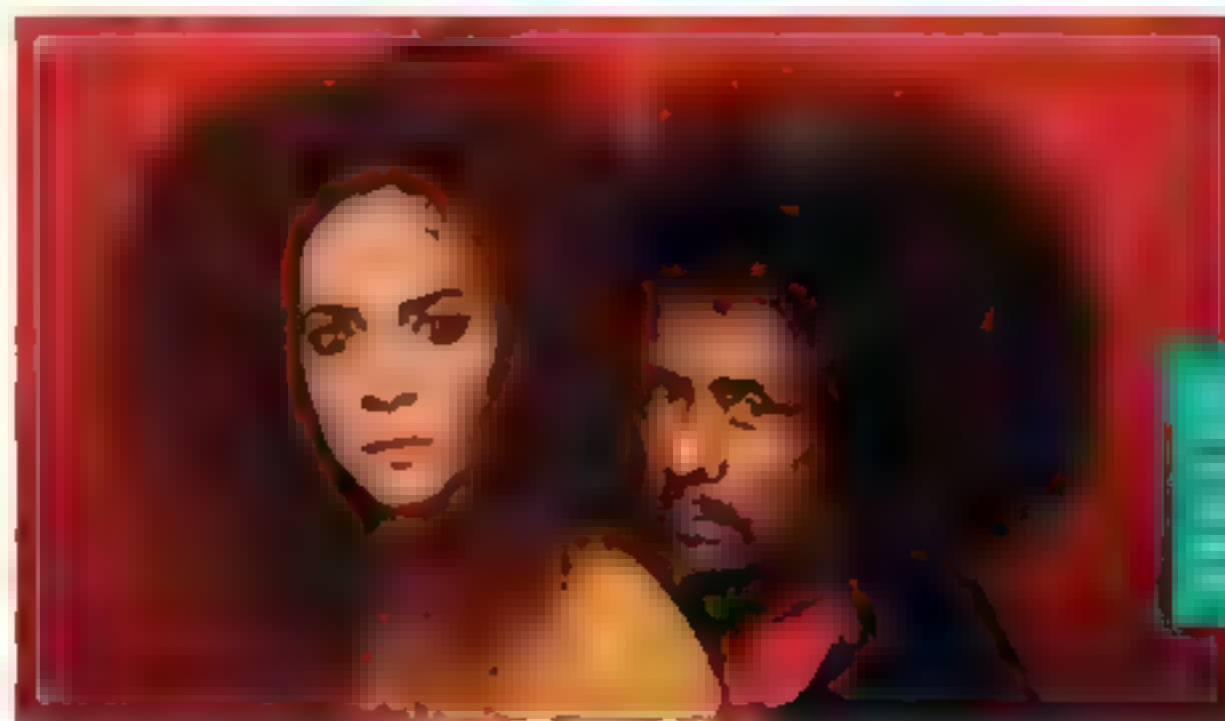
LAILA GARIN FAZ SUCESSO NOS PALCOS COMO MACABÉA E LANÇA DISCO COM CHICO CÉSAR

No início da pandemia, a atriz baiana Laila Garin, de 44 anos, deu uma entrevista sobre a sua arte em que falou tudo no passado. "Achei que tinha acabado, que nunca mais subiria em um palco", lembra. Hoje, ela se emociona ao confirmar que a sua previsão estava errada. Depois de uma temporada de casa lotada em São Paulo, ela retorna com o musical "A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa" para o Rio, com sessões no CCB. "Tenho agradecido muito todos os dias por voltar a ouvir os aplausos da plateia. É uma afirmação de que a arte salva", diz. Já a carência que passou a sentir neste período de isolamento ainda está batendo forte. "Qualquer gentileza já fico tão feliz. O motorista do Uber que me espera entrar em casa já é motivo. Estou com falta de abraço", admite.

Na terça-feira, ela e o cantor Chico César lançam o disco com 16 das 32 músicas que compõem a trilha da peça, versão musical para o clássico de Clarice Lispector. Todas as canções foram compostas pelo paraibano e a produção musical e os arranjos são assinados por Marcelo Caldi. "O texto de Clarice Lispector é muito denso, tem ritmo muito próprio. É uma pena que ela não possa estar aqui para dizer o que acha da adaptação", comenta Chico. E Laila elogia: "O Chico tem uma fertilidade impressionante. Musicou a prosa de Clarice, como em uma parceria. É um álbum que tem uma vida independentemente da peça", elogia Laila.

O musical, baseado no último romance publicado por Lispector, de 1977, fala de empatia, solidariedade e direitos humanos. Laila faz dois papéis, o de Macabéa e o de uma atriz que interpreta Macabéa, uma mulher sem força, que não deseja, não reage. Para uma baiana arretada, entrar nesse universo tão apático foi desafiador. "Fiquei desesperada durante o processo. Sempre fiz personagens fortes. Além disso, meu temperamento é forte. Amo muito e sou dramática desde pequena. Ainda bem que com a arte consegui monetizar isso", percebe ela.

Laila subiu ao palco pela primeira vez aos cinco anos, na escola, em Salvador. "Fui para o teatro porque fui muito discriminada. Me chamavam de piolândia por causa do meu cabelo crespo. Sofri muito bullying, me achava feia. Mas isso me levou ao palco. Encontrei no teatro o meu lugar e a minha vingança", recorda. 







## 3 PERGUNTAS PARA CLEO

Um filme em família: Cleo estreia como produtora no longa "Me tira da mira", que chega aos cinemas de todo o Brasil, no dia 24. Ela também é a estrela da história, que tem participações especiais de Fábio Junior e Fluk.

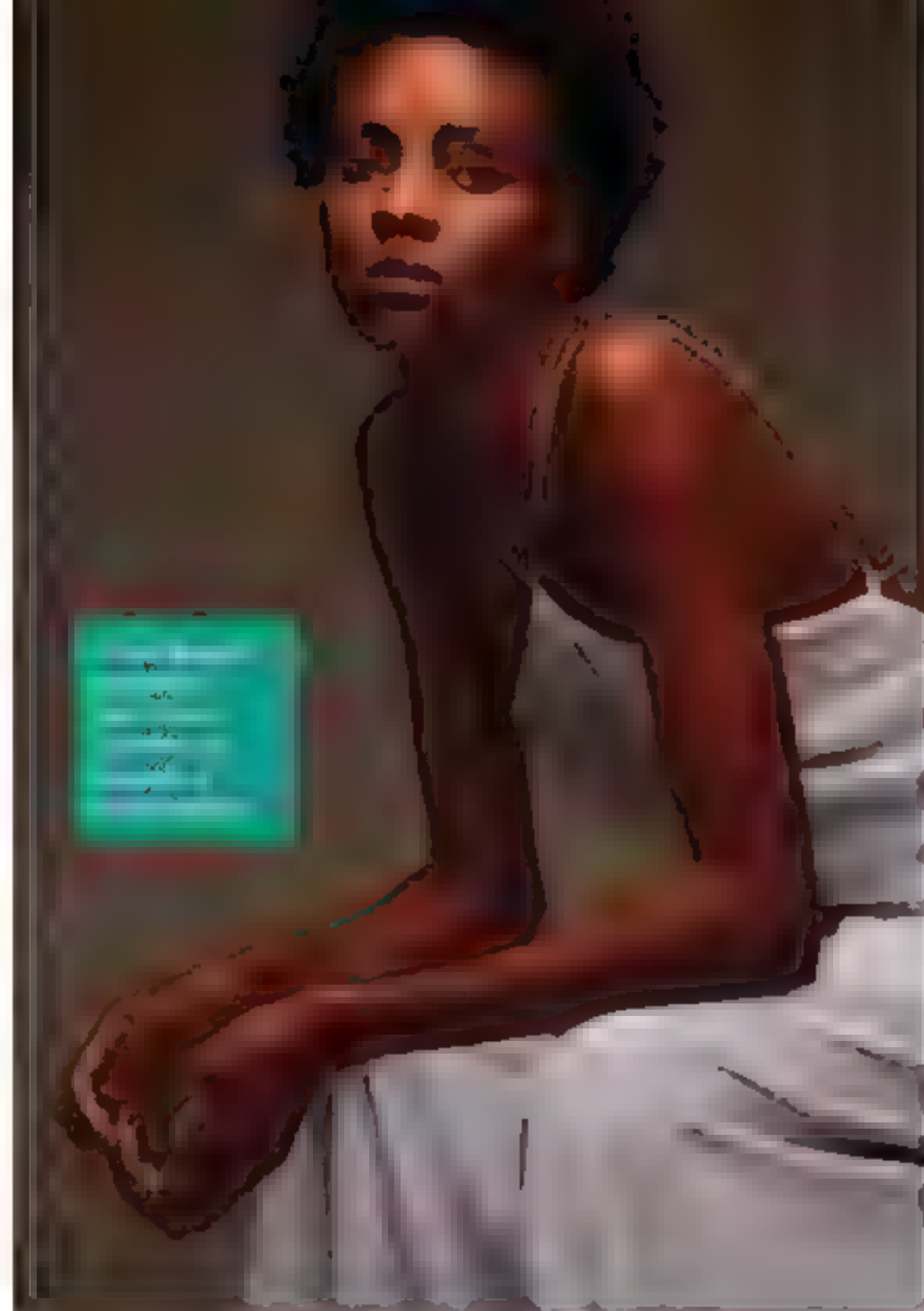
**Fez questão de escalar mais mulheres para a equipe técnica?** Com certeza. Existem ótimas profissionais no audiovisual e pouco espaço. Mas conseguimos priorizá-las na trilha sonora, na produção, na direção de arte.

**Quão importante é a diversidade de gênero no set?** Vai ser mais difícil, uma fala machista passar batida, por exemplo. É importante sentir-se segura para entregar-se nesse mercado de trabalho que é um rolo compressor.

**É a primeira vez que você contracena com seu pai e com o seu irmão Fluk no cinema. Pode contar a gum 'causo' de bastidor?** Tenho problemas sérios de memória, não sei nem como como memorizo texto (risos). Mas a gente se divertiu muito. Amo o trabalho do meu pai e o do meu irmão. Poder trocar com eles nesse lugar da profissão é novo e especial. Fluiu.

## DUAS PAIXÕES

Uma das novas apostas da moda nacional, a carioca Thais Queiroz, de 21 anos, pretende conciliar o trabalho nas passarelas com o ofício de bombeira. Nos intervalos dos desfiles, ela está fazendo um curso para aprender a combater incêndios e resgatar animais. Moradora do Complexo da Maré, ela vê a vida começar a mudar "Vir da favela e ingressar no mercado da moda significa representatividade! As oportunidades precisam ser para todos", reivindica ela, que tem como referência a angolana Maria Borges.



## DEU MATCH

Eugenia Dei Vigna é a nova presidente para a América Latina do Match Group, empresa de tecnologia dona de marcas como Tinder e Par Perfeito — é a primeira mulher a assumir esse cargo. Ela acredita que o esporte — é praticante de montanhismo e trekking — foi determinante para a evolução de sua carreira. "Nos treinos, aprendi que ter objetivos e metas claras são essenciais para avançar em qualquer atividade, assim como a persistência".

## CR A DO COMPLEXO DA MARÉ NA MODA, NEGRA L NA PRAIA DE PANEMA E A PRESIDENTE DO TINDER

### NA PRAIA

Negra L estará sábado que vem no Verão Mais Elas, evento com shows, bate-papos e exercícios na Praia de Ipanema. "É triste pensar que ainda hoje precisamos lutar para sermos vistas", analisa a cantora. "Fazer parte desse projeto, em que as mulheres têm suas vozes amplificadas, me deixa grata e orgulhosa."







MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br

## UM NOVO OLHAR


**C**erca de 10 anos atrás, estudei em Londres com uma professora inglesa de pele diáfana, com quem eu passava as tardes em conversação, a fim de me aprimorar no idioma de Shakespeare. Entre vários assuntos, falávamos também sobre vida pessoal. Várias vezes ela mencionou seu namorado, um economista. Planejavam se mudar para Ibiza assim que ele terminasse o doutorado. Só no último dia de aula ela mostrou a foto do moço, e me dei conta que eu sempre o imaginava como sendo branco.

Corta para semana passada, quando voltei de uma temporada carioca e postei nas redes algumas fotos de encontros com amigos. Atenta, a escritora e atriz Elisa Lucinda, com quem também me encontrei, enviou um áudio zombeteiro para meu WhatsApp: "Descobri através das suas fotos no Instagram que sou sua cota no Rio". Ela tem intimidade suficiente comigo para disparar essa flecha, e que bom que o fez.

Anos atrás, Elisa, que é negra, gravou uma entrevista contundente, falando de como pessoas brancas entram num restaurante onde só tem brancos e não percebem que há algo errado com isso. "Se tem territorialidade, tem apartheid", denunciou ela.

Hoje vemos negros e pardos em plateias de teatros, em concertos de piano, dentro de aviões, mas o número ainda é infinitamente inferior à metade que lhes cabe em representatividade, uma vez que são mais de 50% da população. É um avanço contar com Gaby Amarantos e Emicida

apresentando programas de tevê, ver elencos de novela menos desiguais, modelos negras nas passarelas e propagandas, mas ainda é cota. Elisa é uma amiga que a arte me deu. Ela não foi minha colega no colégio, não a conheci na academia de ginástica, não frequentamos a mesma sala de espera do médico, ela não foi minha cunhada, não chefiou departamentos nos locais em que trabalhei. Quem se atreveria a dizer que o termo "apartheid" é um exagero?

Vim da classe média alta do sul do país, o que explica meu quase inexistente contato social com negros, mas isso não me aliena da luta contra o racismo, ao contrário. Sei que cabe ao governo diminuir a desigualdade, mas é a parte que cabe a nós? Refletir sobre os nefastos condicionamentos culturais que herdamos é urgente. Se alguém comentar sobre uma empresária que está se destacando no mundo dos negócios, é básico supor que ela seja negra, assim como a terapeuta que uma amiga nos recomenda, assim como o economista por quem minha professora se apaixonou. Qual o espanto? O mundo não é dos brancos, o universo produtivo e intelectual pertence a todos. É constrangedor escrever essa obviedade, é vergonhoso, mas expor as fissuras comportamentais de uma criação apartada dos negros e de sua história também é uma forma de reparação. Elisa, toque aqui. 

HOJE VEMOS NEGROS E PARDOS EM PLATEIAS DE TEATROS, EM CONCERTOS DE PIANO, DENTRO DE AVIÕES, MAS O NÚMERO AINDA É INFINITAMENTE INFERIOR À METADE QUE LHE CABE EM REPRESENTATIVIDADE



CAPA

Nanda Costa  
usa vestido  
**The Paradise**  
e Lan Lanh,  
blusa Farm  
e calça  
Maria Filó





# QUARTETO FANTÁSTICO

ÀS VÉSPERAS DO DIA INTERNACIONAL  
DA MULHER, NANDA COSTA E LAN LANH  
RELEMBRAM OS MOMENTOS DIFÍCEIS  
E EMOCIONANTES DA GERAÇÃO  
DAS GÊMEAS KIM E TIÊ E ANALISAM OS  
DESAFIOS DA MATERNIDADE LGBTQIAP+

Por EDUARDO VANINI | Fotos KARINE BASÍLIO  
Styling ANDERSON VESCAH





# “NOSSAS FILHAS JÁ NASCERAM SABENDO QUE TÊM DUAS MÃES. NÃO VAMOS PRECISAR CONTAR ISSO UM DIA”

LAN LANH, MUSIC STA

**D**o teto do quarto das gêmeas Kim e Tiê pendem planetas e globos brancos com letras de música bordadas nas superfícies. Estão lá os doces versos “há de surgir uma estrela no céu cada vez que ‘ocê’ sorrir”, de Gilberto Gil, e os reconfortantes “não tenha medo, nós somos fortes, tem duas mães, você tem sorte”, estes de “Duas mães”, canção que a musicista Lan Lanh fez como presente de aniversário para a mulher, a atriz Nanda Costa, durante o processo de fertilização. “Nossas filhas já nasceram sabendo que têm duas mães. Não vamos precisar contar isso um dia”, diz Lan, ao refletir sobre aqueles que insistem em perguntar como tal configuração será explicada no futuro. “Sempre vão saber que esse é formato da nossa família, e tudo será contado com verdade. Além disso, hoje somos muitas.”

Quando quiserem ouvir histórias sobre como chegaram ao mundo, as irmãs terão à disposição uma narrativa de tirar o fôlego. Como diz Nanda, o casal tem vivido uma maternidade digna de um longa de Pedro Almodóvar. No dia desta entrevista, feita por chamada de vídeo ao longo de quase duas horas, uma atmosfera pacífica pairava do outro lado da câmera, no apartamento da família. Mas faz bem pouco tempo que as duas mães têm respirado aliviadas dessa maneira. Afinal, lidar com um processo de fertilização, segundo Lan, é uma experiência “rock’n roll”, assim como o nascimento prematuro das meninas, após oito meses de gestação, trouxe dificuldades que nenhum curso preparatório havia previsto. “Não tínhamos nem fraldas para elas”, recorda-se, ao passo que Nanda completa: “As roupas ficavam grandes. Tínhamos que ajustar com fita-crepe”.

O própria ideia da maternidade não foi um caminho necessariamente espontâneo para o casal, junto há oito anos. Se, de um lado, Lan sempre teve jeito para a coisa, com um “encantamento direto com os erês”, Nanda viu o projeto se materializar aos poucos. “Minha mãe engravidou aos 16 anos, e vi como ela deixou de fazer muita coisa por causa disso. Não pôde sair de Paraty, onde vive a nossa família, para cursar uma faculdade, e meu pai foi embora quando eu tinha 1 ano. Então, em algum lugar, entendia que uma criança atrapalhava a carreira de um adulto”, conta a atriz. Tal pensamento, ela pondera, sempre foi refutado pela mãe, mas ainda havia outras barreiras a serem transpostas. “Fora isso, eu gostava de

meninas. Então, tinha que ser uma coisa muito planejada.”

Nanda afirma que, há alguns anos, achava impossível explicar um filho de duas mães sendo uma atriz de projeção nacional. “Levei muito tempo para resolver essas questões. Mas, com a Lan, sabia que isso seria feito com muito amor e uma educação maravilhosa. Então, veio o desejo de nos casarmos, morarmos juntas e, por fim, construir uma família.” Lan, por sua vez, tinha uma experiência particular no assunto. Era percussionista e amiga de Cássia Eller, morta em 2001, e acompanhou bem de perto a luta da viúva, Maria Eugenia, pela guarda de Chico, filho da cantora. O caso, decidido em juízo em favor de Maria, foi um marco no Brasil. “Tive essa referência de como lidar com os preconceitos”, pondera a musicista.

As meninas, de fato, nasceram num mundo bem diferente daquele dos anos 2000, como recorda a própria Maria Eugenia. “As mães já conseguem registrar as filhas com os sobrenomes das duas, o que na minha época era impossível”, compara. O fato de o casal ter optado por uma exposição pública da família, na opinião dela, também é importante. “O Chico disse outro dia que essa visibilidade ajuda muito, e eu concordo. Quando olhamos para elas, a primeira coisa que vemos é uma família de muito afeto. Uma maternidade bonita, com duas crianças lindas e bem cuidadas. A coisa da homossexualidade fica um pouco atrás.”

Kim e Tiê foram geradas por Nanda a partir de uma decisão prática. Por ser mais nova que a parceira — ela tem 35 anos e Lan, 53 —, a atriz pôde congelar óvulos mais fortalecidos, assim como os procedimentos teriam mais chances de darem certo em seu corpo. “Nunca achei que, para serem minhas filhas, precisariam vir dos meus óvulos ou da minha barriga”, afirma Lan. “É um processo muito caro e desgastante. Então, o caminho mais seguro foi esse.”

Até a gravidez acontecer, foram três tentativas em que Nanda precisou receber altas doses hormonais e se submeter a microcirurgias para a retirada dos óvulos. Diante de tantos esforços, o segundo resultado negativo foi desolador. “Falei com a Lan, se não tentar de novo agora, não sei se terei condições de passar por tudo isso de novo”, recorda-se. O casal mudou de estratégia e, em vez de usar um doador de sêmen de um banco internacional, como fora nas primeiras vezes, optou por um brasileiro. “Confesso que até achei bom, porque aqui há menos informações sobre os doadores. Falei: ‘Vai nascer brasileiro, o que garante o suíngue’”, brinca Lan, que é baiana. ►





ATR - 5  
ATXCS  
UNIM

Lan Lan usa  
top e parka  
Jeana, calça  
e chapéu  
Havaianas.  
Kim e Tiê  
vestem  
body Meui











# “TIVE MEDO DE PERDER MINHA FILHA OU ATÉ MESMO AMÁ-LA DE CARA E ELA NÃO SOBREVIVER”

NANDA COSTA, ATRIZ

O casal também optou por usar dois óvulos de uma só vez para aumentar as chances de sucesso, como já havia feito anteriormente. Dessa vez, os primeiros exames foram tão animadores, que a possibilidade de quádruplos chegou a ser ventilada. “Passamos do medo de não ter nenhum para o de ter quatro”, diverte-se Nanda. “Quando finalmente fizemos um exame que dava para ouvir os corações baterem foi uma alegria”, recorda-se Lan. “Ao escutar o barulho, disse ao médico: ‘Nossa! É o Olodum!’. Ele, então, respondeu: ‘Não. É o ‘Olodois!’.”

Nas primeiras semanas, as duas não contaram sobre a gravidez nem mesmo aos mais íntimos, por medo de que a gestação não evoluísse. Aos dois meses, o pai de Lan morreu de Covid-19, tornando a situação ainda mais tensa. A musicista despediu-se dele ainda vivo, pela câmara do celular, e chegou a dizer que seria avô. “Naquele momento, resolvemos revelar a gravidez aos nossos primos e sobrinhos para oferecer um alento. Meu pai se foi, mas havia duas vidas chegando. É o ciclo da vida.”

Um novo susto, porém, acometeu o casal no terceiro mês de gestação. Nanda teve sangramentos intensos que a obrigaram a repousar por dois meses. “Tinha barriga, sabia que eram duas meninas, e elas já tinham nome”, lembra-se a atriz. “Senti muito medo de perdê-las.” Seguiu-se, então, uma temporada de calma, e as duas puderam viver a plenitude de uma gravidez compartilhada entre duas mulheres. O sexo aconteceu com parcimônia em função das recomendações de repouso e do luto de Lan, mas as mudanças no corpo foram atravessadas com muito afeto. Lan sentia azia e parou de menstruar junto com Nanda. Já a atriz se manteve à vontade com as alterações físicas. “Minha obstetra comentou que, em casais heterossexuais, é muito comum a mulher ter um desconforto diante do marido, por causa do corpo. Dentro de toda a tensão que vivemos, estar nua ao lado da Lan, na hora de tomarmos um banho, não era um problema para mim.”

Com oito meses, Lan precisou levar a mulher “de mala e cuia” para o hospital. Lá, a atriz escutou da médica que os exames não estavam nada bons e tomou um susto quando ouviu “vai ter que ser agora”, devido a um quadro de pré-eclâmpsia. Naquele 19 de outubro, nasceram Tiê, com 2,2kg, e Kim, com 1,8kg. A menor seguiu direto para a UTI. “A gente sonha com aquele bebê gordinho e, de repente, é um magrelo..”, relata Nanda. “Tive medo de perder minha filha ou até mesmo amá-la de cara, e ela não sobreviver. A sensação era: ‘Não posso deixá-la morrer. Depois, vejo como vou construir esse amor.’”

Também ficou receosa se conseguiria amamentar, em função dos procedimentos estéticos que havia feito nos seios, mas o leite desceu rápido. A alimentação das meninas, diga-se de passagem, foi plenamente compartilhada por Lan desde os primeiros dias. Ela usava uma sonda presa ao dedo para alimentar as filhas com leite da própria Nanda ou fórmula. “Havia uma poesia naquilo. Afinal, a mão é o meu ofício”, compara a musicista, famosa pela desenvoltura na percussão. “Mas hoje elas estão maiorzinhas e não pegam mais a sonda. É por mamadeira ou pelo peito da Nanda.”

Quando o casal finalmente pôde voltar para casa, Kim ainda precisou ficar mais alguns dias internada. Nanda ia ao hospital diariamente para amamentá-la e, numa dessas visitas, teve um pico de pressão. Foi levada à UTI. “A essa altura, eu não estava mais raciocinando”, narra a atriz. “Lembro-me de pensar: ‘O puerpério é isso? Por que ninguém me avisou?’ Já estava passando senha de banco para a Lan.” A companheira reconhece que essa foi a noite mais difícil. “Eu em casa com a Tiê, a Nanda numa UTI e a Kim na outra. Ficava amamentando a Tiê na sondinha, pensando como ela era frágil... Mas os bebês são tão fortes, que ficam até melhores que nós nessas situações.” No dia seguinte, porém, Nanda foi transferida para um quarto e, quatro dias depois, recebeu alta.

Com a família toda reunida em casa, Nanda e Lan finalmente puderam desfrutar melhor as delícias da maternidade. Ajudadas pelas respectivas mães, aprenderam a se organizar com a amamentação a cada três horas e a lidar com o “sarau das 17h”, quando começa a choradeira provocada pelas cólicas. Nessas horas, Lan passa a mão no violão e toca “Canto do povo de algum lugar”, de Caetano Veloso, a única música que acalma a dupla, cujas personalidades começam a ser desvendadas. “A Kim, se está com fome, faz logo um barraco. Aprendeu a se defender na UTI. Já a Tiê é superbaiana. Vai mamar e fica quietinha, observando tudo”, conta Lan, enquanto Nanda completa: “A Tiê puxou mais a Lan no temperamento, e a Kim se parece mais comigo.”

Ambas concordam que a odisséia materna serviu para deixá-las ainda mais apaixonadas uma pela outra. Tanto que, conforme as coisas foram se acalmando, a vida a duas também vem sendo retomada aos poucos. “Rapidinho, dá para namorar. Mas aquele namoro tipo ‘9 1/2 Semanas de Amor, por enquanto, não dá”, brinca Nanda.

Como diz a letra de “Duas mães”, é tempo de “ver a vida num campo novo”. 







CAPA





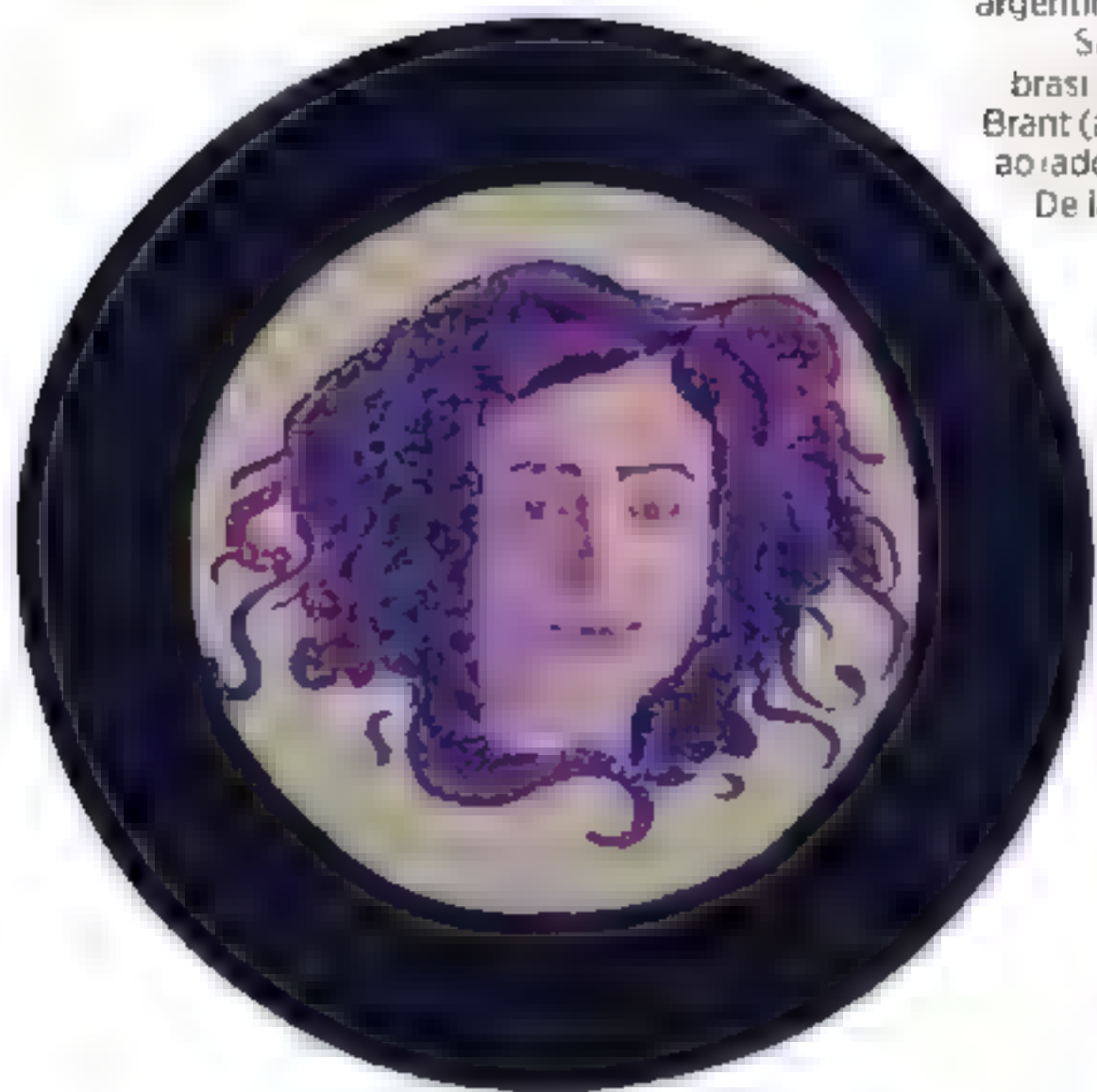


Nanda veste  
macacão  
**Joanne** e blusa  
**Maria Filó**. Lan  
Lanh usa casaco  
**Mixed**, blusa  
**Hugo Boss**,  
calça **Joanne**  
e acessórios  
**Belle Paiva Jóias**

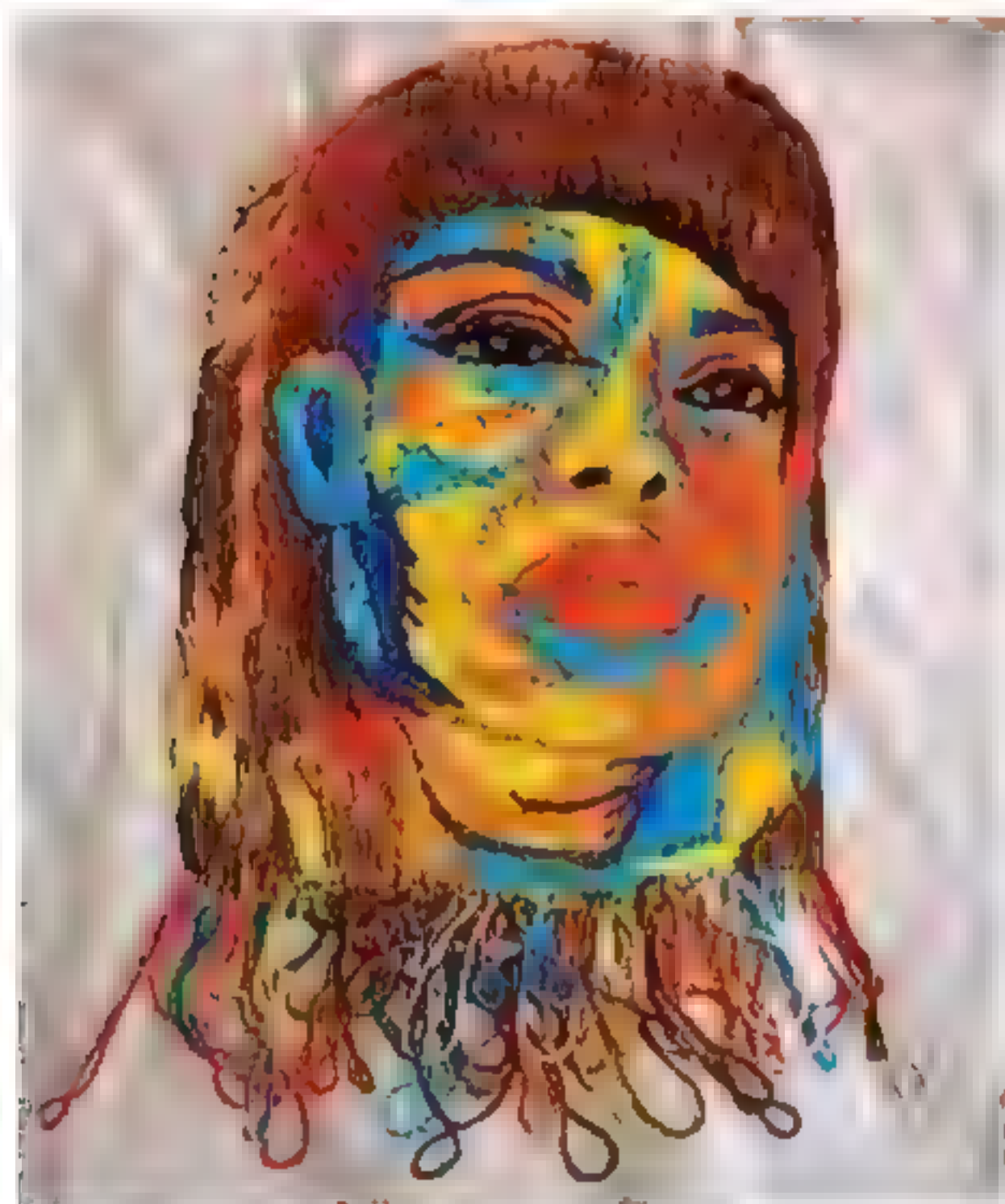
Beleza.  
Gabriel Gomez  
Assistência  
de fotografia  
Sérgio Vergas  
Produção  
de moda  
Vivizius Oliveira  
Assistência  
de beleza  
Barbara Bosque  
Tratamento  
de imagem  
Helena Coliny  
Produção  
executiva  
Yasmim Setuba  
Agradecimentos:  
Fairmont Rio,  
Empório Jardim  
e A la Saude



Autorretratos da argentina Valeria Salum e da brasileira Aline Brant (abaixo) e, ao lado, obra de Delia Dubroff



# TRAMAS HERMANAS



EXPOSIÇÃO NO RIO PROPÕE ROMPER VELHOS ESTEREÓTIPOS E REÚNE ARTISTAS TÊXTEIS DA AMÉRICA LATINA

Por EDUARDO VANIN.

O recolhimento causado pela pandemia não significou isolamento para Giulii Sommantico. Ao observar mais a fundo o que acontecia à sua volta, a curadora argentina percebeu que uma verdadeira rede de mulheres artistas estava se formando por trás das telas de computadores e celulares. Foi a deixa para montar a exposição "RIO2022, têxteis & video-performance", que será aberta nesta quarta-feira, no Galpão Dama, no Centro do Rio, com foco em obras feitas a partir de bordados.

O evento exige agendamento prévio para visitas (as informações estão no Instagram @galpao.dama) e vai reunir uma mostra individual de Delia Dubroff e uma video-instalação da



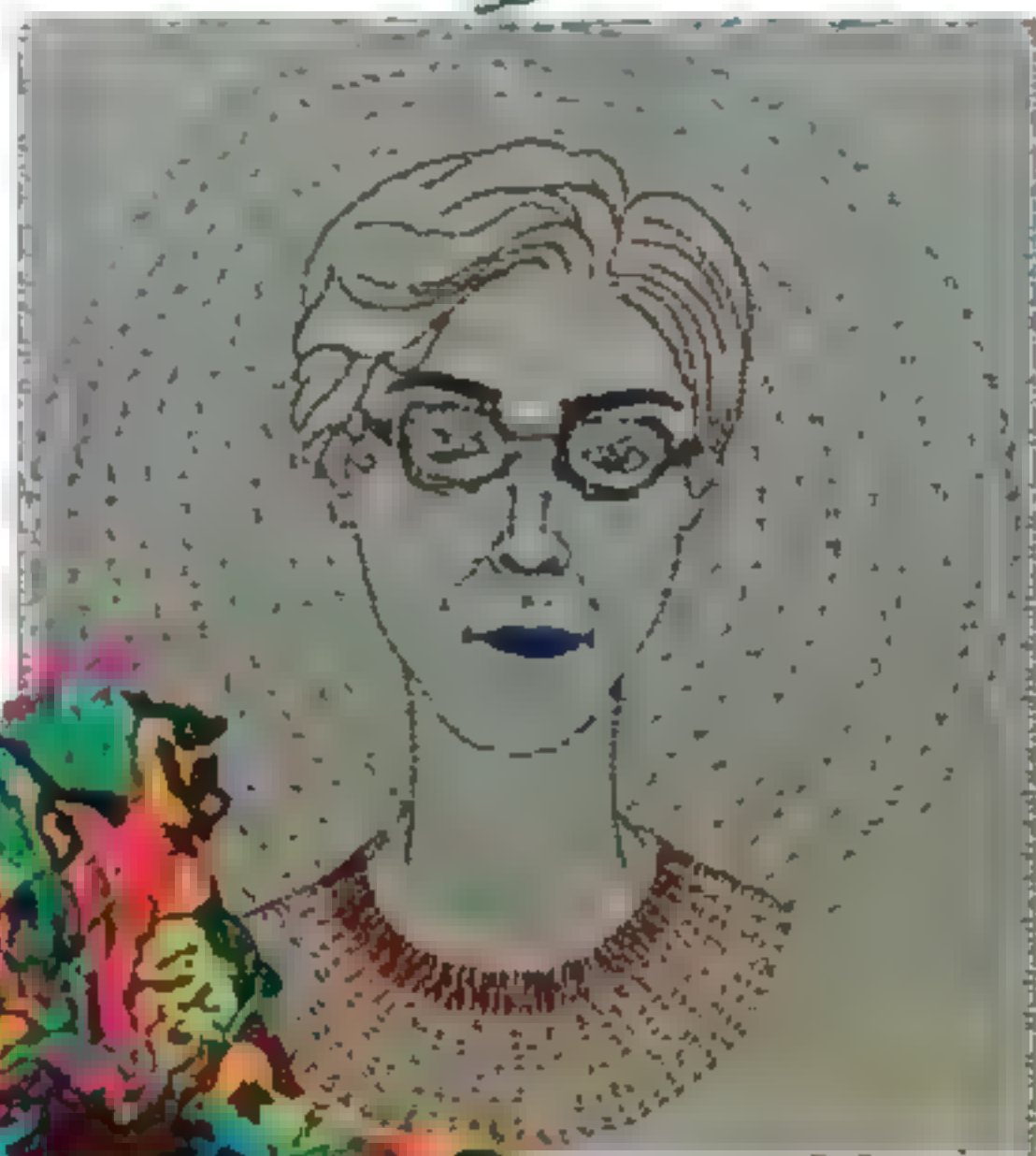
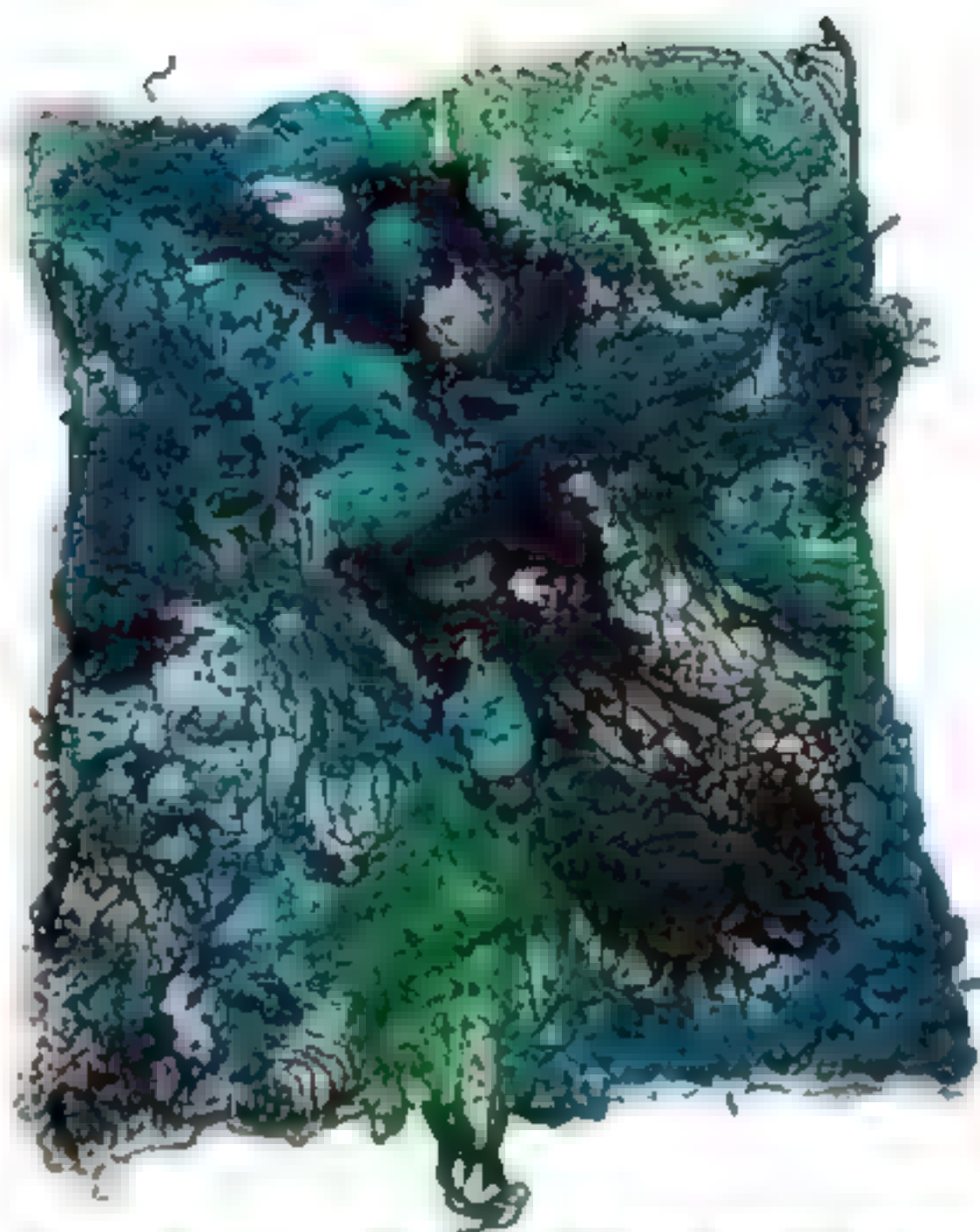
"A ARTE TÊXTIL É MUITO MAIS DO QUE AS TAREFAS QUE AS MULHERES DO PASSADO FAZIAM POR PRAZER OU NECESSIDADE, ALGO QUE HONRO"

LEILA ADRIANA LIMA ARTISTAS ARGENTINAS

Mariangeles Blanco, ambas argentinas, além de uma coletiva com autorretratos de 102 artistas de países da América Latina, produzidos especialmente para a ocasião. Nesse emaranhado, Giulio encontrou não só uma pulsão feminina como um desejo de conexão entre moradoras de um mesmo continente. "Acredito que exista um certo mito sobre esse Brasil separado do resto, descolado dos demais países. Há uma integração, ainda bem devagar, que tenta crescer e se misturar", diz.

A artista Delia Dubroff é uma das entusiastas dessa conexão. "Estarmos juntas é encontrar e dialogar com esse universo de histórias e de sabedoria ancestral. É possível crescer, enriquecer e aprender fora do intercâmbio da nossa região", afirma. Do mesmo jeito, ela espera que a mostra fomente um novo olhar sobre a produção cultural que usa o bordado como suporte. "A arte têxtil é muito mais do que as tarefas que as mulheres do passado faziam por prazer ou necessidade, algo que honro e me pergunto quantas deveriam ser consideradas 'obras de arte'."

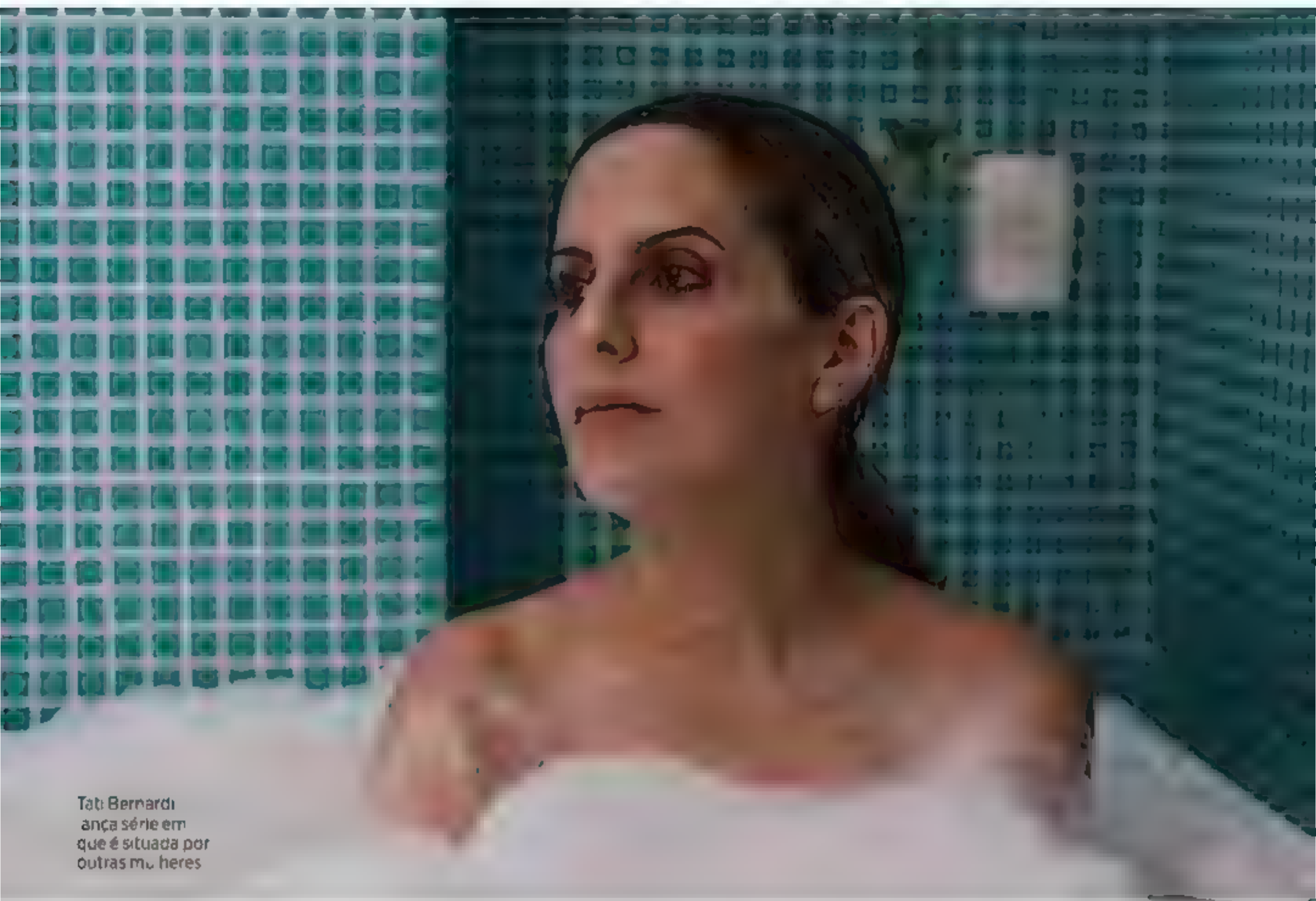
Responsável pelo Galpão Dama, Adriana Lima também espera que a mostra possa romper com estereótipos. "Aquele visão dessas técnicas como hobby é uma coisa antiga", lembra. Não por acaso, o evento prevê um workshop de bordado em fotografia com a brasileira Aline Brant, no dia 12. "É possível construir novas narrativas estéticas a partir da intervenção têxtil", salienta a artista, que também fez um autorretrato para a exposição. "A agulha, a linha e o tecido por si só já são ferramentas muito simbólicas nesse sentido." e



Autorretrato da brasileira Ananélia Meireles estará na exposição ao lado de obras de Delia Dubroff (acima e abaixo)







Tati Bernardi  
lança série em  
que é situada por  
outras mulheres

# ELA ESTÁ NUA

TATI BERNARDI LANÇA WEBSÉRIE  
EM QUE MOSTRA SUA IGNORÂNCIA  
E APRENDIZADOS SOBRE  
TEMAS COMO RACISMO,  
CANCELAMENTO E GORDOFOBIA

Por LÍVIA BREVES

**T**ati Bernardi não tem medo de se expor. Quando percebe, já falou o que pensou, assim, sem filtros. A escritora, roteirista, cronista e podcaster de 41 anos não esconde suas questões, dúvidas, constrangimentos, nada. Mesmo que sua sinceridade lhe renda um cancelamento. Quem a acompanha em algum de seus podcasts ("Calcinha larga" e "Meu inconsciente coletivo") sabe até qual tipo de depilação ela faz, lista de ansiolíticos que usa, quando foi sua última DR, em quem ela tem tesão e toda uma intimidade que pouca gente



## "INVENTEI ESSE PROGRAMA PARA SATISFAZER MEU SADOMASOQUISMO INTELECTUAL"

TATI BERNARDI

revela tão desencanadamente. Com diversos projetos no ar, outros tantos na cabeça, uma filha de quatro anos e uma separação recente, ela estreia mais um, "Tapa na cara", série em que ela, mais uma vez, se expõe.


No programa, desenvolvido em parceria com a plataforma Hysteria e a produtora Conspiração, Tati admite ignorância e privilégios ao conversar com seis entrevistadas sobre temas sérios. "Escolhi me autocancelar para abordar a cultura do cancelamento. Pensei que o melhor jeito de estar do lado de causas que considero importantes é tirando sarro do meu privilégio", explica. "Quando uma pessoa inteligente me esculacha, me apaixono na hora. Acho que inventei esse programa para satisfazer meu sadomasoquismo intelectual."

Para Isabel de Luca, diretora e uma das cocriadoras da plataforma, o projeto é inovador e corajoso. "A ideia veio da Tati, que queria fazer uso do seu lugar de privilégio para provocar essas questões que podem soar um tanto absurdas, mas que passam pela nossa cabeça. Por mais que a gente tenha avançado muito, ainda somos ignorantes e cometemos erros. A proposta de abordar temas sérios com uma pitada de humor é importante porque mostramos que o diálogo é possível, sem que seja pesado, e que realmente aprendam com ele", comenta.

Durante dez minutos, ela leva tapas intelectuais de Renata Corrêa sobre feminismo, Maqui Nóbrega sobre gordofobia, Dandara Pagu sobre racismo, Giovanna Heliodoro, a Transpreta, sobre transfobia, Giovanna Nader sobre sustentabilidade e Vera Iaconelli sobre cancelamento.

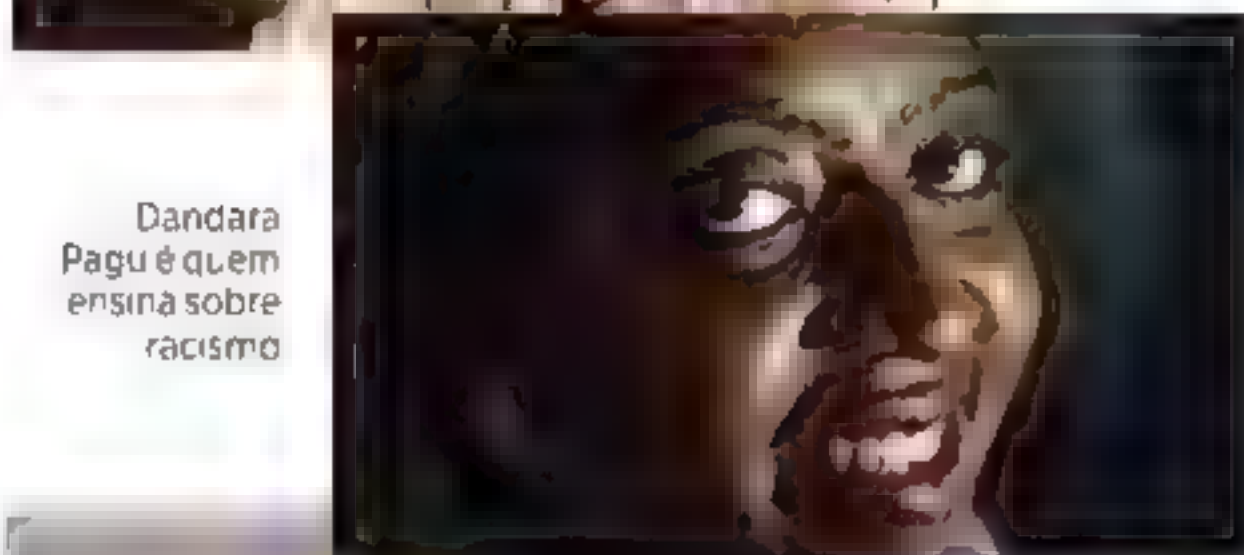
De peito aberto, Tati levanta questões polêmicas. Para Giovanna Nader, conta ter aflição de brechó. "A coisa da roupa usada que vem de uma pessoa que você nem sabe quem é... com uma energia que pode ser meio errada. Eu tenho muito essa coisa da energia das coisas, sabe?", declara. No papo com Maqui Nóbrega, confessa que quando vê algumas meninas *body positive* não consegue não pensar: "Será que está bem de saúde? É inevitável. Muito errado, né?". Com Renata Corrêa, fala sobre ter tesão em chefe e manda a dúvida: "No mundo atual, eu ainda posso ter tesão nesse tipo de homem?". A cada uma dessas, ela leva uma, *blam!*, boa situada das especialistas e aprende com elas.

Tanta exposição não intimida Tati, que admite se proteger pelo exagero. "Falar de mim é falar de todo mundo. Essa é a virada esperta. Só não posso deixar isso se transformar em egotrip. A minha loucura é banal, mas quando passo do ponto, ela vira crônica, série", conclui.

A estreia é terça-feira, às 21h, no Instagram @hysteriaetc. 



Giovanna Nader  
fala sobre  
consumo  
consciente



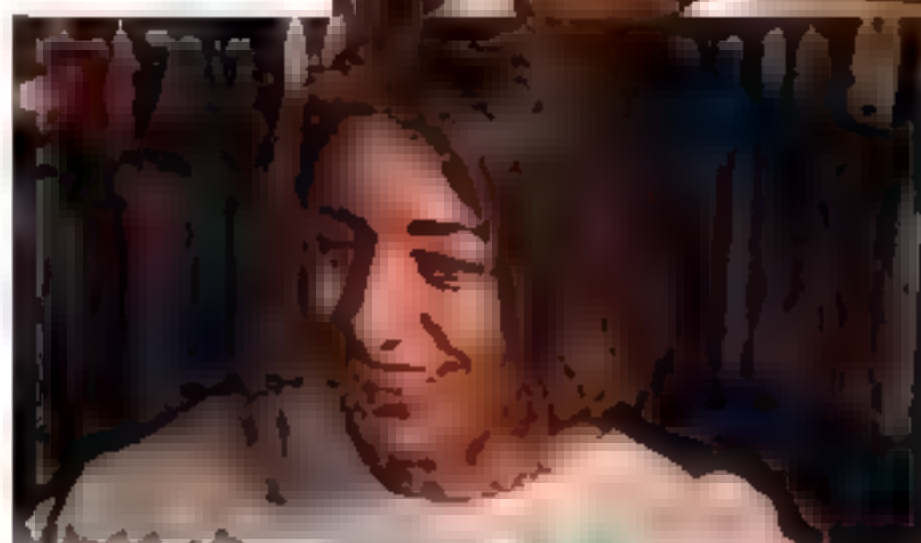
Dandara  
Pagu é quem  
ensina sobre  
racismo



Maqui Nóbrega  
é a convidada  
para o tema  
gordofobia



Renata  
Corrêa leva a  
pauta do  
feminismo  
para o  
encontro



Vera Iaconelli  
transcorre  
sobre a  
cultura do  
cancelamento



Giovanna  
Heliodoro, a  
Transpreta,  
fala sobre  
transfobia



SOCIEDADE

# PRISÃO SEM GRADDES

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO DENUNCIA UM  
DOS PRIMEIROS CASOS DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA  
CONTRA MULHER E MOSTRA QUE TORTURA SEM  
AGRESSÃO FÍSICA PODE SER IGUALMENTE DOLORIDA

Por JOANA DALE





A engenheira Sabrina Castro\*, de 46 anos, conheceu o pai dos seus dois filhos no cursinho pré-vestibular. Entrou na faculdade namorando; saiu formada e casada. Com o passar do tempo, avançava na vida profissional e regredia na amorosa. Por causa das crianças, não tinha coragem de pedir o divórcio. “Eu era uma profissional bem-sucedida, ganhava mais do que o meu marido, mas era impedida de mexer na minha conta bancária. Precisava dar satisfação sobre cada cheque que passava. E ele controlava cada centavo”, conta. O controle ia bem além do financeiro. “Ele não me deixava atravessar a rua sozinha, botou na minha cabeça que eu não conseguia.”

Sabrina demorou alguns anos para entender que era vítima de violência psicológica — que passou a ser crime em 28 de julho de 2021, quando a Lei nº 14.188 foi incluída no Código Penal.

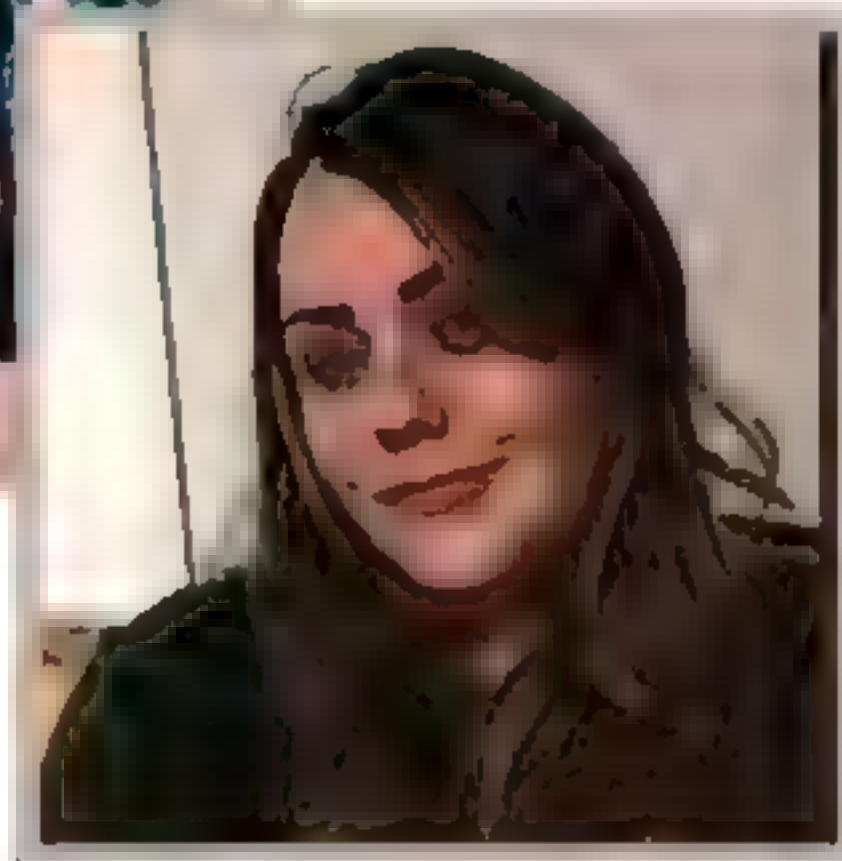
Ainda no ano passado, a engenheira resolveu levar o caso ao tribunal e, há um mês, obteve o que considera a sua primeira vitória: o Ministério Público do Rio de Janeiro denunciou o seu ex-marido. “É um dos primeiros casos de violência psicológica reconhecidos no Rio. Se condenado, o acusado cumprirá pena de seis meses a dois anos de reclusão”, diz o advogado da vítima, Alexandre Corrêa, do Escritório Carvalho Côrtes Advogados. Entre as provas apresentadas pela acusação está o laudo médico de que Sabrina foi diagnosticada com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

A engenheira recebeu suporte psicológico e jurídico do SERELA, grupo de apoio a vítimas de violência doméstica criado pela advogada carioca Christine Simões, de 44 anos, em 2020. A partir de sua

história pessoal, ela resolveu se debruçar sobre o tema: inscreveu-se em uma Pós-Graduação de Direitos Humanos na Universidade de Londres e em uma de Direito de Família na PUC-Rio. Hoje, é especialista no tema. Se alguém ainda tem dúvida do que se trata, Christine é direta. “De um lado é controle e dominação e de outro, impotência e submissão”, define a advogada. “As vítimas, dominadas, sentem-se impotentes. São condenadas pela sociedade por permanecerem passivas, por não lutarem. As pessoas acham que a inação é aceitação, e não é. Quem sofre violência psicológica tem medo: medo de morrer, de perder os filhos, de ficar na rua. E não é uma questão de classe social, acontece em todas”.

Mãe de três filhos, a advogada carioca Renata de Almeida Palmeira, de 45 anos, perdeu as contas de quantas vezes ouviu a frase: “Como assim você, uma mulher instruída, não via que estava vivendo uma situação dessa dentro de casa?”

“Fui criada para acreditar que o casamento é para sempre. E casei muito jovem e grávida da minha primeira filha, aos 21 anos. No início, pensava que o meu castelo havia desmoronado, mas hoje entendo que esse castelo nunca existiu. Foi uma construção da minha cabeça”, lembra. ▶



**“DE UM LADO É CONTROLE E DOMINAÇÃO E DE OUTRO, IMPOTÊNCIA E SUBMISSÃO. QUEM SOFRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA TEM MEDO”**  
CHRISTINE SIMÕES, ADVOGADA

Christine Simões (foto maior) recebeu Fabiana Souza e Renata Palmeira no SERELA, grupo de apoio online.





Renata ficou casada por 15 anos, nos últimos três tentando se separar. “Há um ciclo da violência. Ele me silenciava durante três semanas e depois vinha uma semana de lua de mel, flores, jantares românticos. Assim, eu sempre acreditava que ia melhorar...”, lembra ela, separada há oito. “Não foi fácil romper esse ciclo. Fui embora de casa no impulso, com a roupa do corpo e três filhos embaixo do braço. Me tacharam de louca, pois, para quem olhava de fora, a minha família era digna de comercial de margarina. E, na rua, o meu ex-marido era aquele sujeito simpático.”

É o tipo de agressor que a promotora de Justiça Gabriela Manssur chama de “estelionatário emocional”. “Um sedutor social, que só tira a máscara dentro de casa”, completa Gabriela. Ela fala com conhecimento de causa. 87% dos casos que chegam ao seu projeto, o JusticEiras, que já atendeu 10 mil mulheres, são desse tipo de violência. “Psicólogas e assistentes sociais foram capacitadas para mensurar o dano causado à mulher e, assim, acabar com a sensação de impunidade”, diz.

Embora acumulasse provas de danos morais e psicológicos, a professora universitária mineira Fabiana Souza, de 39 anos, optou por não denunciar o ex-marido. “Seis meses depois do divórcio, após uma ameaça, fui à delegacia registrar boletim de ocorrência para pedir medida protetiva e fui mal tratada pelo inspetor. Eu me senti muito mal. Resolvi, então, abrir mão da ação criminal também por não querer expor as minhas filhas”, justifica.


Fabiana foi casada por 17 anos. “A violência psicológica começou muito cedo, mas como ela é invisível, demorei a perceber. Por muito tempo, achei que a dominação era uma forma de cuidado”, lembra. “No final, não sabia mais quem eu era, do que gostava.” Em determinado momento, Fabiana, que sempre dirigiu bem, inclusive em rodovias, passou a ter medo de pegar no volante — se o ex estivesse no carona. “É muito sutil, mas isso mina a

autoestima. Achei que estava enlouquecendo. Pensei em fugir, deixando minhas filhas. Logo eu, que sempre critiquei mulheres que abandonavam as famílias. Agora, sei o que pode levar uma mulher a tomar uma atitude como essa”, reflete. Separada há dois anos, ela está cuidando da depressão e dos transtornos alimentares com terapia. “Em 17 anos de casamento, engordei 30 quilos. Hoje entendo que meu ex-marido estimulava que eu ficasse gorda como forma de controle, para não chamar atenção de outros homens.”

A promotora Silvia Chakian, do Ministério Público de São Paulo, lembra que ainda existe uma tendência de reduzir a violência psicológica. “Muita gente acha que é uma forma de agressão menor, menos grave, mais branda. Mas, em muitos casos, deixa cicatrizes mais profundas do que a física”, compara. “Escutamos muitos relatos de mulheres que viviam em casa com a sensação constante de pisar em ovos. Esse nível de estresse emocional pode ter consequências gravíssimas.”

E a agressão psicológica ainda pode ser o antecedente da física. “Só depois que levei o primeiro empurrão entendi que aquilo era consequência de xingamentos que há anos eu tolerava”, conta a nutricionista niteroiense Stella Cristina Navega Stallenkem, de 43 anos. Entre idas e vindas, foram 12 anos. No início, o então companheiro a isolou dos amigos. “Ele dizia que eu era burra, feia, gorda, péssima nutricionista. E eu, como espírita, achava que aquilo era carma. Após ser agredida novamente deu um estalo: minha filha precisava de mim viva.” Depois de entrar em depressão profunda, Stella foi aposentada por invalidez nos dois trabalhos. “Agora, estou me reerguendo e só por isso tenho condições de dar essa entrevista, antes só chorava”, conta, emocionada. A nutricionista entrou com processo administrativo de revisão da aposentadoria. “Preciso voltar a trabalhar, preciso voltar a ser eu.”

Tudo é uma questão de tempo, inclusive envolver-se em novos relacionamentos — todas as vítimas ouvidas por ELA ainda não conseguiram superar essa barreira. O trauma da violência psicológica não é neutralizado no momento em que o casamento acaba, assim como uma experiência de assédio no trabalho não é resolvida quando se pede demissão, observa a psicanalista Sandra Niskier Flanzer. “Na maioria das vezes, as questões que levaram alguém a ter suportado mais tempo do que deveria uma determinada situação precisam ser elaboradas. E essa elaboração depende da experiência e da subjetividade de cada um”, aponta.

\*A entrevistada pediu para ter o nome preservado pois o processo corre em segredo de Justiça. 

**"COMO A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA É INVISÍVEL, DEMOREI A PERCEBER. NO INÍCIO, ACHEI QUE A DOMINAÇÃO ERA UMA FORMA DE CUIDADO"**

FABIANA SOUZA, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA





DOM 06 IZABEL  
VILMA PIEDADE  
ELLEN - SABI  
ANALI FERREIRA  
SABRIS OLIVEIRA  
COMMAIT

**VENDAS**

**INTERVIEWING**



1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 26

100%

**NOTE OFFICIALE**

● 2010年10月1日

**REALIZAÇÃO**





LUANA GÉNOT

genot@simaguarderacia.com.br

## MUITO ALÉM DO DIA 8

**I**ndependentemente do mês de março e do Dia Internacional da Mulher, tenho recebido cada vez mais mensagens do tipo: "Estamos com uma vaga exclusiva para mulheres negras, parte de uma iniciativa da empresa para aumentar a diversidade em cargos de alta liderança". Em geral, perguntam se conheço alguém que tenha o perfil, e posso dizer que tem sido revigorante ver essa primavera. Ainda que isso se dê de um modo bem tímido, as empresas são cada vez mais enfáticas em desenharem iniciativas afirmativas, ou seja, mais intencionais, para recrutar públicos sub-representados, como mulheres, pessoas negras, trans e com deficiência.

Essas iniciativas nascem num ambiente em que as pressões vêm de diferentes lados. O próprio mercado clama por mais inclusão e mudanças estruturais, assim como a opinião pública amedronta e ameaça cancelar marcas que pratiquem os míticos racismo e machismo reversos, só para citar alguns casos.

Nesta última, alguns argumentam que, ao tentar incluir só mulheres ou pessoas negras, estariam deixando os homens brancos para trás, e que isso seria muito injusto. E ignoram (ou querem manter) um mercado de trabalho que já é (e tende a continuar) masculino e branco, especialmente nas posições de liderança.


Ainda temos muito trabalho a fazer. No dia a dia do Instituto Identidades do Brasil (ID\_BR), apoiamos empresas na implementação de programas de ações afirmativas de modo amplo, mostrando como isso vai além de recrutar pessoas. Não trabalho na alocação de executivos. Mesmo assim, já cheguei a indicar alguns profissionais e a divulgar algumas vagas. E insisto que quem quer fazer este trabalho com qualidade deve reservar orçamento pra isso.

Recentemente, apoiei duas pessoas próximas com mais de 15 anos de atuação

como executivas que deixaram suas posições em grandes empresas e entraram em contato comigo para sinalizar essas transições. Decidi compartilhar seus currículos, especialmente com aqueles que vivem me pedindo indicações. Muitos me responderam imediatamente pedindo mais informações, mas também recebi respostas como: "Infelizmente, esta pessoa nunca atuou no setor onde tenho vaga, mas estamos com um programa incrível para estagiários negros, especialmente mulheres, que podem começar aqui e fazer carreira na empresa". Pergunto, então: quantas pessoas do alto escalão da empresa fizeram carreira e estão lá há 20 anos? A resposta é: pouquíssimas.

Quando agem dessa maneira, as empresas parecem idealizar propositalmente um perfil inflexível, o que torna mais difícil chegar a um resultado efetivo. Só conseguiremos avançar um pouco mais no debate afirmativo quando as pessoas brancas que têm o poder da caneta entenderem que os pré-requisitos que foram criados por elas não cabem, muitas vezes, nem para elas mesmas.

Isso nada tem a ver com o famoso "baixar a régua". Estamos falando em quebrar critérios engessados que impedem que essas empresas acessem um número maior de talentos, que trarão novas capacidades e soluções.

É olhando os detalhes do dia a dia que conseguiremos aparar as arestas que nos impedem de avançar. E, antes de nos darem Feliz Dia Internacional da Mulher, desejo que as empresas estejam dispostas a serem mais inclusivas por inteiro. E, tomara, que estejam dispostas a isso para que a tímida primavera seja cada vez mais completa e possível. 

**AS EMPRESAS PARECEM  
DEALIZAR PROPOSITAMENTE  
UM PERFIL INFLEXÍVEL, O QUE  
TORNA MAIS DIFÍCIL CHEGAR  
A UM RESULTADO EFETIVO**





# **CREB**

**Da consulta  
à reabilitação,  
a maior referência  
em ortopedia,  
reumatologia  
e fisioterapia.**

No CREB, você faz a consulta, exames, avaliações e até a reabilitação em um só lugar. Com agenda ou pronto atendimento, você encontra uma equipe renomada e de excelência, com o que existe de mais avançado em tecnologia. Além de telemedicina, urgências, raios X, ultrassonografia, densitometria, fisioterapia, acupuntura, RPG, hidroterapia, assim como todo o nosso carinho, respeito e amor pela vida.

**Aceitamos os principais  
planos de saúde.  
Consulte-nos.**

**Agende aqui  
sua consulta  
e saiba mais**



**3182-8282**

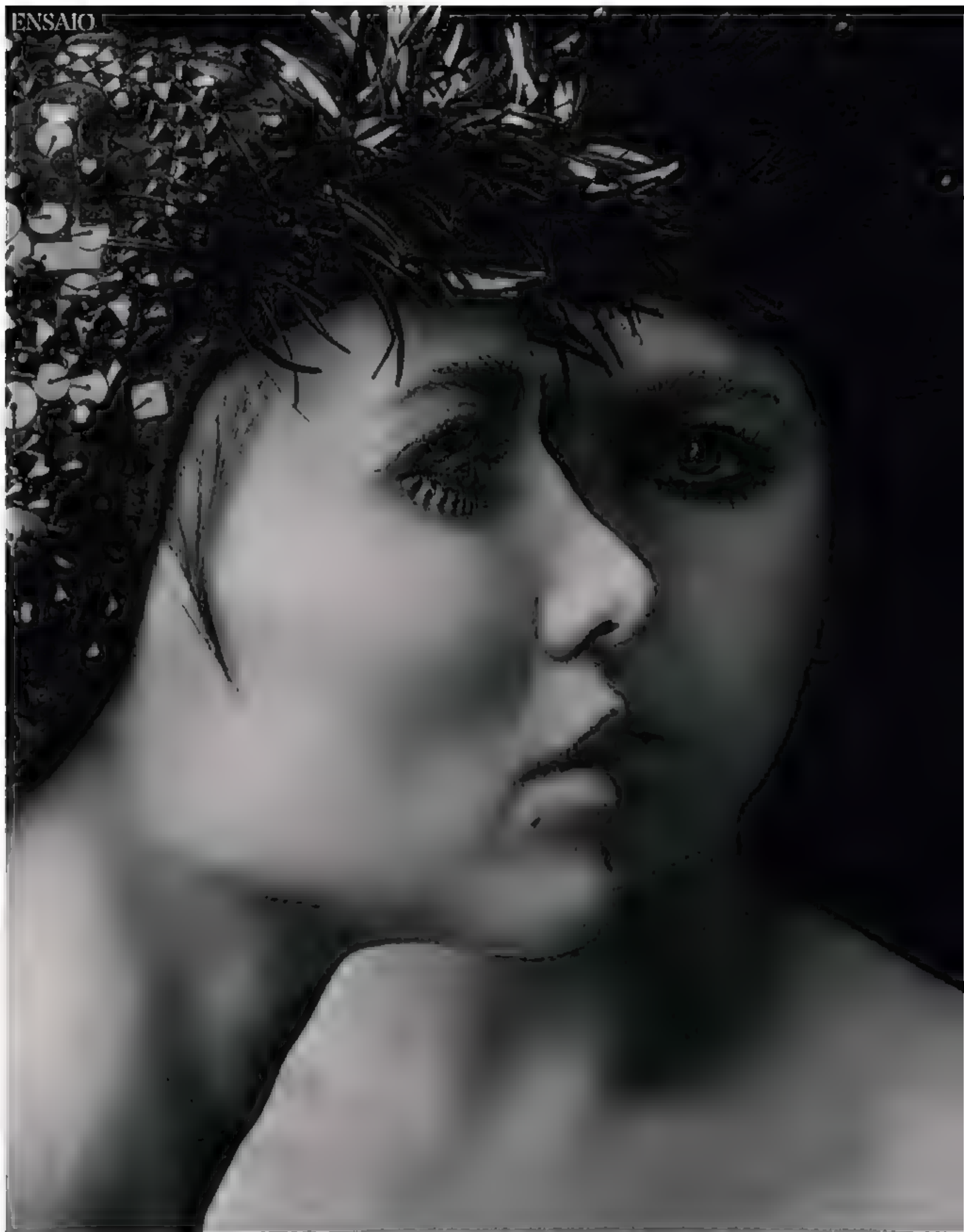
**Seg a Sex 7h-21h | Sáb 8h-15h**  
R. Voluntários da Pátria, 408 - Botafogo

 **CREB**

Dir. Téc. Haim Cesar Maia CRM 52773562/RJ



ENSAIO





# ME VI TE VENDO

BÁRBARA PAZ CONVIDA LETICIA COLIN PARA INTERPRETÁ-LA NO CINEMA E AS DUAS SELAM A CONEXÃO INTENSA COM ENSAIO DE FOTOS EM QUE INTERPRETAM O FEMININO E O MASCULINO

Por MARCIA DISITZER | Fotos BÁRBARA PAZ | Styling DAVID RAMOS E FLÁVIA POMMIANOSKY

Leticia  
e Bárbara  
usam chapéu  
e adereços de  
Davi Ramos



# "CHAMEI A LELÊ PARA ME INTERPRETAR NO FILME QUE FAREI SOBRE A HISTÓRIA DA MINHA VIDA. PODE ATÉ SER QUE TENHAM VÁRIAS BÁRBARAS, MAS UMA DELAS SERÁ A LETICIA"

BARBARA PAZ, ATRIZ E CINEASTA

**N**o final de 2021, depois de contracenarem no filme "A porta ao lado", de Julia Rezende, Barbara Paz e Leticia Colin quiseram estender a forte conexão que estabeleceram no set e na vida. A intensidade máxima e a sensibilidade à flor da pele — características em comum das duas — uniram a cineasta e atriz gaúcha de 47 anos e a atriz paulista de 32 de forma mágica. Para marcar esse encontro, idealizaram um ensaio de fotos. "Queria estar mais com a Bárbara, então, pedi para ela me fotografar", lembra a mãe de Uri. O que a atriz não poderia esperar é que ao longo daquele dia de setembro, em que ela, inclusive, raspou o cabelo para marcar um "renascimento", fosse receber um convite arrebatador. "Chamei a Lelê para me interpretar no filme que farei sobre a história da minha vida", diz Bárbara. "Pretendo realizar um longa com linguagem contemporânea, com o meu jeito de ver o mundo. Pode até ser que tenham várias Bárbaras, mas uma delas será a Leticia." A reação não poderia ter sido outra. "Comecei a chorar, fiquei honrada e senti ter sido abençoada no meio do caos que estamos vivendo. Admiro muito a trajetória da Bárbara, uma mulher corajosa que e se reinventou várias vezes", afirma Leticia.

Ao longo da entrevista de uma hora feita por chamada de vídeo, Bárbara e Leticia ressaltaram o acolhimento que encontraram uma na outra em plena pandemia e a importância de firmar novos pactos femininos. "Desejo o melhor de todas as mulheres, ver a gente unida e ocupando espaços", pontua Bárbara. "Não tenho mais nenhum interesse naquela relação antiga das mulheres, de competição, em que uma tem medo da outra. Quero reverenciar, expandir junto, que a gente se acolha", complementa Leticia.

A admiração mútua é anterior à filmagem de "A porta ao lado". Ao longo da vida, Leticia acompanhou de perto a caminhada artística de Bárbara, assistiu a todas peças e filmes da diretora. Ao saber que atuaria ao lado dela, vibrou. "Durante uma cena (de "A porta ao lado"), resolvi me declarar.

Estava pertinho do olho da Bárbara, que é hipnotizante, pensando que ela tinha se tornado uma parceira e refletindo sobre o nosso ofício, sobre como é árduo fazer cinema no Brasil", analisa. A declaração soou como música aos ouvidos da cineasta. "Foi uma catarse. Ela começou a chorar, falou sobre a admiração que sentia, eu também sempre a acompanhei. Naquele momento, percebi que tinha de ser ela para me viver no cinema. Leticia me entendeu, sabe quem eu sou de fato. Quando a gente se torna uma pessoa pública, adquire várias faces. Poucas pessoas sabem quem somos realmente", observa a cineasta.

Se a intensidade é o que as enlaça, há também alguns opostos que despertam atração. "A Bárbara tem uma energia infinita, uma pilha interminável. Eu não sou assim. Preciso de pausas", diz Leticia. "Ela consegue guardar segredos. Eu, nem tanto (risos). Gostaria de ter esse lado mais reservado", devolve Bárbara.

Para desenvolver o conceito das fotos, elas trocaram referências e beberam na fonte de fotógrafos icônicos como o alemão Helmut Newton (1920-2004). "Jogamos com o feminino e o masculino, com o yin e yang. Todo cineasta tem uma musa, e a Leticia é a minha. A câmera é apaixonada por ela", conta a gaúcha. "Quando vimos, tinha virado uma superprodução. É o meu ensaio favorito", diz Leticia.

Enquanto o filme sobre a vida da diretora de "Babenco — alguém tem que ouvir o coração e dizer: parou" vai sendo idealizado, as duas mergulham em trabalhos individuais. Bárbara dá vida à vilã Úrsula na atual novela das seis da Globo, "Além da ilusão". "Estou colocando leveza, dando toques lúdicos, me inspirado em personagens como Cruella e Malévola." Já Leticia, depois de uma surpreendente participação no programa "The Masked Singer Brasil", entrou na "vibe de querer cantar". "Vou gravar algumas canções, lançar o clipe de 'Lettreiro love', música de Michel (Melamed, marido da atriz) e Botika, e estou planejando shows", diz. "Em maio, começo a filmar 'Olho por olho', que vem depois de 'Pantanal'. Até lá, vou ficar com meu filho e estudar música."

Para nossa sorte, o reencontro delas no set já está marcado. 



Leticia  
e Bárbara  
usam vestido  
de tricô.  
Anselmi.  
Os chapéus  
são acervos  
pessoais





Leticia: lingerie  
Hope, meias Lupo  
e sapatos Schutz;  
Barbara: paletó,  
calça e camisa  
Reinaldo Lourenço













Ao lado, Bárbara  
usa vestido de tricô  
Anselmi. Nesta  
página, Letícia:  
vestido Anselmi;  
Bárbara: look total,  
acervo pessoal.

Produção de  
moda: Well Santos.  
Maquiagem: Piu.  
Gontijo. Cabelo:  
Marcele Viera.  
Assistentes: Carlos  
e Fabian Alvarez.  
Tratamento de  
imagem: RG Imagem.  
Locação: Casa  
de Hélio Pellegrino.  
Agradecimentos:  
Araguaia Filmes,  
Mel Ackerman  
e Túlio Startling.





# MODA

Por MARCIA DISITZER



Carolina  
Herrera, Genny,  
LaQuan,  
Smith, Diesel,  
Fendi e  
Supriya Lele



# RADAR DE INVERNO

BARRIGA DE FORA, JEANS DELAVÊ E OUTRAS TENDÊNCIAS DAS SEMANAS DE MODA DE NY, LONDRES E MILÃO

Resiliente, a moda se reinventa. Depois de quase dois anos de pandemia, a temporada de outono-inverno 2022/2023 de Nova York, Londres e Milão (e que segue em Paris) marcou o retorno em grande número de desfiles presenciais, no formato tradicional — na Itália, por exemplo, foram 67. Mas, como diria Lulu Santos, “nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”: versões híbridas, com o metaverso como pano de fundo, caso da Dolce & Gabbana, e 100% digitais endossaram a vocação inata do setor de seguir adiante.

A vontade de festejar em tecidos reluzentes e o desejo de vestir a camisa da “normalidade”, traduzida na alfaiataria em que ombros proeminentes parecem prontos para carregar o peso do novo mundo, surgiram como algumas das tendências mais evidentes. O otimismo, porém, foi atropelado pela invasão da Ucrânia por tropas russas no dia 23 de fevereiro, o segundo da Semana de Moda de Milão. O designer italiano Giorgio Armani, que havia, em janeiro, cancelado os desfiles masculino e de alta-costura devido ao avanço da Ômicron, tirou a música da apresentação de sua marca em respeito ao conflito que mora ao lado.

Em um período em que mudanças sociais e ambientais são palpáveis, a indústria da moda oferece um menu farto de tendências para que o consumidor se expresse por meio delas de maneira orgânica. Viu-se a influência Y2K, em referência ao estilo dos anos 2000, com o retorno da cintura baixa e do jeans delavê, o brilho em tecidos tecnológicos para a noite e para o dia, o desejo de pele em recortes estratégicos, vestidos camisola de tecidos transparentes e acessórios empoderados, como botas de cano altíssimo. O show não pode parar. **e**

**G ORG O ARMANI TIROU A MÚSICA DA APRESENTAÇÃO DE SUA MARCA EM RESPEITO ÀS VÍTIMAS DA GUERRA NA UCRÂNIA**

## CINTURA BAIXA

Em 2021, a estética Y2K (anos 2000) foi uma das mais procuradas no Google. A nostalgia pelo final da década de 1990 e o início do século XXI segue firme em peças de cintura baixa, como se viu nos desfiles da Versace, de LaQuan Smith, Supriya Lele, Etro, Diesel e Missoni



Calça de alfaiataria deixa o umbigo de fora na Versace

## BOTA CUISSARDE

Chame como quiser: botão, over-the-knee boots, cuissarde. Fato é que botas acima dos joelhos estão no topo. O modelo favorito da cantora Ariana Grande apareceu em marcas como Bottega Veneta, Max Mara, Carolina Herrera, Genny e Prabal Gurung, entre outras.



Versão metálica no desfile da Bottega Veneta, em Milão



## MOMENTO BRILHO

Depois de dois anos de pandemia, há no ar a ânsia por momentos alegres. Isso aparece na variação de peças brilhantes, em tecidos e modelagens diversas: Dolce & Gabbana, Armani, Michael Kors, Halpern, Carolina Herrera e PatBo entraram na festa.



Ombros em destaque e dourado na alfalataria da Dolce & Gabbana

## RECORTES SENSUAIS

Na nova temporada, detalhes recortados permitem que a pele fique à mostra e reinem em peças aderentes ao corpo, que, aos poucos, se liberta de padrões rígidos. Presente nas coleções de grifes como Missoni, Nensi Dojaka, Versace e LaQuan Smith



Zebra, pele à mostra e sutiã de biquíni: atualização do sexy na Missoni



Vestido de tecido transparente sobre camiseta no look da Prada

## VESTIDO CAMISOLA

Peças transparentes, de tecidos diáfanos, são reinterpretadas. Na Fendi e na Dolce & Gabbana, estão prontas para o tapete vermelho, sobre lingerie, como sutiãs, corsets e cintas-liga. Já a Prada misturou a transparência com camiseta regata e acessórios urbanos



A marca Dsquared2 não economizou na lavagem das peças

## JEANS DELAVÊ

Queridinho da década de 1990, o jeans delavê — aquele que passa por diversas lavagens e adquire aspecto detonado — está com tudo. Na Dsquared2, apareceu em estilo boho e na Diesel veio atrelado ao duo calça de cintura baixa e top cropped



# Os pets estão de casa nova

Acesse **Vida de Bicho**, o novo site para tutores de pets. Reportagens sobre saúde, nutrição, comportamento, adestramento e muito mais! Diariamente, você vai encontrar novidades, histórias inspiradoras, tendências e dicas. Tudo produzido por quem conhece o assunto e ama os animais, assim como você.



CONHEÇA MAIS

Acesse [www.vidadebicho.com.br](http://www.vidadebicho.com.br)  
e siga nos perfis!



@sigavidadebicho



Seu pet mais feliz

PATROCINADOR • FUNDADOR







## DUPLA PERFEITA

Peças em preto e branco nunca saem do radar de tendências. Atualize a combinação mais clássica da moda com acessórios 'statement', objetos de décor e roupas atemporais.

1. Escarpim, Saint Laurent, preço sob consulta.
2. Colar, Maria Filó, R\$ 189.
3. Bule, Le Creuset, R\$ 653.
4. Bate-m, Dior, R\$ 239.
5. Balanço assinado por Ruy Ohtake, Tidelli, R\$ 12.656.
6. Vase, Matisse Casa, R\$ 3.464.
7. Óculos, Gucci para GO Eyewear, R\$ 2.091.
8. Perfume Calvin Klein, R\$ 4,99.
9. Camisa, Amaro, R\$ 199,90.
10. Sala, Balmain, preço sob consulta.
11. Mesa, Arquivo Contemporâneo, R\$ 5.070.
12. Bracelete, Tiffany & Co, preço sob consulta.
13. Sandália, Melissa, R\$ 109,90.

Desfile da alta-costura da grife Chanel, em janeiro: preto e branco em alta



# SONETO

EM PRETO E BRANCO

Foto EDUARDO SVEZIA

Destaques da coleção  
Spring Summer 22,  
as duas bolsas PB  
com detalhes em  
dourado ficam bem  
em qualquer ocasião.

**Bolsas One Stud, Valentino,**  
preço sob consulta.





# AGGIORNAMENTO DEI PREZZI

Por SABELA CABAN  
Foto EDUARDO SVEZIA

[illegible][illegible]





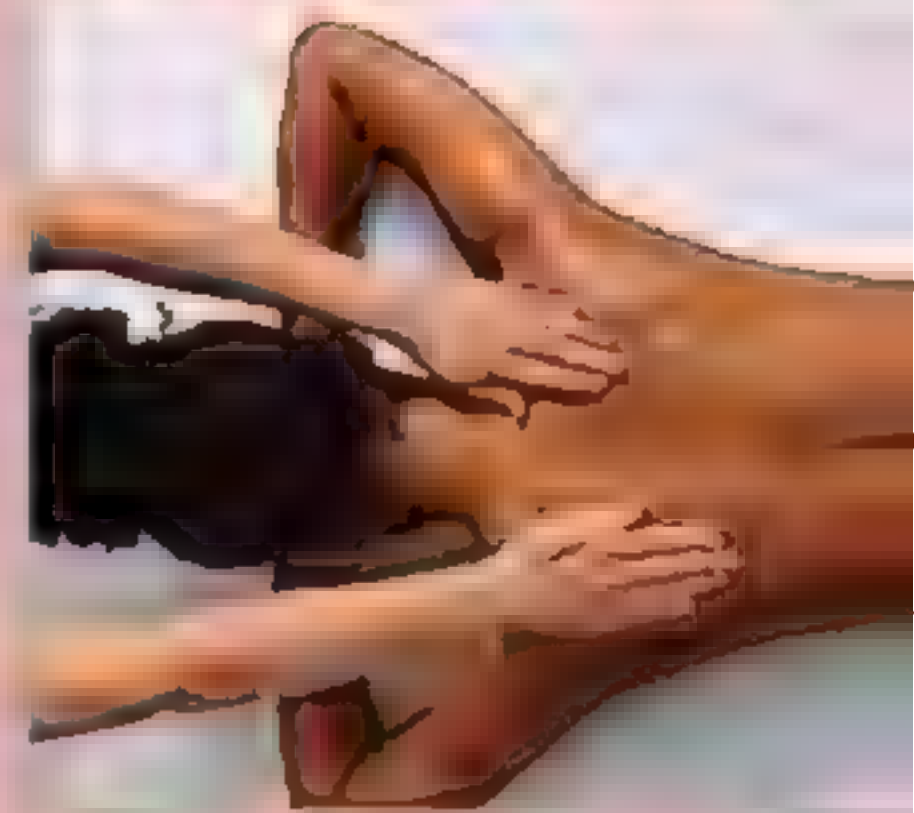
## LUZ, QUERO LUZ

A atriz Mayana Moura lembra que costumava colocar glitter em seus batons para chegar a um look exuberante. Agora, dona de uma marca própria de maquiagem — a Mayana Beauty —, desenvolveu, com o maquiador Lau Neves, o Batom Glitterizado nas cores vermelho (Danger) e vinho (Gipsy). A ex-modelo, que foi descoberta pelo fotógrafo Mario Testino e chegou a ser musa de uma coleção de Karl Lagerfeld, conta que a cereja do bolo do lançamento são as partículas de pérolas: “Atuam como refletores de luz e promovem efeito tridimensional aos lábios”. A R\$ 139, cada, chega esse mês ao site [www.mayanabeauty.com.br](http://www.mayanabeauty.com.br)

## TECNOLOGIA PARA MALHAR, BATOM COM GLITTER, TRATAMENTOS RELAX E BELEZA 'FERMENTADA'

### TUDO SOB CONTROLE

Na sessão que a ACSM (American College of Sports Medicine) faz sobre tendências fitness, a tecnologia wearable aparece como número um para esse ano. São os tais dispositivos “vestíveis” e, leia-se aí, relógios capazes de medir distâncias, etc. “Além dos dados simples, eles já verificam pressão, batimentos cardíacos, qualidade do sono, se você acordou mais recuperado para definir o treino do dia... É um superalado”, afirma Flávia Pinho, especialista em medicina esportiva



## DANDO UM TOQUE

Uma sessão de respiração profunda com blend de óleos essenciais, alongamento em maca aquecida e mix de massagens, entre shiatsu, deep tissue e miofascial. O Circuito Lifestyle é o novo ritual do LSH Spa, no Own Hotel, na Barra da Tijuca. Com duas horas de duração, ainda tem como grand finale e snacks e suco detox servidos na piscina com borda infinita, de frente para a praia. Relax total! R\$ 410, tel. 98681-9032

### PELA RAÍZ

A tendência chamada fermented beauty, ou beleza fermentada, vem crescendo nas prateleiras com produtos à base de prebióticos para o couro cabeludo. Responsável por estimular o crescimento de bactérias “do bem”, o ativo promete fios mais fortes. Como o condicionador OX Plants, R\$ 18. [www.oxcosmeticos.com.br](http://www.oxcosmeticos.com.br)



# QUESTÃO DE PELE



Por **Dra. PAULA BELLOTTI** Diretora Técnica Médica do Grupo Paula Bellotti e Membro titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia - CRM 52 61036-1

## Tudo sobre essa proteína tão fundamental à nossa pele

**V**ocê já deve estar cansada de esbarrar com a palavra colágeno nas matérias sobre beleza e saúde da pele e nas rodas de conversas com as amigas, não é mesmo? De fato, ela é uma das mais recorrentes no glossário da Dermatologia. Tudo nos leva à essa proteína, responsável pela firmeza e sustentação cutâneas, que com o tempo vai deixando de ser produzida naturalmente pelo nosso organismo, gerando flacidez e rugas, afinamento da pele, perda de densidade e espessura e aquele temido aspecto de "derretimento" do rosto, além do enfraquecimento das unhas e cabelos. Nesta edição, vamos abordar como prevenir a perda de colágeno, como medir o nível dessa proteína lá dentro da pele e como estimular a sua produção, através de hábitos saudáveis e procedimentos em consultório. Vamos lá?



PHOTO D'ARAGUA BY MARCIA FASOL

## ATENÇÃO, MULHERES 25+: NÃO DEIXEM PARA SE PREOCUPAR COM O COLÁGENO AOS 40

"Melhor prevenir do que remediar". Esse velho ditado popular é muito atual e pertinente quando se pensa em colágeno. É que a partir dos 25 anos, no auge da juventude, já começamos a diminuir a sua produção natural, processo que vai só aumentando com o passar do tempo. Daí a importância de se iniciar a prevenção o quanto antes, usando filtro solar diariamente (pois o sol quebra e degrada co-

lágeno), mantendo a pele bem hidratada, seguindo uma rotina de *skincare* adequada, praticando atividades físicas e adotando uma alimentação saudável, pobre em açúcares refinados e rica em proteínas, fibras e ômega 3. É o chamado *prejuvenation*, conceito de prevenção do envelhecimento lançado nos Estados Unidos alguns anos atrás e que vem ganhando cada vez mais força no Brasil.



## BANCO DE COLÁGENO: O QUE É ISSO?

Essa expressão refere-se a uma espécie de "poupança de colágeno" que podemos ir alimentando, ao longo dos anos, para usufruirmos dela no futuro. Ela também faz parte do *prejuvenation*, ou seja, não espere notar uma flacidez mais acentuada para começar a estimular colágeno novo. O ideal é por volta dos 25/30 anos, o paciente já procurar um dermatologista para chamar de seu e o acompanhar ao longo da vida, indicando dermocosméticos e procedimentos adequados em cada etapa. Claro que uma pessoa nessa faixa etária ainda não tem indicação para inúmeros tratamentos, mas o acompanhamento de um especialista é fundamental. Ele vai indicar, caso a caso, o *skincare routine* e os dermocosméticos ideais, além de procedimentos não-invasivos, como *peelings* e *lasers* pouco agressivos, que já vão, aos pouquinhos, "entregando" mais colágeno à pele. Tudo isso quando aliado a hábitos saudáveis, vai fazer diferença lá na frente. Acreditem!

## Perda de colágeno é acelerada na menopausa

Um dia ela chega e que bom que chega. Afinal, é sinal de que estamos vivas! Mas fato é que a menopausa, além dos inúmeros sintomas que causa na mulher, também afeta bastante a sua pele, devido às intensas alterações hormonais. A queda acentuada na produção de progesterona e estrogênio leva à uma redução importante das fibras de elastina e colágeno (cerca de 2% ao ano), aumentando o grau de flacidez e diminuindo a elasticidade e o tônus, deixando a pele mais fina, frágil e ressecada, inclusive na região vaginal. Esses sintomas geralmente são agravados

por hábitos como exposição solar excessiva, fumo, álcool, má alimentação, estresse, genética e metabolismo.

Mas, calma! Com um bom acompanhamento médico multidisciplinar, já é possível amenizar bem todos os sintomas da menopausa, seja através da terapia de reposição hormonal ou não. São muitas as alternativas de tratamento voltadas à saúde íntima da mulher, ao fortalecimento dos cabelos e unhas, à melhora da hidratação e da flacidez da pele, conferindo mais qualidade de vida à paciente e aumentando sua autoestima.

## Como medir o nível de colágeno dentro da pele?

Se os anos aceleram a perda de colágeno, eles também nos trazem avanços importantes na medicina. Hoje já dispomos de tecnologias dotadas de Inteligência Artificial, capazes de enxergar, em tempo real, as estruturas da pele em todas as suas camadas, funcionando como aliadas fundamentais na prática diária do dermatologista. Em nosso Centro de Imagem Diagnóstica, contamos com o *DubinScan 75MHZ*, para analisar o nível de colágeno lá dentro da pele, ajudando na prescrição de protocolos de tratamento cada vez mais customizados e tam-



bém nos permitindo monitorar sua evolução. É um dos exames que integram o *Global Skin Treatment PB*, programa de tratamento que visa à prevenção e à saúde do maior órgão do corpo em primeiro lugar sempre!

Hoje já dispomos de inúmeras e avançadas tecnologias para induzir a síntese de colágeno novo, devolvendo firmeza e sustentação à pele. Não, não há miagres, mas existem excelentes opções de tratamentos associados, que otimizam muito os resultados quando bem indicados. Somos entusiastas dos protocolos individualizados, monitorados pela imagem diagnóstica e combinando várias frentes de trabalho como, por exemplo, ultrassom focalizado de alta intensidade, bioestimuladores injetáveis, *lasers*, radiofrequên-

cia microagulhada, *drug delivery*, terapia regenerativa de plasma e fios de polidioxanona. São alternativas capazes de melhorar bem a espessura, textura, hidratação e qualidade geral da pele; promover reposicionamento muscular, *skintightening* e efeito *lifting*; redefinir o contorno facial e melhorar queixa de papada, entre tantos outros benefícios. Mas, atenção: o melhor protocolo para você deve ser sempre indicado por um dermatologista-especialista, após uma avaliação médica criteriosa. Combinado?



O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

# GIRO

Por LÍVIA BREVES  
Fotos DANIEL PINHEIRO

AGUATASCA

www.aguatasca.com





# LUXO COM AXÉ

COM PROJETO DE ISAY WEINFELD, RECÉM-INAUGURADO FASANO TRANCOSO RESPEITA E FESTEJA A CULTURA LOCAL

**A**reia fofa e clarinha, mar entre o azul-turquesa e o marinho, corais com piscinas naturais, ondas suaves, temperatura gostosa e quase ninguém à vista. A praia de Itapororoca, em Trancoso, tem todas as características de um paraíso e foi isso que levou o grupo Fasano a aportar nesse pedaço tão especial de natureza — e que, ao mesmo tempo, fica a 20 minutos de carro do Quadrado. Sem falar naquele axé que só a Bahia tem. “Uma Tulum com acarajé”, define Constantino Bittencourt, sócio-diretor do Grupo Fasano.

A abertura foi bem próxima à inauguração do Fasano em Nova York. “São dois destinos que há muito tempo sonhávamos em estar. Ambos abrem suas portas em um momento favorável para a retomada dos negócios”, diz Gero Fasano.

Em uma área de 300 hectares (sendo 100 de área preservada), foi levantado o hotel com projeto luxuoso assinado por Isay Weinfeld. Com foco no traço contemporâneo, a ideia foi manter uma harmonia com o entorno, cheio de árvores frutíferas, rios e coqueiros. São 40 bangalôs, a maioria deles com vista para o mar, varanda com rede, decoração com móveis rústicos na área externa e leves e modernos na interna. Ainda há uma cobertura com ducha e espreguiçadeiras. As metragens são generosas, variam de 60m<sup>2</sup> a 206m<sup>2</sup> e as diárias começam em R\$ 2.470. ►



No alto, a piscina principal, perto do restaurante, comandado pelo chef Zé Branco; acima, a academia que fica em meio ao verde

TODA A ESTRUTURA FOI PENSADA PARA SE INTEGRAR COM A NATUREZA AO REDOR. ALGUNS BANGALÔS TÊM MASSA DE 200 M E SALA DE ESTAR





## SÃO DO S RESTAURANTES NO HOTEL: O FASANO, COM MENU ÍTALO-BAIANO, E O PRAIA, MAIS DESCONTRAÍDO E DE CADO AOS PREPAROS NA BRASA

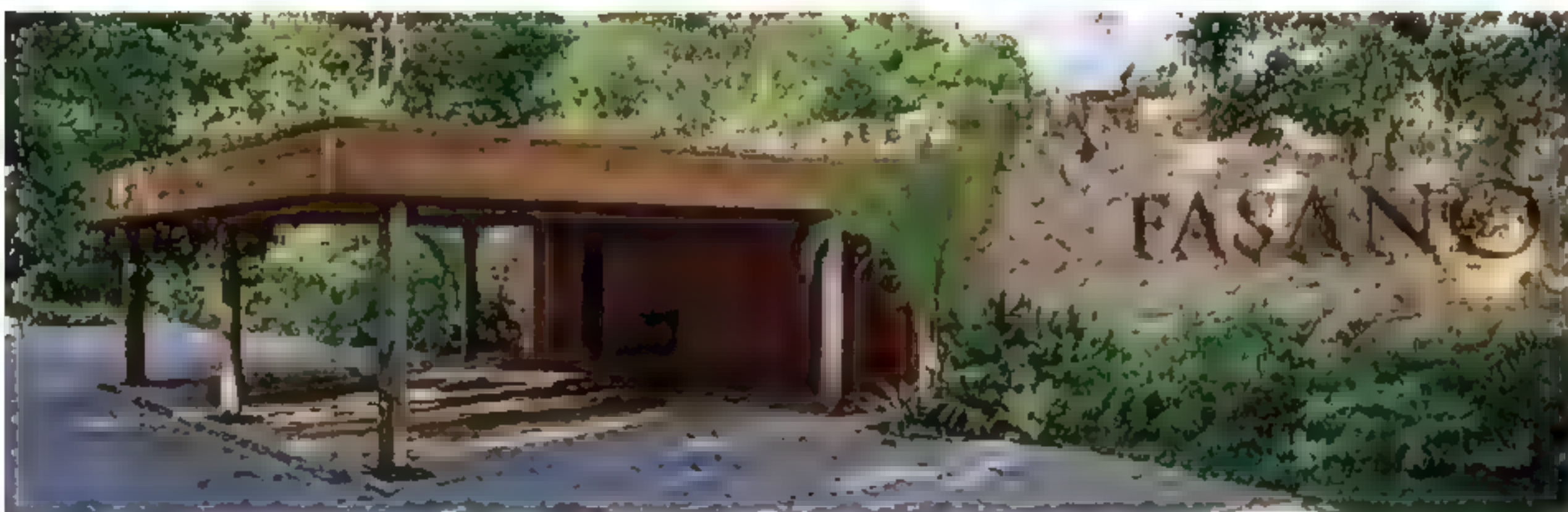
Acordar no Fasano Trancoso é assim: clima de montanha no quarto, ensolarado ao colocar os pés do lado de fora e delicioso ao chegar ao café da manhã, que tem tempero de Nordeste, com opções como cuscuz com ovo ou carne-seca. Ao lado da piscina e com vista para o mar, o restaurante Fasano é comandado por Zé Branco, chef que está no grupo há anos e passou por todos os restaurantes da grife. Dali saem bolinhos de acarajé, ceviche, camarão empanado na tapioca, moquecas, bobós, peixes e frutos do mar fresquíssimos. As receitas italianas não ficam de fora: também há massas, risotos e que tais. "Fiz uma profunda pesquisa de fornecedores. Quero ter tudo local. Os queijos já estão vindo da fazenda de búfalo vizinha", conta o chef.

Mais descontraído, o segundo restaurante fica na outra ponta do deque de 500 metros de extensão e permeado por coqueiros, piscinas de diversos tamanhos, cantinhos com sofás

e espreguiçadeiras. O Praia é pé na areia mesmo, com móveis de madeira, almofadões, coberturas de palha e até uma frondosa castanheira com balanço. É o lugar perfeito para almoçar entre um mergulho e outro. O forte dali são os frutos do mar feitos na brasa, que combinam com caipirinhas e taças de vinho. "Inicialmente, o Praia não estava no projeto. Mas percebi que esse cantinho tinha potencial e, então, criamos mais um restaurante. Foi uma decisão certa", conta Constantino, que ainda convidou a DJ Monika Boutique, que vive em Londres, para animar os meses de abertura e somar ao clima descontraído do local. "O maior objetivo sempre foi trazer a nossa identidade e DNA, respeitando a cultura local, que é fortíssima. Buscamos ao máximo destacar a arquitetura moderna, com elementos de design brasileiro, mas incorporando artesãos e artistas locais", diz ele.

A obra que dá os boas-vindas na recepção já mostra esse lado de curador. Um quadro de cinco metros de comprimento assinado pelo artista local Damião Vieira, que ilustrou o Quadrado, com suas casinhas coloridas. Uma escultura de Hugo França (que, aliás, abriu um ateliê e galeria de arte na cidade que merece a visita) feita a partir de uma raiz da árvore do pequi, de idade milenar, foi instalada entre o deque e o mar. "Temos diversas peças e obras, além de muitos parceiros, que





Detalhes do restaurante Praia da Moqueca servida no Fasano, do aconchego do quarto, da entrada do hotel e da vista da praia

"O MAIOR OBJETIVO SEMPRE FOI TRAZER A NOSSA IDENTIDADE E DNA, RESPEITANDO A CULTURA LOCAL, QUE É FORTÍSSIMA"

CONSTANTINO DE TENCIO

fazem com que mantenhamos vivas a cultura e a arte local", completa Constantino.

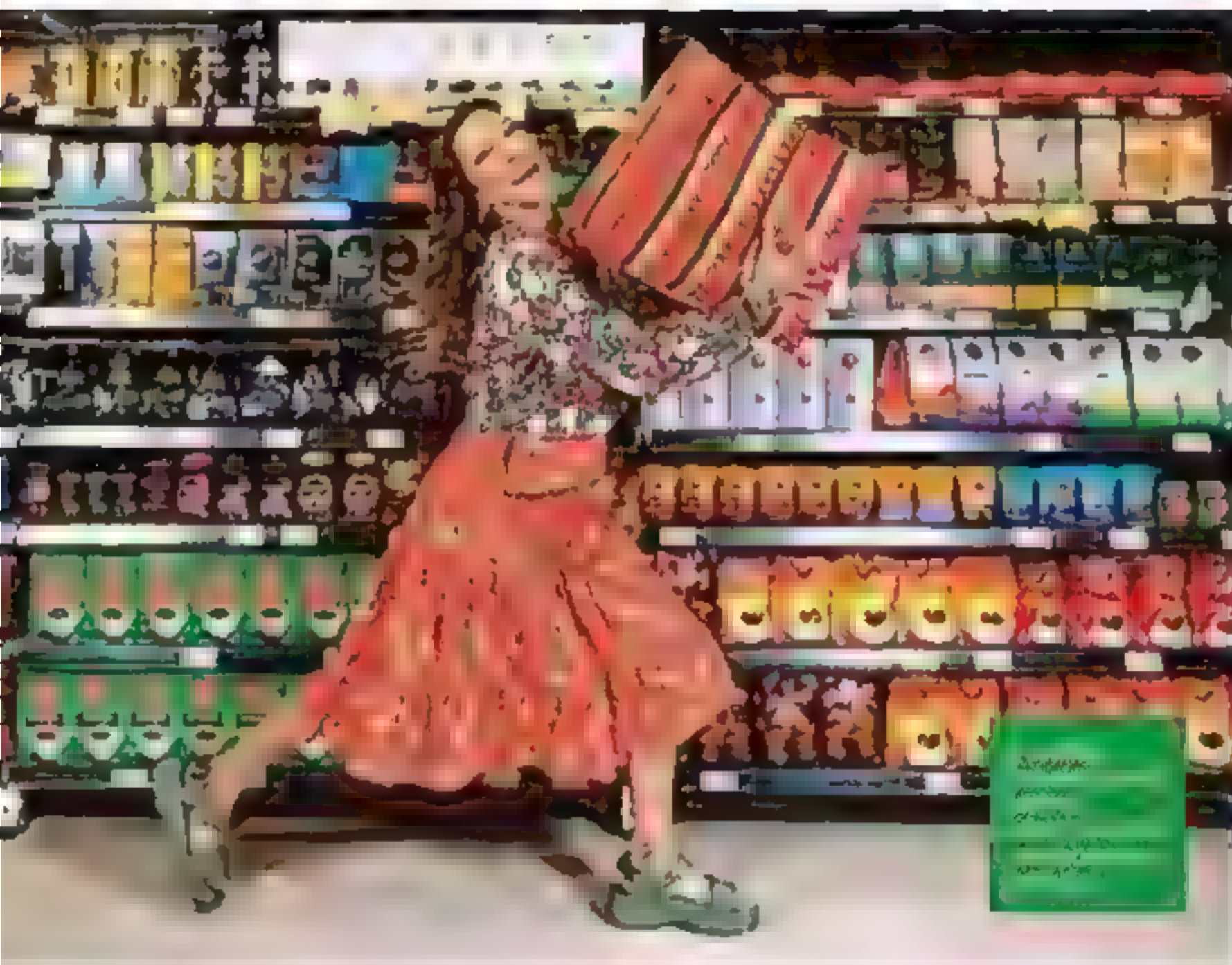
A parte de bem-estar é outro trunfo dali. Além de sauna, piscinas e academia, há o spa comandado pela massoterapeuta e terapeuta holística Fabrícia Nogueira. Sua mais recente novidade é a massagem flor de Tiare, ritual que pode durar até duas horas e elimina toxinas e hidrata corpo, rosto e cabelos usando o óleo da planta de aroma adocicado. Tal flor vem da Polinésia Francesa e, Fabrícia conta, é colhida sempre às 4h da manhã. "A colheita é feita por mulheres com mais de 60 anos, que, durante o processo, pedem que as propriedades da flor provoquem uma transformação na vida das pessoas a quem chegarem. O óleo é um componente natural, propício para o rosto, corpo e cabelos, que ativa a produção de colágeno e elastina", explica. O resultado é uma pele reluzente, um corpo soltinho e drenado e os fios brilhantes (a dica é lavar só no dia seguinte para a hidratação ser mais potente).

Além dos bangalôs, ainda tem as Villas Fasano. Um complexo com casas para quem quiser fincar o pé ali e não sair mais. São residenciais com acesso aos serviços do hotel e projetos assinados pelo próprio Isay Weinfeld e pelos escritórios Gálvez & Márton e Bernardes Arquitetura.

O paraíso é ali. *e*

\*A repórter viajou a convite do Fasano.





## MERCADÃO DA CAPETO

As novas bolsas do Zona Sul chegam com assinatura de peso. Isabela Capeto criou estampas exclusivas para as ecobags da temporada. Nos desenhos, todos bem coloridos e divertidos, há uma homenagem à Edna,

babá da estilista, que morreu no último ano em decorrência da Covid-19. "Sempre que ia ao Zona Sul, ela ficava mais tempo escolhendo as sacolas do que os produtos. Por isso, todas essas bolsas (R\$ 9,49, a da foto) são uma homenagem a ela." Desta vez, as bolsas podem ser entregues para todo o país.

Compras pelo telefone: (21) 2122-7070.

ECOBAGS  
DA MODA,  
MANHÃ EM  
LARANJEIRAS,  
PERSONAL  
DÉCOR  
E PASSEIO  
DE BARCO



## PARA QUEM CURTE UM MAR ABERTO

Trocar as areias pelo mar tem sido um programa. Mas nem sempre se tem a dica de aluguel de barco perfeita. A plataforma Bombordo chegou para mudar isso. A rede reúne lanchas e barcos e ainda oferece serviço personalizado de catering. Os preços começam em R\$ 1.600, um barco para até dez pessoas. As reservas e escolha dos detalhes são pelo site [bombordobr.com.br](http://bombordobr.com.br)

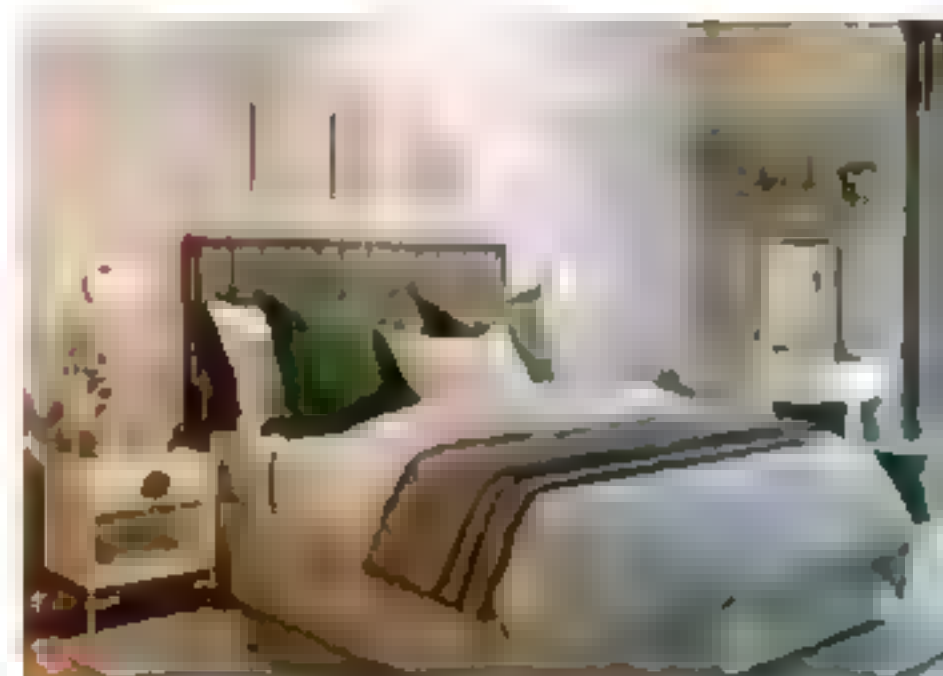
# CAFÉ QUENTE

A Vila do Largo, em Laranjeiras, ganhou um charmoso café. O Caruá tem croques (R\$ 32), cafés especiais (R\$ 12) e até mate da praia (R\$ 7). Aos sábados, rola um brunch.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## NOVOS ARIES



A Westwing lançou uma consultoria online de interiores para quem quer renovar a casa de maneira prática e com personalidade. Com valores de R\$ 99 a R\$ 499, o serviço oferece um especialista em decoração para criar um painel inspiracional, definir a paleta de cores e ainda indicar itens para o ambiente.

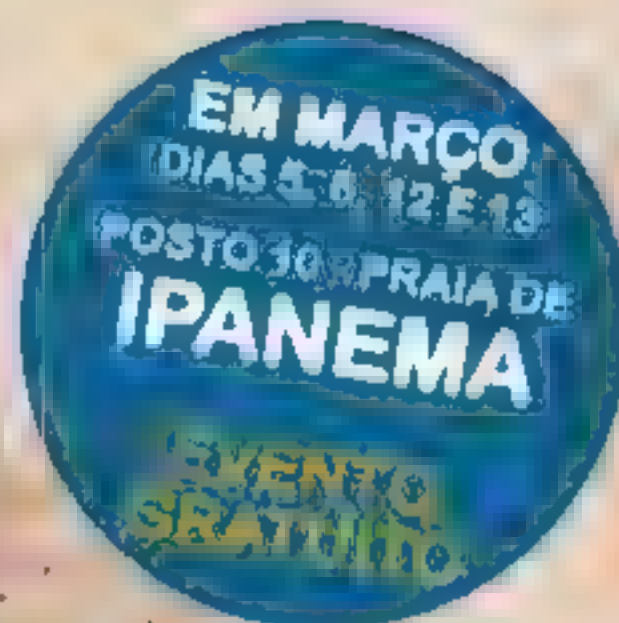


INVEST.Rio



APRESENTA

# Verão Rio O GLOBO



O melhor do verão está chegando.



Fim de tarde no Rio, aquele visual da Praia de Ipanema, pôr do sol, boa música e o astral lá em cima. O Verão Rio 2022 está de volta para deixar a estação mais carioca de todas ainda melhor. Acesse o QR Code e confira a programação no nosso site.

#O melhor  
verão  
do mundo

Praia  
DJs e pocket shows,  
Atividades esportivas  
Boas energias

E muita diversão

APOIO



PARTICIPAÇÃO



REALIZAÇÃO

O GLOBO

rádio ((Globo  
98.1 FM





BRUNO ASTUTO

brunoastuto@igmail.com

## DOÇURA

**S**arah Jessica Parker e Matthew Broderick estão casados há 24 anos. O primeiro casal que eles interpretam em sua nova peça da Broadway, a remontagem de "Plaza Suite", de Neil Simon, coincidentemente também está comemorando 24 anos de casados. Ou 23, como a personagem, uma submissa esposa e dona de casa, descobrimos ao longo do esquete, enquanto se dava conta de que o marido estava tendo um caso com a secretária. O enredo clichê da tragicomédia farsesca, no entanto, arranca da plateia gritinhos e gargalhadas a cada vírgula. Nova-iorquinos e turistas — de volta depois de dois anos de pandemia — já chegam ao teatro dispostos a amar a peça, protagonizada pela atriz que, graças a "Sex and the city", virou um símbolo da cidade.

E tem mais: ela não dividia o palco com o marido desde 1996, um ano antes de subirem ao altar e fundarem a família com três filhos. Nestas duas décadas e meia, raramente deram entrevistas juntos ou deixaram o público dar uma espiada pela fechadura. Broderick recusou todas as propostas, sobretudo as milionárias, para fazer uma ponta no celeberrimo seriado da mulher. São entidades artísticas separadas, potestades que não negociam a privacidade pela fama, caso raríssimo no meio, e extremamente sedutor.

Na semana passada, fui conferir a pré-estreia do espetáculo, que oficialmente abre as portas no domingo que vem. Algumas peças da Broadway têm esse hábito de abrir os ensaios para medir a reação do público, cortar uma gordura ou outra, acelerar ou segurar as cenas. Nesse caso, a direção terá dificuldades para encontrar a dosagem certa; identifiquei três mocinhas na plateia usando T-shirt, saia de bailarina de tule e escarpins assinados por Manolo Blahnik, clones de Carrie Bradshaw. Senti-me mais num show da Beyoncé do que no teatro.

E Sarah Jessica lhes retribui a altura, "cantando" seus hits. A voz esganiçada e suplicante, os trejeitos adocicados, as viradas românticas de olhos. Ainda que as três personagens que interpreta nada tenham a ver com a praefentex Carrie — são mulheres presas nas amarras machistas dos anos

1960 —, elas têm em comum a certeza de que a solução para seus problemas está na companhia de um Mr. Big. É difícil acreditar, mas quem rouba a cena em "Plaza Suite" é Matthew Broderick. Sua atuação cínica, desajeitada e comedida é absolutamente genial. O adolescente que conquistou o mundo nos anos 1980 no filme "Curtindo a vida adoidado" tornou-se um ator magistral. Impossível dissociar o casal do nosso maior par dramaturgico, Farciso e Gloria. E Broderick é quase tão bom quanto quando Farciso deixava o galã de lado e fazia comédias. Talvez a Sarah Jessica falte a audácia de Gloria, que nunca se furtou de experimentar papéis incômodos e malditos para sair da caixa de heroína romântica.

Para quem estiver programando um passeio por Nova York, a peça garante bons momentos de alô, doçura. Um mundo paralelo, distante da Covid e de Putin. Saí do teatro em estado de leveza absoluta.

E eis que minha professora de russo, com quem nos últimos dois anos tive aulas diárias por Zoom direto de Kyiv, me manda, cinco minutos depois, uma foto dela, do marido e do cachorro deitados num colchonete esticado no porão de seu prédio. Diz que a outra professora, a de ucraniano, está "bem", abrigada num bunker. Durante toda a pandemia, essas mulheres me ajudaram a não enlouquecer, a encontrar uma válvula de escape cultural, um objetivo fora do trabalho e das questões de foro íntimo que nenhum seriado conseguiu oferecer. Ante minha completa sensação de impotência pelas salvadoras da minha saúde mental, tento encontrar meios de ao menos fazer sua pequena escola sobreviver. As vezes no mínimo somos capazes de fazer o máximo, o nosso máximo, numa hecatombe. Serve para a Ucrânia, serve para Petrópolis. A união de pequenos gestos — braços, centavos, um quilo de arroz — faz a ação.

A fantasia é doce, a realidade é intragável. Passo por isso com cada vez mais certeza de que só a arte e a cultura mantêm nosso espírito alimentado e de pé. **e**

**ÀS VEZES NO MÍNIMO SOMOS CAPAZES DE FAZER O MÁXIMO NUMA HECATOMBE**



# BUZIOS

## LINE SQUEEVE

15 SUITES - FRENTE PARA O MAR

HOTEL FERRADURA PRIVATE

HOTEL FERRADURA RESORT

84 SUITES - 100m de PRAIA - 6 PISCINAS



**PACOTE  
PASCOA**

**3 NOITES**  
(16 e 17 Abril)

☐ CAFÉ DA MANHÃ + RECREAÇÃO GARANTIDA COM CAÇA AO TESOURO  
☐ JANTAR TODOS OS DIAS E GANHE 1 JANTAR TEMÁTICO DE PASCOA  
☐ RESERVE ANTECIPADO E GANHE 10% DE DESCONTO  
Desconto válido para reservas com mínimo de 30 dias de antecedência



FERRADURA  
HOTEL



INFORMAÇÕES E RESERVAS

[ferradurahotel.com.br](http://ferradurahotel.com.br) / [contato@ferradurahotel.com.br](mailto:contato@ferradurahotel.com.br)

(22) 2623-2398 / 99706-2398

/ferradurahotel



# MARIA FILO





# DONAS DOS SHOPPINGS

A exemplo de Claudia Leon, mulheres estão por trás do sucesso dos templos de consumo





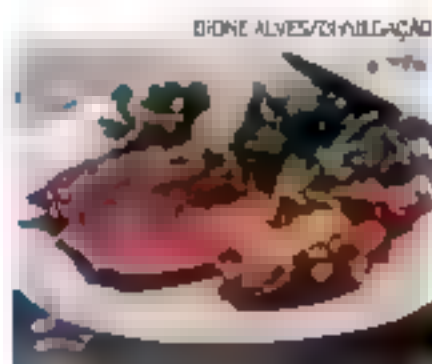
# Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: [clubeglobo.com.br](http://clubeglobo.com.br)



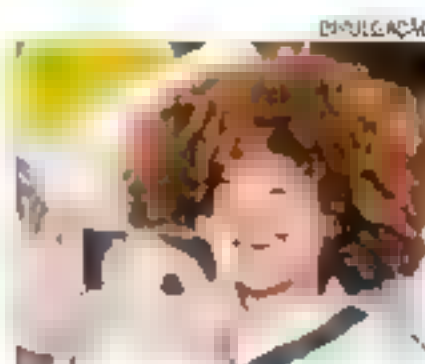
## SOM DO MÊS DA MULHER

Elba Ramalho se apresenta na próxima quinta-feira no Teatro Prudenti-  
al, na Glória, em meio à programa-  
ção especial da casa para o Mês das Mulher.  
Assinante adquire ingressos com 50% OFF.



## CHURRASCO DE PRIMEIRA

A Fogo de Chão oferece 15% OFF a assinante e um acompanhante no rodízio completo em todas as unidades. Veja mais no site do Clube



## REFORÇOS NO ENSINO

No Descomplica, assinante tem 20% OFF em todos os cursos e não paga por aulas de cursos específicos. Veja a lista e detalhes no site

### ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



## CIDADE / PATRIMÔNIO

# Em meio à vista espetacular, o retrato do abandono no Joá

Moradores pedem que imóvel antes ocupado por restaurantes se a revitalizado

MADSON GAMA  
[madson.gama@oglobo.com.br](mailto:madson.gama@oglobo.com.br)

Um casarão que já abrigou o Bar e Restaurante do Joá e o restaurante japonês Tanaka chama a atenção de quem passa pelo número 2.360 da Estrada do Joá. Com madeiras nas janelas e mato alto tampando parte da sua fachada, a casa abandonada há mais de dez anos preocupa moradores da região.

A Associação de Amigos e Moradores da Rua Jackson de Figueiredo (Jako) quer se reunir com a prefeitura, a fim de propor uma parceria para a revitalização do espaço. Eles argumentam que a degradação do local tem impactos negativos na questão paisagística e atrapalha a vocação turística da região.

—O local é um ponto turístico, desde a década de 1930, e tem vista cinematográfica. É um patrimônio do Rio que poderia se tornar atrativo econômico



Degradado, imóvel no Joá foi cedido à Riotur, diz Subprefeitura da Barra

para a cidade. Em um momento em que os restaurantes estão fechando, seria um grande serviço conceder o uso do espaço a um empresário. A intenção da associação é que o local tenha utilização compatível com a área residencial, como um café, por exemplo — defende Rogério Zouein, advogado da Jako.

Diretor da associação, João Renato diz que a entidade daria todo suporte

necessário, inclusive na segurança, para a reativação do local.

Segundo a Subprefeitura da Barra, o imóvel está cedido à Riotur. Mas já foi solicitado à Superintendência de Patrimônio da Prefeitura que seja feito um novo procedimento de consulta pública para buscar, na sociedade civil, outros interessados em utilizar o espaço, por meio de uma permissão de uso.



A jornalista Claudia Leon é superintendente do ViagemMais há três anos, onde comanda uma equipe de 250 pessoas.  
FOTO DE ROBERTO MOREYRA



[oglobo.com.br/rio/bairros](http://oglobo.com.br/rio/bairros)

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAQUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA, BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, GEODORO, GUARATIBA, INHOAIBA, JARDIM SULCAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE.  
Editor responsável: Jirton Calmon Filho ([jirtonc@oglobo.com.br](mailto:jirtonc@oglobo.com.br)). Edições impressa e on-line: Ana Paula Arraiza, Inara Lima ([ana.arraiza@oglobo.com.br](mailto:ana.arraiza@oglobo.com.br)) e Luiz Fernando ([lufan@oglobo.com.br](mailto:lufan@oglobo.com.br)). Diagramação: Jacqueline Donato e Lígia Lourenço. Telefones: Redação: 2534-5000 e 5905. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês do Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. E-mail: [la.abarra@oglobo.com.br](mailto:la.abarra@oglobo.com.br)



# A vida como ela é. Nas comunidades

Crias da Rocinha e Cidade de Deus ganham as redes

MAÍRA RUBIM  
maira.rubim@opovo.com.br

**C**om 18 anos, Ruan Gabriel, conhecido nas redes como Ruan Juliet, já tem mais de 75 mil seguidores no Instagram e mais de 450 mil no TikTok. Os vídeos em que o morador da Rocinha mostra como a vida é na favela e os de comédia, em que brinca com a língua portuguesa e as gírias locais, são o motivo por trás do seu grande sucesso na internet.

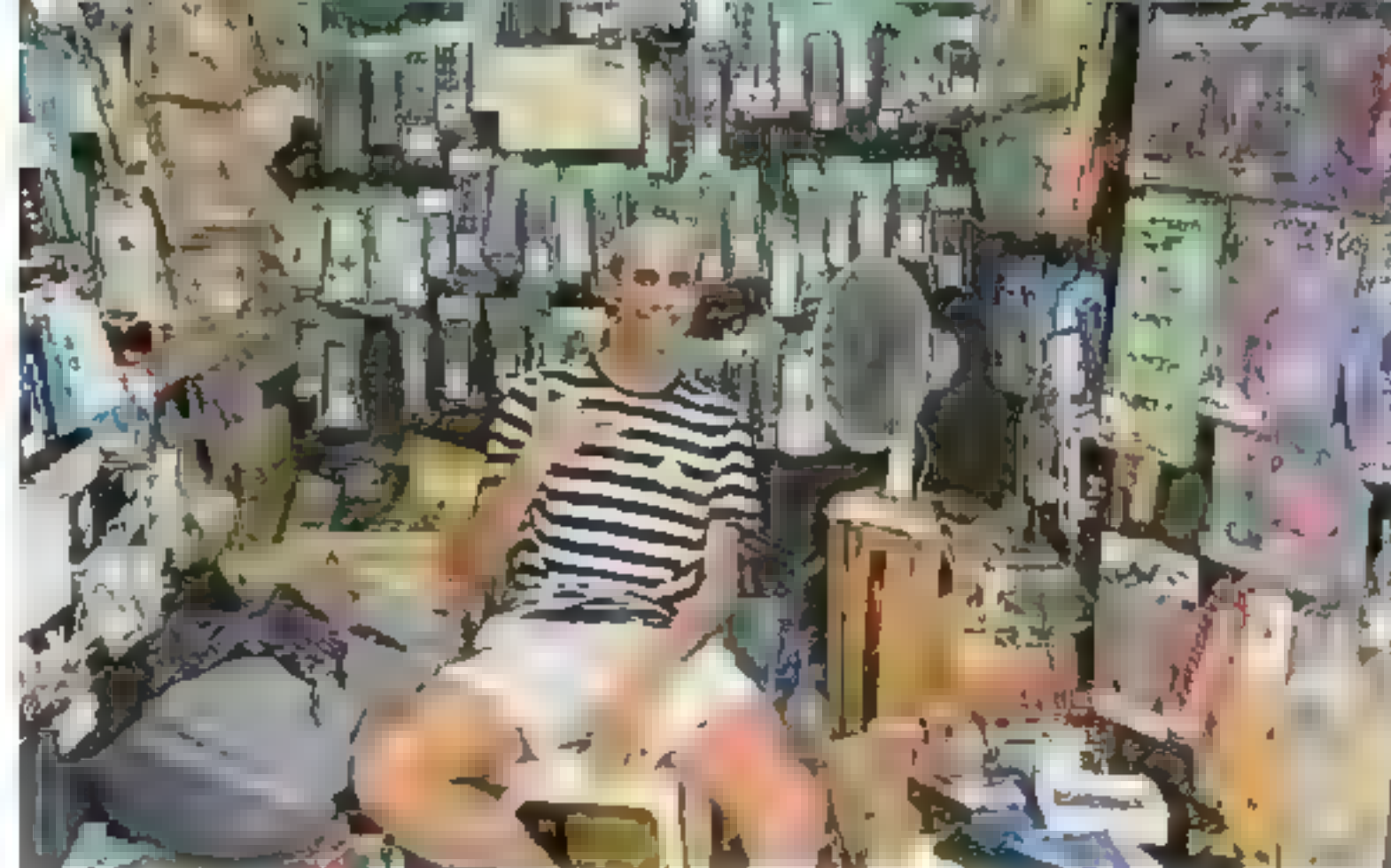
— Meu primeiro vídeo, que explicava as gírias, teve cinco milhões de visualizações em dois dias. Com o sucesso, eu resolvi começar a postar coisas bem-humoradas, porque a vida é muito difícil e precisamos de alegrias — lembra o jovem, que estreou no Tik

Tok em fevereiro de 2021.

E Ruan quem faz os roteiros dos vídeos. No início, em novembro de 2020, ele começou a filmar na loja de eletrônicos de seu pai para tentar impulsionar os negócios. Queria inovar no Instagram e pensar “fora da caixinha”.

— Vi que muita gente ficava curiosa para saber como é a vida aqui e comecei a mostrar esse lado também. Temos as nossas jacuzzis, que são as caixas d'água, os gatos de luz... É tanta coisa. Mostro a realidade, mas com humor — diz o videomaker, que trabalha desde os 12 anos e já concluiu o ensino médio.

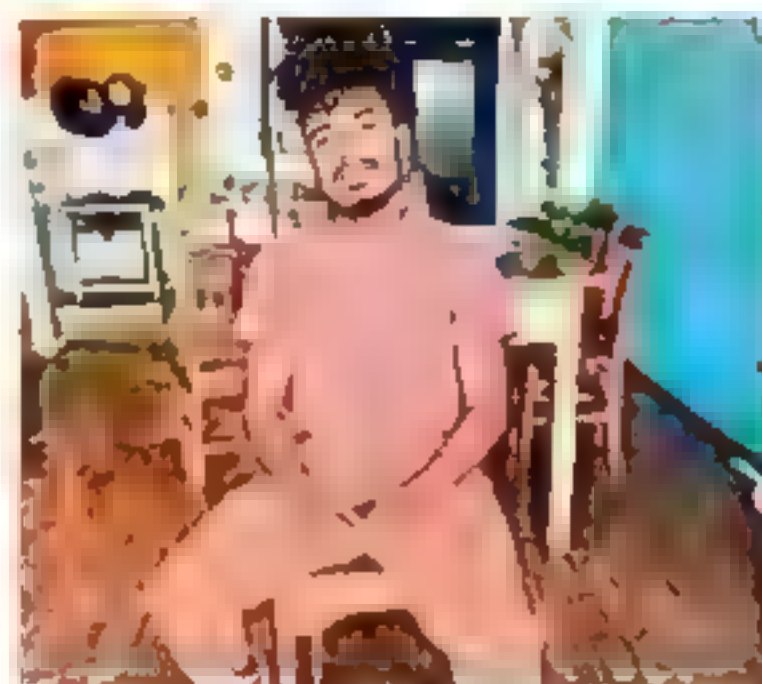
Nascido e criado na Rocinha, Ruan não sabe se quer fazer faculdade, mas planeja seguir o caminho de influencer. Ele sonha dar



FOTOS DE J. AUGUSTO

**Bom humor.**  
Ruan Gabriel brinca com as gírias e as “jacuzzis” da Rocinha

**Movimento**  
Ricardo Fernandes quer estimular mais gente a entrar na rede



uma vida melhor para a sua família, mas não cogita mudar de endereço.

— Muita gente fica famosa e sai da favela, mas eu não saio daqui por nada. Aqui é um mundo, tem tu-

do, até shopping — conta.

A exemplo de Ruan, o ator Ricardo Fernandes, de 32 anos, nascido na Cidade de Deus, também usa bom humor como matéria-prima. Ele lançou no mês pas-

sado no YouTube o seu canal, Kadin Fernandes, que já tem 200 inscritos. O artista publica um vídeo por semana, e os assuntos vão de políticas de governo ao Super Bowl. O objetivo é levar informação descontraída aos internautas.

— As pessoas me motivaram a criar esse canal. Quem me conhece sabe que tenho acesso a informação, conexões e faço ações humanitárias. As pessoas pretas e da periferia têm que estar na rede, porque todos temos algo a acrescentar na internet e fora dela. Esse é um movimento para estimular mais gente a entrar nas redes.



**M&B FISIOTERAPIA ESTA DE CASA NOVA**  
(DOWNTOWN, BLOCO 21 C, SALA 203)

Um espaço novo, moderno e respeitando todas as exigências necessárias para um atendimento seguro e confortável!

(21) 2491-4354 | (21) 99971-8685

22 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Direção: **Maurício Bily**  
Fisioterapeuta - Crefita 31751-F

- Atendimento Personalizado
- Avaliação diferenciada

ESTACIONAMENTO

[www.mebfisioterapia.com.br](http://www.mebfisioterapia.com.br)







Goethe-Institut Rio de Janeiro, ensinando alemão desde 1957.

## NOSSOS CURSOS

### CURSOS EXTENSIVOS

16 semanas  
1 ou 2 encontros semanais  
3h de aula semanais  
1 módulo por semestre

### CURSOS INTENSIVOS

8 semanas  
2 encontros semanais  
6h de aula semanais  
2 módulos por semestre

### CURSOS ESPECIAIS

Gramática  
Conversação  
Preparatório para Exames  
Revisão de nível

## 5 MOTIVOS PARA APRENDER ALEMÃO

- A Alemanha é a 3ª maior economia do mundo, oferecendo diversas oportunidades de negócios e empregos;
- O alemão é a língua com mais falantes nativos na Europa;
- O Brasil é o país que mais possui filiais de empresas alemãs;
- Alemão é o idioma da filosofia e dos pensadores, e o 2º idioma mais importante para a ciência;
- Porque não é difícil se você estudar na instituição que é referência internacional de ensino do alemão.

saiba mais em [goethe.de/rio/cursos](https://goethe.de/rio/cursos)



Goethe-Institut Rio de Janeiro  
Rua do Passeio 62, 1º e 2º andar - Centro  
Whatsapp: +55 21 996 501 163

## Retalho a retalho, um novo negócio

Produtora se reinventa com marca de 'upcycling'



**Roupa nova.**  
Tatiana cria  
bijus e  
vestidos  
com sobras  
de tecidos  
fornecidas por  
costureiras

MADSON GAMA  
[madsor.gama@globol.com.br](mailto:madsor.gama@globol.com.br)

**P**rodutora executiva de shows e gravações, Tatiana Horácio, de 47 anos, sentiu o baque que a pandemia causou no setor de entretenimento logo no início de 2020. Diante da falta de oportunidades na área, resolveu empreender, resgatando o seu antigo desejo de confeccionar roupas a partir do reaproveitamento de tecidos. Criou, então, a Amelie Patch Wear e, só depois, descobriu que a proposta da marca tinha nome e era uma tendência: *upcycling* (reutilização).

— Sempre gostei de roupas personalizadas. Uma vez fui a uma costureira para encomendar uma peça para mim, e ela me mostrou um saco cheio de sobra de tecidos. Foi quando pensei que eu não precisaria comprar panos novos e que as roupas poderiam ser feitas a partir desse material. O resultado é um modelo exclusivo, porque eu não consigo reproduzir outra

idêntica com a matéria-prima que eu uso, além da nossa contribuição para a redução do absurdo de lixo gerado hoje pela humanidade — comemora a empreendedora, moradora da Barra da Tijuca.

A marca começou produzindo apenas vestidos. Hoje, no entanto, atende todos os públicos, com calças, bermudas, blusas e camisas sociais. Os tamanhos também são variados, a depender da quantidade de retalhos à disposição. Com vendas apenas pelo Instagram @ameliepatchwear e pelo site [ameliepatchwear.com](https://ameliepatchwear.com), Tatiana diz que busca parcerias para abrir um ateliê:

— Percebi que eu devo ter um espaço com minha costureira ao lado, para que ela possa ajustar as peças de acordo com a necessidade do cliente. E seria legal ter um investidor que cobrisse o aluguel ou mesmo alguém que tenha um lugar para nos ceder onde pudéssemos trabalhar. Em troca, ele receberia um percentual das vendas.



# URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA

BARRA DAY

24H



**Clientes da terceira idade tem 50% de desconto na consulta**

- Emergências **24h**
- Consultas e exames especiais
- Cataratas e outras cirurgias
- Centro cirúrgico próprio

---

Visite o site e conheça o maior hospital  
Day Clinic da Barra da Tijuca!

---

◉ Av. Armando Lombardi, nº 1000  
Condomínio Barralife  
Barra da Tijuca  
◉ [www.barraday.com.br](http://www.barraday.com.br)



◉ 21 98167-2354

**BARRA DAY**  
HOSPITAL





ROBERTO MOREIRA

Nathalie Bergier Meilman. Mãe de duas meninas, a engenheira vai completar um ano como superintendente do Shopping Metropolitano

# Elas inventam moda e (quase) nunca desmontam

À frente da administração do VillageMall, do Metropolitano e do CasaShopping, Claudia Leon, Nathalie Meilman e Claudia Lamberti lançam novos serviços e regem a 'orquestra' que cuida para que nada saia do tom nos shoppings

MAÍRA RUBIM [maira.rubim@oglobo.com.br](mailto:maira.rubim@oglobo.com.br)

**H**á oito anos, a jornalista e produtora de feiras Claudia Leon foi convidada para assumir o cargo de gerente de marketing do VillageMall, na Barra. Junto com o convite, veio o aviso: "Shopping é como

uma feira que nunca desmonta". Apesar do alerta, ela ficou no cargo cinco anos e, há três, acabou se tornando superintendente do shopping.

A exemplo dela, Nathalie Bergier Meilman, superintendente do Metropolitano; e Claudia Lamberti,

CEO do Casashopping, ocupam cargos antes destinados a representantes do sexo masculino.

— Há reuniões que têm somente homens e eu de mulher. Acho até interessante estar nesse ambiente. Nunca me senti tolhida, intimidada ou fui tratada

de maneira diferente por ser mulher — diz.

Para Claudia, o seu cargo é como o de uma maestra. Ela tem que reger bem os 250 funcionários, contando os terceirizados da segurança e da limpeza, para que tudo funcione bem no shopping. Por isso,

afirma, passa cerca de nove horas por dia no chamado templo do consumo e, nos feriados e fins de semana, costuma ir até lá para que sua equipe saiba que está presente.

— Trabalho com o operacional, marketing, lojistas, a equipe. Passo por todas as áreas, mas não gosto de falar que faço nada sozinha, pois tudo é realizado pela equipe. É ela que faz de tudo para ajudar no sucesso de cada uma das operações — assinala, dividindo os louros com o seu time.

De acordo com ela, um de seus maiores desafios foi mostrar que o Village não é um shopping só para um público específico.

— Outra questão difícil foi fazer a transição do marketing para o cargo de superintendente. Como eu vinha de feira, e precisava criar experiências, comecei a fazer essa transição aqui — lembra.

A superintendente conta que um dos maiores prazeres do cargo é ver sua equipe vibrando com as entregas dos trabalhos. E de sua gestão, ela destaca a criação de um ponto de vacinação contra a Covid-19 e a construção de uma sala de convivência para os funcionários, onde eles podem ler, assistir à televisão, jogar tênis e até dormir. Segundo ela, o maior desafio hoje é conciliar a vida profissional e a pessoal.

— Busco sempre o equilíbrio. Sou família, tenho três filhos e gerir o meu tempo é o maior desafio. Gosto de fazer exercício, de ter um momento para mim e meus filhos. Mas não gosto de dever nada em casa nem no trabalho. Gosto de entregar e isso requer disciplina — assinala.



**PORCELANATOS, REVESTIMENTOS E PISOS**

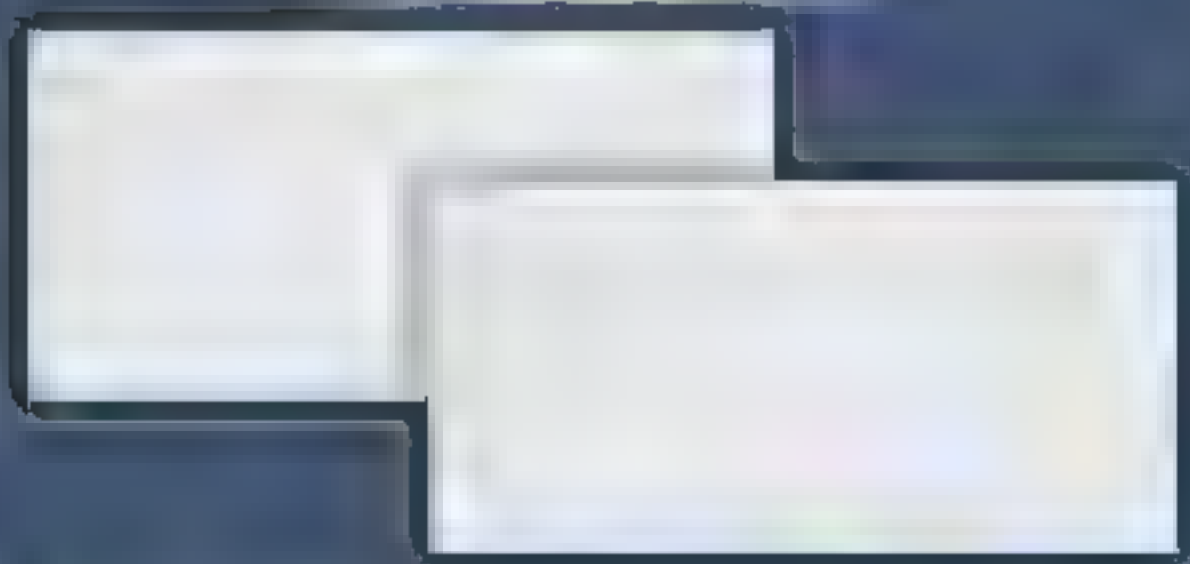


# CHATUBA

## MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**SEUS SONHOS  
COM PRONTA-ENTREGA.**

# eliane



**Revestimento**  
10x20 Extra  
Ref. Metro White Bold

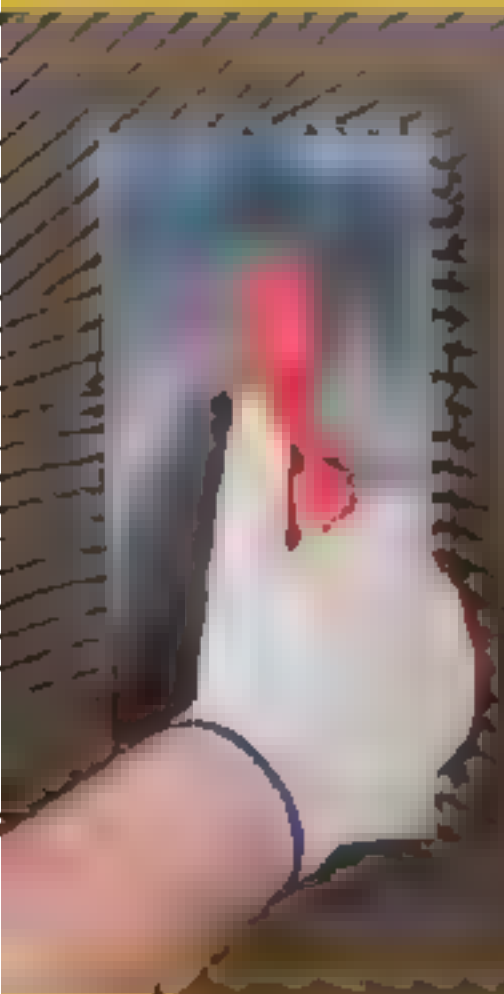
69 90



**SAINT GORAIN**

**Argamassa  
Porcelanato  
Interno Cinza  
20kg**

25 30



2000年12月29日



**chatuba.com.br**



**97002-6609**



## 14. EVENTOS

**4003-4456**

**AV. AYRTON SENNA, 2541 - SHOPPING AEROTOWN**



Aponte a câmera do celular e veja mais ofertas.

Researcher's name: \_\_\_\_\_



# 'Já sofri preconceito, mas sou elogiada pelo conhecimento'

Há 35 anos no CasaShopping Claudia Lamberti é hoje a mandachuva

No CasaShopping, Claudia Lamberti começou a trabalhar há 35 anos. Lá, entrou para cobrir as férias de Edson Filho, com quem está casada há 31 anos e com quem teve uma filha. Já aposentada e com 58 anos, Claudia se tornou CEO do shopping na Barra em maio do ano passado.

— Conheço toda a história do CasaShopping. Apesar de ser uma empresa familiar, fui galgando cada posto, ganhei a confiança dos lojistas e me tornei CEO. São três herdeiros e eu sou o quarto pilar, que os ajuda. Acho que sou um exemplo para muitos funcionários: consegui ven-

cer! Uma mulher negra em um cargo de chefia. Passei mais da metade da minha vida aqui e não me imagino trabalhando em outro lugar — diz, emocionada, a ex-analista contábil e ex-diretora financeira.

Hoje, além da gestão do shopping, ela "assessora a governança familiar". Comanda 197 funcionários para que o mall, com 170 lojas e 208 salas corporativas, funcione corretamente. Segundo ela, é normal participar de reuniões nas quais ela é a única mulher e a única negra.

— Já sofri preconceito por ser mulher e por ser negra, mas, depois, acabam

me elogiando pela firmeza e pelo conhecimento do negócio — diz, acrescentando que se orgulha de ter participado das obras de expansão do shopping, em 2014, e pela equipe de limpeza não ser

**Time.** Claudia Lamberti comanda 197 funcionários em shopping na Barra



IVIL GACAO/BRUNO MASELO

mais terceirizada — O pessoal da limpeza quando é terceirizado não tem benefício e plano de saúde. Resolvi contratá-los e fui muito criticada, mas deu supercerto e todos estão felizes hoje em dia.

Acostumada também a "fazer mil coisas ao mesmo tempo", Nathalie Bergier Meilman, superintendente do Shopping Metropolitano, diz que seu maior desafio é conciliar a vida profissional com a pessoal. Nathalie tem duas filhas, uma de 4 anos e outra de 2.

— Busco equilibrar todos os pratos. Aprendi a delegar e a dizer não. Ser mãe sempre vai ser a minha prioridade, mas o meu lado de executiva e líder também é muito forte. Sou feliz e realizada — lembra, acrescentando que tem 200 pessoas em seu time e ainda é síndica de seu prédio.

Formada em engenharia, aos 26 anos ela se tornou coordenadora de operações no Fashion Mall e, logo, gerente nesta área. Ao mesmo tempo, foi convidada para ser gerente financeira do Bossa Nova Mall e manteve os dois empregos. Acabou sendo promovida a gerente-geral do centro comercial no Aeroporto Santos Dumont. No entanto, sempre sonhou ser superintendente e, em abril de 2021, recebeu o convite para ocupar o cargo no Metropolitano.

— Moro na Zona Sul, o Metropolitano era mais longe, e minha filha, pequena. Além disso, o shopping era muito maior do que estava acostumada. Mas tenho a sorte de contar com equipe muito boa e rede de apoio em casa.

## SURDEZ

### APARELHOS AUDITIVOS

Tecnologia Suíça e Dinamarquesa

- Resistente à água
- Aparelho para zumbido
- Consertamos outras marcas
- Telefone amplificado
- Protetor para Natação

\*Consulte seu médico

**Melhor compreensão da fala em ambientes ruidosos**

**Sh** 2253-2651 / 99592-2979

Centro Auditivo Sheldrynah Mend.: Barra da Tijuca Centro: Madureira

**Armazém Rustico**

**MESA jantar Pezão**  
NT 1,2 x 0,75 ARTE AR  
Desmontável

**FAMUSUS E DE QUALIDADE**

Trabalhamos com uma linha completa de móveis rusticos e produtos em madeira de demolição, com lotes promocionais de móveis padrão e sob medida para bares, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais.

de R\$ 1.690 por R\$ 689

Segunda a Sexta: 08h - 18h  
Sábado: 08h - 14h

21 97116-5179 / 96756-8278  
21 3145-6540 / 99901-1851

vendas@armazemrustico.com.br  
contato@armazemrustico.com.br

Est. dos Bandeirantes, 4695 - Juncica/Jacarepaguá

armazemrustico.com.br

**bem aqui** Tel.: 2534-4310



# MBA

“

**Todos deveriam fazer um MBA em algum momento da carreira. Me sinto mais preparada para os desafios atuais e futuros do mercado de trabalho.**

iag  
INSTITUTO  
DE ADMINISTRAÇÃO  
DE GESTÃO  
PUC-RIO

”

Paula Neiva  
Curso MBA em  
Gestão de Marketing

- ➔ Management
- ➔ Finanças Corporativas
- ➔ Gestão Comercial e de Vendas
- ➔ Gestão de Investimentos
- ➔ Gestão de Marketing
- ➔ Gestão de Recursos Humanos
- ➔ Planejamento Tributário Estratégico
- ➔ Gerenciamento de Projetos, Programas e Portfólios



**CONDIÇÕES ESPECIAIS  
ATÉ 08 DE MARÇO**

**Inscrições abertas!**  
**Início em abril**

161119 (21) 2138-9241 | 21 99452-7756

[www.iag.puc-rio.br/mba](http://www.iag.puc-rio.br/mba)



**(21) 2138-9241**



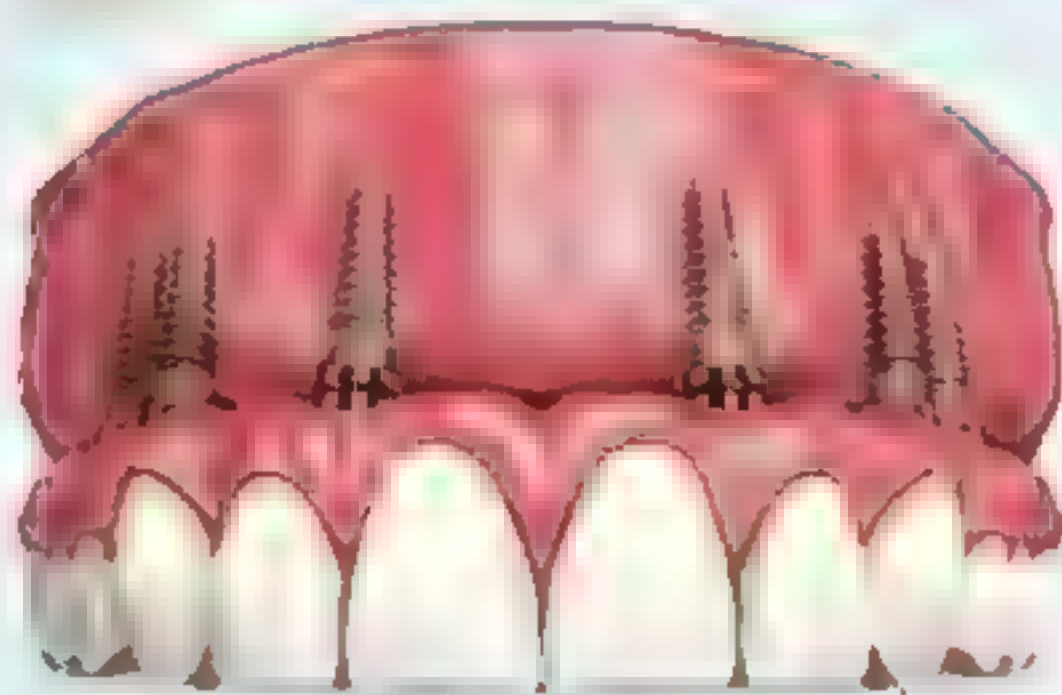
**(21) 99452-7756**



# Dê adeus à sua dentadura

**Você já passou por  
essas situações?**

- Dor para mastigar
- Prótese solta na boca
- Insegurança para falar e mastigar
- Vergonha de sorrir.



*Deseja melhorar sua qualidade de vida?  
Quer recuperar a sua autoestima?  
Você já conhece a prótese tipo protocolo?*

**E a melhor solução para  
substituir a sua dentadura!**

## **Vantagens:**

- Repõe todos os dentes
- É uma prótese fixa sobre implantes
- A resina não cobre o céu da boca
- Melhor resultado estético
- Maior conforto para mastigar
- Maior segurança para falar e sorrir.

**Não espere mais para voltar  
a viver com qualidade!**

**Dra. Priscila Hiromi**  
Graduada pela UFRJ  
Especialista em Prótese e Implante  
CRO RJ 35.119

**Clinica Odontológica**  
**referência em tratamentos**  
**de reabilitação oral completa**

**Barra da Tijuca**

Av. Jornalista Ricardo Marinho, 360 - sala 120

☎ (21) 2146-1800 ☎ (21) 96502-4423

[www.odontoarterj.com.br](http://www.odontoarterj.com.br)



**OdontoArte**  
clínica odontológica



O GLOBO

## GUIA DE SERVIÇOS

## Barra

## TELEFONES ÚTEIS

Ambulância

112

Biblioteca Popular  
de Jacarepaguá

3369-6915

Codae

08002825113

Comurb

1746

Corpo de Bombeiros

193

Defesa Civil

199

Hospital

Cardoso Fontes

2425-2255

Hospital

Lourenço Jorge

3111-4652

Light

08000210196

Parques e Jardins

2323-3521

Polícia Militar

190

Polícia

Rodoviária Federal

2471-0111

Suipa

3295-8777

## ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS

13

ARTES E ANTIGUIDADES

14 E 15

CONSTRUÇÃO E REFORMA

13

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

15

DENTISTAS

13

MEDICINA E SAÚDE

12

MUDANÇAS E TRANSPORTES

15

## COMPRO ANTIGUIDADES

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Moveis,  
Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore,  
Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,  
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc

**ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA**

**TELS.: 2530-4979 / 3546-5279 / 99930-4265**

artepalmeiras@gmail.com | Rua das Palmeiras, 10 / 101 Botafogo

**JEFFERSON**  
NÃO VENDA SEM ANTES  
NOS CONSULTAR





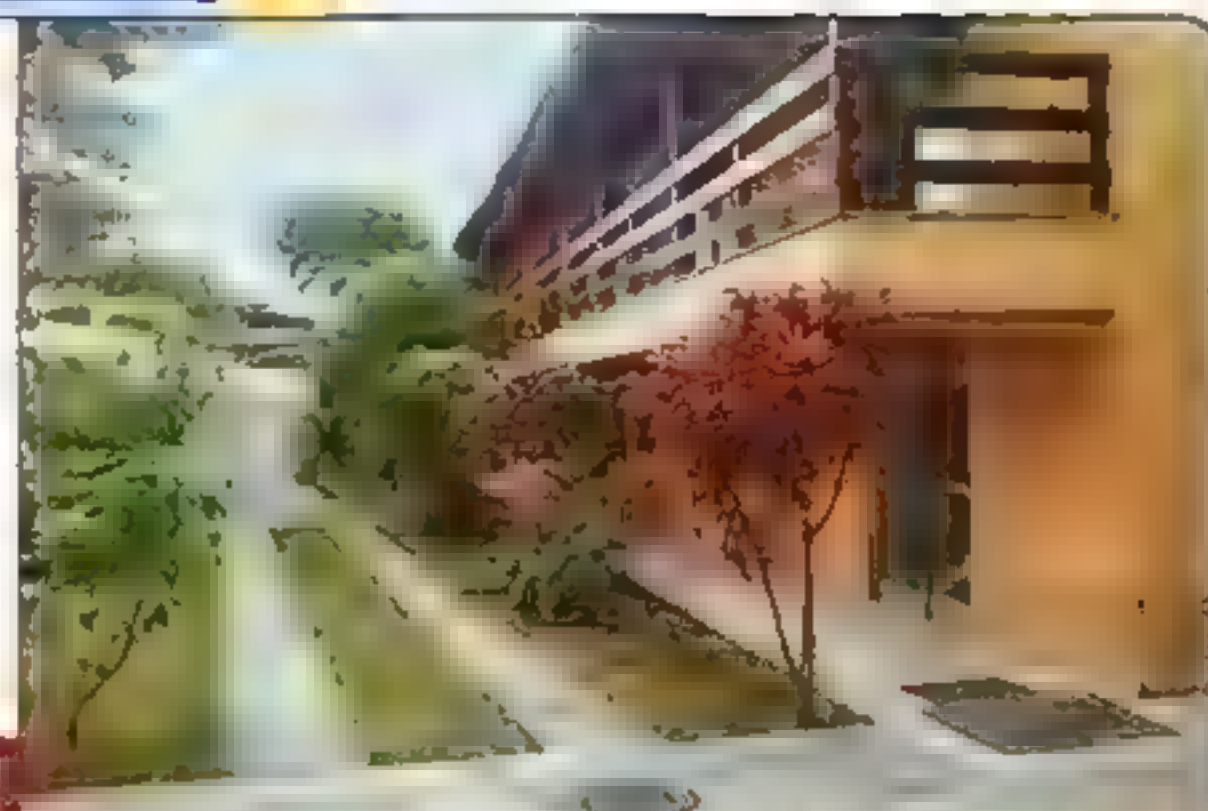
MEDICINA E SAÚDE



LAR SÃO JUDAS TADEU

*Aqui o amor continua...***A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho**

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

**TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE**

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura  
• Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

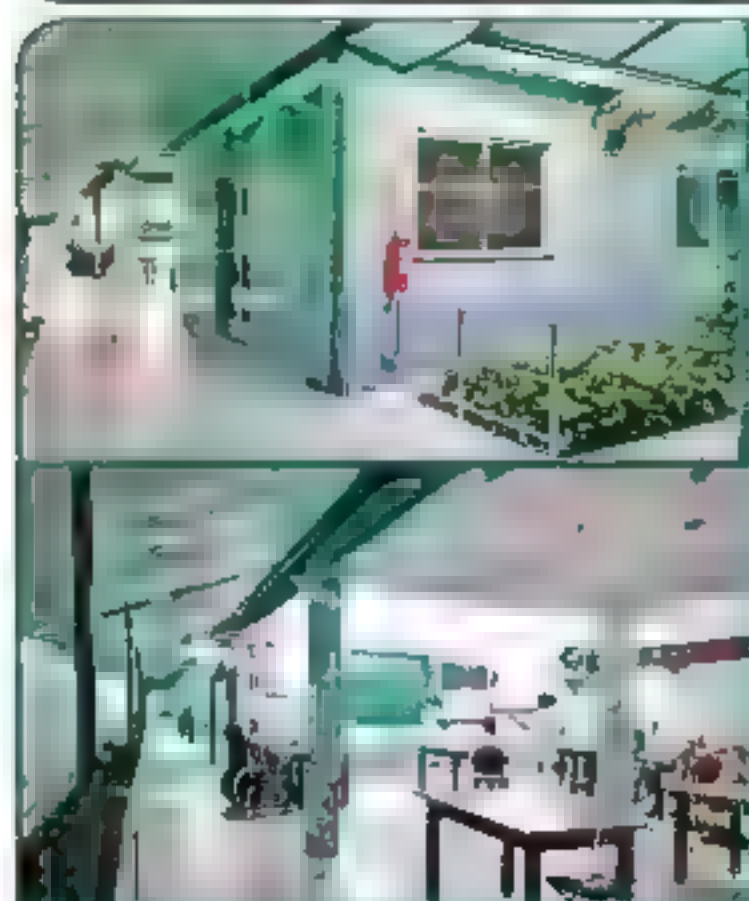
Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix

CRM 32.62993-6 / CRM Jurídico 32106785-0

**Hospedagem para 3ª idade**

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - Tels.: 3392-8292 / 2424-7843

Visite nosso site: [www.casaderepousosaojudastadeu.com.br](http://www.casaderepousosaojudastadeu.com.br)

**Centro Geriátrico Fernandes e Lopes**

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

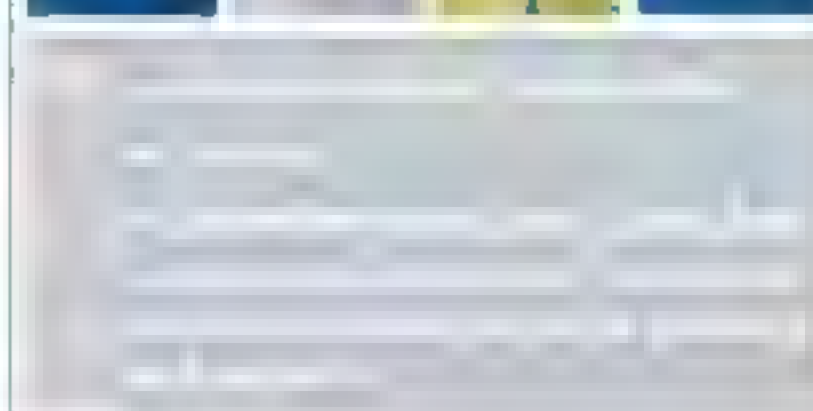
- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.
- Seguimos todos os protocolos de segurança para Covid-19.

**AGENDE SUA VISITA PARA NOS CONHECER.  
COMPROMISSO E AMOR AO SEU IDOSO  
EM PRIMEIRO LUGAR!**

**(21) 98181-3190**

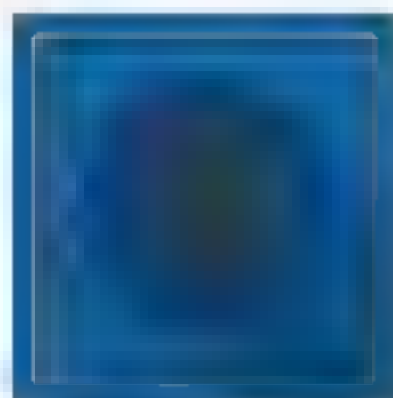
Rua São João de Melo 332 - Campo Grande  
Tel.: (21) 2419-8211 - Cel.: (21) 99988-1132

[www.centrogeriatricofel.com.br](http://www.centrogeriatricofel.com.br)  
contato@centrogeriatricofel.com.br



**bem aqui** Tel.: 2534-4310

O GLOBO



**bem aqui**  
O GLOBO

**Tel.:  
2534-4310**



DENTISTAS

# ODONTOR.EI.

21

ANOS CUIDANDO DE  
SEU SORRISO

## DENTISTAS

Dr. Richard Sersósimo CIRURGIÃO-DENTISTA  
CRO/RJ 28.976

ATUANDO EM

ORTODONTIA  
CIRURGIA DE SISO  
TRATAMENTO DE CANAL  
E GENGIVA  
CLAREAMENTO A LASER

IMPLANTE DENTÁRIO  
PRÓTESE DENTÁRIA  
LENTE DE CONTATO  
AVALIAÇÃO D.T.M  
RAIO-X

PREENCHIMENTO FACIAL - BOTOX TERAPIA

BRUXISMO / DOR / OROFACIAL

CEFALEIA / APNEIA / SORRISO GENGIVAL

BICHECTOMIA

(21) 3309-1550

(21) 99963-6033

RECREIO - Av. Das AMÉRICAS 1778 - 5206

BANDU - Rua Doze de Fevereiro, 71 (Rua do Fórum)

APARELHOS AUDITIVOS

PROAUDIO



## Aparelhos auditivos de diversas marcas e modelos.

- Protetor natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | ajustes | bateria



Cita América, nº 700, Bl 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 | 2268-8641

CONSTRUÇÃO E REFORMA

## MARMORIARIA ALVORADA VIDRACARIA



- Granitos importados e Nacionais
- Soleiras • Peitoris • Box
- Fechamento de varandas em cortina de vidro
- Vidros, ateados, bisulados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil  
alvoradamarmores@yahoo.com.br

2445-4995 / 2445-4985

99978-3331

bem aqui

O GLOBO

Tel.: 2534-4310



ARTES E ANTIGUIDADES

# COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS



Atendemos Petrópolis, Teresópolis,  
Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

**Pago na hora em dinheiro.**

**Não venda sem nos consultar.**

**Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.**

**Sr. Gelson**

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 – Térreo – Copacabana

**Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443**

**Atendemos aos sábados, domingos e feriados**



## ARTES E ANTIGUIDADES

# COMPRO JOIAS EM OURO E ANTIGUIDADES



- Ouro
- Prata
- Arte sacra
- Objetos em porcelana

- Quadros
- Esculturas
- Faqueiro, bandejas e outros...



**Pagamento em dinheiro**

**Atendimento em domicílio**

Avaliação com honestidade e responsabilidade. **Pagamento à vista.**  
Compare preços e confira. Compramos antiguidades e joias,  
com experiência há 27 anos no mercado. Preço justo.

**Margareth**

**Copacabana - Shopping dos Antiquários**



**2255-9245**



**98121-0806**

## DECORAÇÃO E ARQUITETURA

## 2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES 50 anos de experiência

Reforma de Sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação,  
Modificação sob medida. Capas, Cortinas, Cochões,  
Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

**Orçamento Grátis**

*Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!*

2mmddecoracao.com.br

contato@2mmddecoracoes.com.br

2mm decorações  
2mm decorações



## MUDANÇAS E TRANSPORTE

## MARCELO MUDANÇAS 20 ANOS

Entregamos Caixas com Antecedência

20 anos de experiência

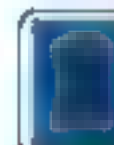
Técnicos  
especializados



Parcelamos  
em até  
3X s/ juros  
VISA

3055-0770 99746 8297 97469-6948

**DESMONTAMOS MONTAMOS**



**bem aqui** Tel.: 2534-4310

## INSUL FILM EVOLUTION

PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO  
Tela mosquiteira

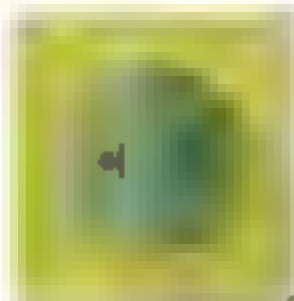
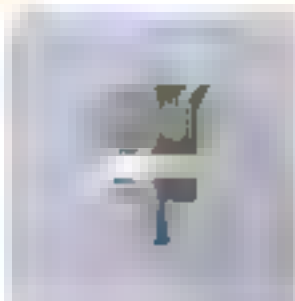
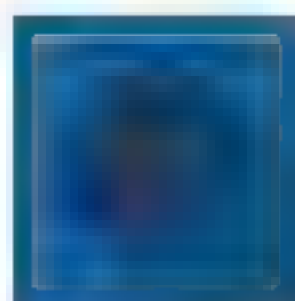
DESCONTO DE ATÉ 20%  
Orçamento grátis  
Cobrimos qualquer oferta  
Atendemos todos os tipos de vidro e PVA

22241 3214 98642 4702



**bem aqui**  
O GLOBO

Tel.: 2534-4310



**bem aqui**  
O GLOBO

Tel.: 2534-4310



## HÁ 28 ANOS TRANSFORMANDO SORRISOS NA BARRA

**ONE DAY CLINIC SPA** (procedimentos possíveis em um único dia)

### Áreas de atuação:

- Implantes
- Clareamento a laser
- Endodontia (canal)
- Periodontia (gengiva)
- Prótese dentária
- Bichectomia
- Emergência
- Ortodontia
- Tratamento das disfunções temporomandibulares
- Harmonização facial  
(Rinomodelação, bioestimulador de colágeno, fios de PDO )  
botox, preenchimento e fios

**Próteses  
Impressas  
em 3D  
(CAD/CAM)**

- ✓ Pós-graduada em Harmonização Orofacial  
(Marc Institute - Flórida - USA)
- ✓ Especialista em Implante e Prótese - UNIGRANRIO

**LENTE DE CONTATO DENTÁRIA**





# EMERGÊNCIA

**Nosso paciente é atendido  
com toda proteção EPI**  
(equipamento de proteção individual)

**2492-1292 / 99668-5980**

Ed. Centro da Barra - R. Gildásio Amado, 55 - 3708 (Barra)

 **FB.ME/dra.alinemacedo**  
 **dra.alinemacedo**





O GLOBO Domingo 6.3.2022

# NITERÓI

oglobo.com.br

FOME DE OUE?  
Ana Cláudia  
Cunha

Prefeitura pede  
visto humanitário  
para ucraniana

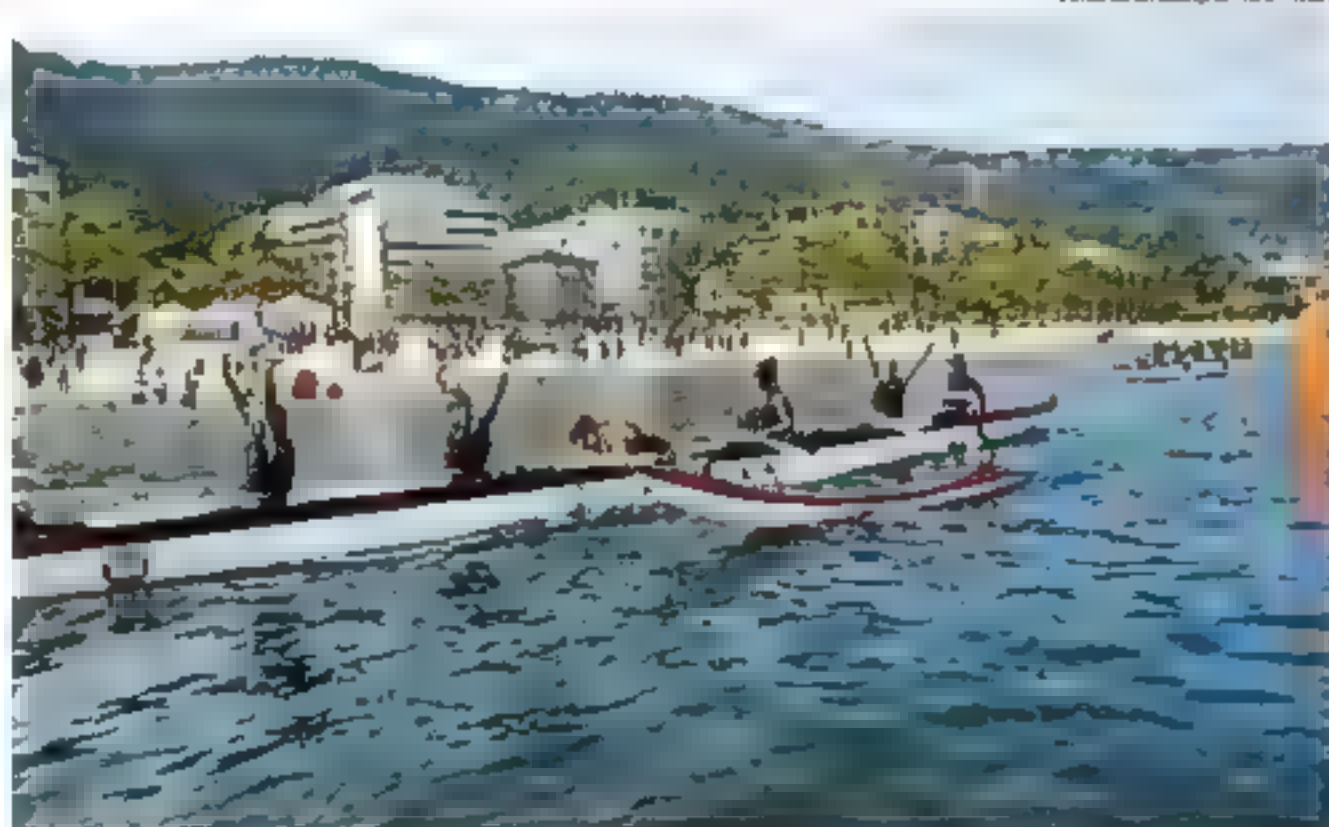


## Disputas na Praia de São Francisco reunirão os mais rápidos na canoa havaiana

FOTOS DE QUALIFICAÇÕES/FABRICA



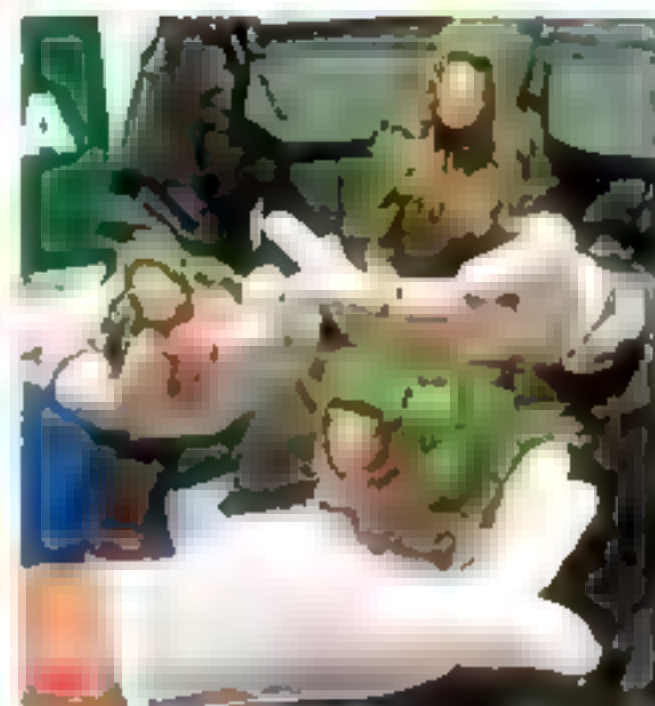
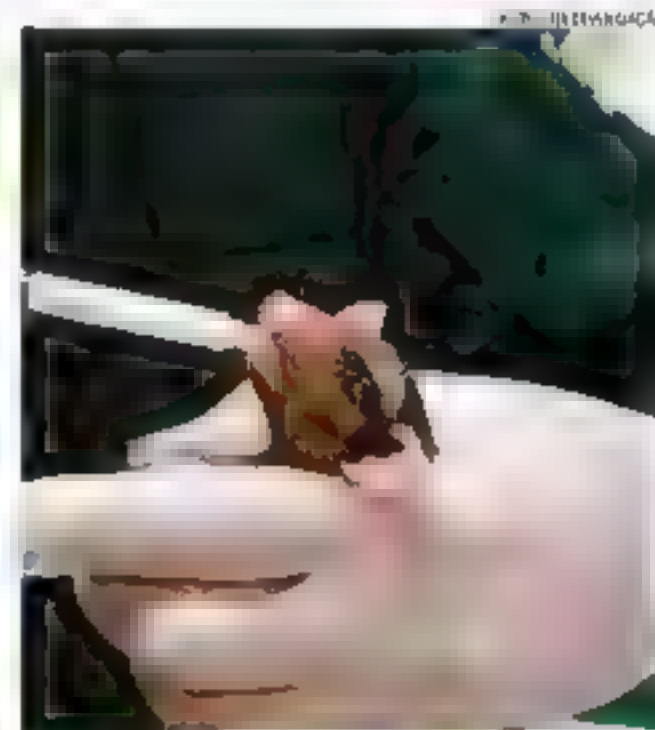
Remadoras profissionais já têm dia para voar ao mar. Depois do adiamento em janeiro, foram confirmadas as novas datas do Campeonato Estadual de Sprint de Canoa Havaiana e do Campeonato Brasileiro, que serão realizados na Praia de São Francisco, entre 18 de março e 3 de abril. O Brasileiro começa no dia 1º de abril e vale



vaga para o Mundial que vai ser disputado no meio do ano em Londres, na Inglaterra. O formato Sprint, de velocidade, terá categorias em distâncias de 250, 500, mil e 1.500 metros, com provas entre atletas juvenis, por idade e paratletas, em canoas com seis tripulantes, antes individuais.

# PLANO URBANÍSTICO MP APONTA FALHAS NO PROCESSO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

**PROMOTOR RECOMENDA** à Câmara e à prefeitura ajustes para tornar efetiva a participação popular na elaboração do projeto de lei; município diz que todas as contribuições estão sendo analisadas **PÁGINA 3**



## Animais silvestres são resgatados na cidade

A capivara, o pequeno gambá e os três periquitos maracanã são provas de trabalho da Guarda Ambiental de Niterói. O número de resgates de animais silvestres em área

urbanas do município cresceu 14% em um ano: foram 3.132 casos em 2020 e 3.574 em 2021. Os gambás e as cobras são os bichos mais comuns nos resgates feitos pelos

agentes. Depois de capturados, os animais são avaliados e reintegrados à unidade de conservação mais próxima. Se estiverem feridos, são levados a instituições. **PÁGINA 2**

RESERVA CULTURAL

### Festival celebra mulheres

PÁGINA 2



QUALIFICAÇÃO

OBRAS

### Zona Norte receberá melhorias

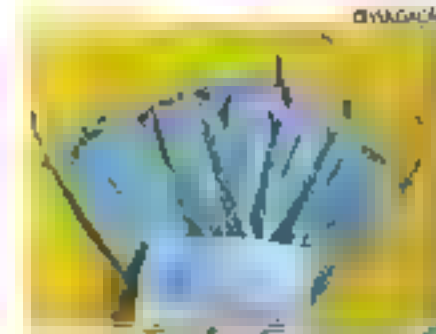
PÁGINA 3



PANDEMIA

### Uso de máscaras será avaliado

PÁGINA 3



QUALIFICAÇÃO



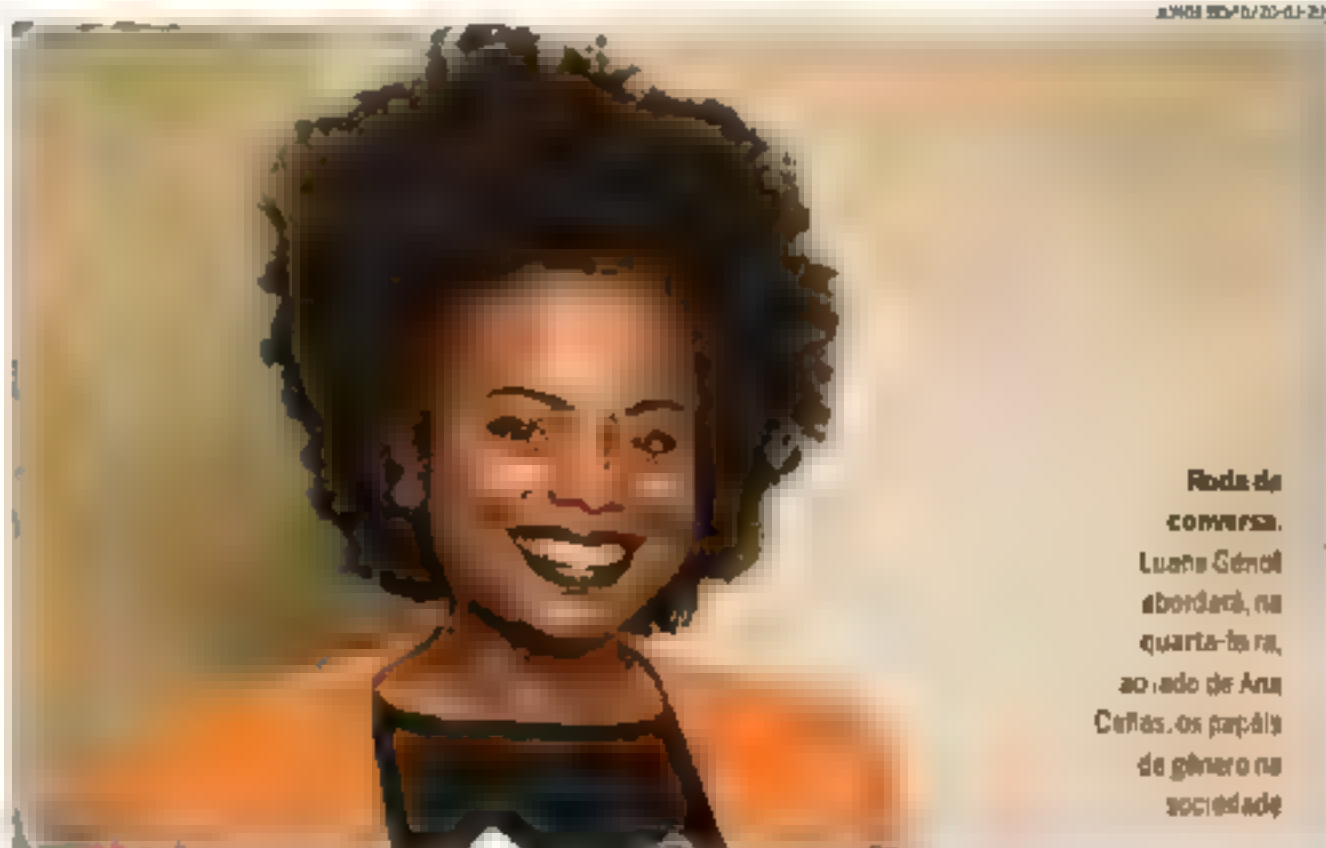
# Festival da Mulher reúne shows e rodas de debate

Convidadas como Preta Gil, Mônica Martelli, Luana Génot, Ana Cañas, Mona Vilardo, Sandra Sá e Elisa Lucinda estão na programação da Sala Nelson Pereira dos Santos

LÍVIA NESEER  
Foto: André Figueiredo/Contraste

O mês das mulheres será celebrado com uma programação intensa na cidade, reunindo shows e debates na Sala Nelson Pereira dos Santos, no Reserva Cultural, em São Domingos. O Festival da Mulher vai de terça-feira, Dia Internacional da Mulher, até o dia 30, com convidadas que se destacam na defesa dos direitos femininos, como Preta Gil, Mônica Martelli, Luana Génot, Ana Cañas, Mona Vilardo, Sandra Sá e Elisa Lucinda. A Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres (Codim), da prefeitura, está à frente da campanha que, este ano, foi batizada como "Nossas conquistas são históricas e diárias".

A abertura do evento na terça-feira, às 19h, contará com a atriz Mônica Martelli e a cantora Preta Gil na roda de conversas "A mulher no século XXI: conquistas e desafios", seguida do Baile da Preta. Na quarta-feira, às 19h, será a vez de a empresária e jornalista Luana Génot e da cantora Ana Cañas abordarem o tema "Papéis de gênero na sociedade: qual o lugar que a mulher ocupa?". A noite será fechada com o show "Ana Cañas canta Belchior", que traz músicas do sexto álbum da cantora. O terceiro dia do evento, quinta-feira, terá início às 18h com premiação a 55 servidoras indicadas por órgãos da prefeitura por contribuírem para a gestão pública da cidade. O encerramento ficará a cargo da cantora, atriz, escritora e professora de música Mona Vilardo. Para fechar a semana, sexta-feira, às 20h, será a vez do show de Sandra Sá.



Roda de conversa. Luana Génot abordará, na quarta-feira, ao lado de Ana Cañas, os papéis de gênero na sociedade

gar que a mulher ocupa?". A noite será fechada com o show "Ana Cañas canta Belchior", que traz músicas do sexto álbum da cantora. O terceiro dia do evento, quinta-feira, terá início às 18h com premiação a 55 servidoras indicadas por órgãos da prefeitura por contribuírem para a gestão pública da cidade. O encerramento ficará a cargo da cantora, atriz, escritora e professora de música Mona Vilardo. Para fechar a semana, sexta-feira, às 20h, será a vez do show de Sandra Sá.

Única representante de Niterói, Mona Vilardo está empolgada por dividir a cena com artistas consagradas. —A Codim tem feito um trabalho de capacitação profissional e de incentivo a muitas mulheres que vivem em condições de risco. Eu acredito que a música também contribuiu para a valorização dessa mulher. Secretária da Codim, Fernanda Sixel ressaltou a importância do festival. —Celebrar o Dia Internacional da Mulher com diversas

de atividades é fundamental. Nosso slogan resgata a luta das mulheres através do tempo e nos convida a refletir sobre nossos desafios atuais. O festival será encerrado dia 30, às 18h, com a entrega do Prêmio Irês Etienne Romeu. As atividades são gratuitas, abertas a todos, e com uso obrigatório de máscaras. Também será exigida a apresentação do comprovante de vacina. A programação estará disponível no Instagram da Codim (@mulheresniteroi).

# Exposição faz homenagem às brasileiras

Artista plástica apresenta esculturas inspiradas em deusas iorubás, indígenas e greco-romanas

RAFAEL LOPES  
Foto: Rafaela Patrícia/Contraste

Na semana do Dia Internacional da Mulher, a artista plástica carioca Carla Carvalho ocupa o foyer do Espaço Cultural Correios, no Centro, com a exposição "Mulher, o que te sustenta?". Composta de esculturas femininas em tamanho real, confeccionadas em papelagem, técnica artesanal derivada do papel machê que reaproveita materiais descartados no cotidiano, como embalagens plásticas, jornais, papelão e cabos de vassoura. Segundo a artista plástica, a proposta é discutir o feminino a partir de diferentes vertentes do processo de forma-

ção da nossa sociedade e da personalidade da mulher contemporânea, "levando em consideração as principais vertentes culturais que dão o toque de brasilidade no que diz respeito ao feminino". —A exposição presta uma homenagem à mulher brasileira, com a representação de sua afetividade, força, poder, essência, inspiradas no sincretismo das deusas das culturas greco-romana, iorubá e indígena —diz Carla. A mostra pode ser vista até 14 de abril, de segunda-feira a sexta-feira, das 11h às 18h, e aos sábados, das 13h às 18h. A entrada é gratuita. O Espaço Cultural Correios Niterói fica na Avenida Visconde do Rio Branco 481.



"O que te sustenta?" Exposição de esculturas em tamanho real discute o feminino

## ADEMI-Niterói Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói

### Mercado Imobiliário no metaverso: futuro promissor

O mundo virtual ganhou espaço no dia a dia da maioria das pessoas nos últimos dois anos. As idas e vindas ficaram restritas com a pandemia, o que nos aproximou ainda mais das telas dos computadores e smartphones. Um mundo paralelo, o metaverso, despontou nesse contexto, despertando o interesse de empresas, que enxergam potencial para negócios nesse ambiente cibernético. Para o mercado imobiliário, o metaverso poderá ser um novo espaço de vendas e relacionamento com seus clientes.

O termo denomina um ambiente virtual imersivo e interativo, que utiliza avatares em 3D e óculos especiais, muito usados em jogos virtuais. Além de incorporar a realidade aumentada, inclui vídeos e outros recursos de comunicação. Mais recente, o metaverso, que não é um conceito novo, passou a ser visto como um espaço para negócios, com potencial inovador.

O ambiente oferece possibilidades em diversas áreas como treinamento para empresas, consumo e e-commerce entre outros. Nesse universo, é possível desenvolver desde peças publicitárias até showrooms de projetos imobiliários.

Chama a atenção o surgimento de um mercado voltado para a compra de terrenos e imóveis virtuais. Mas, tecnicamente, é possível vender imóveis do mundo real utilizando a tecnologia de realidade virtual, que permite uma experiência imersiva

ampliando e muito a experiência das telas de videochamadas.

Os compradores poderão visitar stands de vendas, imóveis e condomínios, com uma experiência hiper-realista, sem sair de casa. Corretores de imóveis, por exemplo, poderão atender seus clientes em salas especiais no metaverso, com a presença virtual do comprador.

Espera-se que os avanços tecnológicos permitam o barateamento dos aparelhos de realidade virtual, aumentando o acesso de mais pessoas. A tecnologia não vai substituir o mundo real, mas poderá ampliar as alternativas de fechar negócios de forma remota.

Ao procurar um imóvel em Niterói, conte com a assessoria e apoio de um associado da ADEMI-Niterói, para assegurar uma jornada com segurança e praticidade desde a escolha do imóvel até a assinatura da aquisição.

# Resgates de animais silvestres aumentam 14% em um ano

Gambás e cobras são os bichos mais encontrados em áreas urbanas

LEONARDO SOBRINHO  
leonardo.sobrinho@oglobo.com.br

O aparecimento recorrente de animais silvestres no meio urbano fez aumentar em 14% o acionamento da coordenadoria da Guarda Ambiental do município para resgates no último ano. Cada vez mais próximos das casas, gambás e cobras são os bichos mais comuns.

O número de serpentes resgatadas em Niterói mais que dobrou em janeiro na comparação com o mesmo período do ano passado, foram de 24 para 46 casos. No início de fevereiro, uma cobra foi encontrada no telhado de uma casa em Itacoatiara e reintegrada ao Parque Estadual da Serra da Tiririca (Pest). No último dia 13, o resgate de um lagarto chegou a interditar por alguns minutos o trânsito no Túnel Rau Varga, que faz a ligação entre São Francisco e Icaraí.

O número total de resgates de animais silvestres na cidade cresceu de 3.132 casos em 2020 para 3.574 em 2021. No ano passado, 70% dos resgates foram de gambás. Coordenador da Guarda Ambiental, Jocilei Neves



Retorno. Capivara momentos antes de ser reintegrada ao meio ambiente

acredita que os resgates de gambás estão aumentando porque a população passou a se preocupar mais com a espécie.

—Acreditamos que os moradores passaram a entender a importância que essa espécie tem na natureza. Entre outras coisas, os gambás ajudam no controle de espécies que podem ser consideradas pragas para a agricultura, como insetos e roedores, e auxiliam no controle de carrapatos que podem transmitir doenças tanto para seres humanos como para animais domésticos —explica.

Cada espécie e cada captura têm uma particularidade. A Guarda Ambiental adota um procedimento para cada

tipo de demanda. Após serem acionados, os agentes capturam o animal que, logo em seguida, tem suas condições físicas avaliadas pela equipe. Caso não apresente nenhum tipo de ferimento, ele é reintegrado à unidade de conservação mais próxima. Os que estão com algum tipo de ferimento são encaminhados para instituições como o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras), que fica em Vargem Pequena, na Zona Oeste do Rio, a Econservation, empresa de estudos e projetos ambientais, o Centro de Triagens de Animais Silvestres (Cetas), em Seropédica, e o Instituto Vital Brazil, quando é o caso de cobra venenosa.

oglobo.com.br/rio/bairros



# Plano Urbanístico: MPRJ questiona audiências

Promotor de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente aponta falhas no processo de participação popular e recomenda à Câmara e à prefeitura a realização de mais encontros. Vereadores da oposição veem inconsistências na construção do projeto de lei

SÍLVIA NEHER  
Foto: reprodução do globo.com.br

**M**arcada por conflitos, a segunda audiência pública para discutir o Plano Urbanístico da cidade, realizada no dia 21 do mês passado, na Região Oceânica, chamou a atenção do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), que fez uma recomendação para a Câmara Municipal e para a prefeitura apontando falhas no processo de participação popular e opinando pela realização de mais audiências. Está marcada para amanhã a terceira e última audiência prevista para debater o projeto de lei. O encontro será às 18h, na Câmara.

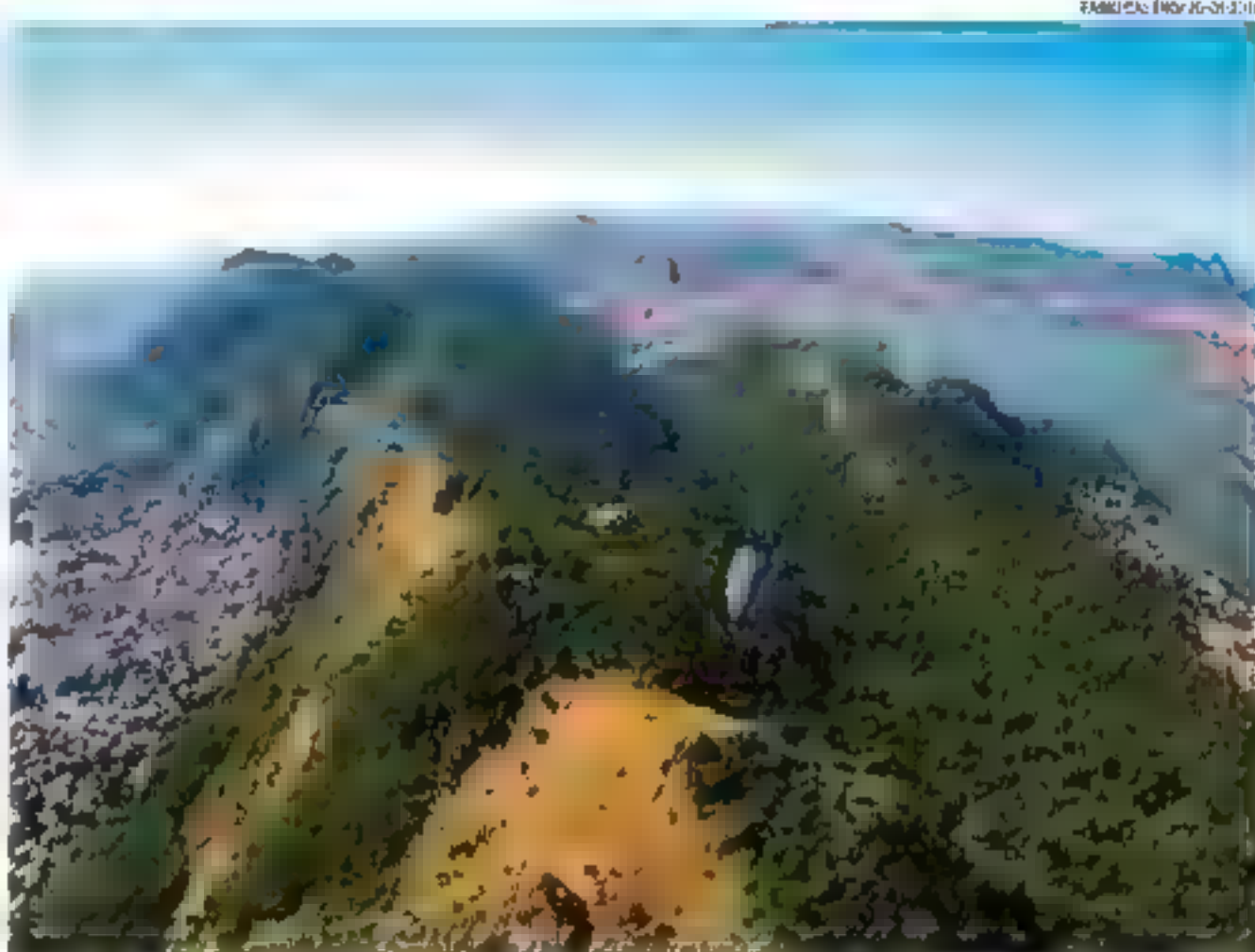
Antes mesmo da primeira audiência pública para tratar do Plano Urbanístico, O GLOBO-Niterói mostrou que moradores estavam reclamando da falta de divulgação dos encontros, o que contribuiu para a baixa participação popular. Na ocasião, o vereador Atanir Cortez (MDB), presidente da Comissão de Urbanismo da Câmara, responsável pela realização das audiências, rebateu dizendo que as reuniões nos bairros e a trans-

missão on-line garantem o acesso de todos.

Na sua recomendação, o promotor de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente, Leonardo Cunha de Souza, diz que instaurou um procedimento com o objetivo de apurar eventuais inconsistências e/ou irregularidades no processo de revisão da Lei Urbanística de Niterói. Ele alega que há falhas no formato híbrido que impedem a participação popular e pede uma ampla divulgação dos encontros. Durante a última audiência pública, ele acompanhava de forma remota e chegou a pedir a palavra, mas não conseguiu falar.

"Recomendo que seja agendada nova audiência pública na Região Oceânica, ou tantas quantas forem necessárias, possibilitando a ampla participação, a possibilidade de fala e intervenção, com respectivas eventuais intervenções a cada pergunta", diz um trecho da recomendação.

O vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL) diz que em todas as audiências o secretário de Urbanismo, Renato Brandier, faz uma apresentação genérica, fala pouco sobre a regi-



Polêmica: Mudanças do gabarito em áreas no entorno do Paratiba e da Lagoa de Pratinha são alvo de críticas

ão específica e não responde a que o povo pergunta.

— Há problemas gravíssimos nesse projeto, como a ampliação de gabarito em áreas que precisam ser protegidas por exemplo, o terreno do Hospital Psiquiátrico de Jurupaba e na beira da Lagoa de Pratinha, além de Zonas Especiais de Inte-

resse Social (Zeis) que sumiram do mapa e a liberação de pedreiras na zona de amortecimento do Parque Natural Municipal de Niterói (Paratiba). Pedimos a interrupção da tramitação do processo, dentre outras coisas, porque há contradições entre mapas enviados para a Câmara e aqueles disponí-

veis on-line no site da Secretaria de Urbanismo. Não se pode debater e votar uma lei baseada somente em mapas sem que haja total segurança, coerência e transparência sobre os mesmos — disse o vereador.

O vereador Daniel Marques (DEM) também apontou inconsistências.

— Foram marcadas apenas três audiências, e isso é um processo muito equivocado. A prefeitura utiliza a minuta de São Paulo, mas não usa o processo feito por lá, que envolveu 42 oficinas e audiências. Nenhuma secretaria, como Desenvolvimento Econômico e Indústria Naval, teve participação nessa construção. Essa lei muda o parâmetro da cidade inteira e não tem diagnóstico, não tem estudos técnicos — destaca o parlamentar.

## Questionada sobre as críticas

Questionada sobre as críticas em relação ao projeto e ao processo de participação popular, a Secretária municipal de Urbanismo e Mobilidade (SMU) em nota disse que, "como a cidade está em todas as leis que envolvem os parâmetros urbanísticos da cidade, todas as contribuições para o aperfeiçoamento do projeto da Lei Urbanística de Niterói estão sendo ouvidas e serão consideradas no diálogo com o Poder Legislativo. A SMU reforça que o objetivo principal de todos os processos de escrita e de medição ainda mais os projetos de lei da cidade".

## Município anuncia obras para a Zona Norte

Promessa é de iniciar ainda este ano a reurbanização da Alameda São Boaventura e a dragagem do Canal de São Lourenço

LEONARDO SODRÉ  
Imagem: reprodução do globo.com.br

**A** prefeitura vai anunciar esta semana mais um pacote de obras, desta vez para a Zona Norte, dentro do conjunto de ações que marcarão os 450 anos da fundação de Niterói e serão comemoradas em 2023, que vem com propostas já conhecidas, como as retor-

mas do corredor de ônibus da Alameda São Boaventura e a construção de um terminal rodoviário no Caramujo, e obras que pretendem criar 20,6 quilômetros de cicloviária na região e a criação de uma plataforma digital em Santa Bárbara. O plano prevê investimento de R\$ 415 milhões nos próximos dez anos.

As obras na Alameda São

Boaventura devem começar no segundo semestre. A licitação já foi lançada e o edital está em análise pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). Serão investidos R\$ 136 milhões para a construção de novos pontos de ônibus e cicloviária.

A Avenida Benjamin Constant será reurbanizada e terá calçada segregada, nova iluminação e drenagem. O pre-

feito Axel Graef (PDT) afirma que as intervenções vão resolver os problemas de inundações na via. O projeto vai custar R\$ 50 milhões e está em fase de elaboração do termo de referência da obra.

O conjunto de projetos inclui ainda a implantação de um restaurante popular com uma escola de gastronomia em terreno desapropriado na

Alameda São Boaventura. A prefeitura ainda conclui o projeto de reforma do imóvel, orçada em R\$ 4 milhões. Outra proposta é a criação de um centro cultural na mesma via em um casarão desapropriado na esquina com a Rua Nossa Senhora das Mercês, onde serão investidos R\$ 4,5 milhões.

O maior de todos os projetos é a dragagem do Canal de

São Lourenço e do entorno da Ilha da Conceição, que vai custar R\$ 130 milhões. De acordo com Axel Graef, o estudo de impacto ambiental da obra já foi aprovada e o edital será lançado até julho.

— A dragagem em si não é muito demorada, mas há muitos casos de embarcações mal ancoradas. O mais difícil é que não existem dragas paradas esperando por aí, tem que vir da Europa, da China, de lugares distantes. É uma licitação muito especializada, porque são de equipamentos disputados no mercado internacional — explica o prefeito.

## Obrigatoriedade das máscaras em discussão

Prefeitura aguarda apuração de casos de Covid-19 durante o feriado para decidir se afrouxa medida

**A**pós o decreto do governo do estado publicado na última quinta-feira que permite a cada um dos 92 municípios fluminenses decidir sobre a fim da obrigatoriedade de uso de máscaras em todos os ambientes, inclusive nos fechados, a prefeitura aguarda a apuração dos novos casos de Covid-19 durante o feriado de carnaval, para decidir se afrouxa a medida. O número de casos e internações está em queda desde fevereiro, após o pico registrado no fim de janeiro, com o variante Omicron.

A última atualização dos números do painel epidemiológico do município foi no dia 3 de março. Na comparação dos dois últimos levantamentos disponíveis no sistema, anteriores ao carnaval, houve redução de 85% na quantidade de novos casos registrados. Na semana entre os dias 20 a 26 de fevereiro, a última atualizada, foram 7 casos, se a ve-

zes menos que os 47 registrados nos sete dias anteriores, de 13 a 19 de fevereiro. A taxa de ocupação na rede SUS em 25 de fevereiro era de 10,9% nos leitos críticos e de 5,7% nos de UTI. Na última semana, a ocupação na rede SI-SUS de 8,9% e 2,4%, respectivamente. Na rede privada, três pacientes estão internados em UTI para tratamento da Covid-19.

O prefeito Axel Graef (PDT) diz que os registros feitos durante o carnaval vão orientar a decisão dos próximos dias.

Uma reunião com o comitê científico vai ser agendada. A nossa intenção é dar prazo suficiente para termos certeza que não ocorra repique devido ao carnaval. Graças ao alto índice de vacinação, a realidade é provável que não ocorra, mas vamos analisar a curva nos próximos dias e, se a tendência de declínio permanecer, vamos deliberar sobre isso — explica (Leonardo Sodré).

**bem aqui** 2234-4310

**MUDANÇAS FÁBIO** OS MELHORES SERVIÇOS EM MUDANÇAS E TRANSPORTES

AGENDE SEU HORÁRIO

(21) 97008-8852

- MONTAMOS E DESMONTAMOS
- EMBALAMOS
- REMOVIEMOS COFRES E PIANOS
- E MUITO MAIS!

MUDANÇASFABIO.COM.BR

**Carolina Joias**

**COMPRO JOIAS EM OURO**

OURO - PRATA - BRILHANTES

RELOJOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM

MOEDAS EM GERAL - ANTIGUIDADES - QUADROS

ESQUITURAS - OBRAS DE ARTE - PRATARIAS

(VENDA COM SEU PREÇO DE FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)

ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE HÁ 25 ANOS NO MERCADO

NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR

QUANTO MELHOR É O PREÇO NA HORA EM DINHEIRO

ATENDIMENTO EM DOMICÍLIO

Shopping dos Antiquários - COPACABANA

Rua Figueiredo Magalhães, 598 / 1º piso - Loja 92

www.carolinajojas.com.br

2235.8289 / 97940.2930 / 98059.7801





## FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Luciana da Silva  
na viagem com ela

### De chuteiras na guerra

O jogador niteroiense Diego Silva, de 23 anos, do clube ucraniano Karlova Kovalivka, viu o seu sonho ser desfeito pela guerra. Após três anos no leste da Europa, ele levou, em janeiro deste ano, a namorada, Mayara, para a Ucrânia. Pouco mais de um mês depois, ela foi resgatada com o jogador, ao atravessar a fronteira para a Romênia. A prefeitura de Niterói pagou as passagens e os trouxe de volta.

### Segue...

Desde que chegaram aqui, com o futuro aí da incertidão, não conseguem dormir. Só saíram por dois dias: foram à Praia de Icaraí. Os dois estão na casa da mãe do jogador, no Morro do Palácio.

### Dor de mão

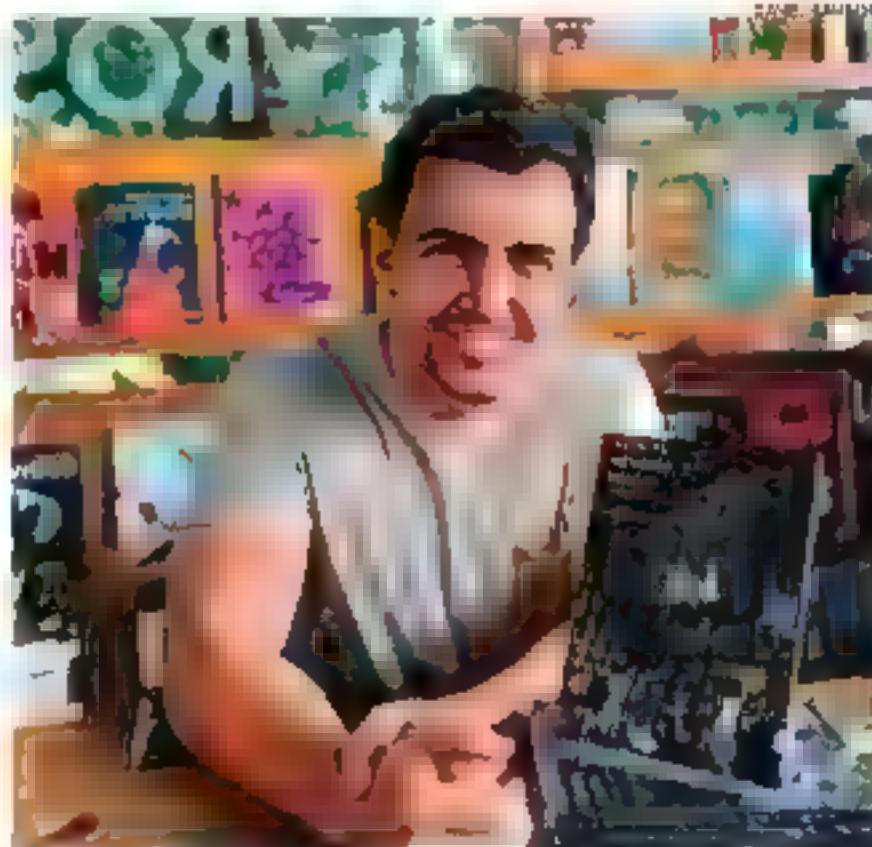
A doméstica Luciana da Silva Oliveira, de 52 anos, mãe de Diego, também viveu o seu maior pesadelo no dia da invasão à Ucrânia: "Minha vontade era ir lá buscá-los. Uma agonia. Para amenizar a dor, Luciana tem feito os pratos que o filho gosta de comer: feijão, arroz e ovo. Para recebê-los, cozinha arroz com camarão e salada. Coisas de mãe.

## A boemia e sua alma encantadora

De boemia e carnaval, de rua o jornalista Renato Grandelle, de 38 anos, entende bem. E foi transitando por esse mundo, que passa pela Lapa e também por Niterói, sua cidade, que Grandelle escreveu uma série de contos agora reunidos em livro — "Barretos me criou na Lapa" (editora Contraste), com lançamento na quinta-feira, às 18h, na Banca Bossa, no Leblon. Entre amigos, boa parte dessas histórias já era conhecida de posts no Facebook. Seu texto, com pegada cômica e situações inusitadas, parece falar de si próprio.

— O livro é relativamente autobiográfico. Muitos contos são na primeira pessoa, e, nesses casos, o personagem é sempre um homem na casa dos 30 anos. Então, poderia ser eu — diz ele, revelando. — Tem um conto sobre um cara que a namorada termina com ele. Eu postei no Facebook e muita gente achou que era verdade. Me chamaram para conversar no privado, para ver se eu estava bem (risos). Mas nenhum conto é 100% eu.

A cultura do bar (o Barreto do título é um garçom), com uma pitada de submundo (prostituição e assassinatos), e os perrengues de um folião (multidão e mal-atoa por blocos secretos) estão presentes, assim como há um conto — "Que seja infinito, mas só até o réveillon" — que se passa no tranquilo Campo de São Bento. Olha um trecho:



Pegada autobiográfica: Grandelle e seu livro. Inspiração na cultura de bares

"Andávamos de mãos dadas no Campo de São Bento. Aproveitei o silêncio para pensar nas minhas conquistas naquela aula. Ela era uma. Magra, mas não raquítica, quase 30, cabelo longo e pintado de cinza, olhos verdes na maior parte do tempo — à noite eram vermelhos e baixos. Era mais do que eu merecia. Já passei dos 30, meu cabelo está em queda livre, estou de mais na balança, sobro e desço dela gritando fake news.

Sentados num banco de pintura descascada em frente a um lago verde-escuro. Segundo uma placa ali perto, está em processo de depoluição. Abaixei o cooler que carregava com a outra mão, puxei dois latões de Henckels, entreguei um para ela e bebemos em silêncio."

### Visto humanitário

Duas niteroienses também pediram ajuda para a Secretaria de Direitos Humanos, coordenada por Raphael Costa, para deixar o leste da Europa: Lara é casada com uma ucraniana. As duas estão na Romênia e não conseguiram voltar pela FAB porque a ucraniana não havia tomado todas as doses de vacina contra a Covid. A prefeitura daqui entrou com processo pedindo visto humanitário para a ucraniana, permitindo a vinda dela. Elas compraram as passagens e embarcaram hoje de volta.

### Ainda guerra...

O outro caso é o de Gabriela Soares, casada com um ucraniano, com dois filhos (2 e 4 anos). Eles moram em Odesa, e o marido não pode deixar o país. A mãe dela, a doméstica Lúcia Helena da Silva, vive em São Gonçalo, mas tem conseguido falar com a filha.

### Músicos da Grota

Os alunos do Núcleo Badu da Orquestra da Grota se apresentam, quarta no nosso Teatro Municipal. A regência será de Ricardo Vidal e Priscila Vida.

### Não carnaval

O mercado hoteleiro daqui não acompanhou a onda de crescimento vista no Rio. Segundo Rodrigo A. Vite, CEO do H e presidente do polo hoteleiro, a ocupação foi de 75%. A grande maioria dos clientes tinha perfil corporativo, não era turista ou folião. Enquanto isso, o mercado da saliência voltou a aquecer por um motivo inusitado: calor.

### Em forma

No dia 20, haverá uma atividade física no Caminho Niemeyer em comemoração ao mês da mulher. Além disso, a diretoria do local, Barbara Siqueira, vai implantar no Caminho, duas vezes por mês, aos domingos, atividades do tipo voltadas para mulheres. Será uma parceria com a Codati.

### Nova direção

Depois de 29 anos coordenando a área de educação especial da Pentakozzi, a pedagoga Jussara da Silva Freitas vai presidir a tradicional instituição de Niterói. Os dois últimos presidentes, Carlos Considera e José Raymundo Romeo, continuaram na diretoria.

## Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em [clubegoio.com.br](http://clubegoio.com.br)



e confira



## NA HORA CERTA, TUDO O QUE O SEU PET PRECISA

Seu animal de estimação merece o melhor, mesmo que você não tenha muito tempo hábil para cuidar de tudo aquilo que importa para ele. Por isso, o Clube O GLOBO garante aos assinantes 12% de desconto em compras feitas no site da Royal Pets, uma das plataformas do tipo mais amadas



no Brasil desde 2014. Para aproveitar as condições, é preciso utilizar o código promocional disponibilizado em nosso site. A marca possui os melhores produtos para cachorros, gatos e pássaros. Roedores e répteis também estão contemplados no catálogo. Há ainda opções variadas para a casa e o jardim. O foco da empresa é na alta qualidade dos itens e no custo-benefício deles, bem como a praticidade para que você possa tê-los em casa quando mais estiver precisando. Na equipe, só trabalha quem é apaixonado por animais: o critério garante o melhor atendimento aos clientes, que encontram profissionais preocupados com o bem-estar dos bichinhos.



## O MARACANÃ COMO VOCÊ NUNCA VIU

É um gol de placa a Tour Maracanã, o programa de visitação do estádio mais conhecido do mundo. E, com o benefício exclusivo para assinantes O GLOBO, você visite o "templo sagrado" do futebol, junto a um acompanhante,



pagando R\$ 10 mais barato no valor da inteira e ainda aproveite gratuitamente no estádio. A oferta é válida para compras feitas pelo site da iniciativa ou na bilheteria do Portão 2 do local (Radial Oeste). Uma vez lá dentro, assinante e acompanhante participam de uma visita em formato monitorado ao palco das maiores disputas do esporte brasileiro e mundial. Confira em nosso site mais detalhes da oferta e a descrição do que é possível encontrar ao longo do passeio.



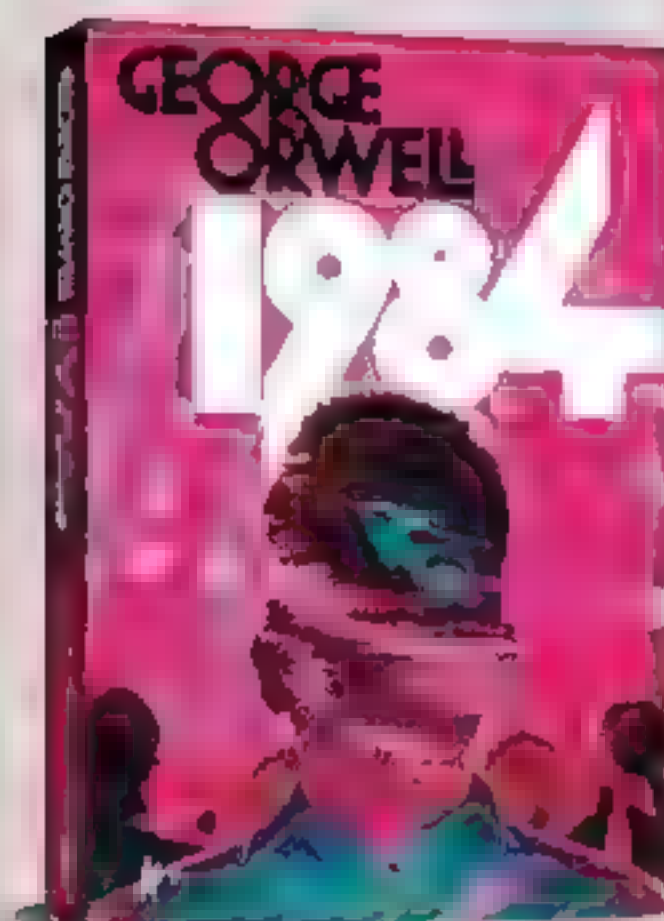
## O QUE VOCÊ GOSTA DE BEBER NO VERÃO?

Assinante tem 20% OFF nas compras acima de R\$ 100 no site da Organ que mediante a utilização do código promocional disponível no site do Clube. A marca é pioneira na produção de chás gelados e energéticos orgânicos no Brasil e está no mercado desde 2010, sempre com embalagens de impacto ambiental reduzido. Além de fazerem sucesso no país, os produtos já chegaram ao exterior.



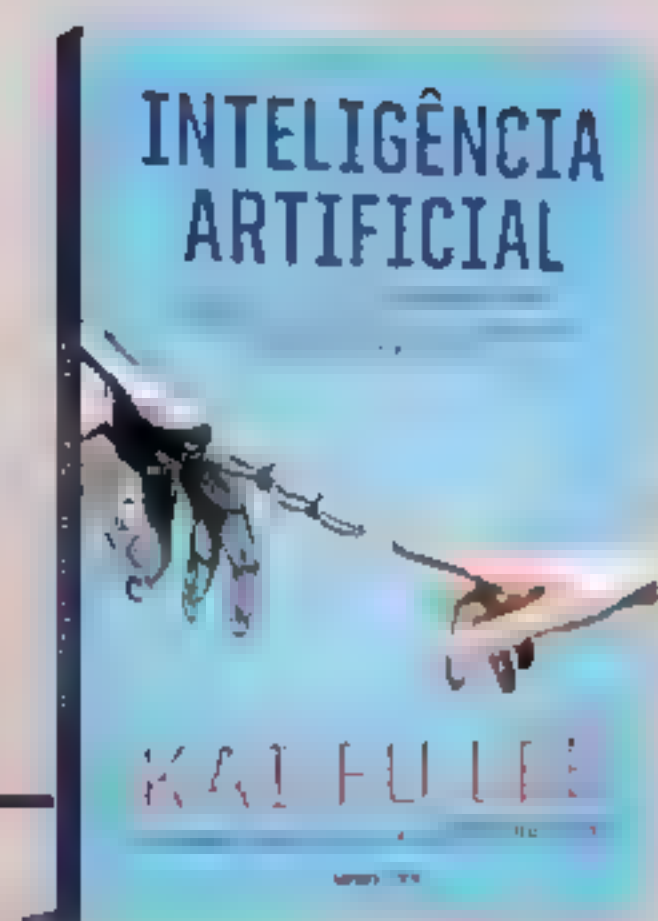


## A ATUALIDADE NA FICÇÃO E NA REALIDADE

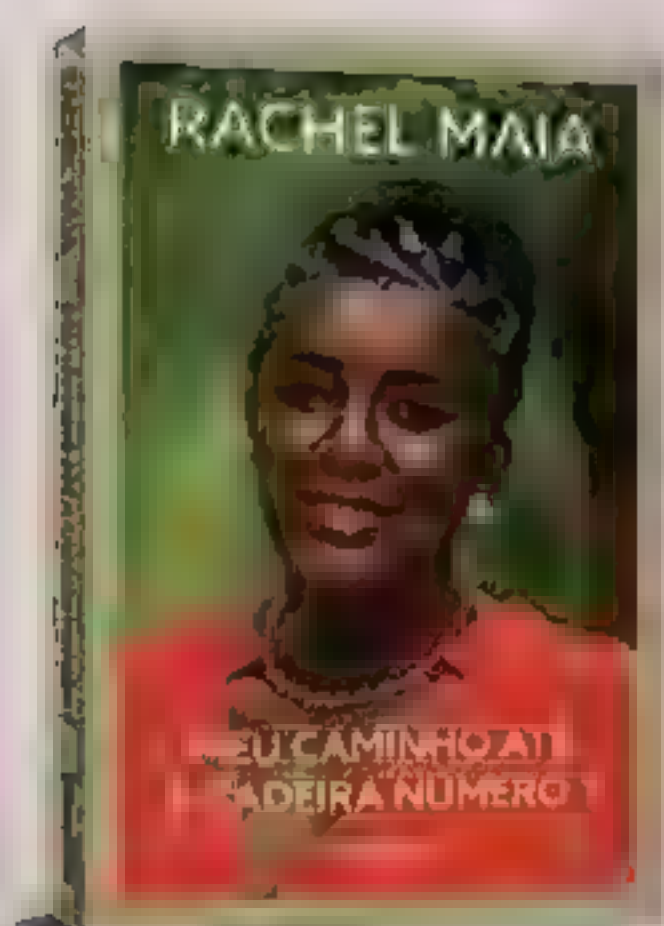


Clássico sobre um mundo de extrema burocracia e autoritarismo, em que telas estão em toda parte observando a rotina das pessoas

Kai-Fu Lee, ex-presidente da Google China, explica como o desenvolvimento sem precedentes da IA já está alterando as nossas vidas

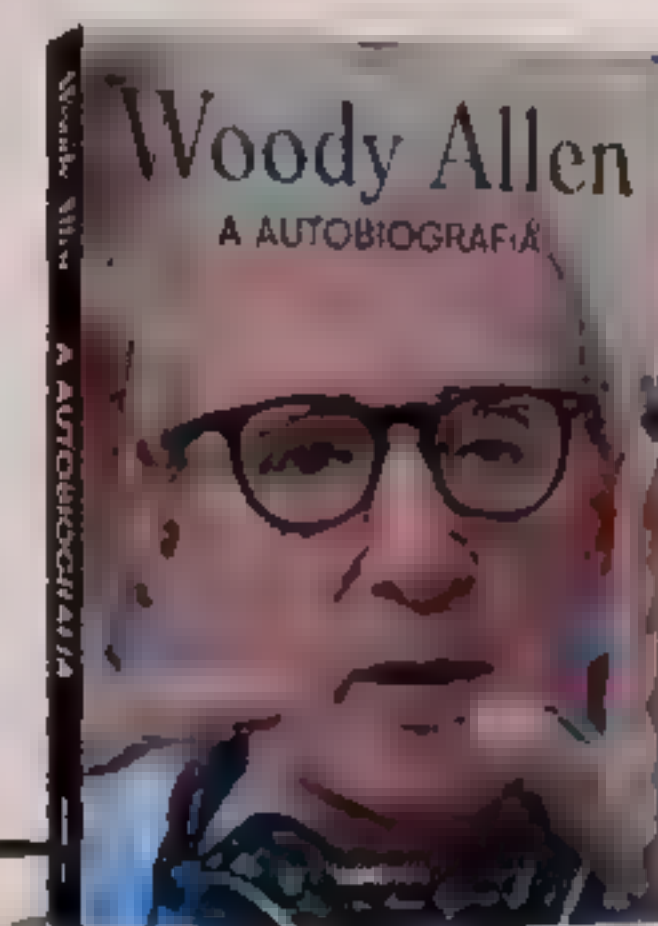


## CONHEÇA HISTÓRIAS REAIS

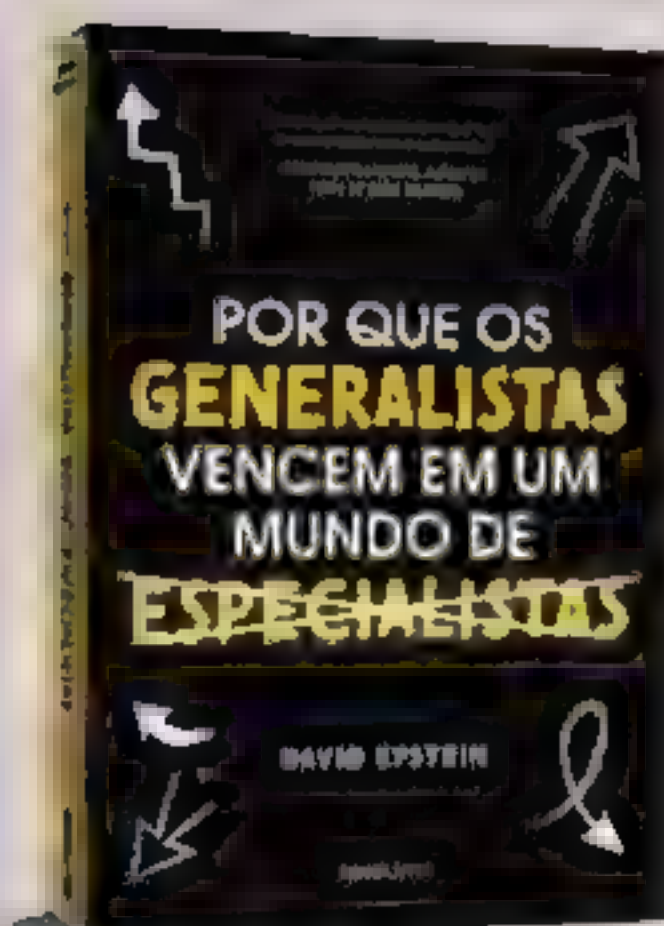


Rachel Maia, uma das executivas de maior prestígio do país, compartilha sua trajetória e convicções sobre o mercado de trabalho, diversidade e autoconfiança

Em um relato destemido, cômico e profundo, Woody Allen traz um olhar pessoal e completo sobre sua vida repleta de polêmicas e conquistas



## ADAPTE SEUS CONHECIMENTOS



Recomendado por Bill Gates como um dos melhores livros de 2020. Indispensável para quem deseja transformar os seus interesses em múltiplas áreas em carreiras de sucesso

Um livro prático com dicas sobre desempenho, criatividade e equilíbrio para alcançar seus objetivos em um novo modelo de escritório sem paredes nem regras rígidas



NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS



# ONG Mulheres da Parada assiste famílias em São Gonçalo

Projeto cria rede de solidariedade e agora busca parcerias para ampliar iniciativas promovidas pelo grupo

RAFAEL LOPES  
rlopes@niteroi.niteroi.gov.br

Criado em 2020, durante o período mais agudo do isolamento social da pandemia provocada pela Covid-19, a ONG Mulheres da Parada, de São Gonçalo, organizou uma rede de assistência que hoje atende quase 200 famílias da Parada São Jorge, no bairro de Sacramento, através do Mercadinho Solidário, onde é possível pegar alimentos gratuitamente. A iniciativa é voltada para famílias cuja renda não passa de meio salário mínimo por integrante. O mercadinho funciona na base da confiança.

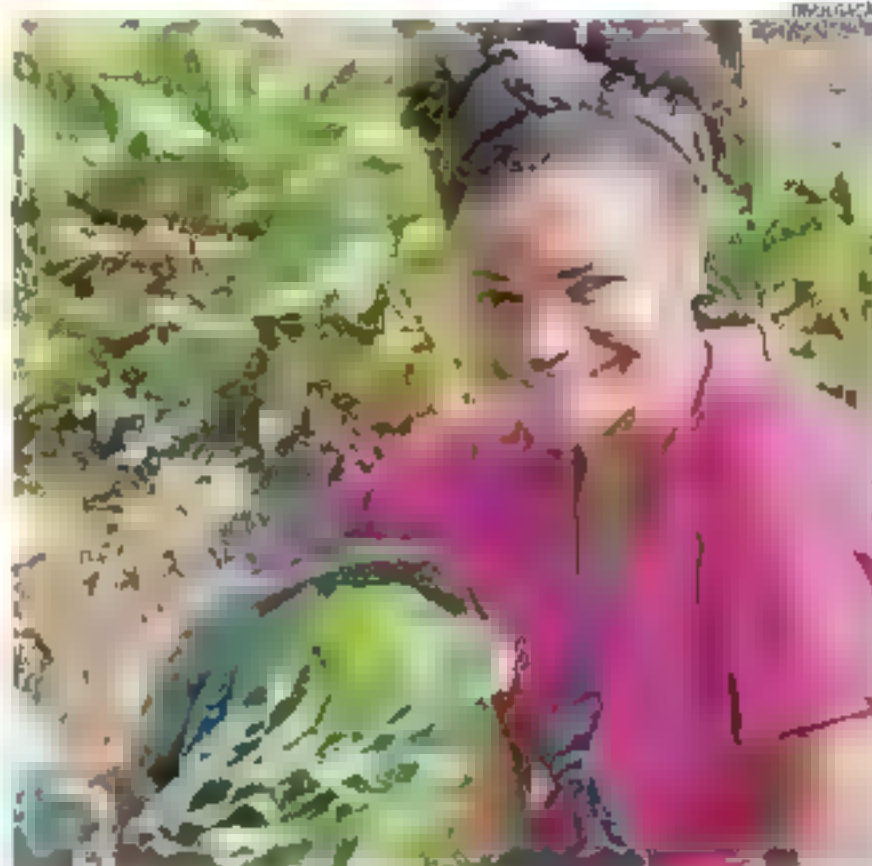
Outras iniciativas locais das periferias também continuam em andamento, como o projeto ambiente promove a realização de cursos profissio-

lizantes e plantações de hortas comunitárias e domésticas. Além disso, são oferecidos cursos e oficinas para formação de mães, aulas de costura e costureiras e workshops de empreendedorismo para quem pretende abrir seu próprio negócio.

O coletivo começou suas atividades quando Letícia da Hora, mulher do ator Leandro Firmino — que deu vida nas telas ao personagem Zé Pequeno do filme "Cidade de Deus" —, resolveu ajudar as mães que estavam com dificuldades para se alimentarem. A ideia era encabeçada por mulheres que tinham desempregadas logo no início da pandemia. E essa não foi apenas uma constatação em particular, já que dados do IBGE apontam que milhares de eli-



Na base da confiança, Moradia pega produtos gratuitamente no Mercadinho Solidário, que atende 200 famílias na Parada São Jorge, em São Gonçalo



A frente da ONG, Letícia estimula o cultivo de hortas caseiras e comunitárias

am sozinhas quase metade dos lares brasileiros.

— Nos nos preocupamos não só em garantir os alimentos, mas trabalhamos pela soberania alimentar, o empoderamento, a autoestima e a segurança nutricional. Nosso desejo é expandir a atuação, o que precisa de recursos. Para isso, fizemos uma vaquinha, com o objetivo de ampliar o número de atendimento na área territorial. Alargamos os alimentos através dessa rede de relacionamento. O projeto é financiado por pessoas físicas que trazem os produtos e aumentos e fazem uma doação

financeira, por meio de Pix ou depósito — destaca.

O mais recente projeto é o "Doas da agro", cuja proposta é plantar agrofloresta e hortas em São Gonçalo. Segundo dados da ONG, até o momento o projeto atingiu a marca de 1.500 metros quadrados de agrofloresta em espaço urbano, impactando 35 famílias, com plantações comunitárias e também domésticas nas casas onde havia espaço para a planta.

A expectativa agora é o lançamento de um curso, na próxima semana, para ensinar outros municípios a replicarem o sistema do Mercadinho Solidário.

## NOSSAS CONQUISTAS SÃO HISTÓRICAS E DIÁRIAS.



# FESTIVAL MULHER

LOCAL: SALA NELSON PEREIRA DOS SANTOS

		<p><b>RODA DE CONVERSA:</b> PAPEIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE: QUAL É LUGAR QUE A MULHER OCUPA? COM LUANA GÊNIO E ANA CARAS - COM SHOW APOS</p>	
	<p><b>SHOW DA SANDRA SA</b></p>		



niteroi.rj.gov.br/mulher

**CODIM**



**NITERÓI**

SEMPRE À FRENTE







## DUTHIE ET AL.

**O GLOBO**



SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ  
ENTRA FALANDO UAU! E SAI  
FALANDO @#%\*!!?

Só ofertas atuais com fotos  
e navegação inteligente

21 **2534-4333**





# MEGA FEIRA

PORCELANATOS, REVESTIMENTOS E PISOS



## CHATUBA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

SEUS SONHOS COM PRONTA-ENTREGA.

PORCELANATO

UNGRES

Piso 64x54 Extra  
Ref. Porto Fino  
Marfim 54015

**22,50**

TRIUNFO

Revestimento 33x57 Extra  
Ref. Vintage Prata

**27,85**

ceral

Piso 61x61 5  
Extra  
Ref. Aspen Burg

**28,45**

DURAGRES

Piso Gresolite 71x71  
Extra  
Ref. A vorada Grafite

**37,50**

Delta

Porcelanato Laminado  
71x71cm Extra  
Ref. Santorini

**53,50**

ceral

Piso 61x61 Extra  
Ref. São Tome

**33,95**

Fiorano

Piso Cristallato  
Acetinado 75x75 Extra  
Ref. Varese

**45,50**

CRISTOFLETTI

Porcelanato  
61x61 1cm Extra  
Ref. Native Embula Reale

**48,50**

eliane

**69,90**

LINHA PISCINAS

eliane

eliane

Porcelanato  
61x61cm  
Ref. Mont Blanc

**119,90**

LINHA 3D

eliane

Revestimento  
41x201 Extra  
Ref. Mirante  
Pirâmide

**159,90**

Revestimento  
41x201 Extra  
Ref. Filadelfia  
Bianco B188

**104,50**

Celite

Kit Vaso  
C/ Caixa  
Acoplada e  
Assento FR  
Plus  
Cor Branco

Kit Vaso  
C/ Caixa  
Acoplada e  
Assento FR  
Plus  
Cor Branco

**10X R\$93,95**

Kit Armário  
Sieria  
Suspensão  
C/ Lavatório  
e Espelho  
55x55cm Aço/Preto

**265,90**

Gabinete C/  
Cuba Chatuba  
60cm Carrara/  
Branco, Freijó,  
Branco

**10X R\$77,59**

CRIS METAL

Conjunto c/ Lavabo  
E/ Mold 60cm  
Incolor

**10X R\$88,59**

Suviniil

Massa Corrida PVA  
Lata 25kg

**99,90**

Glaser!

Tinta Glaser!  
Muda Fácil Fosco  
Bande 20L Branco

**189,90**

Suviniil

Tinta Acrilica  
Rende & Cobre Muija  
Standard Fosco  
Bande 20L Branco

**329,90**

Coral

Tinta Acrilica Decor  
Matte Fosco Bande  
20L Branco

**459,90**

Suviniil

Cimento Queimado  
IP22 5kg  
Vários Cores

**239,90**

Deca



Chuveiro 1990  
Acqua Plus  
Standard  
Cromado

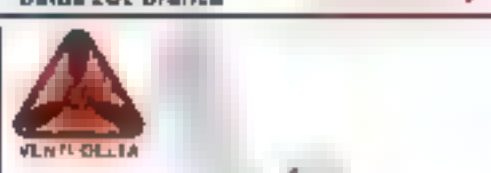
**10X R\$69,99**

BENZARTE LLUM

LED

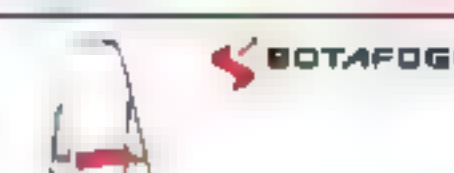
Panel de Embutir  
Slim Led Redonda  
18W Bivolt 69004

**35,90**



Ventilador de Teto  
New Mon Lena  
3P Branco 127V

**369,90**



Escala em  
Alumínio  
5 Degraus  
Ref. ESC0064

**139,90**

DANCOR



Bomba  
Autoaspirante  
Pratik AP-3C  
Bivolt 2CV

**10X R\$147,99**

CHATUBA ONDE  
VOCÊ QUISER

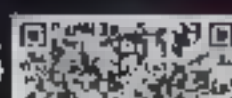
chatuba.com.br



97002-6609



TELEVENDAS  
4003-4456



Aperte a  
câmera  
de celular  
e veja mais  
ofertas

Para pagamento no cartão de crédito (VISA, MASTERCARD, AMERICAN EXPRESS) em até 10X sem juros, consulte tabela de R\$ 39,90. (2) Condição de pagamento: verifique o número de cartões para garantir o seu crédito em uma única taxa. (3) Condição de entrega: frete grátis para todo o Brasil. (4) Valor máximo de 10X. (5) Garantia de 3 meses: consulte informações em www.chatuba.com.br/consumidor. (12/23/4/5) Preço anunciado válido de 06/03/2022 até 08/03/2022 no site e em catálogo (o que ocorrer primeiro). Os preços estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Preço e prazo máximo de validade, podendo sofrer variação de preço. Consulte nossa gerência para detalhes no atacado. Não existe limite nos preços dos produtos aqui anunciados e o consumo é a critério. Reservamos-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação.



**Continental**  
The Future in Motion

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31.03.2022



NA TROCA  
DOS



**4**

**PNEUS**

**+SERVIÇOS**

**\*GANHE UM  
VALE COMBUSTÍVEL  
DE 400 REAIS.**

**Concorra  
a uma moto  
1000KM.**



\*PROMOÇÃO "CAMAROTE DA CONTI" VAL. DA PARA COMPRA DE 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM + ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA  
\*\*NA COMPRA ACMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO E MARÇO VOCÊ CONCORRE A 01 MOTO PCX DLX 2022 NO DIA 02/04/2022 - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

**Parcele suas 10x ou 24x  
compras!**

\*Parce a mínima de 200 reais  
nos cartões Visa e Mastercard.



**Losango**

ALINHAMENTO 3D | BALANCEAMENTO | FREIOS | INJEÇÃO ELETRÔNICA  
RETÍFICA DE MOTOR E CAIXA | EMBREAGEM CANOS • SILENCIOSOS | AMORTECEDORES  
CATALISADORES | CORREIA DENTADA | REVITALIZAÇÃO DE RODAS

**21 2765-6700**

**AV. NILO PEÇANHA, 1249  
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248  
NOVA IGUAÇU/RJ**



**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:**

**SEG A SEX | 8H ÀS 18:30H  
SÁBADO | 8H ÀS 14H**

OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$10,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS E SUJEITA ANÁLISE DE CRÉDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO. FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.



Nova Loja: Rua Buenos Aires, 100 - Centro  
**COMPRA AGORA E GANHE 10% DE DESCONTO**

TUDO EM ATÉ

**10X**

SEM JUROS VISA CARNÊ  
 PARCELA MÍNIMA R\$70,00



**PARQUE LISBOA**

Móveis e Decorações Ltda

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE



**FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!**

PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA.  
 O MAIS REGIÕES SOB CONSULTA

Fabricamos móveis sob medida para  
 mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

@parquelisboa.moveis /parquelisboa

**Compre sem sair de casa.**  
**Levamos a máquina até você.**

Passa um Zap

**21.97639-0781**

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



**ROUPEIRO VERONA PLUS**

PORTA XPE BRADA  
 AMÊNDOA OFF WHITE / AMÊNDOA

A VISTA R\$1.989, em dinheiro

**12X DE R\$181,67**



**ROUPEIRO EUROPA**

2 PORTAS 1 4 GAVETAS  
 COM ESPELHO INTERNO

A VISTA R\$990,

**10X DE R\$99,00**



**BICAMA JAPÃO**

COM GAVETAS

SEM COLCHÃO

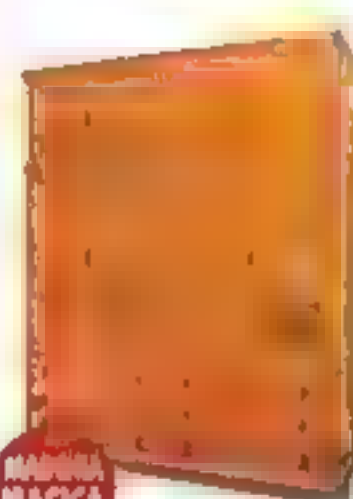
A VISTA R\$1.890,

**10X DE R\$189,00**

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm

A VISTA R\$2.990,

**10X DE R\$299,00**



**ARMÁRIO DUPLEX CAPELA**

COM VENTILANAS  
 PORTAS DE ABIR E CORRER  
 4 PORTAS

A VISTA R\$5.790,

**12X DE R\$499,99**

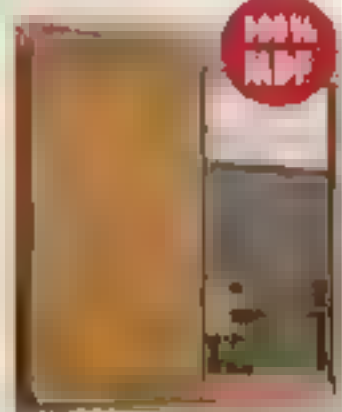


**CÔMODA SJ 5 GAVETAS**

COM 5 GAVETAS

A VISTA R\$1.275,

**10X DE R\$127,50**



**ROUPEIRO ZURI**

COM 1 ESPELHO

A VISTA R\$2.190,

**10X DE R\$219,00**

COM 2 ESPelhos

A VISTA R\$2.690,

**10X DE R\$269,00**



**ROUPEIRO ESPANHA**

2 PORTAS

A VISTA R\$2.890,

**10X DE R\$289,00**



**ROUPEIRO IPANEMA**

CANELA/OFF WHITE E BRANCO

A VISTA R\$1.230,

**10X DE R\$129,00**



**ROUPEIRO COPA**

CANELA/OFF WHITE E BRANCO

A VISTA R\$990,

**10X DE R\$119,10**

**CONJUNTO DE MESA MINAS DECOR**



**CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO**

C/4 CADERAS VÁRIOS PADRÕES

A VISTA R\$2.990,

**10X DE R\$339,00**



**HOME ESPLENDOR**

LOJA MARIAS EM LED  
 ESPALHOS DECORATIVOS  
 ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LED 42"

A VISTA R\$1.890,

**10X DE R\$199,00**

TEMOS OUTROS MODELOS



**HOME NACIONAL**

A VISTA R\$1.189,

**10X DE R\$118,90**



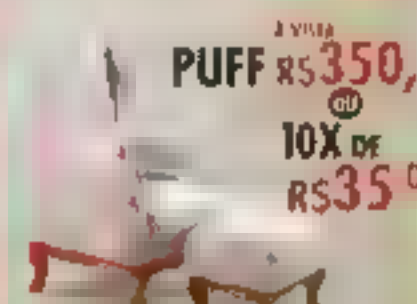
**RACK FÊNIX**

2 PORTAS E 1 GAVETA

A VISTA R\$1.150,

**10X DE R\$115,00**

TEMOS OUTROS MODELOS



A VISTA R\$350,

**10X DE R\$35,00**

**POLTRONA BERGER**

A VISTA R\$1.490,

**10X DE R\$149,00**

Email: parquelisboamoveis@hotmail.com Atendimento ao Cliente

**VENHA NOS VISITAR**

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS

**Rudnick**

**Copacabana**

Rua Barata Ribeiro, 194 Lj 1

2234-2042

**PARQUE LISBOA**  
 Rua Carlos de Botelho, 240  
 2273-4211

**PARQUE LISBOA**  
 Rua Haddock Lobo, 85-110 A/B  
 2273-4098  
 2293-0539  
 2504-4153

**PARQUE LISBOA**  
 Rua Barata Ribeiro, 194 Lj 1  
 2273-8993

**PARQUE LISBOA**  
 Rua Barata Ribeiro, 194 Lj 1  
 2235-8141

**PARQUE LISBOA**  
 Rua 28 de Setembro, 367/A  
 2578-3841  
 07638-9782

**PARQUE LISBOA**  
 Rua Haddock Lobo, 85-110 A/B  
 2520-0853

**PARQUE LISBOA**  
 Rua Barata Ribeiro, 194 Lj 1  
 2542-2888

**PARQUE LISBOA**  
 Rua Barata Ribeiro, 194 Lj 1  
 2548-4053

**PARQUE LISBOA**  
 Rua Buenos Aires, 100  
**NOVA LOJA**



42 ANOS + 12 LOJAS

# SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

VÁLIDO ATÉ 07/MARÇO/22

# MÓVEIS & PARA SUA UTILIDADES & CASA OU EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

[www.shoppingmatriz.com.br](http://www.shoppingmatriz.com.br)
HOME &  
Office

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM  
**10X**  
SEM JUROS

FRETE  
RÁPIDO **3 DIAS**

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 5 DIAS



COMPRA PELO  
TELEFONE

**2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h, Sáb 09 às 14h

CARTÃO  
BNDES

48x  
EM ATÉ  
PARCELA MÍNIMA  
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/  
EMPRESAS E  
CONDOMÍNIOS

4x  
EM ATÉ  
BOLETO

PROJETOS P/  
EMPRESAS  
E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS  
2219-6020  
2219-6021

SIGA-NOS  
NAS REDES  
SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br



MESA DE COMPUTADOR  
SM 400 - BRANCO

À vista 189,00

10X 18,90



MESA DE COMPUTADOR  
SM 500 - MONTANA

À vista 239,00

10X 23,90



ESCRIVANINHA TABLE TOP  
COM GAVETA EMBUTIDA  
SM MULTIUSO - FRESNO

À vista 249,00

10X 24,90



MESA APARADOR MULTIUSO  
SM MONTANA

À vista 179,00

10X 17,90



CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL  
COM ESTRUTURA PRETA  
83 - ISO - FRISKAR

À vista 229,00

10X 22,90



CADEIRA SECRETÁRIA  
GIRATÓRIA COM BRAÇO  
758 - TECIDO - TURIM

À vista 549,00

10X 54,90



CADEIRA SECRETÁRIA  
GIRATÓRIA 528 - FIRENZA  
COURO ECOLÓGICO

À vista 579,00

10X 57,90



CADEIRA SECRETÁRIA  
GIRATÓRIA 258  
SEM BRAÇO - TOSCANA

À vista 379,00

10X 37,90



CADEIRA CADXA 758  
COURO ECOLÓGICO  
TURIM

À vista 739,00

10X 73,90



CADEIRA SECRETÁRIA 758  
BASE BACK SYSTEM  
MS SYSTEM EXECUTIVE

À vista 699,00

10X 69,90



MELHOR  
PREÇO

### ESTANTE STANDARD

5 PRATELEIRAS A 90cm / L 90cm / P 30cm À vista 219,00 10x 21,90	5 PRATELEIRAS A 1,50m / L 90cm / P 30cm À vista 449,00 10x 44,90	
A 90cm / L 90cm / P 30cm À vista 379,00 10x 37,90	A 90cm / L 90cm / P 30cm À vista 1,189,00 10x 118,90	A 90cm / L 90cm / P 30cm À vista 719,00 10x 71,90
ACD AMAPA A 200 / L 90 / P 40cm À vista 809,00 10x 80,90	ACD AMAPA A 200 / L 90 / P 50cm À vista 1,049,00 10x 104,90	ACD AMAPA A 200 / L 90 / P 40cm À vista 949,00 10x 94,90
ACD AMAPA 5 PRAT A 300 / L 90 / P 30cm À vista 850,00 10x 85,90	ACD AMAPA 5 PRAT A 300 / L 90 / P 50cm À vista 1,064,20 10x 106,42	ACD AMAPA 5 PRAT A 300 / L 90 / P 50cm À vista 1,189,00 10x 118,90

\*Estantes com profundidade de 50cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.



CHAPA26  
ARQUIVO DE AÇO  
COM 4 GAVETAS - AMAPA  
1,23m x 0,46m x 0,70m  
À vista 1.509,00  
10x 150,90

MELHOR  
PREÇO

ARQUIVO DE AÇO  
COM 4 GAVETAS  
AMAPA  
1,23m x 0,46m x 0,70m  
À vista 2.059,00  
10x 205,90  
CHAPA22

MELHOR  
PREÇO

ARMÁRIO DE AÇO - A90  
1,94m x 90cm x 40cm  
À vista 1.329,00  
10x 132,90

ARMÁRIO DE AÇO - A123  
1,90m x 120cm x 40cm  
À vista 1.979,00  
10x 197,90



ROUPEIRO DE AÇO INBALLE  
4 VAGAS GRANDES  
COM GABINETE - AMAPA  
1,90m x 100cm x 41cm  
À vista 1.739,00  
10x 173,90

ROUPEIRO DE AÇO COM  
12 VAGAS PEQUENAS  
AMAPA - DINZA  
1,90m x 90cm x 37cm  
À vista 1.639,00  
10x 163,90

ROUPEIRO DE AÇO COM  
16 VAGAS PEQUENAS  
AMAPA - DINZA  
1,90m x 120cm x 37cm  
À vista 2.119,00  
10x 211,90



MELHOR  
PREÇO

ROUPEIRO 4 VAGAS  
GRANDES AMAPA  
A 1,90m / L 90cm / P 36cm  
À vista 1.029,00  
10x 102,90

ROUPEIRO 8 VAGAS  
GRANDES AMAPA  
A 1,90m / L 170cm / P 36cm  
À vista 1.879,00  
10x 187,90



ROUPEIRO 4 VAGAS  
PEQUENAS AMAPA  
A 1,90m / L 90cm / P 36cm  
À vista 669,00  
10x 66,90

ROUPEIRO 8 VAGAS  
PEQUENAS AMAPA  
A 1,90m / L 170cm / P 36cm  
À vista 1.149,00  
10x 114,90

ROUPEIRO DE AÇO COM  
8 VAGAS GRANDES AMAPA  
1,90m x 90cm x 36cm  
À vista 1.449,00  
10x 144,90





SHOPPING  
MATRIZMÓVEIS & PARA SUA  
UTILIDADES & CASA OU  
EMPRESA

www.shoppingmatriz.com.br

TUDO EM  
**10X**  
SEM JUROS

válido até 07/MAR/22

SIGA-NOS  
NAS REDES  
SOCIAIS

## LINHA SM FÊNIX

CORES  
BRANCO • FRESNO • MONTANA  
NOGUEIRA • PRETO1- Armário baixo com  
2 portas e 1 prateleira  
sem fechadura  
0,75m X 0,62m X 0,45mDe ~~299,00~~  
Por 249,00  
10x **24,90**2- Estante alta  
com 4 prateleiras  
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~369,00~~  
Por 289,00  
10x **28,90**3- Armário com 2  
portas e 3 prateleiras  
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~429,00~~  
Por 369,00  
10x **36,90**4- Estante baixa  
com 1 prateleira  
0,83m X 0,71m X 0,29mDe ~~189,00~~  
Por 139,00  
10x **13,90**5- Estante média  
com 3 prateleiras  
1,21m X 0,71m X 0,29mDe ~~249,00~~  
Por 209,00  
10x **20,90**6- Gaveteiro fixo  
com 4 gavetas  
0,75m X 0,45m X 0,31mDe ~~389,00~~  
Por 299,00  
10x **29,90**7- Mesa auxiliar  
em MDP  
0,75m X 0,90m X 0,45mDe ~~179,00~~  
Por 139,00  
10x **13,90**8- Suporte para  
CPU  
0,75m X 0,31m X 0,45mDe ~~169,00~~  
Por 139,00  
10x **13,90**9- Conexão para  
mesa Triângulo  
0,46m X 0,46mÀ vista 29,00  
10x **2,90**SM FABRIL  
MÓVEISMESA DIRETOR F150  
MUNIQUE  
77A X 150L X 70PÀ vista **979,00**  
10x **97,90**MESA SECRETÁRIA  
MUNIQUE  
77A X 120L X 70PÀ vista **899,00**  
10x **89,90**MESA DIRETOR F190  
MUNIQUE  
77A X 190L X 70PÀ vista **1.099,00**  
10x **109,90**MESA REUNIÃO F220  
MUNIQUE  
77A X 220L X 91PÀ vista **1.409,00**  
10x **140,90**ARMÁRIO ALTO +  
NICHÔ MUNIQUE  
A: 160 X L: 91 X P: 45À vista **1.129,00**  
10x **112,90**ARMÁRIO BAIXO  
3 PORTAS E 1 VÃO  
A: 88 X L: 136 X P: 45À vista **1.059,00**  
10x **105,90**COMPLEMENTO  
MESA DIRETOR  
A: 77 X L: 150 X P: 70À vista **799,00**  
10x **79,90**ARQUIVO FIXO  
2 GAVETÕES  
A73 X L: 48 X P: 45À vista **589,00**  
10x **58,90**ARQUIVO FIXO  
4 GAVETAS  
A73 X L: 48 X P: 45À vista **709,00**  
10x **70,90**NICHÔ PARA CPU  
MUNIQUE  
A: 73 X L: 28 X P: 45À vista **259,00**  
10x **25,90**ARMÁRIO ALTO  
MUNIQUE  
A160 X L: 91 X P: 45À vista **1.039,00**  
10x **103,90**ARMÁRIO BAIXO  
MUNIQUE  
A: 73 X L: 91 X P: 45À vista **659,00**  
10x **65,90**

## LINHA NICE





## LINHA SM DELTA

CORES  
PRETO • BRANCO  
MONTANA/PRETO

MESA SECRETÁRIA  
EM "L" PE PAINEL  
74A X 135 X 150L X 45X60P  
À vista **738,00**  
10X **73,80**

MESA AUXILIAR  
PE PAINEL  
74A X 90L X 45P  
À vista **269,00**  
10X **26,90**

ARMÁRIO BAIXO  
2 PORTAS  
74CM X L.75CM X P. 38CM  
À vista **489,00**  
10X **48,90**

MESA SECRETÁRIA  
PE PAINEL  
74A X 135L X 60P  
À vista **449,00**  
10X **44,90**

ARMÁRIO ALTO  
2 PORTAS  
160 X L.75 X P. 38  
À vista **809,00**  
10X **80,90**

GAVETEIRO PARA  
MESA - 2 GAVETAS  
À vista **189,00**  
10X **18,90**

GAVETEIRO FIXO  
COM 2 GAVETAS  
A. 74 X L. 48 X P. 48  
À vista **459,00**  
10X **45,90**

GAVETEIRO MÓVEL  
COM 4 GAVETAS  
A. 66 X L. 38 X P. 47  
À vista **559,00**  
10X **55,90**

**SM FABRIL**  
MÓVEIS



CADEIRA SECRETÁRIA FIXA  
1058 - MS SYSTEM  
MATRIZ EXPORT  
À vista **209,00**  
10X **20,90**



CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL  
1058 - MS SYSTEM  
À vista **279,00**  
10X **27,90**



CADEIRA DIRETOR  
ENCOSTO EM TELA - PRETA  
ASSENTO EM CREPE  
À vista **1.039,00**  
10X **103,90**



CADEIRA DIRETOR  
CREPE - BRAÇOS COM  
ALTURA REGULÁVEL  
BASE BACK SYSTEM - TREVISÓ  
À vista **929,00**  
10X **92,90**

## LINHA SM SUPERLIGHT

CORES  
BRANCO • PRETO  
• MONTANA

GAVETEIRO PARA  
MESA COM 2 GAVETAS  
A.0,23 L.0,37 P.0,38  
À vista **159,00**  
10X **15,90**

MESA DIGITADOR  
PE PAINEL - SEM GAVETA  
A.0,74 L.0,90 P.0,60  
À vista **239,00**  
10X **23,90**

GAVETEIRO MÓVEL  
COM 6 GAVETAS  
A.0,81 L.0,37 P.0,38  
À vista **339,00**  
10X **33,90**

MESA SECRETÁRIA  
PE PAINEL - SEM GAVETA  
A.0,74 L.1,15 P.0,60  
À vista **279,00**  
10X **27,90**

MESA DIRETOR  
PE PAINEL - SEM GAVETA  
A.0,74 L.1,55 P.0,60  
À vista **319,00**  
10X **31,90**

ARMÁRIO BAIXO  
A.0,75 L.0,80 P.0,38  
À vista **389,00**  
10X **38,90**

ARMÁRIO ALTO  
A.1,60 L.0,80 P.0,38  
À vista **679,00**  
10X **67,90**

CONEXÃO  
80 X 60  
À vista **79,00**  
10X **7,90**

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVES. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSAS  
A.0,63 L.0,46 P.0,46  
À vista **429,00**  
10X **42,90**

**SM FABRIL**  
MÓVEIS

## LINHA SM BETA

NAB SEQUENTES  
CORES  
PRETO • BRANCO  
FRESCO • MOGUEIRA

MESA DIGITADOR  
PE PAINEL  
73A X 100L X 60P  
À vista **338,00**  
10X **33,80**

MESA SECRETÁRIA  
PE PAINEL  
73A X 120L X 60P  
À vista **368,00**  
10X **36,80**

MESA DIRETOR  
PE PAINEL  
A. 73 X L. 180 X P. 70  
À vista **438,00**  
10X **43,80**

ARMÁRIO BAIXO  
2 PORTAS  
76CM X L.80CM X P. 38CM  
À vista **469,00**  
10X **46,90**

ARMÁRIO ALTO  
2 PORTAS  
A161 X L.80 X P. 38  
À vista **799,00**  
10X **79,90**

GAVETEIRO PARA  
MESA - 2 GAVETAS  
À vista **189,00**  
10X **18,90**

ARMÁRIO MÓVEL  
2 GAV. 1 GAVETÃO  
A. 64 X L. 50 X P. 46  
À vista **539,00**  
10X **53,90**

ARMÁRIO MÓVEL  
5 GAVETAS  
A. 62 X L. 38 X P. 40  
À vista **459,00**  
10X **45,90**

CONEXÃO  
60 X 60  
À vista **89,00**  
10X **8,90**

CONEXÃO ESQ ou DIR  
60 X 70  
À vista **99,00**  
10X **9,90**

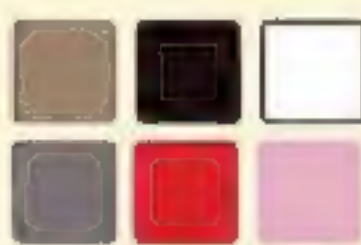




## AS CADEIRAS DOS REALITY SHOWS

A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NOSSAS DECORAÇÕES  
**CORES**



CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA  
EM POLIPROPILENO E  
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **189,00**  
10X **18,90**

CADEIRA FIXA SPEZIA  
EM POLIPROPILENO E  
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **169,00**  
10X **16,90**

REFORÇADA



### ESTANTE LEVE

EDS-270 - W3  
198cm x 92,5cm x 27cm

À vista **309,00**  
10x **30,90**

EDR-300 - W3  
198cm x 92,5cm x 30cm

À vista **379,00**  
10x **37,90**

EDR-420 - W3  
198cm x 92,5cm x 42cm

À vista **439,00**  
10x **43,90**

COM CHAVE



COM CHAVE



ARMÁRIO A-17 - W3  
3 PRATELEIRAS  
174cm x 76cm x 33cm

À vista **1.259,00**  
10x **125,90**

ARMÁRIO A-90 - W3  
4 PRATELEIRAS  
198cm x 90cm x 40cm

À vista **1.599,00**  
10x **159,90**

ARQUIVO 4 GAV - W3  
133cm x 47cm x 50cm

À vista **1.189,00**  
10x **118,90**

PÉS REGULÁVEIS



DOBRADIÇAS



LOCKER PITÃO



ROUPEIRO  
4 VÃOS GR - W3  
182cm x 62,5cm x 36cm

À vista **1.119,00**  
10x **111,90**

ROUPEIRO  
6 VÃOS GR - W3  
182cm x 92,5cm x 36cm

À vista **1.839,00**  
10x **183,90**

ROUPEIRO  
8 VÃOS GR - W3  
182cm x 122,5cm x 36cm

À vista **2.029,00**  
10x **202,90**

ROUPEIRO  
8 VÃOS PQ - W3  
182cm x 62,5cm x 36cm

À vista **1.279,00**  
10x **127,90**

ROUPEIRO  
12 VÃOS PQ - W3  
182cm x 92,5cm x 36cm

À vista **1.819,00**  
10x **181,90**

ROUPEIRO  
INSALUBRE - W3  
COM SAPATEIRA  
182cm x 101cm x 42cm

À vista **2.489,00**  
10x **248,90**

WWW.  
**shoppingmatriz**  
com.br

TUDO EM  
**10x**  
SEM JUROS

CARTÃO BNDES  
**48x**  
SEM JUROS

PARCELAMOS P/ EMPRESAS  
**4x**  
BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS  
**GRÁTIS**  
2219-6020 / 2219-6021

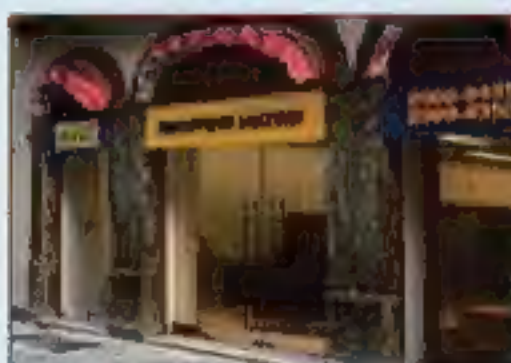
COMPRA PELO TELEFONE  
**2221-8000**  
2ª a 6ª 08 às 18h / Sábado 09 às 14h.

**SHOPPING  
MATRIZ**

**CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO:** Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 07/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS:** De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

**ENTREGA / SAC**  
**0800 282 5025**  
3626-1267 - 3626-1268

**42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!**



**CENTRO** RUA DO ROSÁRIO, 103



**CAXIAS**



**NOVA IGUAÇU**



**BOTAFOGO**



**NITERÓI**



**SHOWROOM PENHA**



**CASASHOPPING**



**RECREIO**

**PENHA OFFICE CENTER**  
Av. Brasil, 10540 - SHOWROOM DE MÓVEIS  
2219-6020 / 6024 / 6025 / 6026 - 2594-0189  
☎ 99770-4641

**S. JOÃO DE MERITI**  
Rua do Expedicionário, 46  
2416-3530 - 2219-3512  
☎ 99809-7446

**NITERÓI**  
Rua da Conceição, 165, Centro  
3628-7002 / 3628-7004  
☎ 99906-1385

**RECREIO**  
Av. das Américas, 13533  
2437-4907 - 2437-3801  
☎ 99803-1225

**CENTRO**  
Rua do Rosário, 103  
2508-4353  
☎ 99707-9525

**CASASHOPPING** (em cima da Madeiro)  
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102  
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645  
☎ 99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

**BOTAFOGO** (R. Mena Barreto)  
R. Prof. Alvaro Rodrigues,  
178. 3738-7956  
☎ 99877-7503

**CAMPO GRANDE**  
Av. Cesário de Melo, 3290  
2416-3530 - 2219-3512  
☎ 99705-0823

**ESTACIONAMENTO PARCEIRO**  
Rua Professor  
Castilho, Nº 52

**MANILHA-ITABORAÍ**  
BR. 101 - Km 23  
2635-9403 - 2635-9169  
☎ 99933-2354

**PIRATINGA**  
Estr. Francisco da Cruz Nunes, 5200  
2619-5720 / 5704 / 6461  
☎ 99761-0678

**NOVA IGUAÇU**  
Rua Otávio Tarquino, 262  
2219-3558 - 2219-3559  
☎ 99762-0624

**CAXIAS**  
Av. Duque de Caxias, 333  
3642-5126 - 3671-6566  
☎ 99724-1061